

SRS

Sociedade de Pediatria
do Rio Grande do Sul

ISSN 2238-0450

Volume 10 | n° 1 | Junho 2022

BOLETIM CIENTÍFICO DE PEDIATRIA

2022
n° 1

R E S U M O S D O



XIV Congresso Gaúcho de
Atualização em Pediatria

12 a 14 Maio 2022 • GRAMADO RS



XIV Congresso Gaúcho de
**Atualização
em Pediatria**

12 a 14 Maio 2022

WISH SERRANO • **GRAMADO RS**



Evento anual da



SRS
Sociedade de Pediatria
do Rio Grande do Sul

BOLETIM CIENTÍFICO --- --- **DE PEDIATRIA**

JUNHO 2022

Bol Cient Pediatr

VOLUME 10, Nº 1



XIV Congresso Gaúcho de
**Atualização
em Pediatria**

12 a 14 Maio 2022

GRAMADORS

ÍNDICE DOS RESUMOS

RESUMOS

TEMAS LIVRES	1
PÔSTERS	2



SPRS Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul

Av. Carlos Gomes, 328 - conj. 305 – Porto Alegre, RS – CEP 90480-000

Telefones: (51) 3328.4062 / 3328.6337

www.sprs.com.br – e-mail: sprs@sprs.com.br

Filiada da:



DIRETORIA DA SPRS (Biênio 2022/23)

Presidente

Sérgio Luis Amantéa

1º Vice-Presidente

Helena Müller

2º Vice-Presidente

Cristina Targa Ferreira

Secretário-Geral

Denise Leite Chaves

1º Secretário

Silvio Baptista

2º Secretário

João Ronaldo Mafalda Krauser

1º Tesoureiro

Benjamin Roitman

2º Tesoureiro

Virgínia Tafas da Nobrega

Escritório Regional Noroeste

Wania Eloisa Ebert Cechin

Giani Cioccarì

Escritório Regional Nordeste

Darci Luiz Bortolini

João Luiz Martins Kras Borges

Escritório Regional Centro Ocidental

Tania Denise Resener

Jean Pierre Paraboni Ilha

Escritório Regional Centro Oriental

Fabiani Waechter Renner

João Paulo Weiand

Escritório Regional Sudoeste

Adalberto Rosses

Maria Izabel M. B. da Silva Heck

Escritório Regional Sudeste

Marilice Magroski Gomes da Costa

Milene Maria Saalfeld de Oliveira

Conselho Fiscal

Erico Jose Faustini

Juarez Cunha

Celia Maria Boff de Magalhães

Suplentes do Conselho Fiscal

Alfredo Floro Cantalice Neto

Carolina Esposito Vieira Leal

Thais Regina Wollmann Mascarenhas

Comissão de Sindicância

Manoel Antonio da Silva Ribeiro

Paulo Roberto Antonacci Carvalho

Silvana Palmeiro Marcantonio

Suplentes da Comissão de Sindicância

Francisco Bruno

Juliana Cristina Eloí

Raquel Borges Pinto

Assessores da Presidência

Jefferson Pedro Piva

José Paulo V. Ferreira

Patrícia Miranda do Lago

Paulo de Jesus Hartmann Nader

Diretoria Executiva

Adriana Becker

Caroline Montagner Dias

Desiree de Freitas Valle Volkmer

Evandro Freddy Mulinari

João Carlos Batista Santana

José Vicente Noronha Spolidoro

Leandro Meirelles Nunes

Leonardo Araujo Pinto

Liane Brentano Brackmann Netto

Malba Inajá Zanella

Marcelo Pavese Porto

Maria de Fátima Fernandes Gea

Matias Epifanio

Paulo Márcio Condessa Pitrez

Renato Santos Coelho

Ricardo Halpern

Rita de Cassia Silveira

Tania Denise Resener

Tania Maria Rohde Maia

Themis Reverbel da Silveira

Vanessa Adriana Scheeffter



XIV Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

12 a 14 Maio 2022 • GRAMADO RS

Índice dos Resumos

Nº	Título / Autores	Página
TL-001	MORBIDADE E MORTALIDADE HOSPITALAR POR SÍNDROME DE MAUS TRATOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS ANTES E DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19 Heloísa Augusta Castralli, Roseli Henn	1
TL-002	COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL E ESTADO NUTRICIONAL MATERNO Paula Ruffoni Moreira, Larissa de Oliveira Silveira, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi	1
PE-001	SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA ASSOCIADA À COVID-19 EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA Letícia Matos, Sofia Regina Garcia Brandão	2
PE-002	MORTALIDADE E MORBIDADE HOSPITALAR POR SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE 1 ANO: LEVANTAMENTO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2010-2019 Heloísa Augusta Castralli, Roseli Henn	2
PE-003	ALTERAÇÕES GASTROINTESTINAIS POR SARS-COV2 NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA Rafael da Silva Trindade, Anna Caroline de Tunes Silva, Larissa Hallal Riba	3
PE-004	DOENÇA DE KIKUCHI-FUJIMOTO: UM RELATO DE CASO Amanda Sandri, Arthur Henrique Sandri, Caroline Fincatto da Silva, Daniela Billig Tonetto, Gustavo Longhini, Marcelo Cunha Lorenzoni, Mariana Risson, Pablo Santiago	3
PE-005	DISPLASIA TANATOFÓRICA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA Germano da Silva Perin, Marcelo Horta Barbosa, Catharina Zanella, Ana Paula Martinez Jacobs	4
PE-006	DERMATITE ATÓPICA: DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO À IMPORTÂNCIA DO PAPEL FAMILIAR NO SEU CONTROLE Camila Pedroso Fialho, Cristiano do Amaral De Leon, Maria Paula Dutra Cioccarri, Luana Vilagran Lacerda, Mayara Marcela Nascimento	4
PE-007	RESSECÇÃO ONCOLÓGICA DE SARCOMA HISTIOCÍTICO ÓSSEO EM ESCÁPULA DE UM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO COM SEGUIMENTO DE 3 ANOS Carla Cristani, Caroline Maria de Castilhos Vieira, João Victor Santos, Mairon Mateus Machado, Vivian Pena Della Mea	5
PE-008	ALTERAÇÕES POSTURAS RELACIONADAS AO PESO DA MOCHILA DE ESTUDANTES: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA Carla Cristani, João Victor Santos, Caroline Maria de Castilhos Vieira, Vivian Pena Della Mea, Mairon Mateus Machado, Laura Vinholes, Geórgia Souza Matias, João Vicente Velho Tietbohl	5
PE-009	CIRURGIA DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM UM ATLETA PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO COM SEGUIMENTO DE 18 MESES Carla Cristani, João Victor Santos, Mairon Mateus Machado, Caroline Maria de Castilhos Vieira, Vivian Pena Della Mea, Fernando Brenner Machado Matoso, João Vicente Velho Tietbohl, Geórgia Souza Matias	6
PE-010	A IMPORTÂNCIA DA PUERICULTURA NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO: RELATO DE CASO Kaleb Morais Inácio dos Santos, Bruna Kruczewski, Míria Elisabete Bairros de Camargo, Liane Einloft, Carmen Regina Martins Nudelmann	6

Nº	Título / Autores	Página
PE-011	A IMPORTÂNCIA DA IMAGENOLOGIA COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA COVID-19 NA PEDIATRIA Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento, José Carlos Araújo Fontenele, Karine Moraes Aragão, Francisco Lúcio Tomas Arcanjo Filho, Lara da Costa Gomes, Louize Cristinne Couras Sayão, Milena Bezerra Queiroz, Lara Parente Ribeiro, Igor Batista Almeida	7
PE-012	DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL - ASPECTOS TERAPÊUTICOS: ESTUDO MULTICÊNTRICO Jaqueline Maffezzolli da Luz Bordin, Vanessa Adriana Scheeffler, Juliana Lima Coronel, Beatriz John dos Santos, Caroline Montagner Dias, Daltro Luiz Alves Nunes, Raquel Borges Pinto, Ana Regina Lima Ramos, Helena Ayako Sueno Goldani, Cristina Targa Ferreira	7
PE-013	ASPECTOS CLÍNICOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM CRIANÇAS - UM ESTUDO MULTICÊNTRICO BRASILEIRO Jaqueline Maffezzolli da Luz Bordin, Vanessa Adriana Scheeffler, Juliana Lima Coronel, Beatriz John dos Santos, Caroline Montagner Dias, Daltro Luiz Alves Nunes, Raquel Borges Pinto, Ana Regina Lima Ramos, Helena Ayako Sueno Goldani, Cristina Targa Ferreira	8
PE-014	TUBERCULOSE E A DIFICULDADE DIAGNÓSTICA EM PEDIATRIA - UM RELATO DE CASO Isadora Proner Martins, Amanda Sandri, Andressa Gregianin Beckmann, Daniela Billig Tonetto, Gustavo Longhini, Luisa Antunes Pedrazani, Gyovana Albertoni, Júlia Geller Eidt	8
PE-015	ACIDENTES DOMÉSTICOS NA PANDEMIA: PERFIL DE ATENDIMENTO EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA Isadora Proner Martins	9
PE-016	EVOLUÇÃO PARA MORTALIDADE POR CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO BRASIL Isadora Proner Martins, Amanda Sandri, Andressa Gregianin Beckmann, Daniela Billig Tonetto, Gustavo Longhini, Luisa Antunes Pedrazani, Gyovana Albertoni, Rafael Garcia, Leticia Zanella Cattapan	9
PE-017	COMO UMA CAMPANHA SOLIDÁRIA DE NATAL AFETA A COMUNIDADE E O ENSINO MÉDICO? Carina Marangoni, Aline Petracco Petzold, Marina Chaves Amantéa, Laura Gazal Passos, Alexander Sapiro, Manoel Antonio da Silva Ribeiro	10
PE-018	IMPACTO NUTRICIONAL DE DIETAS VEGETARIANAS E VEGANAS EM CRIANÇAS: O QUE AFIRMA A LITERATURA? Heloisa Augusta Castralli, Abílio Tavares de Lira Neto, Danilo Anderson Pereira, Juliana Ferreira Leal, Nathália Meneses Neves, Ana Jovina Barreto Bispo	10
PE-019	TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE NO PRIMEIRO ANO DE VIDA QUANDO EVIDÊNCIA DE INFECÇÃO FETAL Stefani Kuster, Ashiley Lacerda Ribeiro, Flavio Antonio Uberti, Clarissa Gutierrez Carvalho	11
PE-020	TRIPLOIDIA (69,XXX): ACHADOS PRÉ-NATAIS E EVOLUÇÃO DE UM BEBÊ COM ESTE DIAGNÓSTICO Laura Cavalheiro Brizola, Isadora Bueloni Ghorzi, Mateus dos Santos Taiarol, Eliaquim Beck Fernandes, Marina da Rocha Besson, Adriano Louro Moreira, Ana Carolina Kuwer Bugin, Vanessa Nilsson Silva, Jorge Alberto Bianchi Telles, Rafael Fabiano Machado Rosa	11
PE-021	DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM UMA CRIANÇA COM A SÍNDROME 49,XXXXY Laura Cavalheiro Brizola, Mateus dos Santos Taiarol, Isadora Bueloni Ghorzi, Eliaquim Beck Fernandes, Marina da Rocha Besson, Adriano Louro Moreira, Carlos Eduardo Veloso do Amaral, Brenda Rigatti, Pedro Kern Menna Barreto, Rafael Fabiano Machado Rosa	12
PE-022	VARIABILIDADE DOS DEFEITOS CARDÍACOS CONGÊNITOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DE WILLIAMS Laura Cavalheiro Brizola, Mateus dos Santos Taiarol, Isadora Bueloni Ghorzi, Eliaquim Beck Fernandes, Marina da Rocha Besson, Adriano Louro Moreira, Victória Porcher Simioni, Ana Luíza Kolling Konopka, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	12
PE-023	TUMOR DE WILMS: UM RELATO DE CASO Caroline Pereira Marchet Cunico, Andrea Lucia Machado Barcelos, Murilo Kerber Duarte	13
PE-024	MORTALIDADE HOSPITALAR NEONATAL POR TORCHS ENTRE 2012 E 2021 Heloisa Augusta Castralli, Danilo Anderson Pereira, Déborah Ligiane Portela de Matos, Naysa Gabrielly Alves de Andrade, Taina dos Santos, Ana Jovina Barreto Bispo	13
PE-025	MORTALIDADE POR DOENÇA HEMORRÁGICA EM PERÍODO NEONATAL: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE 2017 A 2021 Heloisa Augusta Castralli, Abílio Tavares de Lira Neto, Camila Pamponet da Fonseca Oliveira, Lorena Andrade da Silva, Ariadne Carvalho Godinho	14
PE-026	VACINAÇÃO CONTRA SARS-COV-2 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA Heloisa Augusta Castralli, Fernanda Marques da Silva Santos, Jaglyanne Albertiza de Deus da Silva, Ádria Melissa Silva Campos, Ludmila Vilela Alves, Richam Gaze Hajar, Priscyla Cristini Gomes Paiva do Monte, Laise Rottenfusser	14

Nº	Título / Autores	Página
PE-027	AUMENTO DAS DIFICULDADES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA Heloisa Augusta Castralli, Fernanda Marques da Silva Santos, Aline Carvalho Gouveia de Almeida, Carolina Maria Favarim Neujorks, Naysa Gabrielly Alves de Andrade, Eva Hadassa Nogueira dos Santos, Laise Rottenfusser	15
PE-028	ANÁLISE DO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS E A ATIVIDADE DE BRINCAR DAS CRIANÇAS NO SUL DO BRASIL Laura Rigo, Adriana Becker, Lilian Cristina Barboza de Oliveira Pinheiro, Rafaela Krewer, Paola Firigollo Wayss, Julia Crossi, Luciane Marina Lea Zini Peres, Rui Carlos Silva Junior, Raquel Rocha Lima Mota	15
PE-029	CAUSAS DE CISTITE EM CRIANÇAS ABAIXO DE 2 ANOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS Heloisa Augusta Castralli, Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas, Debora de Paula de Araujo, Giulia Demerdjian Matheus, Jessica Corrêa Pantoja, Carolina Leite de Oliveira, Victória Freitas de Souza Moura, Gabriela Ximenes de Aragão Fernandes	16
PE-030	ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE CUIDADORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO SUL DO BRASIL Laura Rigo, Adriana Becker, Lilian Cristina Barboza de Oliveira Pinheiro, Rafaela Krewer, Paola Firigollo Wayss, Julia Crossi, Luciane Marina Lea Zini Peres, Rui Carlos Silva Junior, Raquel Rocha Lima Mota	16
PE-031	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ATUAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O DIAGNÓSTICO Heloisa Augusta Castralli, Ádria Melissa Silva Campos, Bruna Almeida de Souza Morais, Esteffane Vitória Souza Seitz, Victória Freitas de Souza Moura, Dayse Isabel Paraíso	17
PE-032	INCIDÊNCIA DA OTITE MÉDIA EM CRIANÇAS SEM ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO Heloisa Augusta Castralli, Bárbara Martins Mello de Oliveira, Esteffane Vitória Souza Seitz, Eva Hadassa Nogueira dos Santos, Jessica Corrêa Pantoja, Larissa Canela Ruiz Evangelista, Rafaella Salvador e Silva, Aline Siqueira	17
PE-033	INTERAÇÕES EM MENORES DE UM ANO POR ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NOS PERÍODOS DE PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 Heloisa Augusta Castralli, Gabriella Mello Rusciolelli Nunes, Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas, Gabriel Carboni, Danilo Anderson Pereira, Tainá Batista Arruda, Francisco Pereira de Miranda Júnior, Giovana da Rocha Leal Dias, Ana Jovina Barreto Bispo	18
PE-034	ÓBITOS INFANTIS ENTRE 2018 E 2021 NO BRASIL: UM ESTUDO DO POSSÍVEL IMPACTO DA PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS NA MORTALIDADE INFANTIL Heloisa Augusta Castralli, Gabriella Mello Rusciolelli Nunes, Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas, Gabriel Carboni, Danilo Anderson Pereira, Tainá Batista Arruda, Francisco Pereira de Miranda Júnior, Giovana da Rocha Leal Dias, Ana Jovina Barreto Bispo	18
PE-035	ALEITAMENTO MATERNO COMO PREVENÇÃO DA ENTEROCOLITE NECROTIZANTE: REVISÃO DE LITERATURA Heloisa Augusta Castralli, Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas, Eluan Joel Rodrigues da Silva, Renata Cristina Vieira de Brito, Luiza Geny Farias Lima, Clarisse Nunes de Carvalho, Giovana da Rocha Leal Dias, Aline de Siqueira Alves Lopes	19
PE-036	SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Heloisa Augusta Castralli, Ana Larissa Nunes Colares, Jessica Corrêa Pantoja, Abilio Tavares de Lira Neto, Camila Pamponet da Fonseca Oliveira, Rachel Cardoso Nunes, Emanuelle Alves Moreira, Marianna Ribeiro de Menezes Freire	19
PE-037	ANEMIA MEGALOBLÁSTICA EM PEDIATRIA: UM RELATO DE CASO Igor Batista Almeida, Ana Élide Nogueira Souza, Thais Saldanha Sousa, Ana Samille Arcanjo, Iury Thomas Pereira da Silva	20
PE-038	SÍNDROME WAGR: UMA CONDIÇÃO GENÉTICA RARA CARACTERIZADA POR ANIRIDIA E RISCO AUMENTADO PARA TUMOR DE WILMS Laura Cavalheiro Brizola, Cecília Emmel Araujo, Matheus Dalla Barba Everling, Henrique Py Laste, Merieline Gresele, Ana Luíza Kolling Konopka, Tatiane Andressa Gasparetto, Raquel dos Santos Ramos, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	20
PE-039	ARTÉRIA UMBILICAL ÚNICA E SUA RELAÇÃO COM MALFORMAÇÕES DO TRATO URINÁRIO Laura Cavalheiro Brizola, Cecília Emmel Araujo, Henrique Py Laste, Merieline Gresele, Victória Porcher Simioni, Fernanda Silva dos Santos, Thais Vanessa Salvador, André Campos da Cunha, Matheus Dalla Barba Everling, Rafael Fabiano Machado Rosa	21
PE-040	CONDRODISPLASIA PUNCTATA DOMINANTE LIGADA AO X: IDENTIFICANDO OS ACHADOS PEDIÁTRICOS DE UMA CONDIÇÃO GENÉTICA RARA Laura Cavalheiro Brizola, Débora Nunes Bellani, Stéfane Santos de Fraga, Guilherme Rodrigues Viana, Juliana Rossi Catao, Melissa Pezzetti Pelliccioli, Cauê dos Santos de Oliveira, Franciele Manica, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	21

Nº	Título / Autores	Página
PE-041 -	ANORMALIDADES OFTALMOLÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM O ESPECTRO ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL (SÍNDROME DE GOLDENHAR): UM RELATO DE CASO Laura Cavalheiro Brizola, Ludmila de Souza Vasconcelos, Júlia Rafaela Terebinto Agostini, Guilherme Tiaoqui Fioruci, Leticia Vieira Senger, Helena Guedes da Rocha, Ernani Bohrer da Rosa, Cauê dos Santos de Oliveira, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	22
PE-042 -	IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE "GOLF-BALLS" NO PERÍODO INTRAUTERINO E SUAS POSSÍVEIS ASSOCIAÇÕES Laura Cavalheiro Brizola, Karina Manzano Corrêa, Stéfane Santos de Fraga, Guilherme Rodrigues Viana, Juliana Rossi Catao, Melissa Pezzetti Pelliccioli, Cauê dos Santos de Oliveira, Thauan Júnior Santos de Souza, Jorge Alberto Bianchi Telles, Rafael Fabiano Machado Rosa	22
PE-043 -	ANOMALIA DE PETERS EM UM PACIENTE COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 18 (SÍNDROME DE EDWARDS): DESCRIÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO BASTANTE RARA Laura Cavalheiro Brizola, Thauan Júnior Santos de Souza, Karina Manzano Corrêa, Débora Nunes Bellani, Guilherme Tiaoqui Fioruci, Jéssica Karine Hartmann, Laira Francielle Ferreira Zottis, Mateus Arenhardt de Souza, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	23
PE-044 -	SÍNDROME MASS: UM POSSÍVEL DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM A SÍNDROME DE MARFAN Laura Cavalheiro Brizola, Karina Manzano Corrêa, Débora Nunes Bellani, Stéfane Santos de Fraga, Guilherme Rodrigues Viana, Juliana Rossi Catao, Melissa Pezzetti Pelliccioli, Ana Luíza Kolling Konopka, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	23
PE-045 -	ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA SÍNDROME DE MOEBIUS-POLAND: UM RELATO DE CASO Laura Cavalheiro Brizola, Capitulino Camargo Junior, Vitor Reis de Souza, Julio Pasquali Andrade, Leonardo Nunes Sanson, Mariana Castro Pires, Waldemir Ferrari Junior, Giovana Dal Pozzo Sartori, Ana Carolina Foscarini, Rafael Fabiano Machado Rosa	24
PE-046 -	O USO DO ÁCIDO VALPRÓICO DURANTE A GESTAÇÃO DE UM FETO COM TRIGONOCEFALIA: ASSOCIAÇÃO OU MERA COINCIDÊNCIA? Laura Cavalheiro Brizola, Waldemir Ferrari Junior, Capitulino Camargo Junior, Vitor Reis de Souza, Julio Pasquali Andrade, Leonardo Nunes Sanson, Mariana Castro Pires, Diego Seibel Júnior, Mirian Francine Favero, Rafael Fabiano Machado Rosa	24
PE-047 -	TETRALOGIA DE FALLOT EM LACTENTE: RELATO DE CASO Brenda Paim, Luana Limas de Souza, Gabriela dos Santos Bittencourt, Mauricio Waltrick dos Santos, Fabiana Sartor, Fabiana Tybusch	25
PE-048 -	ENDARTERITE FÚNGICA EM PACIENTES COM PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL: UMA SÉRIE DE CASOS Carina Marangoni, Aline Petracco Petzold, Marina Chaves Amantéa, Nicasio Haruhiko Tanaka, João Batista Petracco, Andrea Mabilde Petracco	25
PE-049 -	TROMBOSE INTRACARDÍACA RELACIONADA À CATETER VENOSO CENTRAL: UM RELATO DE CASO Larissa Bussato Alves, Biluana Musa Nogueira, Jean Pierre Paraboni Ilha, Crisiane Danieli, Rafaela Sari Feltrin, Naiara Maeli Michels, Kauanni Piaia, Kathielen Fortes Rosler, Luisa Mendonça de Souza Pinheiro	26
PE-050 -	RELATO DE CASO: HEPATITE AUTOIMUNE, DIAGNÓSTICO PRECOCE EM PACIENTE PEDIÁTRICO Arlena Fernandes Paim, Andressa de Marco Machado, Bruna Ugioni Godoy, Suzana Kniphoff de Oliveira, Fabiane Rosa e Silva, Thiago Medeiros dos Santos, Leon Iotti, Caroline Moraes Penno, Monique Saviato	26
PE-051 -	COBERTURA VACINAL PEDIÁTRICA CONTRA COVID-19 NO ESTADO DA PARAÍBA Heloisa Augusta Castralli, Aline Brito Oliveira Guimarães, Eluan Joel Rodrigues da Silva, Emanuelle Alves Moreira, Gabriela Neves Vital Santoro Autran, Joana Gabrielly Tavares Ancelmo, Luísa Falcão Sousa Targino de Almeida, Jany Daiane Vieira de Azevedo Brito	27
PE-052 -	VENTILAÇÃO MECÂNICA E DISPLASIA BRONCOPULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA Heloisa Augusta Castralli, Cássia Pires Novaes, Malú Rissi, Mirella Augusta Bispo Siqueira de Jesus, Camille Keli Franco Reis, Zuleide Barros Luna Gomes, Andreane Meneses Andrade, Bianca Aguiar Melo, Mikaela Rodrigues da Silva, Halley Ferraro Oliveira	27
PE-053 -	IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA FAIXA ETÁRIA DE 0 E 17 ANOS Heloisa Augusta Castralli, Lara Victória Menezes Elias Mota, Arnon Silva de Carvalho, Cássia Pires Novaes, Hevely Menezes Santos Alves, Jenyfer da Costa Andrade, Laís Baldin, Laíse Andrade Oliveira, Millena Mesquita Costa Vasconcelos, Halley Ferraro Oliveira	28
PE-054 -	DIVERTÍCULO DE MECKEL: MANIFESTAÇÕES TÍPICAS E ATÍPICAS - UMA REVISÃO DE LITERATURA Maria Michelle Ferreira Rodrigues, Katarina Bender Boteselle, Nicole Girardi Ries, Larissa Hallal Ribas, Fernanda Saraiva Loy, Anna Caroline de Tunes Silva, Georgia de Assunção Krauzer, Luiza Mainardi Ribas, Eduarda Curcio Duval, Maria Clara Mendes Ligorio	28
PE-055 -	ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE DA HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA E A IMPORTÂNCIA DO MANEJO PRÉ-NATAL Heloisa Augusta Castralli, Ana Larissa Nunes Colares, Samyra Roberta Assis Souza, Rachel Cardoso Nunes, Camila P. da Fonseca Oliveira, Mateus de Sousa Brito, Beatriz M. Barbosa Louro, Marianna R.de Menezes Freire	29

Nº	Título / Autores	Página
PE-056	RELAÇÃO ENTRE INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL E VACINA CONTRA O ROTAVÍRUS: O QUE AFIRMA A LITERATURA? Heloísa Augusta Castralli, Aline Brito Oliveira Guimarães, Jaglyanne Albertiza de Deus da Silva, Eva Hadassa Nogueira dos Santos, Taina dos Santos, Luísa Falcão Sousa Targino de Almeida, Jany Daiane Vieira de Azevedo Brito	29
PE-057	INTERNAÇÕES EM DECORRÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO ATÉ 14 ANOS, NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA Jéssica Migliorini Nunes, Eduarda Curcio Duval, Maria Clara Mendes Ligorio, Larissa Hallal Ribas, Nicole Girardi Ries, Fernanda Saraiva Loy, Maria Paula Soares Pereira, Georgia de Assunção Krauzer, Luiza Mainardi Ribas, Rafael da Silva Trindade	30
PE-058	COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS NO BRASIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL Heloísa Augusta Castralli, Beatriz Marques Barbosa Louro, Bárbara Martins Mello de Oliveira, Júlia de Souza Brechane, Juliana Ferreira Leal, Luiza Geny Farias Lima, Beatriz Gomes de Castro, Aline de Siqueira Alves Lopes	30
PE-059	PERFIL DO CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES Giovanna Zucareli Braz Augustineli, Rafaela Ramos Smaniotto, Inês M. C. G. Pardo de Alexandre	31
PE-060	MANEJO DO COTO UMBILICAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA Laura Gazal Passos, Aline Petracco Petzold, Luiza Fernandes Xavier, Carina Marangoni, Maria Lúcia Steiernagel Hristonof, Marina Chaves Amantea, Marina Musse Bernardes, Manoel Antônio da Silva Ribeiro	31
PE-061	SEPSE NEONATAL PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA Maria Lúcia Steiernagel Hristonof, Aline Petracco Petzold, Carina Marangoni, Laura Gazal Passos, Luiza Fernandes Xavier, Marina Chaves Amantéa, Marina Musse Bernardes, Manoel Antônio da Silva Ribeiro	32
PE-062	ARTRITE SÉPTICA POR STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO Laura Rigo, Maria Luísa Cancian Cocco, Fernanda Emanuele Rauber Belinazzo, Grazielle Rodrigues Garcia, Adriana Becker	32
PE-063	COMO A LARINGOMALÁCIA INTERFERE NA QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS E SEUS FAMILIARES? REVISÃO DE LITERATURA Fernanda Saraiva Loy, Maria Paula Soares Pereira, Georgia de Assunção Krauzer, Katarina Bender Boteselle, Eduarda Curcio Duval, Jéssica Migliorini Nunes, Anna Caroline de Tunes Silva, Rafael da Silva Trindade, Maria Michelle Ferreira Rodrigues, Larissa Hallal Ribas	33
PE-064	SÍFILIS CONGÊNITA EM NEONATOS: UM PANORAMA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS NO RIO GRANDE DO SUL Luísa Mendonça de Souza Pinheiro, Larissa Bussato Alves, Kathiellen Fortes Rösler, Kauanni Piaia, Ana Carolina Kieling, Alexandra Sena Leivas, Eduarda Angelica Buzatto de Souza	33
PE-065	SÍNDROME PFAPA Janaína Costa Canarim, Sabrina Comin Bizotto, Marina Chaves Amantéa, Maria Lúcia Steiernagel Hristonof, Helena Cristina Valentini Speggorin Vieira, Laura Gazal Passos, Júlia Helena Wegner, Margareth Rodrigues Salerno	34
PE-066	IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL Heloísa Augusta Castralli, Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas, Bruna Almeida de Souza Morais, Luiza Geny Farias Lima, Júlia de Souza Brechane, Giulia Demerdjian Matheus, Dayse Isabel Coelho Paraíso	34
PE-067	COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NOTIFICADAS POR PNEUMONIA (PNM) DE JUNHO A SETEMBRO DE 2020 E 2021, NO RIO GRANDE DO SUL Georgia de Assunção Krauzer, Luiza Mainardi Ribas, Larissa Hallal Ribas, Eduarda Curcio Duval, Jéssica Migliorini Nunes, Maria Clara Mendes Ligorio, Nicole Girardi Ries, Fernanda Saraiva Loy, Anna Caroline de Tunes Silva, Rafael da Silva Trindade	35
PE-068	TENTATIVA DE SUICÍDIO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO Anna Caroline de Tunes Silva, Rafael da Silva Trindade, Larissa Hallal Ribas, Maria Paula Soares Pereira, Daiana Canabarro Fouchy, Luiza Mainardi Ribas, Maria Clara Mendes Ligorio, Maria Michelle Ferreira Rodrigues, Katarina Bender Boteselle, Nicole Girardi Ries	35
PE-069	OTITE MÉDIA AGUDA SUPURATIVA POR DERMATOCOCCUS NISHINOMIYAENSIS: UM RELATO DE CASO Camila Pedroso Fialho, Cristiano do Amaral De Leon, Maria Carolina Lucas Dias, Antônio Cândido Paiva Figueiredo dos Santos	36
PE-070	APENDICITE EM PACIENTE PRÉ-ESCOLAR: UM RELATO DE CASO Isabella Urdangarin Esquia, Nicole Mesquita Souza, Carolina Frantz, Carla de Oliveira, Pedro Juan Lawisch Rodriguez, Pâmela de Souza Matos Paveck, Stéphanie Nascente Nunes, Luiza Dalla Vecchia Torriani, Tatiana Kurtz, Marcio Abelha	36

Nº	Título / Autores	Página
PE-071 -	DOR ABDOMINAL E FEBRE NA EMERGÊNCIA: QUANDO O DIAGNÓSTICO VAI ALÉM DO ABDOME AGUDO	37
	Elisa Pacheco Estima Correia, Luciano Remião Guerra, Maria Mercedes Caracciolo Picarelli, José Vicente Noronha Spolidoro, Natália Faviero de Vasconcellos, Cristina Detoni Trentin, Gabriela Maycá Sanfelice, Priscila Zabala Amorim, Rodrigo Dalcanalle Garcia, Nicole Zanardo Tagliari	
PE-072 -	RELATO DE CASO: PSICOSE DE INÍCIO AGUDO NA INFÂNCIA	37
	Débora Dettmer, Fernanda Chaves Barcellos Carvalho, Nicole Zanardo Tagliari, Mariana Menegon de Souza, Gabriela Maycá Sanfelice, Letícia Antoniuk Seus, João Ricardo Hass Massena, Felipe Kalil Neto, Alessandra Marques dos Anjos, Silvana Palmeiro Marcantonio	
PE-073 -	ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS DETECTADAS ATRAVÉS DO CARIÓTIPO ENTRE PACIENTES COM FENÓTIPO DE ESPECTRO ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL	38
	Laura Cavalheiro Brizola, Vitor Reis de Souza, Julio Pasquali Andrade, Leonardo Nunes Sanson, Mariana Castro Pires, Waldemir Ferrari Junior, Capitulino Camargo Junior, Cecília Emmel Araujo, Matheus Dalla Barba Everling, Henrique Py Laste	
PE-074 -	NEUROFIBROMATOSE DO TIPO 1 EVOLUINDO COM PTOSE PALPEBRAL E PROPTOSE OCULAR	38
	Laura Cavalheiro Brizola, Julio Pasquali Andrade, Leonardo Nunes Sanson, Mariana Castro Pires, Waldemir Ferrari Junior, Capitulino Camargo Junior, Vitor Reis de Souza, Jéssica Karine Hartmann, Laira Francielle Ferreira Zottis, Mateus Arenhardt de Souza	
PE-075 -	INCIDÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA E OUTROS TIPOS DE ANEMIA ENTRE 2009 E 2019 NO BRASIL	39
	Heloísa Augusta Castralli, Júlia de Oliveira Anacleto, Tainá Batista Arruda, Lorena Andrade da Silva, Renata Cristina Vieira de Brito, Paula Vieira Pereira, Victória Freitas de Souza Moura, Halley Ferraro Oliveira	
PE-076 -	ARTRITE SÉPTICA IDIOPÁTICA COM EVOLUÇÃO PARA OSTEOMIELE CRÔNICA EM CRIANÇA PREVIAMENTE HÍGIDA	39
	Sara Barros Patrocínio, Joao Pedro Barros Patrocínio, Jonas Barros Patrocínio, Amanda Terra Suzano, Vanessa Rezende Bombig, Julia Terra Suzano, Maria Fernanda Gimenes, Isabella Lopes Lourenço Alfena, Brenda Brentini, Taissa Naves Araújo	
PE-077 -	PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA E OUTRAS CAUSAS DE ANEMIA NO NORDESTE ENTRE 2009 E 2019	40
	Heloísa Augusta Castralli, Júlia de Oliveira Anacleto, Tainá Batista Arruda, Lorena Andrade da Silva, Renata Cristina Vieira de Brito, Paula Vieira Pereira, Victória Freitas de Souza Moura, Halley Ferraro Oliveira	
PE-078 -	USO DE ÁCIDO TRANEXÂMICO EM SANGRAMENTOS DO TRATO GASTROINTESTINAL NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	40
	Gabriela de Azevedo Bastian de Souza, Luísa Rigo Lise, Eduarda Klockner, Luiza Fernandes Xavier, Virgínia Tafas da Nóbrega, Natalie da Silveira Donida, Laura Menestrino, Mariana Kude Perrone, Esthela Trevisan, Melina Utz Melere	
PE-079 -	A HOMEOPATIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA O TDAH	41
	Luciana Barretto Lima Gusmão	
PE-080 -	A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO NA INFÂNCIA E AS SINGULARIDADES NO DIAGNÓSTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	41
	Lara da Costa Gomes, Francisco Lucio Tomas Arcanjo Filho, Igor Batista Almeida, Karine Moraes Aragão, Lara Parente Ribeiro, Louize Cristinne Couras Sayão, Milena Bezerra Queiroz, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento, Danielle Rocha do Val	
PE-081 -	ASSOCIAÇÃO DA SÍNDROME DE CRI-DU-CHAT COM FIBROSE CÍSTICA: RELATO DE CASO	42
	Luciana Barretto Lima Gusmão, Victor Petersen Dantas Moreno	
PE-082 -	MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES COM HIV/AIDS	42
	Luciana Barretto Lima Gusmão	
PE-083 -	UM RELATO DE CASO DE POLIPOSE ADENOMATOSE FAMILIAR NA INFÂNCIA	43
	Candice Detoni Gazzoni, Marília Dornelles Bastos, Adriana Kirchner Vriesman	
PE-084 -	DIFICULDADES NUTRICIONAIS E ALIMENTARES DE PREMATUROS SOB O OLHAR DOS RESPONSÁVEIS	43
	Cintia Wyzykowski, Gabrielle Sauini, Aline Hennemann, Carolina Abud	
PE-085 -	INGESTÃO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA 3 E ÔMEGA 6 EM CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 4 A 10 ANOS	44
	Daniela Prozorovskaia, Elaine Martins Bento Mosquera, Carlos Alberto Nogueira-de-Almeida, Raphael Del Roio Liberatore Júnior, Eliana Bistriche Giuntini, Tássia do Vale Cardoso Lopes, Vanessa Caroline Campos	
PE-086 -	REANIMAÇÃO NEONATAL: CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS DE BEBÊS PRÉ-TERMO DURANTE A INTERNAÇÃO EM UTI NEONATAL	44
	Cintia Wyzykowski, Gabrielle Sauini, Aline Carla Hennemann, Jonathan Gonçalves Rocha, Thiago Silva	

Nº	Título / Autores	Página
PE-087	RELATO DE CASO DE APENDICITE NEONATAL Suzana Kniphoff de Oliveira, Arlena Fernandes Paim, Andressa de Marco Machado, Bruna Ugioni, Fabiane Rosa e Silva, Thiago Medeiros dos Santos, Leon Lotti, Rodrigo Demetrio, Christian de Escobar Prado, Paola Fialho Perondi	45
PE-088	INGESTÃO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA 3 E ÔMEGA 6 ENTRE LACTENTES BRASILEIROS ENTRE 6 E 12 MESES Daniela Prozorovskaia, Elaine Martins Bento Mosquera, Carlos Alberto Nogueira-de-Almeida, Eliana Bistriche Giuntini, Tássia do Vale Cardoso Lopes, Raphael Del Roio Liberatore Júnior, Vanessa Caroline Campos	45
PE-089	PERFIL CLÍNICO-LABORATORIAL DOS PACIENTES CONFIRMADOS COM HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA APÓS 7 ANOS DE TRIAGEM NEONATAL PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL Laura Metzendorf Hessel, Larissa Ben Pilotto, Gabriela Hagemann Brust, Ana Laura Caumo, Giuliano Kunz Gonçalves, Paloma Wiest, Deise Cristine Friedrich, Maria Teresa Sanseverino, Simone Martins de Castro, Cristiane Kopacek	46
PE-090	LARINGITE VIRAL AGUDA POR SARS-COV-2: UM RELATO DE CASO Stéphanie Nascente Nunes, Carolina Frantz, Pedro Juan Lawisch Rodríguez, Isabella Urdangarin Esquia, Carla de Oliveira, Nicole Mesquita Souza, Luiza Dalla Vecchia Torriani, Pâmela de Souza Matos Paveck, Luciana Silva dos Santos, Tatiana Kurtz	46
PE-091	A DIABETES MELLITUS E AS MUDANÇAS PSICOSSOCIAIS CAUSADAS PELO DIAGNÓSTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Milena Queiroz, Francisco Lúcio Arcanjo, Igor Almeida, Karine Aragão, Lara Gomes, Lara Ribeiro, Louize Sayão, Rochelle Nascimento	47
PE-092	OS IMPACTOS NEGATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Karine Moraes Aragão, Francisco Lucio Tomás Arcanjo Filho, Igor Batista Almeida, João Pedro Barreto Ricarte, Lara Parente Ribeiro, Lara da Costa Gomes, Levy Batista Sabóia, Louize Cristinne Couras Sayão, Milena Bezerra Queiroz, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento	47
PE-093	O CONTRASTE NO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO ENTRE CRIANÇAS DO SEXO FEMININO E MASCULINO Louize Cristinne Couras, Francisco Lucio Arcanjo, Igor Almeida, Karine Aragao, Lara Gomes, Lara Ribeiro, Milena Queiroz, Rochelle Nascimento, Thais Andrade	48
PE-094	SITUS INVERSUS TOTALIS: UM RELATO DE CASO Luiza Fernandes Xavier, Carina Marangoni, Aline Petracco Petzold, Bruna Bastos Pozzebon, Marina Musse Bernardes, Joana Carmona Neuwald Celeste, Luísa Rigo Lise, Ana Carolina Benites Cabral, Bibiana Liberman Thome, Leonardo Araújo Pinto	48
PE-095	INVESTIGAÇÃO DE ANEMIA HEMOLÍTICA HEREDITÁRIA EM PACIENTES PORTADORES DE COLELITÍASE: UM RELATO DE CASO Luísa Rigo Lise, Gabriela de Azevedo Bastian de Souza, Luiza Fernandes Xavier, Eduarda Klockner, Laura Menestrino Prestes, Luiza Lima Atanazio, Mariana Kude Perrone, Marina Fração Pereira, Natalie da Silveira Donida, Virgínia Tafas da Nóbrega	49
PE-096	ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE EM PACIENTE ADOLESCENTE NA EMERGÊNCIA: RELATO DE CASO Mariana Menegon de Souza, Victória Bernardes Guimarães, João Ronaldo Mafalda Krauzer, Adriani Maioli Rorato, Cristiano Roxo, Rita Beatriz da Silveira Frias, Luciane Gomes da Cunha, Maria Mercedes Caracciolo Picarelli, Adriano Nori Rodrigues Taniguchi, Felipe Schirmer	49
PE-097	LESÃO HEPÁTICA SECUNDÁRIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO INTERNADO EM LEITO DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE CASO Vitória Schneider Muller, Mariana Menegon de Souza, Natália Faviero de Vasconcellos, Patrícia Ebone, Vitória Bernardes Guimarães, João Ronaldo Mafalda Krauzer, José Vicente Noronha Spolidoro, Débora da Rosa Gotze, Adriani Maioli Rorato, Silvana Palmeiro Marcantonio	50
PE-098	SÍNDROME PFAPA DE INÍCIO PRECOCE: UM RELATO DE CASO Larissa Bussato Alves, Luisa Mendonça de Souza Pinheiro, Kathiellen Fortes Rosler, Kauanni Piaia, Jean Pierre Paraboni Ilha	50
PE-099	AUMENTO DE TRANSAMINASES COMO ACHADO INICIAL NA Distrofia Muscular: RELATO DE CASO Melissa Dorneles de Carvalho, Carmem Denise Royer, Thamara Andressa Fagundes, Simone Paula Muller, Thayrine Anissa Martinazo, Mariana Defazio Zomerfeld, Rafaela Sorpile Araújo, Milene Moraes Sedrez Rover, Gleice Fernanda Costa Pinto Gabriel, Marcos Antonio da Silva Cristovam	51
PE-100	NATAL SOLIDÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES REALIZADA POR NÚCLEO ACADÊMICO DE ENTIDADE MÉDICA Carina Marangoni, João Pedro Silva dos Santos, Paulo Cezar Muxfeldt Ferreira, Vinicius de Souza	51

Nº	Título / Autores	Página
PE-101 -	MIOPERICARDITE PÓS-COVID EM PEDIATRIA: RELATO DE CASO Thamara Andressa Fagundes, Melissa Dorneles de Carvalho, Simone Paula Muller, Thayrine Anissa Martinazo, Hisadora Gemelli, Ana Cláudia Araújo Argentino, Fernando Cáritas de Souza, Adriana Chassot Bresolin, Giolana Mascarenhas da Cunha, Marcos Antonio da Silva Cristovam	52
PE-102 -	UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE (UMS): UMA OPÇÃO DE ATENDIMENTO INFANTOJUVENIL DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19 Gisele Delazeri, Mosiah Heydrich Machado, Rosangela Nery Barreto, Ana Amelia da Silva Bones, Airton Tetelbom Stein	52
PE-103 -	ACADÊMICO DE MEDICINA VIVENCIANDO O DIA A DIA DA UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Gisele Delazeri, Mosiah Heydrich Machado, Rosangela Nery Barreto, Ana Amelia da Silva Bones, Airton Tetelbom Stein	53
PE-104 -	SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ EM LACTENTE: RELATO DE CASO Thayrine Anissa Martinazo, Melissa Dorneles de Carvalho, Mariana Defazio Zomerfeld, Simone Paula Muller, Thamara Andressa Fagundes, Rafaela Sorpile Araújo, Estela Cristina Giglio de Souza, Fernanda Bortolanza Hernandez, Fernando Cáritas de Souza, Marcos Antonio da Silva Cristovam	53
PE-105 -	GERAÇÃO RITALINA: RELAÇÃO DE PSICOESTIMULANTES COM CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Francisco Lucio Tomás Arcanjo Filho, Lara Parente Ribeiro, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento, Igor Batista Almeida, Lara da Costa Gomes, Milena Bezerra Queiroz, Karine Moraes Aragão, Louize Cristinne Couras Sayão, Otilio Arcanjo Sabino, Ana Dediza Oliveira Tomás Arcanjo	54
PE-106 -	ALTERAÇÕES NEUROBIOLÓGICAS, NEUROQUÍMICAS E FUNCIONAIS NOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Lara Parente Ribeiro, Francisco Lucio Tomás Arcanjo Filho, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento, Lara da Costa Gomes, Igor Batista Almeida, Milena Bezerra Queiroz, Louize Cristinne Couras Sayão, Karine Moraes Aragão, Ana Dediza Oliveira Tomás Arcanjo, Peter Richard Hall	54
PE-107 -	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL Vitória Fassina, Vanessa Saling Guglielmi, Clara Régio Loeffler, Hellen de Freitas Monteiro, Juliana Fontana Josende, Cristiano do Amaral De Leon	55
PE-108 -	A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS NA OBESIDADE INFANTIL Vitória Fassina, Cristiano do Amaral De Leon, Sabrina Cioato Gomez, Diogo Noronha Menezes Kreutz, Bruna Gabriela Frizzo Alexandre, Isabella Montemaggiore Busin, Laura Troian Perera	55
PE-109 -	MORTALIDADE NEONATAL POR CAUSAS RESPIRATÓRIAS NO PERÍODO DE 2015 A 2019 Heloísa Augusta Castralli, Júlia de Oliveira Anacleto, Francisco Pereira de Miranda Júnior, Júlia de Souza Brechane, Gabriela Neves Vital Santoro Autran, Bárbara Martins Mello de Oliveira, Bruna Almeida de Souza Morais, Catarina Amorim Baccharini Pires	56
PE-110 -	MORTALIDADE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2019: UM ESTUDO BASEADO EM DADOS EPIDEMIOLÓGICOS Heloísa Augusta Castralli, Júlia de Oliveira Anacleto, Francisco Pereira de Miranda Júnior, Júlia de Souza Brechane, Gabriela Neves Vital Santoro Autran, Bárbara Martins Mello de Oliveira, Bruna Almeida de Souza Morais, Catarina Amorim Baccharini Pires	56
PE-111 -	COMPLICAÇÕES DECORRENTES DE ACIDENTE BOTRÓPICO: RELATO DE CASO Simone Paula Muller, Melissa Dorneles de Carvalho, Carmem Denise Royer, Thamara Andressa Fagundes, Marina Panka, Thayrine Anissa Martinazo, Mariana Defazio Zomerfeld, Rafaela Sorpile Araújo, Fernando Cáritas de Souza, Marcos Antonio da Silva Cristovam	57
PE-112 -	PROGNÓSTICO DA COVID-19 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ASMÁTICOS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA Carla Cristani, João Victor Santos, Caroline Maria de Castilhos Vieira, Geórgia Souza Matias, Júlia Hammes Matte	57
PE-113 -	PRÁTICAS MATERNAS APÓS IMUNOBOLÓGICOS INTRAMUSCULARES EM MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE NA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRA Lucileia Batista, Gabriel da Silva, Matheus Silva, Rair Saraiva, Veridiana do Nascimento, Heluza de Oliveira	58
PE-114 -	PROPORÇÃO DE BAIXO PESO AO NASCER (BPN) NAS CIDADES GÊMEAS DO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO Heluza de Oliveira, Eliana Wendland, Nádia Eugênio, Veridiana Nascimento, Renata Monteiro, Wanderson Dias	58

Nº	Título / Autores	Página
PE-115	MUDANÇAS DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL EM CIDADES GÊMEAS DO ARCO SUL: UM ESTUDO ECOLÓGICO Heluza de Oliveira, Eliana Wendland, Wanderson Willian dos Dias, Veridiana Nascimento, Renata Monteiro, Nádia Cristine Eugênio	59
PE-116	DOR ABDOMINAL COMO MANIFESTAÇÃO DE PNEUMONIA REDONDA: RELATO DE CASO Fernanda Ramos dos Santos, Gracyele Abadia da Cunha Braga, Carla Gabriela Rodrigues, Luísa Custódio Teixeira, Lara Sales França, Andressa Camargo Vieira, Marcela Silva Paiva, Kellen Cristina Kamimura Barbosa	59
PE-117	BAIXO GANHO PONDERAL RELACIONADO A ESTENOSE HIPERTRÓFIA DO PILORO Fernanda Ramos dos Santos, Gracyele Abadia da Cunha Braga, Carla Gabriela Rodrigues, Luísa Custódio Teixeira, Lara Sales França, Kellen Cristina Kamimura Barbosa	60
PE-118	IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE RETINOBLASTOMA NA PEDIATRIA - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE LITERATURA Carla Cristani, Pedro Ferreira Azevedo, Mariana Brandalise	60
PE-119	CINEPEDI E PEDIÊNCIA: SIMPLIFICANDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM PEDIATRIA Guilherme Parmigiani Bobsin, Maria Júlia Pasini Batista, Jordana Luiza Bender Silva, Giovanna Campos Silveira, Ana Carolina Sartori Bernardi, Carla Cristina Aluizio Marcolino, Wiktória Rodrigues Dallago, Francisca Moura Strelbel, Bianca dos Santos Silva, Ricardo Sukiennik	61
PE-120	A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL Carla Cristani, Flávia Vasconcelos Peixoto, Tomás Riche Nunes, Whander Natali, Laura Delai, Mariana Brandalise	61
PE-121	OS EFEITOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL Maria Eugênia Petry Corrêa Pinto, Flávia Vasconcellos Peixoto, Mariana Brandalise	62
PE-122	RETRATAMENTO DE SÍFILIS CONGÊNITA E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO E SEGUIMENTO AMBULATORIAL Ashley Lacerda Ribeiro, Stefani Kuster, Patricia Dalmora, Luciana Friedrich, Clarissa Gutierrez Carvalho	62
PE-123	A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DOS PAIS QUANTO A ABORDAGEM CIRÚRGICA EM DDS Juliana Castan, Eduardo Correa Costa, Guilherme Guaragna Filho, Marcelo Costamilan Rombaldi, Clarissa Gutierrez Carvalho, Julio Cesar Loguercio Leite, Tatiana Prade Hemesath	63
PE-124	GENITOPLASTIA FEMINILIZANTE EM PACIENTES COM HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA 46,XX: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO TERCIÁRIO Eduardo Correa Costa, Marcelo Costamilan Rombaldi, Tatiana Prade Hemesath, Clarissa Gutierrez Carvalho, Julio Cesar Loguercio Leite, Guilherme Guaragna Filho	63
PE-125	SÍNDROME DE DENYS-DRASH COM GLOMERULOESCLEROSE SEGMENTAR FOCAL E NOVA MUTAÇÃO NO WT1: RELATO DE CASO Guilherme Guaragna Filho, Tatiana Prade Hemesath, Clarissa Gutierrez Carvalho, Julio Cesar Loguercio Leite, Eduardo Correa Costa	64
PE-126	PACIENTE COM HIPOSPÁDIA E CRIPTORQUIDIA UNILATERAL: RELATO DE CASO Eduardo Correa Costa, Marcelo Costamilan Rombaldi, Tatiana Prade Hemesath, Clarissa Gutierrez Carvalho, Julio Cesar Loguercio Leite, Guilherme Guaragna Filho	64
PE-127	ALERGIAS ALIMENTARES NA INFÂNCIA: SISTEMA IMUNOLÓGICO INFANTIL E FATORES ENVOLVIDOS Carla Cristani, Cecília Duarte Garcia, Eduarda Vanzing da Silva, Hellen Kaiane George, Mariana Brandalise	65
PE-128	AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NOS VOLUMES DE LEITE HUMANO COLETADO EM UM BANCO DE LEITE DE UM HOSPITAL EM PORTO ALEGRE, RS Patricia do Amaral Vasconcellos, Maurício Obal Colvero, Humberto Holmer Fiori	65
PE-129	IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NOS FLUXOS DE ATENDIMENTO DO BANCO DE LEITE HUMANO DE UM HOSPITAL DE PORTO ALEGRE, RS Patricia do Amaral Vasconcellos, Maurício Obal Colvero, Humberto Holmer Fiori	66
PE-130	O IMPACTO NO TEMPO DE TELA CORROBORADO PELA PANDEMIA DO SARS-COV-2 Igor Batista Almeida, Ana Élide Nogueira Souza, Karine Moraes Aragão, Lara Parente Ribeiro, Milena Bezerra Queiroz, Louize Cristinne Couras Sayão, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento, Lara da Costa Gomes, Franciso Lucio Tomas Arcaño Filho	66
PE-131	MENINGITES BACTERIANAS AGUDAS EM RECÉM NASCIDOS: FATORES DE RISCO PARA ÓBITO OU SEQUELAS PRECOCES Maria Eugênia Petry Corrêa Pinto, Carla Cristani, Cecília Duarte Garcia, Ana Carolina Stradolini Volkmer, Mariana Brandalise	67

Nº	Título / Autores	Página
PE-132	ERITEMA PIGMENTAR FIXO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO Maria Carolina Lucas Dias, Maria Luísa Cancian Côcco, Kathleen Adrielli Ferreira dos Santos, Laura Regina Vaccari, Bruna Manjabosco Wächter	67
PE-133	FRATURAS PEDIÁTRICAS DO MEMBRO SUPERIOR COM ENFOQUE EM BRAÇO E ANTEBRAÇO: REVISÃO DE LITERATURA Luísa Maciel dos Santos, Eloize Feline Guarnieri	68
PE-134	SUPLEMENTAÇÃO DE MICRONUTRIENTES E A FERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA Aline Mazoni Maciel, Nicole Fleck Cardoso, Caroline Abud Drumond Costa	68
PE-135	ACHADOS SUGESTIVOS DE CIRCULARES DO CORDÃO UMBILICAL NO MEMBRO INFERIOR DE UM RECÊM-NASCIDO COM AMIOPLASIA E EXPOSIÇÃO AO MISOPROSTOL DURANTE A GESTAÇÃO Guilherme Parmigiani Bobsin, Thiago Gabriel Rampelotti, Raquel dos Santos Ramos, Lennon Vidori, Gisele Delazeri, Tatiane Andressa Gasparetto, Esther Rodrigues Rocha Alves, Andrea Kiss, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	69
PE-136	ESPAÇADORES DE MEDICAMENTOS INALATÓRIOS DE GARRAFA PET: UMA FERRAMENTA DE EQUIDADE Anna Carolina Pedrazani Rodrigues, Ana Luiza Ferraz, Camila Cristina Silva, Eliandra da Silveira Lima, Gabrielly Pereira Argimon, Laura Ritzel Doyle, Luísa Bastos Bortolon, Maria Luísa de Oliveira Guimarães, Vanessa Andrighetti Azevedo, Ingrid de Oliveira Rodrigues	69
PE-137	ESPECTRO ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL (SÍNDROME DE GOLDENHAR): EVOLUÇÃO E TRATAMENTO DE UM PACIENTE APRESENTANDO A SEQUÊNCIA DE PIERRE-ROBIN Guilherme Parmigiani Bobsin, Giulia Righetti Tuppini Vargas, Ana Luíza Kolling Konopka, Valberto Sanha, Thais Vanessa Salvador, Isadora Schneider Ludwig, Bruna Dorini Vieira, Lennon Vidori, Franciele Manica, Rafael Fabiano Machado Rosa	70
PE-138	MICROCEFALIA E SUA RELAÇÃO COM A HOLOPROSENFALIA: DISCUSSÃO A PARTIR DO RELATO DE UMA FAMÍLIA Guilherme Parmigiani Bobsin, Valberto Sanha, Victória Porcher Simioni, Fernanda Silva dos Santos, Isadora Schneider Ludwig, Bruna Dorini Vieira, Fábio Biguelini Duarte, Diego Henrique Terra, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	70
PE-139	PREVALÊNCIA DA MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DE ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA INFANTIL Carla Cristani, Juliana Trevisan Casarin, Ana Carolina Toebe Silva, Ana Carolina Stradolini Volkmer, Mariana Brandalise	71
PE-140	O IMPACTO DA COVID-19 EM CRIANÇAS AUTISTAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE LITERATURA Carla Cristani, Andricely Vidal, Tomás Riche Nunes, Andressa Louise Matte, Mariana Brandalise	71
PE-141	PROCESSO DE TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO MANEJO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA Gisele Delazeri, Thais Yang Barreiros Silva, Lisiane Silveira dos Santos, Rosângela Nery Barreto, Ana Amélia Nascimento da Silva Bones, Airton Tetelbom Stein	72
PE-142	ASMA NA QUALIDADE DE VIDA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Giorgia Labatut, Katarina Bender Boteselle, Lia Caroline Araújo Robaina, Maria Michelle Ferreira Rodrigues, Nicolly Ascenço, Pietra de Matos Freitas, Manuela Trindade da Silva, Ighor Toniolo Consul, Matheus Saccon Angulski, Larissa Hallal Ribas	72
PE-143	PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UM RELATO DE CASO João Vitor Milbradt dos Santos, Fátima Cleonice de Souza, Bernardo Sampaio Woloski, Henrique Ziembowicz, Laura Carlin Sebastiany, Maria Antônia Bombardelli Cereser, Martina Silveira Raineski, Rafik Ali Juma Hamid, Talita Cenci de Moraes	73
PE-144	ESTENDENDO O ESPECTRO FENOTÍPICO DA MICRODELEÇÃO 16P11.2: RELATO DE UM CASO COM LARINGOMALÁCIA Victória Machado Scheibe, Amanda Maria Schmidt, Larissa Vargas Vieira, Nathália Aline Walker Lago, Giovanna Maiolli Signori, Victória Feitosa Muniz, Livia Polisseni Cotta Nascimento, Ana Karolina Maia de Andrade, Bibiana Mello de Oliveira,	73
PE-145	PERFIL DOS PRINCIPAIS AGENTES RELACIONADOS A INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS DE 2019 A 2021 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL Maria Michelle Ferreira Rodrigues, Nicolly Ascenço, Pietra de Matos Freitas, Manuela Trindade da Silva, Maria Laura Wrege Mascarenhas, Katarina Bender Boteselle, Giorgia Labatut, Lia Caroline Araújo Robaina	74
PE-146	SÍNDROME DE GRISART-DESTRÉE EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM EPILEPSIA Júlia de Souza Brechane, Isabella Beatriz Tonatto Pinto, Isabela Furmann Mori, Laura Fogaça Pasa, Vitoria Luise Dourado Magalhães, Giovanna Maiolli Signori, Larissa Vargas Vieira, Victória Machado Scheibe, Amanda Maria Schmidt, Bibiana Mello de Oliveira	74

Nº	Título / Autores	Página
PE-147 -	RESPOSTA AO TRATAMENTO COM NOVO MODULADOR TEZACAFTOR/IVACAFTOR EM PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA E PERDA DE FUNÇÃO PULMONAR: RELATO DE CASO Luiza Fernandes Xavier, Laura de Castro e Garcia, Paula Barros de Barros, Luana Braga Bittencourt, Pedro Augusto Van Der Sand Gemani, Camila Correia Machado, Leonardo Araújo Pinto	75
PE-148 -	TRUNCUS ARTERIOSUS EM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO Maiara Luiz Colonetti, Luiza Carneiro Borges de Mattos Zacarias, Samanta Sgarbi Vebber, Diovana Pimenta Pereira Vieira, Igor Manrico Costa, Julia Garcia do Espírito Santo	75
PE-149 -	COBERTURA VACINAL DE BCG, POLIOMIELITE E TRÍPLICE VIRAL EM TEMPO DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA Caroline Engster da Silva, Rodrigo Nascimento, Eduardo Sartori Parise, Francisca Moura Strebler, Bianca dos Santos Silva, Carla Cristina Aluizio Marcolino, Elisa Marques Mentz, Emanuelle da Silva Ramires, Julio Cesar da Silva Mendes, Gisele Pereira de Carvalho	76
PE-150 -	ABORDAGEM DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA PEDIATRIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19 Bruna Wortmann, Fernanda Neves, Blessane Lipski, Priscila Amaral, Stephanie Greiner, Victoria Sakamoto	76
PE-151 -	PERFIL CLÍNICO E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS INTERNADAS EM UMA UTIP DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO Thaís Souza dos Santos, Alessandra Campani Pizzato, Caroline Abud Drumond Costa, Pedro Celiny Ramos Garcia	77
PE-153 -	PREOCUPAÇÃO ALIMENTAR MATERNA: EXISTE DIFERENÇA ENTRE MENINOS E MENINAS? Bruna Oliveira de Vargas, Leandro Meirelles Nunes, Paula Ruffoni Moreira, Erissandra Gomes, Juliana Rombaldi Bernardi	77
PE-154 -	COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NOTIFICADAS POR TRANSTORNOS DE HUMOR DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 2020 E 2021, NO RIO GRANDE DO SUL Georgia de Assunção Krauzer, Luiza Mainardi Ribas, Larissa Hallal Ribas, Maria Michelle Ferreira Rodrigues, Rafaella Zanetti Maximila, Clara Chagas Pacheco, Isabela Pereira Kammer, Lauren Bueno Fernandes, Daniela Fredi Santi, Eduarda Curcio Duval	78
PE-155 -	SÍNDROME FÊMUR-FÍBULA-ULNA: RELATO DE CASO DE UMA DOENÇA RARA Vitória Luise Dourado Magalhães, Giovanna Maiolli Signori, Isabella Beatriz Tonatto Pinto, Larissa Vargas Vieira, Victória Machado Scheibe, Amanda Maria Schmidt, Nathália Aline Walker Lago, Júlia de Souza Brechane, Bibiana Mello de Oliveira,	78
PE-156 -	ENCEFALOMIELITE EXTENSA EM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO Rodolfo Tomé Soveral, Desiree Lovera Castedo, Olivia Sorato Bezerra, Luana Ribeiro Carlos	79
PE-157 -	TESTE DE ACEITAÇÃO DE SABORES EM LACTENTES SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE MÉTODOS DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR Renata Oliveira Neves, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi	79
PE-158 -	TUBERCULOSE EM CRIANÇAS GAÚCHAS, DE 1 A 9 ANOS: CASOS NOTIFICADOS NO PERÍODO DE 2019 A 2021 Clara Chagas Pacheco, Rafaella Zanetti Maximila, Ana Paula Ingracio Porto, Rafaela Knuth Neves, Stéfano Ferreira Moraes, Rafael da Silva Trindade, Eduarda Curcio Duval, Isabela Pereira Kammer, Katarina Bender Boteselle, Larissa Hallal Ribas	80
PE-159 -	A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CANGURU NOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E NO DESENVOLVIMENTO DE PREMATUROS - REVISÃO DE LITERATURA Fernanda Saraiva Loy, Julia Adam Rosa Quevedo, Stéfano Ferreira Moraes, Daniela Fredi Santi, Maria Clara Mendes Ligorio, Nicole Ries Girardi, Ana Paula Ingracio Porto, Anna Caroline de Tunes Silva, Gabrielle Bortolon, Larissa Hallal Ribas	80
PE-160 -	MÉTODO CANGURU E ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA Carla Cristani, Luísa Maciel dos Santos	81
PE-161 -	COMPARAÇÃO NO NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO SUL, NO PERÍODO DE 2019 A 2021 Maria Michelle Ferreira Rodrigues, Isabel Fernandez Dias, Katarina Bender Boteselle, Larissa Hallal Ribas, Maria Clara Mendes Ligorio, Bruna Beatriz Alves dos Santos, Lauren Bueno Fernandes, Fernanda Saraiva Loy, Anna Caroline de Tunes Silva, Rafael da Silva Trindade	81
PE-162 -	INTERAÇÕES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO ATÉ 14 ANOS, NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA Maria Clara Mendes Ligorio, Gabriela Schneid da Costa Carvalhal, Lauren Bueno Fernandes, Larissa Hallal Ribas, Isabel Fernandez Dias, Jéssica Migliorini Nunes, Clara Chagas Pacheco, Rafaella Zanetti Maximila, Ana Carolina Portz, Luiza Mainardi Ribas	82

Nº	Título / Autores	Página
PE-163 -	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RINITE EM CRIANÇAS NA CIDADE DE LAGES, EM SANTA CATARINA Brenda Paim, Aline Rafaeli	82
PE-164 -	CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM LACTENTES SUBMETIDOS A DIFERENTES MÉTODOS DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO Milena Meneghetti Soares, Paula Ruffoni Moreira, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi	83
PE-165 -	PREVALÊNCIA DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UTI NEONATAL NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2020-2021 Fabiani Waechter Renner, Maria Eduarda Renner, Beatriz Dornelles Bastos, Bruna Mallmann Specht, Pâmela de Souza Matos Paveck, Pedro Juan Lawisch Rodriguez, Thaís Borges Magnus	83
PE-166 -	TABAGISMO MATERNO DURANTE A GESTAÇÃO - RISCOS FETAIS E A IMPORTÂNCIA DA CESSAÇÃO DO HÁBITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA Nicole Ries Girardi, Anna Caroline de Tunes Silva, Stephanie Caminha Bedin, Larissa Hallal Ribas, Maria Michelle Ferreira Rodrigues, Eduarda Curcio Duval, Daniela Fredi Santi, Jéssica Migliorini Nunes, Mariana Artigas Araújo, Georgia de Assunção Krauzer	84
PE-167 -	COLETA DE DADOS ANTROPOMÉTRICOS NA CONSULTA DE PUERICULTURA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE CASO Júlia Terra Suzano, Amanda Terra Suzano, Sara Barros Patrocínio, Mariana Santos, Thaís Helena Paturi Rodrigues, Maria Gabriela de Jesus Cristaldo, Rafaela Freitas Fortunato, Jonas Barros Patrocínio, João Pedro Barros Patrocínio, Cecília Cognetti Freitas	84
PE-168 -	PREJUÍZOS DA EXPOSIÇÃO AO HIV NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA Isabela Pereira Kammer, Jéssica Migliorini Nunes, Ana Carolina Portz, Gabriela Schneid da Costa Carvalhal, Anna Carolina de Tunes da Silva, Fernanda Saraiva Loy, Stefano Ferreira Moraes, Isabel Fernandez Dias, Gabrielle Bortolon, Larissa Hallal Ribas	85
PE-169 -	ANÁLISE DOS PATÓGENOS MAIS PREVALENTES EM PACIENTES COM SEPSE NEONATAL INTERNADOS EM UMA UTI NEONATAL DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2020-2021 Fabiani Waechter Renner, Maria Eduarda Renner, Beatriz Dornelles Bastos, Bruna Mallmann Specht, Pâmela de Souza Matos Paveck, Pedro Juan Lawisch Rodriguez, Thaís Borges Magnus	85
PE-170 -	EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS SOBRE DISLEXIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA Guilherme Parmigiani Bobsin, Eduardo Sartori Parise, Gisele Delazeri, Bibiana de Borba Telles, João Gabriel Toledo Medeiros, Eduarda Dewitte Maciel, Caroline Engster da Silva, Rodrigo Nascimento, Ludimila Silveira Parker Lopes, Ricardo Sukiennik	86
PE-171 -	ALEITAMENTO MATERNO E FISSURAS LABIOPALATINAS EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO DE LITERATURA Rafael da Silva Trindade, Mariana Artigas Araújo, Rafaela Knuth Neves, Katarina Bender Boteselle, Stephanie Caminha Bedin, Georgia de Assunção Krauzer, Luiza Mainardi Ribas, Julia Adam Rosa Quevedo, Ana Paula Ingracio Porto, Larissa Hallal Ribas	86
PE-172 -	HÉRNIA DE BOCHDALEK TARDIA: RELATO DE CASO Claudia Ferri, Katiele Noronha Casarin, Luciano Gouvêa de Moraes Silva, Luiz Augusto Soares Silva, Mateus Molin do Amaral	87
PE-173 -	IMPACTO DA OBESIDADE EM DESFECHOS DE PACIENTES CRÍTICOS PEDIÁTRICOS COM SEPSE Jéssica Blatt Lopes, Caroline Abud Drumond Costa, Gabriela Rupp Hanzen Andrades, Francielly Crestani, Cristian Tedesco Toniai, Francisco Bruno, Pedro Celiny Ramos Garcia	87
PE-174 -	ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR SARAMPO DE JANEIRO DE 2011 A DEZEMBRO DE 2021 NO BRASIL EM MENORES DE 1 ANO A 14 ANOS Daniela Fredi Santi, Ana Carolina Portz, Mariana Artigas Araújo, Gabrielle Bortolon, Bruna Beatriz Alves dos Santos, Julia Adam Rosa Quevedo, Rafaela Knuth Neves, Nicole Ries Girardi, Gabriela Schneid da Costa Carvalhal, Larissa Hallal Ribas	88
PE-175 -	PRESENÇA DE ANEMIA EM PACIENTES COM EUTROFIA, SOBREPESO E OBESIDADE COM DIAGNÓSTICO DE SEPSE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA Jéssica Blatt Lopes, Caroline Abud Drumond Costa, Gabriela Rupp Hanzen Andrades, Francielly Crestani, Cristian Tedesco Toniai, Francisco Bruno, Pedro Celiny Ramos Garcia	88
PE-176 -	MENINGITE BACTERIANA AGUDA EM LACTENTE: UM RELATO DE CASO Mariana Risson, Andressa Gregianin Beckmann, Valentina Tagliari, Isadora Proner Martins, Gustavo Longhini, Daniela Billig Tonetto, Amanda Sandri, Luisa Antunes Pedrazani, Gyovana Paula Albertoni, Douglas Comin	89
PE-177 -	DISPLASIA DE DESBUQUOIS: RELATO DE CASO Kathielen Fortes Rösler, Juliana Alves Josahkian, Cássio Solano, Larissa Bussato Alves, Luísa Mendonça de Souza Pinheiro, Kauanni Piaia, Ana Alzira Fenalte Streher, Alana Dupont Daronco, Nicole Evelyn Kleindinst Schramm da Silva, Luana Kremer	89

Nº	Título / Autores	Página
PE-178 -	SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA E DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS CRITICAMENTE ENFERMOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA Marina Zanette Peuckert, Mariana Marques Praetzel, Francielly Crestani, Gabriela Rupp Hanzen Andrades, Jéssica Blatt Lopes, Pedro Celiny Ramos Garcia, Cristian Tedesco Tonial, Francisco Bruno, Caroline Abud Drumond Costa	90
PE-179 -	TESTES REALIZADOS PARA DIAGNÓSTICO DE TDAH: UMA REVISÃO DA LITERATURA Carla Cristina Aluizio Marcolino, Ana Carolina Sartori Bernardi, Wiktória Rodrigues Dallago, Ludimila Silveira Parker Lopes, Caroline Engster da Silva, Maria Júlia Pasini Batista, Larissa dos Santos de Moraes, Julio Cesar da Silva Mendes, Izadora Meira Rogério, Ricardo Sukiennik	90
PE-180 -	RELAÇÃO ENTRE A REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL E O NÚMERO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL Gabrielle Bortolon, Larissa Hallal Ribas, Bruna Beatriz Alves dos Santos, Eduarda Curcio Duval, Georgia de Assunção Krauser, Luiza Mainardi Ribas, Rafael da Silva Trindade, Fernanda Saraiva Loy, Stephanie Caminha Bedin, Maria Clara Mendes Ligorio	91
PE-181 -	EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES Aline Rafaeli, Raísa Gusso Ulaf	91
PE-182 -	MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO CINEMA E DA CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DO ENGAJAMENTO Carla Cristina Aluizio Marcolino, Giovanna Campos Silveira, Ana Carolina Sartori Bernardi, Daniel Barbosa Tresmondi, Maria Júlia Pasini Batista, Elisa Marques Mentz, Larissa dos Santos de Moraes, Jordana Luiza Bender Silva, Izadora Meira Rogério, Ricardo Sukiennik	92
PE-183 -	OS DESAFIOS A FRENTE NO DIAGNÓSTICO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Karine Moraes Aragão, Camila Santos Luz, João Pedro Barreto Ricarte, Levy Batista Sabóia, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento	92
PE-184 -	A PANDEMIA DO COVID-19 E O IMPACTO NA COBERTURA VACINAL DAS VACINAS MENINGOCÓCICA, PNEUMOCÓCICA E DO ROTAVÍRUS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA Gisele Delazeri, Giovanna Campos Silveira, Emanuelle da Silva Ramires, Francisca Moura Strebél, Gabriela de Bortoli Pacheco, Izadora Meira Rogério, Daniel Barbosa Tresmondi, Guilherme Parmigiani Bobsin, Ricardo Sukiennik, Gisele Pereira de Carvalho,	93
PE-185 -	PERCEÇÃO SOBRE AULAS MULTIDISCIPLINARES DE VACINAÇÃO NA PEDIATRIA COMO FORMA DE TRANSMITIR CONHECIMENTO Rodrigo Nascimento, Wiktorina Rodrigues Dallago, Giovanna Campos Silveira, Gabriela de Bortoli Pacheco, Eduardo Sartori Parise, Jordana Luiza Bender Silva, Bianca dos Santos Silva, Daniel Barbosa Tresmondi, Elisa Marques Mentz, Ricardo Sukiennik	93
PE-186 -	EDUCAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Júlia Terra Suzano, Ana Carolina Turco, Thais Helena Paturi Rodrigues, Maria Gabriela de Jesus Cristaldo, Amanda Terra Suzano, Sara Barros Patrocínio, Mariana Santos, Ana Clara Silveira Silva e Souza, Rebeca Borges Rocha, Thainara Fernanda Cintra de Souza	94
PE-187 -	HUMANIZAÇÃO EM SETORES DA PEDIATRIA: COMO AMENIZAR OS DANOS DE UMA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA? Lara Parente Ribeiro, Francisco Lucio Tomas Arcanjo Filho, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento, Maria Eduarda Bitu Vieira, Indara Carvalho Texeira, Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos, Karine Moraes Aragão	94
PE-188 -	NEUROBLASTOMA (NB) CONGÊNITO COM METÁSTASES EM FÍGADO E MEDULA ÓSSEA EM LACTENTE Melina Grings, Amanda Wiest, Ana Letícia Pizzutti, Amanda Cesa, Isabela Michels, Graziela Meneghelli Cabrelli, Lauren Lima Brasil, Gabriela Resmini Durigon, Claudia Ferri, Roberta Lahude	95
PE-189 -	AS DIFERENÇAS DO PRÉ-NATAL DE HAITIANAS REALIZADO NO BRASIL E NO HAITI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Ana Letícia Pizzutti, Amanda Cesa, Graziela Meneghelli Cabrelli, Lauren Lima Brasil, Isabela Michels, Gabriela Resmini Durigon, Melina Grings, Kananda Schneider, Roberta Lahude, Claudia Ferri	95
PE-190 -	ABUSO INFANTIL E A RELAÇÃO COM DEPRESSÃO E TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS Luzia Bulla Paviani, Sabrina Cioato Gomez, Jóyce da Rosa Bisotto, Verônica Trevizan Lagni, Angelita Maria Ferreira Machado Rios	96
PE-191 -	RELATO DE CASO CLÍNICO: MIÍASE PÓS PEDICULOSE Isabela Michels, Lauren Lima Brasil, Graziela Meneghelli Cabrelli, Ana Letícia Pizzutti, Amanda Cesa, Melina Grings, Amanda Wiest, Gabriela Resmini Durigon, Claudia Ferri, Roberta Lahude	96

N°	Título / Autores	Página
PE-192 -	PLAQUETOPENIA GRAVE TRANSITÓRIA EM CURSO DE INFECÇÃO VIRAL: RELATO DE CASO Gabriela Resmini Durigon, Kananda Schneider, Isabela Michels, Ana Leticia Pizzutti, Graziela Meneghelli Cabrelli, Lauren Lima Brasil, Melina Grings, Amanda Cesa, Roberta Lahude, Claudia Ferri	97
PE-193 -	ENXAQUECA ABDOMINAL: RELATO DE CASO Eloize Feline Guarnieri, Luisa Maciel dos Santos, Cristiano do Amaral De Leon, João Victor Santos, Mairon Mateus Machado	97

TL-001 - MORBIDADE E MORTALIDADE HOSPITALAR POR SÍNDROME DE MAUS TRATOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS ANTES E DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19

Heloísa Augusta Castralli¹, Roseli Henn²

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

Introdução: A suspeita e a identificação de maus-tratos infantil é um desafio para muitos profissionais de saúde, sendo sua real magnitude pouco conhecida devido a fatores culturais e institucionais. **Objetivo:** Analisar os casos de síndrome por maus tratos (SMT) em crianças e adolescentes brasileiros em período anterior à pandemia pela COVID-19 e durante essa. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado com base em dados epidemiológicos disponíveis na plataforma DATASUS sobre a morbidade e a mortalidade hospitalar por SMT na faixa etária pediátrica, em dois períodos diferentes em relação à pandemia pelo coronavírus, cada qual com 21 meses para fins de comparação: o primeiro, entre junho/2018 e fevereiro/2020 (anterior), e o segundo, entre março/2020 e novembro/2021 (durante). Até a realização deste trabalho, o mês de novembro/2021 era o último com dados completos. Os casos foram divididos conforme a faixa etária, quais sejam: menores de 1 ano de idade, entre 1 e 4 anos, entre 5 e 9 anos, entre 10 e 14 anos e entre 15 e 19 anos. **Resultados:** No primeiro período, foram registradas 633 internações devido a SMT entre crianças e adolescentes brasileiros, com taxa de mortalidade hospitalar igual a 0,16. As internações concentraram-se sobretudo na faixa etária pediátrica entre 1 e 4 anos de idade (32,9%), a qual também apresentou a maior taxa de mortalidade (0,48). Considerando-se o segundo período, no qual se fez vigente o isolamento social decorrente da pandemia pelo SARS-CoV-2, foi verificado um aumento de 4,9% no número de hospitalizações por SMT (n = 664). Ademais, houve um incremento na mortalidade hospitalar total, com taxa de 0,45. Semelhantemente ao primeiro período, a faixa etária pediátrica de 1 a 4 anos foi a que mais acumulou casos de SMT (29,7%), entretanto, os menores de 1 ano foram os que tiveram a maior taxa de mortalidade (2,94). Ainda, entre os grupos etários, o de 10 a 14 anos foi o que registrou maior aumento de hospitalizações (32,4%). **Conclusão:** Foi identificado aumento de internações por SMT na população infantil, a nível nacional, durante o período de pandemia pela COVID-19. Não obstante, pode ter ocorrido subnotificação dos casos, influenciando os valores encontrados.

TL-002 - COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL E ESTADO NUTRICIONAL MATERNO

Paula Ruffoni Moreira¹, Larissa de Oliveira Silveira², Leandro Meirelles Nunes¹, Juliana Rombaldi Bernardi¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 2 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: O estudo do comportamento alimentar é fundamental na prevenção e no tratamento das doenças crônicas associadas a uma alimentação inadequada. Ademais, o funcionamento familiar também tem uma forte influência na alimentação infantil, sendo, portanto, fundamental compreender a relação entre o estado nutricional materno e o comportamento alimentar infantil. **Objetivo:** Comparar o comportamento alimentar infantil de acordo com o estado nutricional materno aos 12 meses de vida do lactente. **Métodos:** Estudo transversal aninhado a um ensaio clínico randomizado com lactentes e mães submetidos à intervenção aos 5,5 meses sobre introdução alimentar. Ao ingressar na pesquisa as mães responderam a um questionário online sobre as características sociodemográficas da família e aos 12 meses de vida da criança responderam por questionário online ao Questionário de Comportamento Alimentar da Criança (CEBQ). O comportamento foi avaliado pelas escalas de Interesse e Desinteresse por comida. O estado nutricional materno foi classificado pelo índice de massa corporal, 8805, 24,9 Kg/m² sobrepeso e < 24,9 Kg/m² eutrofia, aos 12 meses de vida do lactente, as mães tiveram o peso e estatura aferidos por equipe treinada. As médias entre os sexos foram comparadas por teste t de Student. As variáveis contínuas foram descritas por mediana e intervalo interquartil [P25-P75]. Projeto aprovado para poster eletrônico pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 19-023. **Resultados:** Foram avaliados 89 pares mãe-lactente. A mediana de idade materna foi de 33 anos [28-36], a renda familiar total mediana foi de R\$ 6.000 [3.775-10.000] e a mediana de escolaridade materna foi de 18 [14,75-20]. Quanto ao estado nutricional materno, 41,6% (37) apresentaram sobrepeso e 58,4% (52) eutrofia. A média da escala de interesse por comida dos filhos das mães com sobrepeso foi de 2,47 (±0,56) e de desinteresse por comida de 2,53 (±0,40). A média da escala de interesse por comida dos filhos das mães eutróficas foi de 2,35 (±0,55) (p = 0,809) e de desinteresse por comida de 2,70 (±0,65) (p = 0,003). **Conclusão:** Demonstrou-se que filhos de mães com estado nutricional classificado como sobrepeso apresentaram maior pontuação em desinteresse por comida.

PE-001 - SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA ASSOCIADA À COVID-19 EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Matos¹, Sofia Regina Garcia Brandão¹

1 - Universidade Católica de Brasília (UCB), DF.

Introdução: A pandemia do coronavírus 2019 (COVID-19), vírus de alta transmissibilidade, registrou mais de 219 milhões casos e 4,5 milhões de óbitos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. A COVID-19 é, ainda, uma adversidade para a população pediátrica pela associação da infecção com a Síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C), promovendo complicações pós-infecção. **Justificativa e objetivos:** Pela crescente associação de pacientes pediátricos com MIS-C e COVID-19, este estudo visa analisar a relação entre as duas doenças em crianças e adolescentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em que se realizaram pesquisas nas bases de dados SciELO, Revista Residência Pediátrica e PubMed. Foram utilizados os descritores: Síndrome inflamatória multissistêmica, MIS-C, COVID-19 e Crianças, além dos respectivos em inglês. **Resultados:** A Síndrome inflamatória multissistêmica em crianças conta com semelhanças clínicas e laboratoriais com a doença de Kawasaki, sendo caracterizada por sintomatologia de febre alta prolongada, exantemas, comprometimento de dois ou mais dos grandes sistemas (especialmente gastrointestinal e cardiovascular), neutrofilia e linfopenia, conjuntivite não purulenta e edema de extremidades. Ademais, foi observada que a maioria dos pacientes pediátricos com MIS-C, na ausência de diagnóstico alternativo, contava com detecção de Síndrome de angústia respiratória grave (SARS-CoV-2), sorologia positiva com IgG presente ou vínculo epidemiológico com caso confirmado para COVID-19, suscitando relação da patologia com o SARS-CoV-2. Não obstante, há observação de grupos de risco, como imunossuprimidos e menores de 5 anos. Além disso, o diagnóstico da MIS-C dá-se por critérios sintomatológicos e presença de marcadores laboratoriais de inflamação. Sobre o tratamento existem disparidades, mas pontos de coesão se dão pela indicação da terapia com gamaglobulina endovenosa e ácido acetilsalicílico em casos com critérios para DK completa ou incompleta, e uso de corticosteroides em casos com comprometimento miocárdico. No mais, entende-se que, apesar de não haver protocolo geral validado para tratamento da MIS-C, é essencial que todas as crianças diagnosticadas sejam manejadas em serviços que dispõem de UTI para monitoramento conforme a necessidade clínica de cada paciente. **Conclusões:** Finalmente, estudos patológicos futuros serão indispensáveis para o maior esclarecimento acerca da COVID-19 e de sua potencialidade de desencadear Síndrome inflamatória multissistêmica na população pediátrica.

PE-002 - MORTALIDADE E MORBIDADE HOSPITALAR POR SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE 1 ANO: LEVANTAMENTO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2010-2019

Heloísa Augusta Castralli¹, Roseli Henn²

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

Introdução: A sífilis congênita (SG) é um marcador da qualidade de assistência à saúde materno-infantil. Apesar do amplo conhecimento científico a seu respeito e das estratégias preventivas, ela continua sendo uma importante causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo. **Objetivo:** Analisar a mortalidade e a morbidade hospitalar por SG em menores de 1 ano de idade no Rio Grande do Sul (RS) e no Brasil entre 2010 e 2019. **Metodologia:** Este trabalho caracteriza-se como transversal, realizado com base em dados epidemiológicos disponíveis na plataforma DATASUS sobre a mortalidade e a morbidade hospitalar por SG, anos de competência entre 2010 e 2019. Até a realização deste estudo, o ano de 2019 era o último com dados completos, considerando-se todos os critérios analisados. **Resultados:** No intervalo delimitado, foram identificados 377.338 óbitos em bebês com menos de 1 ano de vida em território nacional, sendo a SG responsável por 0,47% (n = 1.776). Comparativamente, no RS, foram registradas 14.762 mortes, das quais 0,61% eram por SG (n = 90). De todas as mortes por SG, portanto, 5,07% concentravam-se nesse estado. Quanto à morbidade hospitalar, foram identificadas 105.721 internações no Brasil decorrentes de SG, sendo 7,52% no RS (n = 7.947). Dessas, 26,89% concentravam-se no município de Porto Alegre (n = 2137). Ao longo dos anos, o número de hospitalizações no estado foi crescente, sendo o menor registrado em 2010 (n = 196) e o maior, em 2019 (n = 1348). Tratando-se da média de dias de hospitalização, encontrou-se 10,1 dias para o RS e 9,5 dias como referência nacional. Por fim, foi avaliado o valor médio despendido nas internações por SG, sendo que, no RS, este foi de R\$ 1.607,47, o segundo maior do Brasil, atrás apenas de Alagoas (R\$ 1629,58), em contraposição, a média nacional de gastos foi de R\$ 721,15. **Conclusão:** No presente estudo, foi constatada a participação significativa do RS nos índices brasileiros de morbi-mortalidade por SG. As hospitalizações em menores de 1 ano aumentaram entre 2010-2019, o que levanta um alerta para a atenção pré-natal no estado e reforça a importância de políticas públicas voltadas à contenção da transmissão vertical da sífilis.

PE-003 - ALTERAÇÕES GASTROINTESTINAIS POR SARS-COV2 NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael da Silva Trindade¹, Anna Caroline de Tunes Silva¹, Larissa Hallal Riba¹

1 - Universidade Católica de Pelotas - Pelotas, RS.

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo Coronavírus (SARS-CoV2), tem como principal acometimento o sistema respiratório. Entretanto, é possível presumir alguns efeitos do vírus no sistema gastrointestinal, principalmente em crianças e adolescentes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura mundial sobre alterações gastrointestinais por SARS-CoV2 na infância e adolescência. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de março de 2020 a abril de 2021, nas bases de dados UpToDate e PubMed. Utilizou-se os descritores COVID-19, gastrointestinal tract e pediatric. Foram elegíveis os estudos que avaliaram alterações gastrointestinais em recém-nascidos a 18 anos. Dos 192 títulos encontrados, 26 foram selecionados, 14 resumos foram lidos e elegeram-se 6 artigos para a revisão. **Resultados:** Dentre os principais achados, observou-se que sintomas gastrointestinais não são os mais comuns, em crianças e adolescentes infectados. Entretanto, nos casos com sintomas digestivos, estes eram precoces, podendo piorar com o curso da doença. Diarreia e vômito eram mais presentes em recém-nascidos e crianças, enquanto adolescentes apresentavam perda de apetite, náuseas e diarreia. A diarreia foi descrita como sintoma mais presente, sendo amarelo-aquosa, com frequência de 1-9 vezes ao dia. Além disso, observou-se que os testes RT-PCR fecal se mantinham positivos de 2 a 11 dias após negatificação do RT-PCR nasal. **Conclusão:** Percebe-se que ainda são escassos os dados acerca dos efeitos gastrointestinais pediátricos e na adolescência, associados ao Coronavírus. Entretanto, são importantes os fatores já descritos. Os sintomas precoces, como diarreia, são úteis clinicamente para diagnóstico precoce e até mesmo isolamento de doentes, tanto em domicílio, quanto em ambiente hospitalar, em enfermarias específicas para diminuição da transmissão. Além disso, é importante a higiene adequada de banheiros, mesmo após negatificação por RT-PCR nasal, pois RT-PCR fecal apresenta positividade prolongada nas fezes.

PE-004 - DOENÇA DE KIKUCHI-FUJIMOTO: UM RELATO DE CASO

Amanda Sandri¹, Arthur Henrique Sandri², Caroline Fincatto da Silva³, Daniela Billig Tonetto¹, Gustavo Longhini¹, Marcelo Cunha Lorenzoni³, Mariana Risson², Pablo Santiago³

1 - Universidade Federal da Fronteira Sul; 2 - Universidade de Passo Fundo; 3 - Hospital São Vicente de Paulo.

Introdução: A linfonodomegalia periférica caracteriza queixa comum em ambulatórios pediátricos. Em aproximadamente 75% dos casos são localizadas e não necessitam de investigações adicionais para diagnóstico. Contudo, algumas características configuram sinal de alerta e impõem necessidade de prosseguir investigação. **Relato de Caso:** Paciente feminina de 6 anos encaminhada ao serviço de Oncopediatria por linfonodomegalia inguinal esquerda a esclarecer, de aparecimento há 15 dias, dolorosa, com aumento progressivo. Procurou atendimento em outro serviço e fez uso de Cefalexina por 4 dias, sem melhora. Nega febre, lesões de pele ou outros sintomas, à exceção de leve odinofagia há 20 dias que teve resolução espontânea. Ao exame, nódulo em região inguinal esquerda de 3 polpas digitais (PD), aderido a planos profundos, consistência fibroelástica e mais abaixo nódulo de 1 PD, móvel, doloroso. Realizada ultrassonografia (US) que demonstrou duas imagens de aspecto nodular, sólidas, hipocogênicas, com conteúdo ecogênico no interior e hilo hipervascularizado ao doppler, a maior com volume 3,1cm³. US de abdômen e raio-X de tórax sem alterações. Sorologias Epstein-Barr (EBV) IgG reagente (R) e IgM não reagente (NR). Toxoplasmose IgG e IgM NR, Citomegalovírus IgG e IgM R. Aumento discreto de marcadores inflamatórios, sem outras alterações laboratoriais. Encaminhada para biópsia excisional, cujo anatomopatológico demonstrou linfadenite necrotizante. Diagnosticada Doença de Kikuchi-Fujimoto (DKF). Recebeu, então, alta para acompanhamento ambulatorial. **Discussão:** No presente relato, o tamanho da linfonodomegalia, aumento progressivo e aderência a planos profundos delinearão a indicação de biópsia, que demonstrou DKF. Essa representa entidade idiopática rara, compondo 0,5 a 5% das linfadenopatias avaliadas em anatomopatológico. Apesar da patogênese ser desconhecida, sugere-se envolvimento de resposta imune a agente infeccioso, como o EBV. O diagnóstico baseia-se na avaliação histopatológica que demonstra alterações na composição citológica e arquitetura. O local mais acometido é cervical, sendo mais raro em outros sítios. É, normalmente, uma condição autolimitada com resolução espontânea em até 6 meses, e o risco de complicações é baixo. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria das linfonodomegalias em pediatria representa quadro benigno. Contudo, algumas características alertam para necessidade de investigação adicional, e, neste caso, não se deve tardar para buscar o diagnóstico etiológico e tratamento adequado.

PE-005 - DISPLASIA TANATOFÓRICA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Germano da Silva Perin¹, Marcelo Horta Barbosa¹, Catharina Zanella¹, Ana Paula Martinez Jacobs¹

1 - Universidade de Caxias do Sul (UCS) - Caxias do Sul, RS.

Introdução: A displasia tanatofórica (DT) é uma displasia esquelética letal, com prevalência entre 0,24 a 0,69 a cada 10.000 nascidos vivos. Neste relato, os autores têm como objetivo descrever um caso raro de DT do diagnóstico até seu desfecho.

Descrição do caso: Paciente feminino, 34 anos e gestante com idade gestacional de 18 semanas e 2 dias é encaminhada ao serviço de gestação de alto risco de um hospital no sul do país em junho de 2021, trazendo consigo exame de ultrassonografia (US) obstétrica morfológica evidenciando espessamento da prega nucal, estreitamento da caixa torácica e encurtamento de ossos longos sendo, portanto, levantada suspeita de DT. Paciente não apresentava histórico familiar de malformações ou consanguinidade. Manteve acompanhamento no serviço até o início do trabalho de parto com 33 semanas e 5 dias, nascendo RN feminino com peso 2.485 g, estatura 35 cm, perímetro torácico 27 cm e perímetro cefálico 33 cm. Apresentava alterações no exame físico características de displasia tanatofórica como micromelia, braquicefalia, e tórax estreito "em sino" com hipoplasia pulmonar associada, necessitando altos parâmetros de ventilação mecânica. Na ecografia transfontanelar estava evidenciada a proeminência dos ventrículos laterais, proeminência do espaço subaracnóide e parênquima cerebral de ecogenicidade normal. Apresentou má evolução clínica, mantendo-se refratário às medidas ventilatórias e de suporte. No sexto dia de vida manteve bradicardia persistente sem repostas as medidas terapêuticas e evoluiu para óbito.

Discussão: Apesar de pouco prevalente, a DT é a mais comum dentre as displasias esqueléticas letais, compondo 29% desse grupo. Ela apresenta duas formas, ambas com fenótipo similar à acondroplasia, porém com aspectos clínicos, radiológicos e histológicos diferentes que geralmente levam ao óbito no período perinatal. Sendo portanto importante a comunicação do prognóstico aos pais para realização da decisão compartilhada da conduta. **Conclusão:** Podemos concluir que a DT é uma patologia rara, contudo com bastante significância entre as osteocondrodisplasias letais. Os autores entendem que o US é uma ferramenta eficiente e viável para o rastreio precoce de displasias esqueléticas em geral, possibilitando a avaliação do melhor manejo e o alinhamento das expectativas dos pais durante a gestação.

PE-006 - DERMATITE ATÓPICA: DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO À IMPORTÂNCIA DO PAPEL FAMILIAR NO SEU CONTROLE

Camila Pedrosa Fialho¹, Cristiano do Amaral De Leon¹, Maria Paula Dutra Cioccarri¹, Luana Vilagran Lacerda¹, Mayara Marcela Nascimento¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas, RS.

Introdução: A dermatite atópica é uma doença crônica da pele, que se caracteriza por lesões eritemato descamativas e pruriginosas, com padrão inflamatório persistente. Surge geralmente em contexto familiar, associadas a atopias, como asma e rinite. O diagnóstico é clínico, através da anamnese e exame físico. **Relato de Caso:** R.Y.D., 3 anos, masculino, foi levado pela mãe à emergência pediátrica no dia 05/07/2021, por quadro de lesões impetiginizadas e pruriginosas em face, lóbulo da orelha, região cervical, tórax, áreas flexoras em cotovelos, joelhos e tornozelos, com piora progressiva e febre. Foi internado com diagnóstico de dermatite atópica e com infecção bacteriana secundária. Procurou atendimento na semana anterior à internação e foi prescrito cefalexina, dexclorfeniramina e aplicação de hidratante. Teve internações prévias um e quatro meses antes, apresentando o mesmo quadro. **Discussão:** A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória da pele, de caráter crônico e recidivante, acometendo principalmente crianças e adolescentes com história familiar de outras atopias. Compromete de forma significativa a qualidade de vida, prejudicando a realização das atividades diárias. A prevalência é marcante em lactentes e crianças, caracterizada por prurido cutâneo intenso e lesões eczematizadas, tendo infecções bacterianas e/ou fúngicas como complicações frequentes. O diagnóstico é essencialmente clínico, determinados pela anamnese e exame físico, sem a necessidade de exames complementares. Existem diversos medicamentos para o controle da doença, mas nenhum tratamento curativo. O paciente deve ser orientado sobre os cuidados a fim de eliminar os fatores desencadeantes. Para a criança, o manejo da doença crônica está atrelado ao seu desenvolvimento, ao quanto ela sabe e entende sobre a mesma, ao cotidiano e ao apoio dos familiares e profissionais que o acompanham no tratamento a longo prazo. **Conclusão:** A DA demonstra-se uma doença de difícil manejo, uma vez que mesmo com várias medicações em uso, a recidiva é frequente desestabilizando psicologicamente o paciente e sua família.

PE-007 - RESSECÇÃO ONCOLÓGICA DE SARCOMA HISTIOCÍTICO ÓSSEO EM ESCÁPULA DE UM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO COM SEGUIMENTO DE 3 ANOS

Carla Cristani¹, Caroline Maria de Castilhos Vieira¹, João Victor Santos¹, Mairon Mateus Machado², Vivian Pena Della Mea¹

1 - ULBRA; 2 - UFCSPA.

Introdução: Sarcoma Histiocítico (SH) é uma neoplasia maligna rara de evolução rápida. Pode se apresentar como doença extranodal localizada ou disseminada, associada a febre, anorexia e astenia. O acometimento em crianças e o envolvimento da medula óssea primária é raro. Radioterapia, quimioterapia e a cirurgia são os diferentes tipos de tratamento para o SH. Este trabalho relata um caso raro de SH em paciente pediátrico, submetido à ressecção cirúrgica com sucesso e livre de doença após 36 meses de acompanhamento. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 15 anos, se apresentou à primeira consulta com dor e aumento de volume na região escapular direita. Dez dias após início dos sintomas teve febre. Radiografia mostrou lesão permeativa de aspecto lítico em escápula direita. A TC evidenciou lesão de aspecto permeativo. Cintilografia óssea confirmou zona hipercaptante em escápula direita. Submetido à biópsia por agulha, com diagnóstico de SH ósseo. Foi indicada quimioterapia pré-operatória neoadjuvante conforme protocolo para sarcoma de Ewing. Após, procedeu-se ao tratamento cirúrgico conforme a técnica modificada de Tikhoff-Linberg tipo II, com ressecção do tumor e amputação parcial da escápula direita. No pós-operatório, paciente manteve imobilização, seguida de quimioterapia baseada no protocolo brasileiro de sarcoma de Ewing. Passados 36 meses, se apresentava livre de doença e totalmente reinserido em suas atividades sociais, assintomático e satisfeito com o tratamento. **Discussão:** A ressecção preservadora interescapulotorácica preservadora (cirurgia de Tikhoff-Linberg) é uma opção cirúrgica para tumores como o descrito, não devendo haver tumor em parede torácica e em feixe vasculonervoso. O mau prognóstico na doença disseminada deve-se à dificuldade de sistematizar um protocolo de tratamento padrão com boa resposta, sendo que a maioria dos pacientes morre em aproximadamente 2 anos. A doença localizada apresenta bom prognóstico, associando ressecção cirúrgica com métodos de adjuvância. **Considerações finais:** Tendo em vista a raridade da patologia, ressalta-se a necessidade do encaminhamento desse tipo de paciente para um serviço de referência em oncologia ortopédica, já que o mau prognóstico do SH deve-se à dificuldade de criar um protocolo de tratamento padrão com boa resposta. A doença localizada apresenta prognóstico favorável, associada a métodos de adjuvância com ressecção cirúrgica oncológica.

PE-008 - ALTERAÇÕES POSTURAS RELACIONADAS AO PESO DA MOCHILA DE ESTUDANTES: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Carla Cristani¹, João Victor Santos¹, Caroline Maria de Castilhos Vieira¹, Vivian Pena Della Mea¹, Mairon Mateus Machado², Laura Vinholes¹, Geórgia Souza Matias¹, João Vicente Velho Tietbohl¹

1. ULBRA; 2 - UFCSPA.

Introdução: O desenvolvimento postural ocorre por fatores como: estirão de crescimento e a obtenção de coordenação e estabilidade corporal. Estes alteram a postura, sendo uma a utilização de mochilas com peso excessivo frequente. Crianças jovens se adaptam rapidamente para compensar a biomecânica anormal, alinhando segmentos corporais em relação a outros resultando em anormalidades posturais afetando a estabilidade frente a condições estáticas e dinâmicas. **Objetivo:** Analisar os estudos publicados nos últimos 5 anos a fim de estabelecer a relação entre alterações posturais causadas pelo peso da mochila escolar carregada por estudantes de idade pediátrica. **Método:** Revisão sistemática realizada por pesquisa, em 25 de fevereiro de 2022, nas bases de dados: MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO. Utilizada estratégia de busca: (schoolbag) or (backpack) and (postural change) and (weight). Excluídos artigos publicados antes de 2015. Incluídos os seguintes tipos de estudos: coorte, retrospectivos e transversais, que abordassem a relação entre alterações posturais em crianças e adolescentes, e peso da mochila escolar. A busca totalizou 19 artigos, avaliados por três revisores. Excluídos 3 estudos por serem duplicados e 13 por não atenderem os critérios de inclusão. Enfim, 3 artigos compuseram esta revisão. **Resultados:** Observada associação estatisticamente significativa ($p = 0,01$) entre escoliose toracolombar e excesso de peso na mochila em 77,4% dos estudantes que carregavam cargas maiores que 10% da massa corpórea, com predomínio em meninas e em alças unilaterais. Além do excesso de peso, o comprimento e a assimetria das alças e o método de colocação e retirada da mochila também se relacionam com alterações posturais, uma vez que foi observado aumento da rotação da coluna torácica superior e redução da lordose lombar em meninas que apresentavam diferença de comprimento entre as alças. Em um estudo prospectivo, a redução do peso da mochila no grupo intervenção demonstrou melhora significativa de 22mm na postura curvada em 14% dos estudantes comparando-se com o grupo controle, $F = 7.06$, $p = 0.002$. **Conclusão:** Constatou-se relação entre mochilas pesadas, método de colocação e consequentes respostas posturais. A partir dessa revisão, recomenda-se o uso de mochilas com alças bilaterais e peso menor que 10% da massa corpórea a fim de minimizar anormalidades posturais.

PE-009 - CIRURGIA DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM UM ATLETA PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO COM SEGUIMENTO DE 18 MESES

Carla Cristani¹, João Victor Santos¹, Mairon Mateus Machado², Caroline Maria de Castilhos Vieira¹, Vivian Pena Della Mea¹, Fernando Brenner Machado Matoso¹, João Vicente Velho Tietbohl¹, Geórgia Souza Matias¹

1. ULBRA; 2 - UFCSPA.

Introdução: Com o aumento da participação de crianças e adolescentes em esportes competitivos, houve um crescimento na incidência de rupturas do ligamento cruzado anterior (LCA) nesses atletas. A abordagem dessas lesões representa um desafio, pois o tratamento não pode causar danos às fises do fêmur distal e da tibia proximal, evitando distúrbios do crescimento. Uma metanálise recente demonstrou que 92% das crianças e adolescentes que foram submetidos a reconstrução cirúrgica do LCA retornaram ao esporte, na qual 79% voltaram ao mesmo nível de atividade física anterior à lesão. **Descrição do caso:** Adolescente de 13 anos, sexo masculino, Tanner IV, atleta de futebol de um clube do Rio Grande do Sul, encaminhado de outro serviço após entorse de joelho direito com 3 meses de evolução e uso de tala gessada. Ao exame físico, amplitude de movimento restrita, teste de Lachmann e pivot-shift positivos. Ressonância magnética revelou lesão do LCA com edema ósseo e borramento do LCA em corte sagital, lesão parcial do ligamento colateral medial, lesões nos meniscos medial e lateral e fises abertas. Paciente submetido a reconstrução ligamentar intra articular, com retirada de enxertos dos tendões dos músculos grácil e semitendíneo e desbridamento dos restos insercionais do LCA e colocação de guias e passagem de fios Kirshner na inserção femoral e tibial do LCA. Feita introdução dos enxertos nos túneis ósseos transfisários e fixação femoral e tibial. Realizado reparo dos meniscos medial e lateral e tensionamento do ligamento oblíquo posterior. Sem intercorrências no pós-operatório, iniciou o protocolo de recuperação fisioterápica, com retorno ao esporte sem restrições após 18 meses. Foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Discussão:** Constata-se lesões meniscais secundárias ao período de tratamento conservador, porém, após a intervenção cirúrgica, tais lesões foram resolvidas e não houve distúrbios no crescimento ou mau alinhamento dos membros inferiores no decorrer do acompanhamento. **Conclusão:** A técnica cirúrgica utilizada, considerando o potencial de crescimento do paciente, foi adequada e os resultados pós-operatórios foram excelentes, com retorno habitual à prática esportiva sem demais queixas ou complicações.

PE-010 - A IMPORTÂNCIA DA PUERICULTURA NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO: RELATO DE CASO

Kaleb Morais Inácio dos Santos¹, Bruna Kruczewski¹, Míria Elisabete Bairros de Camargo¹, Liane Einloft¹, Carmen Regina Martins Nudelmann¹

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: A puericultura é um dos princípios para o cuidado da criança e há inúmeros recursos apoiados em evidências científicas que guiam o profissional para efetividade na consulta clínica. Este relato, que é resultado da atividade prática da disciplina de Medicina de Família II em 2021, tem como objetivo ressaltar a importância do acompanhamento infantil e aconselhamento materno. A visita foi realizada por videoconferência devido à pandemia. **Descrição do caso:** M., 2 anos e 9 meses, sexo feminino, a mãe, S., 40 anos, professora, pós-graduada, o pai, 46 anos, marceneiro, fundamental incompleto, e o irmão materno, 14 anos. Este é o segundo casamento dos pais que já estão casados há 4 anos. Na entrevista, M. se apresentou ativa, comunicativa e apegada à mãe. Forma pequenas frases, falou aos 12 meses, sentou aos 6 meses e andou com 1 ano, desfralde aos 2 anos e 6 meses, dorme bem. Assiste desenhos com músicas sobre o alfabeto, números e palavras em português e inglês. Contudo, S. não pretende matriculá-la na pré-escola, assim como fez com o outro filho. M. se alimenta principalmente do leite materno. S. tentou desmamar M. há algum tempo colocando babosa e azitromicina na mama, mas, quando M. sentia o gosto amargo, esta pegava um paninho e limpava o peito para conseguir mamar. Consequentemente, S. desistiu do desmame. M. consome eventualmente arroz, feijão, pão com leite, café e mingau. Gosta de carne, ovo frito, nem tanto de verduras. A família procura a Unidade Básica de Saúde quando surge algum problema, não faz puericultura. Todavia, M. tem sua carteira de vacinação em dia. **Discussão e Conclusão:** A criança acompanhada estabelece uma relação afetiva com seus familiares, desenvolvimento neuropsicomotor adequado e imunizações em dia. Contudo, algumas práticas, sem orientação adequada, como o desmame da criança aplicando babosa e azitromicina na mama e inclusão de café na sua dieta, poderiam ser evitadas por meio do atendimento de puericultura, pois esse serviço é muito mais do que apenas avaliação de medidas antropométricas. É na puericultura que o binômio irá receber orientações pautadas em ações educativas e promotoras de saúde.

PE-011 - A IMPORTÂNCIA DA IMAGENOLOGIA COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA COVID-19 NA PEDIATRIA

Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento¹, José Carlos Araújo Fontenele¹, Karine Moraes Aragão¹, Francisco Lúcio Tomas Arcanjo Filho¹, Lara da Costa Gomes¹, Louize Cristinne Couras Sayão¹, Milena Bezerra Queiroz¹, Lara Parente Ribeiro¹, Igor Batista Almeida¹

1 - UNINTA - Fortaleza, CE.

A fisiopatologia do SARS-CoV-2 adentra na pediatria devido a redução da capacidade de gerar resposta imune juntamente com os pródromos com acúmulo de secreções, fluidos e sangue no pulmão que se torna incapaz de realizar troca gasosa efetiva, cursando com insuficiência respiratória. Por ser obtida rapidamente, a tomografia tem tornado o diagnóstico efetivo com achados patognomônicos de pneumonia. **Objetivos:** Evidenciar a importância da imagenologia como ferramenta complementar no diagnóstico da COVID-19 na pediatria. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizadas as seguintes plataformas digitais: SciELO, MEDLINE, LILACS e PubMed, com as palavras chaves "covid" e "imagenologia". Foram pre769-selecionadas vinte e duas publicações pelos títulos, acompanhada da leitura das sínteses disponíveis, seguida de leitura completa dos artigos. Foram incluídos trabalhos em português e inglês atendendo aos seguintes critérios: estudos retrospectivos, ensaios clínicos, bibliográficos, de intervenção com metodologia descrita, obras publicadas no período de 2019 a 2020. Para os critérios De exclusão foram excluídos artigos repetidos em diferentes bases de dados, que citavam literaturas semelhantes. **Resultados:** O emprego da tomografia computadorizada para a avaliação de pacientes suspeitos de infecção pelo COVID-19 tem aumentado, apesar de a maioria das sociedades não a recomendarem com método de rastreamento. Os principais achados radiológicos típicos são as opacidades em vidro fosco, associadas ou não ao espessamento septal ou às consolidações, predominantemente periféricas e bilaterais, multilobar e bilaterais. As consolidações aparecem durante a progressão da doença, bem como a pavimentação e a reticulação difusas. **Conclusão:** A imagenologia é uma área de constante expansão tecnológica e é evidente sua importância no diagnóstico de inúmeras doenças, bem como seu reconhecimento como ferramenta auxiliar no diagnóstico da COVID-19. A TC, mesmo que não recomendada como exame diagnóstico isolado é um exame que evidencia algumas alterações, como opacidade em vidro fosco, espessamento septal ou, ainda, sinal do halo invertido. A imagenologia precede a confirmação laboratorial da doença evidenciando alterações radiológicas, quando o paciente apresenta, ainda, resultado laboratorial negativo, prevenindo, dessa forma, um falso-negativo, como ferramenta complementar no tratamento da COVID-19, pode-se avaliar a dimensão da doença, as extensões das complicações e contribuir na determinação de diagnósticos alternativos.

PE-012 - DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL - ASPECTOS TERAPÊUTICOS: ESTUDO MULTICÊNTRICO

Jaqueline Maffezzolli da Luz Bordin¹, Vanessa Adriana Scheeffler¹, Juliana Lima Coronel², Beatriz John dos Santos³, Caroline Montagner Dias¹, Daltro Luiz Alves Nunes², Raquel Borges Pinto³, Ana Regina Lima Ramos³, Helena Ayako Sueno Goldani², Cristina Targa Ferreira¹

1 - UFCSPA; 2 - HCPA; 3 - GHC - Porto Alegre, RS.

Introdução: Doença inflamatória intestinal (DII) em crianças tende a ser mais extensa e agressiva. A terapia com imunossuppressores e biológicos parece prevenir complicações e o uso de corticoides ao longo do tratamento. **Objetivo e métodos:** Estudo retrospectivo realizado através de revisão de prontuários de 3 centros em uma cidade ao sul do Brasil. Análise estatística dos dados utilizou SPSS22.0. $P < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Incluídos 96 pacientes, 51% feminino. 58,5% com doença de Crohn (DC), 34,4% colite ulcerativa (RCU) e 7,3% colite indeterminada (RCU-I). Durante o acompanhamento, 83,9% com DC e 66,7% com RCU trocaram de tratamento- $p = 0,105$. A mediana de mudança foi de 1 vez nos dois grupos ($p = 0,498$). Falha de tratamento foi a principal causa de troca de medicamento, ocorrendo em 53,2% na DC e 59,1% na RCU. Atualmente, 21,4% na DC tratam com imunossupressor - monoterapia e 44,6% usam somente biológicos, já na RCU essas taxas são de 0% e 3% respectivamente ($p = < 0,001$). Na RCU, 30,3% usam ácido 5-aminossalicílico (5-ASA) como monoterapia, 15,2% requerem terapia combinada com 5-ASA e imunossuppressores e 9,1% biológico + imunossupressor + 5-ASA. Os corticoides ainda são usados em combinação com 5-ASA em 24,2% da amostra. O tempo médio até a prescrição do biológico foi de 14 meses e 15,9 em DC e RCU ($p = 0,511$). **Conclusão:** Nesse estudo a maioria dos pacientes necessitou de mudança de tratamento, sendo a maioria por falta de resposta. Isso destaca a gravidade da DII, em que a imunossupressão e a terapia combinada são frequentemente necessárias. O diagnóstico correto entre as doenças apesar de difícil nessa população, mostra-se importante, visto a maior necessidade de biológicos na DC. A terapia com imunossuppressores e biológicos pode prevenir a progressão da doença, bem como complicações e uso de corticosteroides.

PE-013 - ASPECTOS CLÍNICOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM CRIANÇAS - UM ESTUDO MULTICÊNTRICO BRASILEIRO

Jaqueline Maffezzolli da Luz Bordin¹, Vanessa Adriana Scheeffer¹, Juliana Lima Coronel², Beatriz John dos Santos³, Caroline Montagner Dias¹, Daltro Luiz Alves Nunes², Raquel Borges Pinto³, Ana Regina Lima Ramos³, Helena Ayako Sueno Goldani², Cristina Targa Ferreira¹

1 - UFCSPA; 2 - HCPA; 3 - GHC - Porto Alegre, RS.

Introdução: A doença inflamatória intestinal pediátrica (DIIP) compreende: doença de Crohn (CD), Colite Ulcerativa (UC) e IBD não classificada (IBD-U). **Objetivo e métodos:** Descrever aspectos clínicos dos pacientes com DIIP provenientes de três centros de referência de uma cidade do sul do Brasil. Análise estatística foi realizada com SPSS22.0. $P < 0,05$ considerado significativo. **Resultados:** Incluídos 96 pacientes, 51% feminino. 58,3% com DC, 34,4% UC e 7,3% IBD-U. O tempo médio entre os sintomas iniciais e o diagnóstico foi de 11 meses na CD e 12 meses na UC. Idade média no diagnóstico foi de 9,7 anos ($\pm 4,5$) para DC e 10,9 anos ($\pm 4,2$) para UC. 58,2% dos pacientes com DC apresentavam de 10 a 17 anos. Houve mudança do diagnóstico em 12,5% na DC e 6,1% na UC. Os sintomas mais frequentes no diagnóstico foram diarreia (77,8%), dor abdominal (64,4%) e sangramento retal (56,9%). Sangramento foi mais frequente na UC (90,6%) que na CD (56,9%) - $p = 0,003$. A anemia foi associada à diarreia com sangue ($p = 0,039$). A maioria dos pacientes não apresentou retardo de crescimento. Na CD, 20% apresentava doença isolada 21,4% apresentava doença penetrante ou estenosante. A doença do cólon e reto foi mais frequente na UC ($p < 0,001$). A mediana de cirurgias encontrado foi 1 nos dois grupos e a mediana de internações foi 1 para CD e 2 para UC. **Conclusão:** Idade do diagnóstico semelhante em CD e UC. Sintomas mais frequentes foram diarreia, dor abdominal e diarreia com sangue. A anemia foi associada à diarreia com sangue, indicando perda, não consumo na maioria dos casos. Doença invasiva observada indica a gravidade da DIIP. Ocorrência de doença isolada de delgado alerta para a importância da adequada avaliação do intestino delgado.

PE-014 - TUBERCULOSE E A DIFICULDADE DIAGNÓSTICA EM PEDIATRIA - UM RELATO DE CASO

Isadora Proner Martins¹, Amanda Sandri¹, Andressa Gregianin Beckmann¹, Daniela Billig Tonetto¹, Gustavo Longhini¹, Luisa Antunes Pedrazani¹, Gyovana Albertoni¹, Júlia Geller Eidt¹

1 - UFFS - Passo Fundo, RS.

No Brasil, em 2019, a incidência de tuberculose em < 10 anos foi de 5,7/100.000. Contudo, estimar esse coeficiente mostra-se desafiador devido a dificuldade do diagnóstico definitivo nessa população. **Relato de caso:** Paciente feminina, 8 anos, procura emergência por febre há 7 dias, intermitente. Acompanha tosse seca, sudorese noturna, perda de aproximadamente 10kg em 45 dias, edema e dor em joelho esquerdo. História de Artrite Idiopática em 2017, evoluindo com monoartrite recidivante. Uso metotrexate há 1 mês, suspenso na internação. Radiografia de tórax (RXTX) demonstrou padrão miliar e tomografia de tórax micro nódulos de distribuição randômica. Apresentou leucocitose com desvio. Iniciado oxacilina e ceftriaxona empiricamente. Solicitado exame de escarro e lavado gástrico, ambos negativos para pesquisa de Bacilo de Koch (BK). Líquido sinovial também negativo. Teste de Mantoux (PPD) não reator. Evoluiu com febre noturna diariamente e piora do padrão ventilatório. Substituído oxacilina por vancomicina. Aplicado Escore brasileiro de Tuberculose para crianças (EBTBC), com pontuação 35 (tuberculose possível) e iniciado esquema RHZ. Realizado biópsia pulmonar broncoscópica, negativa ao método de BAAR. Lavado brônquico negativo. Anti-HIV não-reagente. Solicitado Raio X de tórax para todos residentes do domicílio, negativos. Manteve febre diária, sendo consideradas hipóteses diagnósticas alternativas (doença fúngica oportunista/pneumonia por fármaco -metotrexate). Sorologias pneumocistose e histoplasmoses negativas. Realizado biópsia pulmonar a céu aberto no 45º dia de internação que indicou granulomas difusos e coloração Ziehl-Nielsen positiva. Paciente retorna 5 meses após completar tratamento com esquema RHZ. Sem queixas respiratórias ou constitucionais, além de raio X de tórax de controle com desaparecimento do padrão miliar. **Discussão:** Na população pediátrica, o perfil paucibacilar e dificuldade de coleta de espécimes respiratórios dificulta e retarda o diagnóstico de tuberculose. A confirmação é possível em menos de 50% dos casos. Assim, o Ministério da Saúde recomenda o uso do EBTBC, que valoriza critérios clínicos, epidemiológicos, RXTX e PPD, e não envolve a confirmação bacteriológica. **Conclusão:** A tuberculose na criança é um desafio diagnóstico e o tratamento não deve ser retardado à espera de confirmação laboratorial.

PE-015 - ACIDENTES DOMÉSTICOS NA PANDEMIA: PERFIL DE ATENDIMENTO EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Isadora Proner Martins¹

1 - UFFS - Passo Fundo, RS.

Introdução: Os acidentes domésticos são definidos com eventos não esperados e não previstos que ocorrem no ambiente onde se habita ou ao seu entorno. A população pediátrica é um grupo mais propenso à vulnerabilidade comparado com as demais faixas etárias. Com o advento da pandemia devido ao Coronavírus, observou-se um aumento exponencial no número de acidentes domésticos, tendo em vista a maior permanência da população pediátrica em ambiente domiciliar. Os acidentes domésticos que necessitam de atendimento emergencial configuram um momento de angústia para os pacientes e seus responsáveis. **Objetivos:** Descrever o panorama dos atendimentos devido a acidentes domésticos durante a pandemia em uma emergência pediátrica. **Métodos:** A presente pesquisa foi realizada entre março de 2021 e março de 2022, totalizando um ano de coleta de dados. A amostra envolvida conta com todos os casos de acidentes domésticos em pacientes pediátricos (faixa etária entre 0 a 12 anos) atendidos em emergência pediátrica. Não há critérios de exclusão. O total de atendimentos inclusos na pesquisa devido a acidentes domésticos foi de 354 crianças. **Resultados:** Assim como na literatura disponível, a faixa etária com maior número de acidentes domésticos foi entre 1-3 anos. Em lactentes, assim como dados literatura dos Estados Unidos, o sufocamento não intencional é a maior causa de morte, sendo que destes 82% ocorrem no leito. Além disso, em consonância com a literatura mundial, as quedas são o principal tipo de trauma em ambiente doméstico. Elas representam a maior causa de atendimentos em serviços de emergência e internação em crianças com idade de um a nove anos. **Conclusão:** Os acidentes domésticos configuram a principal causa de morte em crianças da faixa etária entre 1 e 14 anos, sendo que até 90% dessas mortes podem ser prevenidas. Assim sendo, a pesquisa aprofundada sobre o panorama de acidentes domésticos é de grande importância para os profissionais da medicina, pois evidencia quais situações são mais prevalentes e auxilia no preparo dos profissionais para apresentar condutas diante delas.

PE-016 - EVOLUÇÃO PARA MORTALIDADE POR CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO BRASIL

Isadora Proner Martins¹, Amanda Sandri¹, Andressa Gregianin Beckmann¹, Daniela Billig Tonetto¹, Gustavo Longhini¹, Luisa Antunes Pedrazani¹, Gyovana Albertoni¹, Rafael Garcia¹, Leticia Zanella Cattapan¹

1 - UFFS - Passo Fundo, RS.

Introdução: A doença cardíaca congênita consiste em uma anormalidade estrutural do coração ou dos grandes vasos, responsável por aproximadamente 40% de todos os defeitos congênitos e é considerada uma das malformações mais frequentes, sendo a principal causa de morte na primeira infância em países desenvolvidos e responsáveis por um quinto da mortalidade. **Objetivo:** Analisar a tendência da mortalidade por malformações cardíacas no Brasil, observando idade, sexo e região geográfica no período de 2010 a 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional ecológico. Tem como base dados obtidos através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), o qual tem seus dados geridos pelo Ministério da Saúde, sendo estes processados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as taxas de mortalidade padronizadas por 100.000 habitantes devido a malformações cardíacas em pessoas do sexo masculino, com idade entre 0 a 4 anos, por região geográfica no Brasil, além das taxas de mortalidade padronizadas por 100.000 habitantes devido a malformações cardíacas entre pessoas do sexo feminino, com idade de 0 a 4 anos, por região geográfica no Brasil. **Resultados:** Os coeficientes padronizados de mortalidade por malformações cardíacas em pessoas do sexo masculino e feminino, de 0 a 4 anos, por região geográfica no Brasil, mostram, no geral, uma flutuação ao longo período estudado com queda observada no último ano (2013), com exceção à população feminina do centro-oeste, cuja taxa embora tenha oscilado acabou se equiparando. A região centro-oeste foi a que apresentou as maiores taxas de mortalidade durante o período estudado. As taxas de mortalidade padronizadas por cardiopatias congênicas foram menos elevadas, em relação a 2010 para ambos os sexos, sendo a menor taxa observada no sexo feminino na região Norte (16,46) em 2013. **Conclusões:** Embora oscilem, as taxas de mortalidade infantil decorrentes das cardiopatias congênicas têm apresentado a tendência de reduzir devido às melhores condições do pré-natal e a possibilidade de acesso ao diagnóstico e tratamento precoce.

PE-017 - COMO UMA CAMPANHA SOLIDÁRIA DE NATAL AFETA A COMUNIDADE E O ENSINO MÉDICO?

Carina Marangoni¹, Aline Petracco Petzold¹, Marina Chaves Amantéa¹, Laura Gazal Passos¹, Alexander Sapiro¹, Manoel Antonio da Silva Ribeiro¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: Existem quatro pilares da educação: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. O trabalho voluntário desenvolve essas qualidades nos alunos e pode ser promovido a partir das Ligas Acadêmicas. **Objetivos:** Relatar e comparar os resultados e experiências de acadêmicos de medicina ao participarem de campanhas de solidariedade de Natal promovida por uma Liga Acadêmica de Pediatria em dois anos consecutivos. **Métodos:** Esse trabalho consiste em um relato de experiência acerca de duas atividades de voluntariado, ocorridas no Natal de 2020 e 2021, promovidas por uma Liga Acadêmica de Pediatria do Sul do Brasil, visando não só a entrega de doações e ajuda à população vulnerável, mas também o desenvolvimento de um senso de solidariedade e empatia entre os alunos da faculdade e a comunidade. **Resultados:** Em 2020, foram recolhidas 64 cartas com pedidos de presentes de Natal das crianças que residiam na comunidade escolhida como "alvo" da campanha. No mesmo ano, além de entregar os presentes presencialmente, realizamos a entrega de folders informativos às famílias sobre a importância do acompanhamento pré-natal durante a gestação, sob o título "Operação Pré-Natal". Em 2021, houve um aumento significativo no interesse dos estudantes de medicina, de seus familiares e dos professores na atividade de voluntariado. No Natal, recolhemos novamente cartas das crianças com seus pedidos, e 104 cartas foram retiradas por indivíduos que quiseram presentear-las, o que comprova a maior adesão do público. Também, devido à redução do número de casos de COVID-19 na região, no período de realização da ação, foi possível aumentar o número de estudantes que realizaram a entrega dos presentes, organizando uma escala de divisão do grupo em 3 dias, além da presença de um dos professores fantasiado de Papai Noel. **Conclusão:** O trabalho voluntário promovido pelas Ligas Acadêmicas pode atuar como complemento à formação médica, a qual tem preconizado cada vez mais o extensionismo das atividades curriculares, além de promover o desenvolvimento da empatia, do papel humanitário e criar um senso de solidariedade entre os alunos.

PE-018 - IMPACTO NUTRICIONAL DE DIETAS VEGETARIANAS E VEGANAS EM CRIANÇAS: O QUE AFIRMA A LITERATURA?

Heloísa Augusta Castralli¹, Abílio Tavares de Lira Neto², Danilo Anderson Pereira³, Juliana Ferreira Leal⁴, Nathália Meneses Neves⁵, Ana Jovina Barreto Bispo⁶

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Nilton Lins (UNL); 3 - Universidade Nove de Julho (UNINOVE); 4 - Universidade Estácio de Sá (UNESA); 5 - Faculdade Santa Marcelina (FASM); 6 - Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: Nos últimos anos, tem se observado um aumento no número de indivíduos que declaram seguir dietas vegetarianas e/ou veganas. No que tange a faixa etária pediátrica, muito tem sido discutido sobre as repercussões da adoção desse hábito no desenvolvimento de crianças e adolescentes, haja vista que cada tipo de restrição alimentar aumenta o risco de diferentes déficits nutricionais. **Objetivo:** Revisar na literatura o impacto nutricional de dietas vegetarianas e veganas na faixa etária pediátrica. **Metodologia:** Este estudo incluiu relatos de casos, pesquisas transversais e revisões sistemáticas. Foram buscados artigos em língua inglesa e/ou espanhola, *free full text* e publicados entre 2020 e 2022, utilizando-se os descritores "vegetarian", "vegan" e "children" na base de dados PubMed. Dos 31 artigos encontrados, 9 foram selecionados. **Resultados:** Na literatura revisada, foi observado que as crianças que seguiam uma dieta vegetariana apresentaram IMC e taxa de adiposidade menores em relação aos seus pares onívoros, sem diferença significativa na prevalência de excesso de peso. Nessas, identificaram-se valores mais baixos de colesterol total, HDL e B12 séricos e de 25-hidroxivitamina D, além de glicose, VLDL e triglicérides mais elevados. Por sua vez, crianças veganas demonstraram ter menor estatura, com baixas concentrações de colesterol e níveis insuficientes de vitamina A e D. Ainda, deficiência de vitamina B12 e anemia ferropriva foram mais prevalentes nesse grupo. Por fim, tanto os vegetarianos quanto os veganos tiveram menor conteúdo mineral ósseo comparativamente aos onívoros. **Conclusão:** À luz das evidências disponíveis, o conhecimento do pediatra sobre a adoção de dietas vegetarianas e veganas na infância torna-se urgente, posto que elas podem não contemplar todas as necessidades de micronutrientes, expondo as crianças a deficiências nutricionais com consequências graves para a saúde.

PE-019 - TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE NO PRIMEIRO ANO DE VIDA QUANDO EVIDÊNCIA DE INFECÇÃO FETAL

Stefani Kuster¹, Ashiley Lacerda Ribeiro¹, Flavio Antonio Uberti², Clarissa Gutierrez Carvalho¹

1 - UFRGS; 2 - HCPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A toxoplasmose congênita (TC) é uma doença infecciosa que surge a partir da transferência transplacentária do *Toxoplasma gondii* para o recém nascido (RN), decorrente da infecção materna primária durante a gestação ou próxima a concepção, reativação de infecção prévia em mães imunodeprimidas ou decorrente de reinfecção. **Descrição do caso:** Paciente de 29 anos, primigesta, identificou-se a possibilidade de toxoplasmose gestacional e foi encaminhada ao HCPA. As sorologias de *Toxoplasma* no segundo e terceiro trimestres foram positivas, teste de avidéz baixo. As ecografias fetais demonstraram ventriculomegalia bilateral simétrica, calcificações periventriculares, calcificações hepáticas e restrição de crescimento intrauterino. Com uma idade gestacional de 23 semanas, iniciou-se o tratamento tríplice (Pirimetamina, Sulfadiazina e Ácido Fólico) alternando com Espiramicina até o parto. RN feminino a termo, parto vaginal, 3.076 gramas, Apgar 8/8. Com dois dias de vida os exames demonstraram sorologias para *Toxoplasma* IgG 47,7 UI/mL e IgM não reagente, e a tomografia computadorizada de crânio demonstrou leve ectasia das cavidades ventriculares supratentoriais. Com 1 mês e 5 dias optou-se iniciar tratamento tríplice no lactente. Evoluiu sem anormalidades ao exame neurológico, sem sinais de coriorretinite e desenvolvimento adequado para a idade. Aos 8 meses as sorologias de *Toxoplasma* foram não reagentes. Em agosto de 2021 finalizou o tratamento tríplice com doze meses completos, com boa resposta. **Discussão:** O risco de infecção fetal com TC aumenta significativamente conforme a idade gestacional avança, entretanto, a gravidade dos sintomas no feto se manifesta de maneira inversa. A presença de anticorpos IgM demonstra a infecção congênita. Contudo, a ausência de de IgM não afasta esta possibilidade. No caso desse RN, IgM foi negativo, mas na presença de alterações características de toxoplasmose congênita a conduta recomendada é iniciar o tratamento. Podem estar presentes alterações como restrição do crescimento intrauterino, calcificações cerebrais, dilatação dos ventrículos cerebrais, alterações líquóricas e lesões oculares, principalmente coriorretinite. **Conclusão:** É fundamental o diagnóstico imediato para tratamento adequado do feto, objetivando evitar desfechos desfavoráveis para a criança. O tratamento precoce é necessário para evitar o reaparecimento dos sinais clínicos nessa fase de relativa imunodeficiência da primeira infância.

PE-020 - TRIPLOIDIA (69,XXX): ACHADOS PRÉ-NATAIS E EVOLUÇÃO DE UM BEBÊ COM ESTE DIAGNÓSTICO

Laura Cavalheiro Brizola¹, Isadora Bueloni Ghiorzi¹, Mateus dos Santos Tairrol¹, Eliaquim Beck Fernandes¹, Marina da Rocha Besson¹, Adriano Louro Moreira¹, Ana Carolina Kuwer Bugin¹, Vanessa Nilsson Silva¹, Jorge Alberto Bianchi Telles², Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA; 2 - HMIPV - Porto Alegre, RS.

Introdução: A triploidia está presente em 2 a 3% das gestações e se caracteriza pela presença de 69 cromossomos. Nosso objetivo foi descrever os achados pré-natais e a evolução de um bebê com este diagnóstico. **Descrição do caso:** A paciente era uma gestante de 34 anos, cuja ultrassonografia (US) morfológica, realizada com 23 semanas de gestação, mostrou feto único com micrognatia. A avaliação, após as 26 semanas, revelou a presença de uma incisura protodiastólica em ambas artérias uterinas, o que sugere insuficiência no crescimento placentário, que pode ter levado ao retardo do crescimento fetal observado. A avaliação pelo Doppler revelou uma resistência da artéria uterina esquerda de 0,73, da artéria uterina direita, de 0,72, e da artéria umbilical (AU), de 0,70. Além disso, verificou-se que a AU era única e que a medida dos ossos longos dos membros inferiores estava abaixo do percentil 5. O peso fetal estimado (PFE) naquele momento era de 316 gramas. A US obstétrica realizada no dia do nascimento, com 27 semanas, mostrou que o feto permanecia com um PFE no percentil 5. A ressonância magnética fetal mostrou oligodrômio, alteração na morfologia dos bulbos oculares, micrognatia, grave cifose, hipoplasia pulmonar e pés tortos congênitos. O cariótipo fetal foi compatível com triploidia (69,XXX). A criança nasceu de parto cesáreo, pesando 540g, com escores de Apgar de 3/5/7. Ela foi a óbito no primeiro dia de vida. **Discussão:** A maior parte dos casos de triploidia evolui para aborto espontâneo ainda no período intrauterino. Entretanto, a exemplo do nosso caso, alguns fetos podem sobreviver até estágios mais avançados da gestação e ao nascimento, sendo que frequentemente apresentam achados como crescimento intrauterino restrito. **Conclusões:** O conhecimento dos achados pré-natais de fetos com triploidia é importante, tanto para o seu diagnóstico precoce como para o melhor conhecimento do prognóstico da gravidez.

PE-021 - DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM UMA CRIANÇA COM A SÍNDROME 49,XXXXY

Laura Cavalheiro Brizola¹, Mateus dos Santos Taiarol¹, Isadora Bueloni Ghiorzi¹, Eliaquim Beck Fernandes¹, Marina da Rocha Besson¹, Adriano Louro Moreira¹, Carlos Eduardo Veloso do Amaral¹, Brenda Rigatti¹, Pedro Kern Menna Barreto¹, Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A síndrome 49,XXXXY é uma variante rara da síndrome de Klinefelter (SK). Nosso objetivo foi relatar uma criança com a síndrome 49,XXXXY apresentando diabetes mellitus do tipo 2 (DM2). **Descrição do caso:** O paciente era um menino de 9 anos com a síndrome 49,XXXXY. Ele nasceu a termo, de parto normal, pesando 2.150 g e com escore de Apgar de 10 no quinto minuto. Durante sua evolução, notou-se que ele era hipotônico, sendo que teve atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e de fala. A tomografia computadorizada de crânio mostrou hipoplasia cerebral. Ao exame físico, aos 7 anos, ele possuía peso de 45 kg, altura de 134,8 cm, perímetro cefálico de 53 cm, sinofrismo, fendas palpebrais oblíquas para cima, epicanto bilateral, hipertelorismo ocular e clinodactilia do quinto dedo da mão bilateral. O pênis e o volume testicular eram pequenos. Seu índice de massa corporal era de 24,8 (normal). Aos 11 anos, precisou ser hospitalizado por poliúria. Ele já apresentava essa queixa há cerca de 1 mês, sendo que possuía também polidipsia e emagrecimento. A avaliação foi compatível com DM2. Ele começou a fazer uso de insulina NPH e metformina. A pesquisa de anticorpos contra as ilhotas pancreáticas, a insulina e a enzima descarboxilase do ácido glutâmico (GAD), bem como a dosagem do peptídeo C foram normais. **Discussão:** Já é amplamente relatado que indivíduos com SK apresentam uma maior frequência de diabetes mellitus (DM). Em nossa revisão da literatura, encontramos poucos relatos de pacientes com a síndrome 49,XXXXY e resistência à insulina ou DM, sendo somente um deles com DM2. De forma interessante, a idade de início do DM neste caso foi também precoce, tal como visto em nosso paciente. **Conclusão:** A relação entre a síndrome 49,XXXXY e o DM ainda não é bem conhecida, devido até aos poucos relatos descritos na literatura.

PE-022 - VARIABILIDADE DOS DEFEITOS CARDÍACOS CONGÊNITOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DE WILLIAMS

Laura Cavalheiro Brizola¹, Mateus dos Santos Taiarol¹, Isadora Bueloni Ghiorzi¹, Eliaquim Beck Fernandes¹, Marina da Rocha Besson¹, Adriano Louro Moreira¹, Victória Porcher Simioni¹, Ana Luíza Kolling Konopka¹, Paulo Ricardo Gazzola Zen¹, Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

A síndrome de Williams (SW) caracteriza-se por um quadro de comprometimento cognitivo, hipercalcemia e/ou hipercalcúria, e características faciais distintas. As cardiopatias congênitas (CCs) são comuns, sendo a estenose aórtica supravalvar (EAS) o principal defeito descrito. Nosso objetivo foi relatar um paciente com SW apresentando estenose da válvula pulmonar (EVP), chamando atenção para o espectro de malformações cardíacas que pode estar associado à síndrome. **Descrição do caso:** Paciente lactente, com 10 meses de idade, submetido à avaliação por apresentar dismorfias e EVP. Segundo a mãe, ele apresentava cansaço, falta de ar, bem como dificuldade para mamar e para ganhar peso. Ao exame físico, era possível observar epicanto bilateral, fissuras labiais para baixo, filtro longo e apagado, hemangioma plano em região occipital, clinodactilia do quinto dedo das mãos e hálux valgo bilateral. O exame cardiológico evidenciou um sopro sistólico (2+/6+), enquanto a radiografia de tórax não mostrou alterações. Ao eletrocardiograma, constatou-se a presença de um bloqueio atrioventricular de 1º grau. A ecocardiografia complementar revelou uma EVP leve a moderada. O cariótipo foi normal, tal como a dosagem do cálcio sérico. O teste de hibridização *in situ* fluorescente (FISH) evidenciou uma microdeleção da região 11.23 do braço longo do cromossomo 7, compatível com SW. **Discussão:** A SW possui uma associação com CCs, principalmente a EAS, descrita em cerca de 61-72% dos pacientes. Contudo, outras CCs, embora menos comuns, podem estar presentes, como a EVP apresentada pelo paciente, verificada em 39-45% dos casos. Outros defeitos cardíacos relatados incluem o prolapso da válvula mitral (15%) e a coarctação da aorta (4%). É importante ressaltar, contudo, que 20-25% dos pacientes com SW não apresentarão uma CC. **Conclusão:** Este relato ilustra a variabilidade dos achados cardiológicos que os pacientes com SW podem apresentar.

PE-023 - TUMOR DE WILMS: UM RELATO DE CASO

Caroline Pereira Marchet Cunico¹, Andrea Lucia Machado Barcelos¹, Murilo Kerber Duarte¹

1 - Universidade Franciscana - Santa Maria/RS.

O trabalho proposto apresenta um relato de caso sobre tumor de Wilms, com o objetivo de documentar e servir como fonte de conhecimento sobre um caso raro, com intuito de colaborar com a literatura médica nesse tipo de estudo. Criança de 3 anos e 4 meses, previamente hígida, compareceu ao pronto atendimento por constipação, dor abdominal, náuseas, vômitos e febre aferida de 38oC por 14 dias. No exame físico, foi constatado presença de grande massa palpável em flanco e fossa ilíaca direita de aproximadamente 10 centímetros, palpável no dorso da criança. Foi realizado uma ultrassonografia a qual se sugeriu tumor de Wilms, confirmado após a realização de uma tomografia computadorizada. Além disso, foi confirmado doença avançada em estágio IV por presença de metástases pulmonares em tomografia computadorizada. Foi dado início a quimioterapia neo adjuvante com redução significativa do tumor e metástases, e após isso, realizada nefrectomia total direita, associada a segmentectomia pulmonar esquerda. Por fim, a paciente foi submetida a radioterapia pulmonar e quimioterapia adjuvante, e atualmente se encontra em acompanhamento no Centro de Tratamento da Criança com Câncer no Hospital Universitário de Santa Maria. Por ser considerada uma doença rara, possui poucos relatos na literatura médica, o que fundamenta a importância de documentar o relato, a fim do assunto ser melhor conhecido e estudado.

PE-024 - MORTALIDADE HOSPITALAR NEONATAL POR TORCHS ENTRE 2012 E 2021

Heloísa Augusta Castralli¹, Danilo Anderson Pereira², Déborah Ligiane Portela de Matos³,
Naysa Gabrielly Alves de Andrade⁴, Taina dos Santos⁵, Ana Jovina Barreto Bispo⁶

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Nove De Julho (UNINOVE); 3 - Centro Universitário Fаметro;
4 - Universidade de Rio Verde (UNIRV); 5 - Universidade Santo Amaro (UNISA); 6 - Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: O acrônimo TORCH surgiu na década de 70 para definir doenças infecciosas de aspecto clínico semelhante, representadas pela toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus e herpes simples, respectivamente. Posteriormente, houve acréscimo de um "S" final para incluir a sífilis congênita (TORCHS). **Objetivo:** Avaliar a mortalidade hospitalar neonatal por TORCHS no Brasil entre 2012 e 2021. **Metodologia:** Este trabalho caracteriza-se como transversal e retrospectivo, realizado com base em dados epidemiológicos disponíveis no Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal, da Secretaria de Vigilância em Saúde, sobre a mortalidade por TORCHS no período neonatal, anos de competência entre 2012 e 2021. A critério de análise, o período neonatal foi dividido entre precoce (PNP) e tardio (PNT). **Resultados:** No intervalo considerado, foram observados 1845 óbitos neonatais decorrentes das TORCHS. Considerando-se cada uma das doenças, o número de óbitos foi distribuído da seguinte forma: 1628 por Sífilis, predominando no PNP (77,6%), no Sudeste (44,0%) e em 2018 (13,7%); 143 mortes por Toxoplasmose, com a maioria no PNP (50,3%), na região Sudeste (40,6%) e no ano de 2019 (14,0%), 55 mortes por Citomegalovírus, sendo a maioria no PNT (56,4%), na região Sudeste (49,1%) e no ano de 2020 (16,4%), 10 mortes por Herpes Simples, sendo a maioria no PNT (80,0%), no Sudeste (50,0%) e nos anos de 2015 e 2017 (20% cada um), e, por último, 9 mortes por Rubéola, predominando no PNT (55,6%), na região Sudeste (44,4%) e em 2017 (33,3%). **Discussão e conclusão:** Verificou-se que a maioria dos óbitos por TORCHS, entre 2012 e 2021, decorreu de Sífilis (88,2%), uma infecção tratável na gestação, ocorreu no PNP (72,4%) e na região Sudeste (44,0%), constatação possivelmente determinada pela maior concentração populacional e pela disponibilidade de acesso ao diagnóstico. Considerando que infecções congênitas além de levar à óbitos fetais, também representam importante causa de morbidade em fetos e recém-nascidos (trabalho de parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino), se faz necessário atenção à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento, quando possível, na gestação.

PE-025 - MORTALIDADE POR DOENÇA HEMORRÁGICA EM PERÍODO NEONATAL: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE 2017 A 2021

Heloísa Augusta Castralli¹, Abílio Tavares de Lira Neto², Camila Pamponet da Fonseca Oliveira³, Lorena Andrade da Silva³, Ariadne Carvalho Godinho⁴

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Nilton Lins (UNL); 3 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 4 - Faculdade São Francisco de Barreiras (UNIFASB/UNINASSAU).

Introdução: A deficiência neonatal de vitamina K ocorre em pelo menos 0,5% dos recém-nascidos, sendo o risco de sangramento gastrointestinal ou de outra natureza no período neonatal especialmente alto em bebês nascidos de baixo peso ou pré-termos. Para a prevenção da doença hemorrágica do recém-nascido (DHRN), recomenda-se a profilaxia com a vitamina K intramuscular na dosagem de 0,5 a 1 mg. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por DHRN no Brasil entre 2017 e 2021. **Métodos:** Este trabalho caracteriza-se como transversal, realizado com base em dados epidemiológicos disponíveis no Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal da Secretaria de Vigilância em Saúde sobre a mortalidade neonatal por doença hemorrágica do feto e do recém-nascido (P53) entre 2017 e 2021. **Resultados:** No intervalo delimitado, foram identificados 167 óbitos em recém-nascidos devido a doença hemorrágica, os quais predominaram no sexo masculino (61,7%, n = 103) e no período neonatal precoce (79,6%, n = 133). Ainda, o ano com maior número de mortes foi 2018, registrando 44. Em relação às regiões brasileiras, a notificação de óbitos por DHRN foi maior no Nordeste (43,1%, n = 72), seguido de Sudeste (27,5%, n = 46), Centro-Oeste (12,6%, n = 21) e, por último, Norte e Sul com a mesma quantidade (8,4%, n = 14 cada um). **Conclusão:** Entre 2017 e 2021, a mortalidade devido a DHRN entre neonatos brasileiros apresentou predominância do sexo masculino, com maior número de mortes registrado no ano de 2018 e a região com maior número pertencendo ao Nordeste, ressaltando a importância da utilização profilaxia com a vitamina K para redução no número de óbitos por DHRN.

PE-026 - VACINAÇÃO CONTRA SARS-COV-2 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Heloísa Augusta Castralli¹, Fernanda Marques da Silva Santos², Jaglyanne Albertiza de Deus da Silva³, Ádria Melissa Silva Campos⁴, Ludmila Vilela Alves⁵, Richam Gaze Hajar⁶, Priscyla Cristini Gomes Paiva do Monte⁷, Laise Rottenfusser⁸

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal de Sergipe (UFS); 3 - Universidade do Estado do Amazonas (UEA); 4 - Centro Universitário FAMETRO; 5 - Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA); 6 - Universidade Positivo; 7 - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); 8 - Universidade de Passo Fundo.

Introdução: A infecção por SARS-CoV-2 entre os mais jovens normalmente culmina num quadro clínico de menor impacto, predominando as formas clínicas leves ou assintomáticas, sendo discordante a indicação de vacinas entre médicos. **Objetivo:** Analisar os benefícios da vacinação para SARS-CoV-2 em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, na qual foram selecionados 11 artigos científicos. Utilizou-se as bases de dados SciELO e PubMed e os Descritores em Ciências da Saúde: "COVID-19" OR "Coronavirus" AND "Infant" OR "Child" AND "Vaccine". Não houve limitação de idioma ou data. **Resultados:** Por serem menos suscetíveis à infecção por SARS-CoV-2 em comparação com adultos e menos propensos a serem hospitalizados ou terem resultados fatais, as vacinas podem ter efeitos protetores menos diretos na população pediátrica em relação aos mais velhos. Evidências demonstram o relevante potencial da vacinação de diminuir a transmissão doméstica de SARS CoV- 2, mas ainda não há conclusão. Os eventos adversos incluem os casos de miocardite e pericardite após uso de vacinas de mRNA, com predominância em adultos jovens do sexo masculino. Há mais de 20 ensaios em 15 vacinas diferentes registrados em "ClinicalTrials.gov" até 22 de julho de 2021, alguns já concluídos e outros que estão em andamento. Embora ainda haja debates entre profissionais, várias vacinas COVID-19 já foram aprovadas para uso em crianças e/ou adolescentes em pelo menos um país, incluindo Comirnaty (Pfizer), Spikevax (Moderna) e CoronaVac (Sinovac Biotech). No Brasil, apenas as vacinas Comirnaty e CoronaVac foram aprovadas para uso em crianças menores de 12 anos de idade. **Conclusão:** Pode-se concluir que são necessários mais estudos de eventos adversos a longo prazo e de real benefício à população pediátrica, sugerindo-se mais estudos a longo prazo.

PE-027 - AUMENTO DAS DIFICULDADES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Helôisa Augusta Castralli¹, Fernanda Marques da Silva Santos², Aline Carvalho Gouveia de Almeida³, Carolina Maria Favarim Neujorks³, Naysa Gabrielly Alves de Andrade⁴, Eva Hadassa Nogueira dos Santos⁵, Laise Rottenfusser⁶

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal de Sergipe (UFS); 3 - Universidade Nove de Julho (UNINOVE); 4 - Universidade de Rio Verde (UNIRV); 5 - Centro Universitário FAMETRO; 6 - Universidade de Passo Fundo.

Introdução: Com a pandemia do SARS-CoV-2 as escolas de todo o planeta tiveram que adotar metodologias diferentes de ensino, que de modo geral, ocorreram de modo online. No entanto, tem-se notado o quão deficitário e seletivo tem sido o ensino a distância (EAD), o que culmina num aumento das dificuldades escolares. **Objetivo:** Analisar se houve aumento das dificuldades escolares durante a pandemia do SARS-CoV-2. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura utilizando as bases de dados PubMed e SciELO, com os descritores "COVID-19", "Education" AND "Child" para busca de artigos científicos realizados nos últimos 2 anos. Foram selecionados 7 estudos científicos. Não houve restrição de idioma. **Resultados:** Observou-se que 30% da população não tem acesso à internet, e quando se fala das classes D e E, apenas 2% utilizam o computador, assim o ensino a distância se tornou deficitário e seletivo, prejudicando os estudantes. A maioria dos alunos afirmaram que não acompanhavam as atividades remotas e a maioria não tinha contato nenhum com a escola. Além disso, verificou-se que os estudantes tiveram muitas dificuldades de atenção nas aulas durante o ensino remoto, o que contribuiu para a queda da qualidade do ensino. Notou-se ainda que um número significativo de alunos não frequentou as aulas online, principalmente de áreas não privilegiadas, aumentando o risco de evasão escolar. De acordo com os estudos, as desigualdades sociais, educacionais e digitais tiveram um papel significativo no desempenho acadêmico devido à falta de meios necessários, como laptops/tablets e problemas de conexão à internet para que os alunos assistissem às aulas online. **Conclusão:** Com base nos estudos publicados, o ensino remoto emergencial deixará um prejuízo significativo na educação da maioria das crianças, de modo que faz-se necessário o retorno mais breve e seguro possível das aulas no modelo presencial, para que assim haja contato e interações entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

PE-028 - ANÁLISE DO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS E A ATIVIDADE DE BRINCAR DAS CRIANÇAS NO SUL DO BRASIL

Laura Rigo¹, Adriana Becker¹, Lilian Cristina Barboza de Oliveira Pinheiro¹, Rafaela Krewer¹, Paola Firigollo Wayss¹, Julia Crossi¹, Luciane Marina Lea Zini Peres¹, Rui Carlos Silva Junior¹, Raquel Rocha Lima Mota¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: As brincadeiras são uma excelente forma de interferir positivamente na vida da criança. Os dispositivos eletrônicos não devem ser utilizados como a única forma de brincar nesta faixa etária, faz-se necessário a orientação pelos profissionais de saúde sobre o uso dos aparelhos eletrônicos. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de cuidadores de pacientes pediátricos sobre a importância do brincar no seu desenvolvimento, bem como diferenciar os tipos de brincadeiras mais benéficas, como as de rua e o uso de tela. **Métodos:** Estudo transversal descritivo e analítico com questionário semiestruturado, aplicado aos cuidadores dos pacientes menores de 12 anos, em atendimento em um Serviço de Emergência Pediátrica, por amostra consecutiva. Com variáveis quantitativas e qualitativas. Análise estatística, pelo software SPSS 21.0. Considerado significativo um $p < 0,05$. **Resultados:** Foram 373 questionários. A mediana de tempo de brincadeiras foi de duas horas. Os brinquedos mais utilizados foram bonecas, carrinhos e bolas. Houve uma associação fraca e positiva entre número de dias da semana que brinca na rua e tempo de tela ($r_s = 0,118$, $p = 0,022$), ou seja, quanto maior o tempo de tela, mais brinca na rua também. Quanto maior a idade das crianças, mais evidente é a atração pelos eletrônicos. Brincadeiras associadas à motricidade e ao raciocínio são mais evidentes entre 2 a 5 anos. É importante destacar que a maioria dos responsáveis não receberam orientações dos profissionais da saúde sobre a importância do brincar e, daqueles que receberam, 69,4% foram dos médicos. **Conclusão:** A brincadeira traz benefício na saúde da criança, sendo uma tarefa do profissional da saúde, orientar os pais sobre a sua importância, assim como guiar sobre as melhores brincadeiras para seu desenvolvimento.

PE-029 - CAUSAS DE CISTITE EM CRIANÇAS ABAIXO DE 2 ANOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Heloísa Augusta Castralli¹, Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas², Debora de Paula de Araujo³, Giulia Demerdjian Matheus³, Jessica Corrêa Pantoja⁴, Carolina Leite de Oliveira⁵, Victória Freitas de Souza Moura⁶, Gabriela Ximenes de Aragão Fernandes⁷

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 3 - Universidade Nove de Julho (UNINOVE); 4 - Faculdade Santa Marcelina; 5 - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); 6 - Centro Universitário UNIFACID; 7 - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Introdução: A cistite é uma infecção acompanhada ou não da inflamação da bexiga que ocorre quando a bactéria *Escherichia coli*, presente no intestino, infecta a bexiga. Essa doença pode atingir crianças e deve ser tratada para evitar desfechos desfavoráveis. **Objetivo:** Investigar as causas de cistite em crianças abaixo de 2 anos, bem como avaliar a aplicabilidade do seu tratamento e prevenção dos casos mais complicados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos extraídos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e PubMed dos últimos 10 anos, utilizando os descritores "infância", "infecção", "trato urinário". Foram encontrados 50 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, 4 foram utilizados. Além disso, foram levantados dados de revistas com foco em Nefrologia Pediátrica para compor o estudo, sendo adicionado 1 estudo para compor as referências. **Resultados:** As infecções do trato urinário (ITU) estão em 1º lugar dentre as infecções bacterianas mais comuns na infância. A prevalência de ITU em crianças febris com menos de 2 anos, varia entre 1% a 16%. A incidência é maior no 1º ano de vida para todas as crianças e decresce substancialmente no sexo masculino após a infância, quando se torna mais prevalente nas meninas. As principais causas de cistite em crianças são: Refluxo vesicoureteral, fator de risco também para o desenvolvimento de pielonefrite, Antecedentes de ITU precoce, agravada caso a 1ª ITU tenha ocorrido antes dos 6 meses de idade, Crianças do sexo masculino não-circuncisadas, o que evidencia o prepúcio como local de colonização bacteriana, Crianças com anomalias urológicas obstrutivas, devido a estase urinária, e Fatores hereditários. Todos os casos de ITU devem ser tratados. Os lactentes de 2 meses a 2 anos toxêmicos, desidratados ou incapazes de manter ingestão oral devem receber antibioticoterapia parenteral, como a cefalosporina de 3ª geração. **Conclusão:** As infecções de trato urinário têm grande relevância na infância, podendo desencadear muitas outras complicações caso tratadas incorretamente ou forem negligenciadas. Com isso, a importância de um diagnóstico e tratamento precoce é fundamental para evitar o agravamento, ocorrendo assim, a prevenção das cistites complicadas em crianças abaixo de 2 anos.

PE-030 - ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE CUIDADORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO SUL DO BRASIL

Laura Rigo¹, Adriana Becker¹, Lilian Cristina Barboza de Oliveira Pinheiro¹, Rafaela Krewer¹, Paola Firigollo Wayss¹, Julia Crossi¹, Luciane Marina Lea Zini Peres¹, Rui Carlos Silva Junior¹, Raquel Rocha Lima Mota¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: As brincadeiras e a linguagem são fundamentais na socialização do indivíduo. A atividade de brincar deve ocorrer em todas as faixas etárias, com complexidade crescente e de acordo com o seu desenvolvimento neuropsicomotor. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de cuidadores de pacientes pediátricos sobre a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança. **Métodos:** Estudo transversal descritivo e analítico com questionário semiestruturado, aplicado aos cuidadores dos pacientes menores de 12 anos de idade, em atendimento em um Serviço de Emergência Pediátrica, por amostra consecutiva. Com variáveis quantitativas e qualitativas. Análise estatística, pelo software SPSS 21.0. Foi considerado significativo um $p < 0,05$. **Resultados:** Foram 373 questionários. Sexo feminino em 52% da amostra. A mediana de tempo de brincadeiras com as crianças foram duas horas. Os principais brinquedos utilizados foram bonecas, carrinhos, seguida das atividades com bolas e telas. O tempo às brincadeiras de rua é menor comparando-se a telas, em que a TV e o celular são os meios mais utilizados. A maior parte dos cuidadores não receberam orientação acerca da importância de brincar com as crianças por parte de profissionais da saúde e aqueles que receberam orientação em 69,4% foram por médicos. No conhecimento dos cuidadores sobre os benefícios das brincadeiras em 67% da amostra referem melhoria dos vínculos entre pais e filhos e em 42% melhora da socialização. A bola foi o brinquedo mais utilizada em 43%, com diferença estatística no sexo masculino ($p < 0,001$). Houve associação entre os benefícios das brincadeiras e a maior escolaridade do cuidador, com aumento da cognição e da e na motricidade da criança. **Conclusão:** Quanto maior a criança, menor interação pai e filhos, para orientação com brinquedos educativos. O conhecimento dos cuidadores para a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança na realidade observada é otimizado.

PE-031 - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ATUAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O DIAGNÓSTICO

Heloísa Augusta Castralli¹, Ádria Melissa Silva Campos², Bruna Almeida de Souza Morais³, Esteffane Vitória Souza Seitz⁴, Victória Freitas de Souza Moura⁵, Dayse Isabel Paraíso⁶

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Centro Universitário (FAMETRO); 3 - Universidade Tiradentes (UNIT); 4 - Centro Universitário Aparício Carvalho (UNIFIMCA); 5 - Centro Universitário Unifacid Wyden (UNIFACID); 6 - Escola de Ciências Médicas de Alagoas (ECMAL).

Introdução: Os Transtornos do Espectro Autista são transtornos de neurodesenvolvimento que acometem mecanismos cerebrais de sociabilidade, síncronos e precoces, o que ocasiona prejuízos na comunicação, interação social e comportamental. Dessa forma, o diagnóstico precoce da patologia é de extrema importância para o melhor acompanhamento clínico do paciente, causando efeitos positivos no desenvolvimento e tratamento da criança. **Objetivo:** O trabalho objetiva investigar a dificuldade que os profissionais de saúde encontram em realizar o diagnóstico precoce dos Transtornos do Espectro Autista, destacando também as principais consequências dessa problemática. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática, por meio dos descritores autismo, diagnóstico precoce, de artigos científicos, publicados entre 2017 e 2022 disponíveis nas bases de dados PubMed. **Resultados:** Entre os argumentos apresentados para justificar a dificuldade do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista, foi listada a grande diversidade de circunstâncias clínicas e comorbidades possivelmente associadas, a condição social familiar e com isso a maior dificuldade de acesso a especialistas no serviço público, além dos casos em que os genitores entram no estado de negação quanto ao diagnóstico. Essas condições podem prejudicar o acompanhamento clínico e até gerar um diagnóstico tardio, agravando o quadro clínico e, causando consequentemente, maior conflito na confirmação do diagnóstico, criando uma barreira para o desenvolvimento e tratamento da criança. **Conclusão:** Dessa forma, as dificuldades no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista se dão devido a vários fatores, envolvendo condições financeiras, aceitação do diagnóstico pela família, além dos fatores clínicos envolvidos. Nesse contexto, o TEA apresenta-se como uma entidade digna de atenção e capacitação dos profissionais envolvidos em seu manejo, afim de otimizar o tempo de diagnóstico e promover tratamento adequado dos portadores, visando diminuir os impactos das condições clínicas envolvidas no meio social, afetivo e comportamental do paciente.

PE-032 - INCIDÊNCIA DA OTITE MÉDIA EM CRIANÇAS SEM ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Heloísa Augusta Castralli¹, Bárbara Martins Mello de Oliveira², Esteffane Vitória Souza Seitz³, Eva Hadassa Nogueira dos Santos⁴, Jessica Corrêa Pantoja⁵, Larissa Canela Ruiz Evangelista⁶, Rafaella Salvador e Silva⁷, Aline Siqueira⁸

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES/UNIVAÇO); 3 - Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA); 4 - Centro Universitário FAMETRO; 5 - Faculdade Santa Marcelina (FASM); 6 - Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA); 7 - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); 8 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Introdução: Sabe-se que a oferta de leite materno agrega anticorpos e outras substâncias que protegem a criança de infecções comuns enquanto estiver ocorrendo a amamentação, como as infecções de ouvido. Na ausência do aleitamento exclusivo, torna-se suscetível ao desenvolvimento dessa e outras patologias. **Objetivo:** Compreender a incidência de otite média (OMA) em crianças que não se encontram em aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos extraídos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e PubMed dos últimos 5 anos, utilizando os descritores "aleitamento materno" e "otite média". Foram encontrados 52 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, 8 foram utilizados. **Resultados:** Segundo os autores NADAL, et al. (2017), BRENNAN-JONES, et al. (2016) e VAN INGEN, et al. (2019), torna-se evidente a associação positiva entre o aleitamento materno e OMA na primeira infância, destacando que a amamentação diminui as chances de OM aguda, principalmente nos primeiros 2 meses de vida. Desse modo, os dados trazidos foram favoráveis ao efeito protetor do aleitamento materno predominante por pelo menos 6 meses, o que não se estende a crianças em idade escolar. Além disso, foi demonstrado que o posicionamento do bebê durante o aleitamento não relaciona-se à OM. **Conclusão:** Dessa forma, observou-se que crianças que tiveram o aleitamento materno exclusivo até pelo menos 6 meses, possuem menores índices de prevalência de otite média durante a primeira infância, devido as substâncias protetoras e anticorpos ofertadas no leite materno. Entretanto, estudos apontam que não há relação entre amamentação materna e a prevalência de otite média em crianças de idade escolar.

PE-033 - INTERNAÇÕES EM MENORES DE UM ANO POR ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NOS PERÍODOS DE PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Heloísa Augusta Castralli¹, Gabriella Mello Rusciolelli Nunes², Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas³, Gabriel Carboni⁴, Danilo Anderson Pereira⁴, Tainá Batista Arruda⁵, Francisco Pereira de Miranda Júnior⁶, Giovana da Rocha Leal Dias⁶, Ana Jovina Barreto Bispo⁷

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal de Sergipe (UFS); 3 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 4 - Universidade Nove de Julho (UNINOVE); 5 - Centro Universitário das Américas (FAM); 6 - Centro Universitário UNINOVAFAP; 7 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Introdução: A pandemia da COVID-19 no Brasil exacerbou ainda mais as desigualdades sociais, seguida pelo desmonte das políticas de proteção social e a dificuldade do acesso à alimentação adequada e saudável, com consequente aumento das doenças carenciais. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar as internações pediátricas devido a anemia por deficiência de ferro em menores de um ano em períodos (I) pré-pandemia e (II) pandemia de COVID-19 no Brasil, compreendidos entre 2018 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, cuja base de dados utilizada foi o Sistema de Informações sobre Mortalidade, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados dados sobre internações, utilizando-se as seguintes variáveis: anemia por deficiência de ferro (CID D50.9), faixa etária menor de 1 ano, região no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2021. Esses dados são de domínio público, portanto não necessitam de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Os dois anos anteriores à Pandemia somaram 608 internações com o diagnóstico de anemia ferropriva, enquanto que os dois primeiros anos da pandemia somaram 547 internações. O ano com maior número de internações foi 2019 e o com menor internações foi em 2020. Em 2018 a região Nordeste foi responsável pelo maior número de internações. Já nos anos 2019, 2020 e 2021 as internações predominaram na região Sudeste. Em todos os anos, com exceção de 2018, o menor número de internações foi visto no Centro-Oeste. Nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste houve redução nas internações nos anos pandêmicos de respectivamente 13%, 38%, 19,2%. **Conclusão:** Durante o período de pandemia, nos anos 2020 e 2021, observou-se uma pequena redução nacional dos índices das internações quando comparados com os anos de 2018 e 2019, período pré-pandemia. Todavia, verificou-se que o comportamento não foi semelhante em todas as regiões, conforme esperado em um país com marcantes desigualdades regionais como o Brasil. Essa constatação pode conter um viés, visto que a procura pelos serviços de saúde durante o período de pandemia reduziu. Desse modo, faz-se necessário novos estudos a fim de validar essas constatações.

PE-034 - ÓBITOS INFANTIS ENTRE 2018 E 2021 NO BRASIL: UM ESTUDO DO POSSÍVEL IMPACTO DA PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS NA MORTALIDADE INFANTIL

Heloísa Augusta Castralli¹, Gabriella Mello Rusciolelli Nunes², Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas³, Gabriel Carboni⁴, Danilo Anderson Pereira⁴, Tainá Batista Arruda⁵, Francisco Pereira de Miranda Júnior⁶, Giovana da Rocha Leal Dias⁶, Ana Jovina Barreto Bispo⁷

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal de Sergipe (UFS); 3 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 4 - Universidade Nove de Julho (UNINOVE); 5 - Centro Universitário das Américas (FAM); 6 - Centro Universitário UNINOVAFAP; 7 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Introdução: A taxa de mortalidade infantil é o indicador que melhor retrata o estágio de desenvolvimento econômico e social de um país. No Brasil, houve uma importante redução na mortalidade infantil ao longo dos últimos anos, no entanto, as desigualdades regionais e as iniquidades relacionadas a grupos sociais vulneráveis ainda constituem grandes desafios. A pandemia por Covid-19 levou à interrupção de diversos serviços de saúde a fim de conter a infecção. Neste período os pais de crianças menores de um ano também evitaram levar os filhos aos locais de maior probabilidade de infecção. **Objetivo:** Determinar a distribuição espacial da mortalidade em menores de 1 ano de idade no Brasil em períodos de Pré-Pandemia e Pandemia, compreendidos entre 2018 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa. Foram coletados dados relativos à mortalidade em menores de 1 ano de idade utilizados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis estudadas foram: região, ano do processamento e sexo no período compreendido entre setembro de 2018 a setembro de 2021. Os dados utilizados na elaboração desta pesquisa são de acesso livre, o que justifica a ausência do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** O número de óbitos quando comparado os períodos antes e durante a pandemia teve uma redução de 1734 óbitos. O número de óbitos nas regiões Norte e Nordeste aumentaram respectivamente de 11,7% e 31,9% para 13,01% e 32,8%. No Sudeste, Sul e Centro-Oeste os números diminuíram respectivamente 35,7%, 13,1%, 7,3% para 34,7%, 12,2% e 7,1%. No período estudado, não houve mudança na distribuição dos óbitos por sexo. **Conclusão:** A distribuição da mortalidade neonatal em menores de 1 ano de idade no Brasil no período pré- pandêmico e pandêmico por SARS-CoV-2, não sofreu grandes alterações apesar do impacto do novo coronavírus no Brasil, contrariando a expectativa de aumento de casos impulsionado pela pandemia. A desigualdade regional e social do Brasil continuam sendo um grande desafio para que aconteça uma redução significativa dos números de mortalidade infantil.

PE-035 - ALEITAMENTO MATERNO COMO PREVENÇÃO DA ENTEROCOLITE NECROTIZANTE: REVISÃO DE LITERATURA

Heloisa Augusta Castralli¹, Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas², Eluan Joel Rodrigues da Silva³, Renata Cristina Vieira de Brito⁴, Luiza Geny Farias Lima⁵, Clarisse Nunes de Carvalho⁵, Giovana da Rocha Leal Dias⁶, Aline de Siqueira Alves Lopes⁷

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 3 - Universidade Federal do Paraná (UFPR); 4 - Universidade de Rio Verde (UNIRV); 5 - Universidade Nilton Lins (UNL); 6 - UNINOVAFAPI; 7 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Introdução: O Aleitamento Materno (AM) possui entre seus principais benefícios o fortalecimento do sistema imune. A Enterocolite Necrotizante (ECN), ocorre principalmente pela perda da integridade da mucosa intestinal e resposta imunológica ineficiente do bebê ao dano. **Objetivo:** Identificar na literatura evidências do efeito protetor do AM na prevenção da ECN. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa acerca do tema proposto. As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual inclui as seguintes bases de dados eletrônicas: Lilacs, SciELO, MEDLINE, PubMed e Cochrane. Foram selecionados 5 artigos entre 2018 a 2020, de língua inglesa. Os descritores utilizados foram Necrotizing Enterocolitis e Breast Milk. **Resultados:** A ECN é uma das doenças primárias do trato gastrointestinal dos recém-nascidos pré-termos, sendo caracterizada pela apresentação de distensão abdominal, com potencial evolução para peritonite e choque. O leite materno estabelece uma maior proteção por meio de suas características nutricionais e seu impacto sobre algumas morbidades têm demonstrado ser dose-dependente. A ECN induzida por proteína alimentar deve ser investigada em bebês com amamentação exclusiva quando houver a presença de história e sintomas compatíveis, como diarreia. Mesmo sendo uma condição clínica rara, a literatura relata dois casos em que os recém-nascidos apresentaram aumento na proteína metemoglobina, de 13% e 7%. Nesses, o AM exclusivo se manteve junto da administração de uma fórmula à base de aminoácidos. Há uma clara indicação de redução de risco no uso de leite humano em relação à fórmula, quando comparado com a alimentação mista, fica evidenciado que a alimentação mista pode se caracterizar como fator de risco para ECN. Alguns estudos compararam o risco relativo de ocorrência de ECN entre bebês em AM e em uso fórmulas, sendo observado valores de 0,51 e 0,74, respectivamente. **Conclusão:** O leite materno é crucial na proteção contra eventos relacionados a infecções, tal como a ECN. Na literatura revisada, foi verificado maior risco de ECN em RNs alimentados exclusivamente com fórmulas, o que reforça a importância de políticas de incentivo ao AM exclusivo, sobretudo nos primeiros meses de vida.

PE-036 - SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Heloisa Augusta Castralli¹, Ana Larissa Nunes Colares², Jessica Corrêa Pantoja³, Abilio Tavares de Lira Neto⁴, Camila P. da Fonseca Oliveira⁵, Rachel Cardoso Nunes⁵, Emanuelle Alves Moreira⁶, Marianna R. de Menezes Freire⁷

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Nilton Lins (UNL); 3 - Faculdade Santa Marcelina; 4 - Universidade Nilton Lins (UNL); 5 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 6 - Universidade Federal de Sergipe (UFS); 7 - Hospital Israelita Albert Einstein.

Introdução: A Síndrome Inflamatória Multissistêmica (MIS-C) em crianças associada a COVID-19 tem apresentado características clínicas semelhantes à doença de Kawasaki, à sepse bacteriana e à síndrome de ativação macrofágica. Geralmente, a MIS-C acomete crianças maiores de 5 anos com sintomas de febre alta, dor abdominal, diarreia, cefaleia, irritabilidade e disfunção cardíaca. Tem sido relatado que a MIS-C pode ser uma complicação grave da infecção por COVID-19, levando a pior prognóstico. **Objetivo:** Realizar uma revisão literária sobre a Síndrome Inflamatória Multissistêmica em crianças associada a COVID-19 no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de literatura, baseada em artigos extraídos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e PubMed, durante os últimos 2 anos, utilizando os descritores "Multisystem inflammatory syndrome" e "COVID-19". Foram encontrados 38 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos foram utilizados. **Resultados:** O desenvolvimento de MIS-C após a infecção por COVID-19 apresenta uma incidência de 2 casos em 100.000 crianças e, geralmente, é uma manifestação tardia, 2-5 semanas após a infecção viral. A prevalência é maior no sexo masculino (2:1), sendo 9 anos a média de idade mais afetada. No tipo de perfil dos pacientes que desenvolveram MIS-C, observou-se a forte relação de fatores clínicos e laboratoriais com a Síndrome de Kawasaki, sendo as principais manifestações: febre, dor abdominal, erupções cutâneas, sintomas gastrointestinais e choque cardiogênico. A resposta causada pela tempestade de citocinas após exposição ao SARS-Cov-2 leva a um processo de exacerbação e desarranjo do sistema imune e um estado de hiperinflamação. O diagnóstico é realizado por meio da presença de marcadores inflamatórios que encontram-se elevados, indicando coagulopatia e linfopenia. Por ser uma condição potencialmente fatal, o tratamento de suporte é de extrema importância, além do uso de drogas imunomoduladoras para reduzir a acentuada resposta inflamatória, bem como os riscos de complicações. **Conclusão:** A MIS-C é uma complicação que ocorre semanas após a exposição viral. Apresenta ampla variedade de sintomatologia causadas pela tempestade de citocinas, com potencial de morbimortalidade alto e diversos diagnósticos diferenciais. Logo, por ser uma síndrome com alta suspeita clínica deve-se realizar manejo precoce, para evitar fins prejudiciais ou letais.

PE-037 - ANEMIA MEGALOBLÁSTICA EM PEDIATRIA: UM RELATO DE CASO

Igor Batista Almeida¹, Ana Élica Nogueira Souza², Thais Saldanha Sousa², Ana Samille Arcanjo³, Iury Thomas Pereira da Silva⁴

1 - Centro Universitário Inta- UNINTA; 2 - Hospital Regional Norte; 3 - UNINOVAFAP; 4 - Universidade de Ciências da Saúde da Argentina Héctor Alejandro Barceló.

Introdução: Anemia megaloblástica é uma anemia macrocítica resultante da deficiência de vitamina B12, com alteração do metabolismo celular, determinando alterações hematológicas e neurológicas graves, se não corrigida corretamente. **Descrição do caso:** O presente relato, refere-se a uma lactente do sexo feminino, idade de 9 meses, em aleitamento materno exclusivo, com alterações na progressão do desenvolvimento neuropsicomotor (não pegava objetos com as mãos, não emitia sons, não sentava, não imitava gestos), sonolência e a baixo ganho pondero-estatural. Avaliação laboratorial inicial evidenciou anemia macrocítica, plaquetopenia, aumento de LDH, bilirrubina com predomínio de bilirrubina indireta, leucopenia com neutropenia, além de aspirado medular evidenciando componentes megaloblásticos. Criança evoluiu com redução dos níveis de hemoglobina, associando-se a repercussões hemodinâmicas. Recebeu transfusão de hemoderivados e deu início à reposição de vitamina B12 por via intramuscular (1.000 µg em dose única diária por 4 dias consecutivos), com melhora clínica e laboratorial significativas já durante tratamento. **Discussão:** A deficiência de cobalamina na faixa etária pediátrica tem repercussões sérias para o desenvolvimento neurocognitivo. O diagnóstico é desafiador em lactentes, com sintomas inespecíficos e de difícil detecção, desde uma recusa alimentar a uma regressão no desenvolvimento neuropsicomotor. A deficiência nutricional múltipla foi a causa mais coerente dessa anemia megaloblástica, sendo atribuída a exiguidade da vitamina B12 no leite materno ofertado. Apesar de, a mãe não realizar dieta restrita, a mesma encontrava-se em investigação para anemia carencial. O manejo das administrações para recompor os depósitos com doses em janelas de diferentes na literatura com proporções diárias, semanais ou mensais, foi fator dificultador no manejo clínico, sendo iniciado tratamento com dose de 50 µg/dia, modificada no dia seguinte para 1.000 µg em dose única diária por 4 dias. **Conclusão:** No caso exposto, a criança apresentou melhora significativa da sintomatologia com recuperação completa de marcos de desenvolvimento anteriormente adquiridos. No estudo, observou-se várias propostas terapêuticas para deficiência de B12 na literatura. Percebe-se assim que há necessidade de mais estudos consensuais sobre a abordagem da deficiência de B12, principalmente em relação aos sintomas neurológicos, que com diagnóstico e tratamento adequado precoce resultam em melhor prognóstico.

PE-038 - SÍNDROME WAGR: UMA CONDIÇÃO GENÉTICA RARA CARACTERIZADA POR ANIRIDIA E RISCO AUMENTADO PARA TUMOR DE WILMS

Laura Cavalheiro Brizola¹, Cecília Emmel Araujo¹, Matheus Dalla Barba Everling¹, Henrique Py Laste¹, Merialine Gresele¹, Ana Luíza Kolling Konopka¹, Tatiane Andressa Gasparetto¹, Raquel dos Santos Ramos¹, Paulo Ricardo Gazzola Zen¹, Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A síndrome WAGR é uma condição genética, cujo nome é um acrônimo relacionado aos seus principais achados: tumor de Wilms, Aniridia, anomalias do trato Geniturinário e Retardo mental/déficit intelectual. Nosso objetivo foi descrever uma menina apresentando a síndrome WAGR e uma translocação entre os cromossomos 10 e 11, tentando encontrar uma associação entre ambas. **Descrição do caso:** A paciente era uma menina de 2 anos e 4 meses com história de aniridia. A mãe relata ter percebido essa anormalidade na filha ainda nos seus primeiros dias de vida. No primeiro mês, ela foi diagnosticada com aniridia bilateral e catarata lamelar congênita no eixo do olho direito. Suspeitou-se também de uma catarata polar anterior no olho esquerdo, contudo, em exames subsequentes, a mesma não foi mais observada. O seu exame de fundo de olho revelou importante atrofia do epitélio pigmentar retiniano. A sua ressonância magnética de crânio foi normal. Ela evoluiu com necessidade de uso de lentes de refração e de tampão em olho esquerdo. Aos 2 anos, ela foi submetida ao procedimento de facoemulsificação no olho direito. O seu desenvolvimento neuropsicomotor foi adequado. Contudo, ela possuía dificuldade de fala. Aos 2 anos, observava-se, ao exame físico, orelhas em abano e obesidade. A mãe relatou também episódios de agitação e irritabilidade. A ecografia do aparelho urinário foi normal. O seu cariótipo mostrou uma translocação envolvendo o braço longo do cromossomo 10 e o curto do 11 [46,XX,t(10,11)(q23.2,p13)]. **Discussão:** A síndrome WAGR resulta de uma deleção, que pode variar de tamanho, envolvendo a região p13 do cromossomo 11, um dos pontos de quebra da translocação observada na paciente. **Conclusão:** Acreditamos que os sintomas observados sejam decorrentes da translocação, devido à perda de um pequeno segmento envolvendo a região p13 do cromossomo 11, que se associa à síndrome WAGR. Como visto previamente, esta é uma condição associada à ocorrência de aniridia e risco aumentado de desenvolvimento de tumor de Wilms.

PE-039 - ARTÉRIA UMBILICAL ÚNICA E SUA RELAÇÃO COM MALFORMAÇÕES DO TRATO URINÁRIO

Laura Cavalheiro Brizola¹, Cecília Emmel Araujo¹, Henrique Py Laste¹, Merialine Gresele¹, Victória Porcher Simioni¹, Fernanda Silva dos Santos¹, Thais Vanessa Salvador¹, André Campos da Cunha¹, Matheus Dalla Barba Everling¹, Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: O cordão umbilical é formado por três vasos, no caso, duas artérias e uma veia. A artéria umbilical única (AUU) caracteriza-se pela presença de uma única artéria umbilical e uma veia, e geralmente está associada a outras malformações congênitas. Nosso objetivo foi relatar uma criança apresentando AUU e rim displásico multicístico. **Descrição do caso:** Paciente gestante, primigesta, iniciou acompanhamento no serviço de medicina fetal devido a uma anormalidade em um dos rins do feto. A ecografia morfológica, realizada com 25 semanas, mostrou um feto feminino apresentando cordão umbilical com AUU, e rim esquerdo com múltiplos cistos, de tamanhos variados. A ecocardiografia fetal, com 28 semanas, não demonstrou alterações. O cariótipo fetal foi normal. Já na ressonância magnética fetal, realizada com 34 semanas, evidenciou-se um rim direito sem alterações, e um rim esquerdo displásico, multicístico, em situação mais caudal que o esperado. Achados semelhantes foram observados na ecografia feita com 34 semanas. A paciente evoluiu com ruptura da bolsa amniótica com 36 semanas, tendo sido realizado parto normal no mesmo dia. A criança nasceu pesando 2.860 g, com escores de Apgar 9, tanto no primeiro como no quinto minuto. Ele teve uma boa evolução clínica e recebeu alta hospitalar junto com a mãe. **Discussão:** Cerca de 30 a 50% das crianças com AUU possuem malformações associadas, sendo as mais comuns as geniturinárias. No caso relatado, a criança apresentava achados compatíveis com um rim displásico multicístico, uma anomalia renal cística frequente. **Conclusão:** Tanto para a AUU quanto para o rim displásico multicístico, é de extrema importância a ultrassonografia pré-natal precoce, para que as pacientes possam ter um seguimento adequado da gestação e para definição da conduta pós-natal. Como vimos, as alterações geniturinárias são as mais frequentemente associadas à AUU.

PE-040 - CONDRODISPLASIA PUNCTATA DOMINANTE LIGADA AO X: IDENTIFICANDO OS ACHADOS PEDIÁTRICOS DE UMA CONDIÇÃO GENÉTICA RARA

Laura Cavalheiro Brizola¹, Débora Nunes Bellani¹, Stéfane Santos de Fraga¹, Guilherme Rodrigues Viana¹, Juliana Rossi Catao¹, Melissa Pezzetti Pelliccioli¹, Cauê dos Santos de Oliveira¹, Franciele Manica¹, Paulo Ricardo Gazzola Zen¹, Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A condrodissplasia punctata dominante ligada ao X (CPDLX) é considerada uma doença genética rara. Nosso objetivo foi relatar uma paciente e sua mãe com CPDLX, chamando atenção para os achados pediátricos observados nesta condição. **Descrição do caso:** Paciente de 5 anos, veio encaminhada por suspeita de displasia óssea. Ela estava internada no hospital para tratamento de uma celulite em região lateral da coxa direita. Ela era a primeira filha de uma mãe com 28 anos e alterações ósseas identificadas desde o nascimento. Ela relatou que o ultrassom realizado na gestação havia mostrado anormalidades ósseas fetais também. O parto foi normal e o peso da criança ao nascer foi de 2100g. A sua evolução neuropsicomotora foi atrasada. Na avaliação dela, observaram-se baixa estatura, cabelos secos e esparsos, microcefalia, epicanto bilateral, fendas palpebrais oblíquas para baixo, raiz nasal baixa, orelhas em abano, pescoço curto, cifoescoliose e hiperlordose, clinodactilia bilateral de 5º dedo das mãos, além de manchas hiperkeratóticas, hiper e hipocrômicas, localizadas em todo tronco e braços, seguindo as linhas de Blaschko. A análise radiográfica revelou redução em altura dos corpos vertebrais, escoliose toracolombar de convexidade direita, acentuação da lordose lombar, desmineralização difusa, estenose do canal raquídeo, horizontalização do sacro, hipoplasia dos ossos do membro superior direito, e hipoplasia do fêmur e dos ossos da perna direita. **Discussão:** A CPDLX é uma doença que acomete os ossos de fetos e recém-nascidos, estando associada também à baixa estatura, a alterações de pele seguindo as linhas de Blaschko e à catarata, entre outras. Esta última pode ser congênita ou surgir no início da vida. A inteligência dos pacientes usualmente é normal. **Conclusão:** Nosso relato tem por objetivo chamar atenção principalmente para os achados clínicos e radiológicos da CPDLX observados na infância, o que pode auxiliar no seu diagnóstico precoce.

PE-041 - ANORMALIDADES OFTALMOLÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM O ESPECTRO ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL (SÍNDROME DE GOLDENHAR): UM RELATO DE CASO

Laura Cavalheiro Brizola¹, Ludmila de Souza Vasconcellos¹, Júlia Rafaela Terebinto Agostini¹, Guilherme Taioqui Fioruci¹, Letícia Vieira Senger¹, Helena Guedes da Rocha¹, Ernani Bohrer da Rosa¹, Cauê dos Santos de Oliveira¹, Paulo Ricardo Gazzola Zen¹, Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: O espectro óculo-aurículo-vertebral (EOAV) (síndrome de Goldenhar) caracteriza-se pelo envolvimento principalmente de estruturas originárias dos primeiros arcos branquiais. Nosso objetivo foi relatar uma paciente com EOAV apresentando anoftalmia unilateral. **Descrição do caso:** A paciente apresentava 15 anos e tinha história de anoftalmia à esquerda e de apêndices pré-auriculares. Ela era filha de pais jovens e não consanguíneos. Não havia casos semelhantes na família. Sua gestação cursou sem intercorrências. Somente a avaliação ultrassonográfica realizada na gestação havia evidenciado a presença no feto de alteração ocular, cardiopatia congênita e uma possível anormalidades de coluna. A criança nasceu de parto normal, a termo, pesando 2.750 gramas. Evoluiu com importante atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, sendo que começou a caminhar com 3 anos e 4 meses. Apresentou também atraso de fala (pronunciou as primeiras palavras aos 2 anos). Ela tinha dificuldade de aprendizagem. Contudo, já sabia ler e escrever. Começou a fazer uso também de prótese ocular. Ao exame físico, aos 15 anos, observaram-se assimetria facial, anoftalmia à esquerda, apêndices pré-auriculares e aparente escoliose. A radiografia de coluna confirmou este achado e revelou a presença de uma hemivértebra cervical e uma torácica. A ecografia abdominal e a ecocardiografia foram normais. A avaliação através do cariótipo de alta resolução e da hibridização *in situ* fluorescente (FISH) para microdeleção 22q11 não mostraram também anormalidades. **Discussão:** Os achados apresentados pela nossa paciente são compatíveis com o diagnóstico de EOAV. Anormalidades oftalmológicas são comuns e incluem a anoftalmia, tal como observado em nossa paciente. Outras alterações frequentemente descritas são o dermoide epibulbar, o coloboma de pálpebra, a microftalmia e o estrabismo. **Conclusão:** Todo paciente com EOAV deveria ser avaliado por um oftalmologista.

PE-042 - IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE "GOLF-BALLS" NO PERÍODO INTRAUTERINO E SUAS POSSÍVEIS ASSOCIAÇÕES

Laura Cavalheiro Brizola¹, Karina Manzano Corrêa¹, Stéfane Santos de Fraga¹, Guilherme Rodrigues Viana¹, Juliana Rossi Catao¹, Melissa Pezzetti Pelliccioli¹, Cauê dos Santos de Oliveira¹, Thauan Júnior Santos de Souza¹, Jorge Alberto Bianchi Telles², Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA; 2 - HMIPV - Porto Alegre, RS.

Introdução: A "golf-ball" é o nome dado à presença de um foco ecogênico ou de hiperrefringência do músculo papilar no ventrículo do coração fetal, visualizado através da ultrassonografia. Ela foi primeiramente descrita na década de 80, e sua incidência tem sido relatada em média em 5,6% dos fetos. Nosso objetivo foi relatar a evolução de um feto identificado com múltiplas "golf-balls", discutindo suas possíveis associações. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 30 anos, G2P1. Veio encaminhada para investigar a presença de arritmia fetal. Realizou-se então ecografia morfológica que mostrou feto em posição cefálica, pesando 570 g, com líquido amniótico normal. Havia a presença de imagem hiperecogênica ocupando 30% do ventrículo esquerdo, de origem a esclarecer. A válvula tricúspide apresentava pequena área hiperecogênica e aparente diminuição de sua mobilidade, com regurgitação tricúspide. A ecocardiografia fetal mostrou imagem sugestiva de "golf-ball" no ventrículo esquerdo. A ressonância magnética revelou apenas pequena hidronefrose materna à direita. A nova ecocardiografia fetal realizada posteriormente de controle mostrou múltiplas "golf-balls". O bebê nasceu com 41 semanas, por parto cesáreo, pesando 3.570 g. Não foram evidenciadas anormalidades cardíacas após o nascimento. **Discussão:** A etiologia da "golf-ball" ainda é desconhecida. Elas foram primeiramente descritas como achados benignos. Contudo, passaram a ser objeto de estudos depois de sua possível correlação com algumas alterações cromossômicas fetais, em especial a síndrome de Down. Entretanto, hoje em dia, a presença isolada da "golf-ball" tem pouco valor diagnóstico, sendo considerada mais uma variante da normalidade. **Conclusão:** Apesar da descrição inicial de uma possível associação das "golf-balls" com anormalidades cromossômicas, atualmente elas são consideradas apenas achados sem significado patológico.

PE-043 - ANOMALIA DE PETERS EM UM PACIENTE COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 18 (SÍNDROME DE EDWARDS): DESCRIÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO BASTANTE RARA

Laura Cavalheiro Brizola¹, Thauan Júnior Santos de Souza¹, Karina Manzano Corrêa¹, Débora Nunes Bellani¹, Guilherme Taioqui Fioruci¹, Jéssica Karine Hartmann¹, Laira Francielle Ferreira Zottis¹, Mateus Arenhardt de Souza¹, Paulo Ricardo Gazzola Zen¹, Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A trissomia do cromossomo 18 (T18), ou síndrome de Edwards, é uma doença cromossômica caracterizada por um quadro clínico amplo e uma pobre sobrevida. Nosso objetivo foi descrever um paciente com anomalia de Peters e T18. **Descrição do caso:** O paciente era um menino de 1 mês, o terceiro filho de uma mãe de 39 anos e de um pai de 43 anos, sem casos semelhantes na família. A mãe era hipertensa e fez uso de hidroclorotiazida e de metildopa durante a gestação. A criança nasceu de parto cesáreo, a termo, pesando 3.260 g. Ele nasceu cianótico, necessitando de estímulo tátil para chorar e de oxigênio por cânula nasal. Os seus escores de Apgar foram de 6 no primeiro minuto e de 7 no quinto. Ele apresentava várias dismorfias, sendo que ficou hospitalizado por 8 dias. Ele retornou ao hospital 5 dias após a alta, pois estava tendo cianose ao chorar. Ao exame físico, verificou-se blefarofimose, aparente catarata, micrognatia, orelhas retrovertidas e baixo implantadas, polegares inclusos, clinodactilia bilateral e pés em cadeira de balanço. Evidenciou-se também um sopro cardíaco sistólico. A avaliação oftalmológica revelou um leucoma da córnea (endotelial) associado à catarata em ambos os olhos, achado compatível com anomalia de Peters. A ecografia cerebral evidenciou uma proeminência dos ventrículos laterais. A ecografia abdominal, por sua vez, identificou uma formação cística no polo superior do rim esquerdo. O cariótipo revelou uma constituição cromossômica com trissomia livre do cromossomo 18, compatível com o diagnóstico de T18 (47,XY,+18). **Discussão:** Alterações oftalmológicas têm sido descritas em pacientes com a T18 e parecem ser mais comuns do que previamente se pensava. A anomalia de Peters é uma causa maior de opacidade corneana. Contudo, ela por si só é uma condição rara, que pode acontecer de forma isolada, ou associada a alguma síndrome. A sua associação com a T18 é considerada bastante incomum. **Conclusão:** Apesar de alterações oftalmológicas serem frequentes na T18, a anomalia de Peters é um achado raro. Por este motivo, esta associação, mesmo sendo incomum, deveria ser lembrada em pacientes apresentando T18 e opacidade da córnea.

PE-044 - SÍNDROME MASS: UM POSSÍVEL DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM A SÍNDROME DE MARFAN

Laura Cavalheiro Brizola¹, Karina Manzano Corrêa¹, Débora Nunes Bellani¹, Stéfane Santos de Fraga¹, Guilherme Rodrigues Viana¹, Juliana Rossi Catao¹, Melissa Pezzetti Pelliccioli¹, Ana Luíza Kolling Konopka¹, Paulo Ricardo Gazzola Zen¹, Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A síndrome MASS (SM) é uma condição genética caracterizada por muitas manifestações da síndrome de Marfan (SMF). Nosso objetivo foi descrever um paciente com esta síndrome, chamando atenção para os seus achados clínicos e o diagnóstico diferencial com a SMF. **Descrição do caso:** Paciente, caucasiana, de 15 anos de idade, filha única de pais jovens e hígidos. Na história familiar, havia apenas descrição de que sua mãe era alta. A paciente nasceu à termo, de parto cesáreo, medindo 47 cm. Ao exame físico, a altura encontrava-se acima do percentil 97 e possuía membros longos. A medida das mãos estava na faixa normal e a relação entre os segmentos superior e inferior do corpo era de 0,9 (< 1,05) (igual à relação entre a envergadura e a altura). Apresentava fronte ampla, palato alto e arqueado, micrognatia, orelhas grandes e proeminentes, pescoço longo e fino, importante redução do diâmetro anteroposterior do tórax, pectus excavatum, cifoescoliose, cúbito valgo, cicatrizes atróficas inespecíficas da pele na região dos cotovelos e dos joelhos, além de hiperextensibilidade articular dos cotovelos, dos dedos das mãos e do joelho. O sinal do pulso, de Walker-Murdoch, era positivo, e o sinal do polegar, de Steinberg, negativo. A avaliação ecocardiográfica revelou um prolapso da válvula mitral, com discreto aumento do diâmetro da aorta ascendente, enquanto a oftalmológica mostrou a presença de miopia. **Discussão:** Pacientes com a SM possuem características em comum com a SMF, contudo, não preenchem os critérios para essa última. Dentre as características clínicas, encontra-se o prolapso de válvula mitral, normalmente associado a uma leve dilatação da aorta ascendente, como visto em nossa paciente. Na SM, esta dilatação não tende a aumentar. Além disso, estes pacientes não costumam ter outros achados da SMF, como ectopia lentis. **Conclusão:** A SM deveria ser lembrada dentro do diagnóstico diferencial com a SMF, em especial em casos em que os critérios clínicos para esta última síndrome não são preenchidos.

PE-045 - ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA SÍNDROME DE MOEBIUS-POLAND: UM RELATO DE CASO

Laura Cavalheiro Brizola¹, Capitulino Camargo Junior¹, Vitor Reis de Souza¹, Julio Pasquali Andrade¹, Leonardo Nunes Sanson¹, Mariana Castro Pires¹, Waldemir Ferrari Junior¹, Giovana Dal Pozzo Sartori¹, Ana Carolina Foscarini¹, Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A síndrome de Moebius-Poland (SMP) é uma condição genética que acomete o desenvolvimento dos nervos cranianos, de membros e da musculatura peitoral. Nosso objetivo é relatar as alterações oftalmológicas encontradas em um paciente com a síndrome. Em seguida, explanamos sobre sua etiologia. **Descrição do caso:** O paciente era o segundo filho do casal, e em sua gestação não houve intercorrências. O parto foi vaginal, a termo, e ele nasceu com peso de 2.750 g. A criança evoluiu com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Aos 6 meses de idade, se observou: microcefalia, hipotonia, ausência de expressões faciais, epicanto e estrabismo bilateral, antebraço direito com defeito de redução em sua porção proximal, com estreitamento do rádio e da ulna, e ausência de mão, mão esquerda com sindactilia parcial, dedos dos pés encurtados, e displasia ungueal nos primeiros dedos da mão esquerda. No exame físico realizado aos nove anos de idade se identificou uma hipoplasia do músculo peitoral maior. Em radiografia, constatou-se úmero, cotovelo e antebraço direitos hipoplásicos, mão esquerda com alteração da segunda, terceira e quarta falanges médias, e agenesia das falanges distais. A ressonância magnética de encéfalo não revelou anormalidades. Na avaliação oftalmológica, encontrou-se paralisia do sexto e do sétimo nervos cranianos, e palidez de papila no olho esquerdo. A evolução do paciente também cursou com déficit de aprendizagem e crises convulsivas parciais complexas. **Discussão:** Tanto a sequência de Moebius quanto a de Poland não têm etiologia definida. As hipóteses atuais falam sobre uma possível associação com alterações arteriais, a exemplo do impedimento do fluxo normal da artéria subclávia. Já as alterações oftalmológicas acontecem na sequência de Moebius, envolvendo a possibilidade de paralisia completa ou parcial do nervo facial, e o acometimento de outros pares de nervos cranianos, como o abducente. **Conclusão:** A SMP é uma condição rara, possivelmente associada a uma etiologia vascular. O presente relato de caso tem sua relevância pela riqueza de alterações oftalmológicas, as quais são comuns nessa síndrome. Isso se deve, principalmente, pelo acometimento dos nervos cranianos, em especial o facial e o abducente.

PE-046 - O USO DO ÁCIDO VALPRÓICO DURANTE A GESTAÇÃO DE UM FETO COM TRIGONOCEFALIA: ASSOCIAÇÃO OU MERA COINCIDÊNCIA?

Laura Cavalheiro Brizola¹, Waldemir Ferrari Junior¹, Capitulino Camargo Junior¹, Vitor Reis de Souza¹, Julio Pasquali Andrade¹, Leonardo Nunes Sanson¹, Mariana Castro Pires¹, Diego Seibel Júnior¹, Mirian Francine Favero¹, Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A trigonocefalia é o fechamento precoce da sutura metópica no crânio do bebê, o que impede o cérebro de se expandir corretamente dentro da caixa craniana. Dessa forma, a exposição do feto ao ácido valpróico (AV) utilizado durante a gravidez apresenta relação com tal condição. O relato em questão busca descrever um caso de síndrome do valproato fetal, apontando a associação entre a exposição ao AV e a trigonocefalia no bebê. **Descrição de caso:** O paciente é o terceiro filho de uma mãe epiléptica que usou AV até o primeiro trimestre de gestação, e fenobarbital a partir deste. Convulsões frequentes foram referidas até o terceiro mês. O bebê nasceu prematuro de 35 semanas, por parto normal, pesando 2.450 g, e escores de Apgar de 8/9. Depois do nascimento, ele evoluiu com insuficiência cardíaca, tendo a ecocardiografia evidenciado comunicação interventricular (CIV) perimembranosa de via de saída ampla, estenose pulmonar periférica discreta e veia cava superior esquerda drenando para o seio coronário. No exame físico notou-se retardo de crescimento, crânio em quilha, pregas epicânticas bilaterais, obstrução do canal lacrimal bilateral, prega infra-orbitária bem marcada, narinas antevertidas, filtro nasal longo, lábio superior fino, orelhas retrovertidas e baixo-implantadas, e mamilo acessório à direita. O cariótipo era normal, tendo a tomografia computadorizada atestado a trigonocefalia. O paciente foi submetido à correção cirúrgica com êxito da CIV com 8 meses de vida, tendo melhora do quadro. **Discussão:** O AV é uma medicação anticonvulsivante considerada de categoria D na gestação pela FDA (*Food and Drug Administration*), o que o consolida como potencial causador de risco de malformações fetais. Desta forma, é importante que os médicos manejem o tratamento da convulsão com medicações mais seguras, visando evitar consequências negativas ao bebê. **Conclusão:** A chamada síndrome do valproato fetal é o conjunto de malformações causada pela exposição intraútero ao AV. Portanto, tal medicamento deve ser usado com cautela, e crianças que apresentam trigonocefalia podem ter sido expostas a tal agente durante a gestação, sendo necessária uma anamnese de história gestacional bem elaborada para identificar o seu uso, bem como evitá-lo em futuras prescrições.

PE-047 - TETRALOGIA DE FALLOT EM LACTENTE: RELATO DE CASO

Brenda Paim¹, Luana Limas de Souza¹, Gabriela dos Santos Bittencourt¹, Mauricio Waltrick dos Santos¹, Fabiana Sartor², Fabiana Tybusch²

1 - UNIPLAC; 2 - Hospital Seara do Bem.

Introdução: Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma lactente com o quadro de Tetralogia de Fallot (TF), correlacionando os achados da literatura com o caso clínico apresentado. A TF, uma das mais comuns cardiopatias congênitas, é uma combinação de quatro anormalidades cardíacas específicas. Há assim uma alteração cardíaca tanto anatômica quanto funcional, ocasionando deficiência de oxigenação e tornando o indivíduo cianótico. **Descrição do caso:** A paciente foi trazida à emergência com a clínica de tosse, vômitos pós amamentação, febre referida e recusa alimentar, iniciados um dia antes, sendo observado a presença de sopro sistólico Grau 3, não previamente relatado, durante seu exame físico. Interna para realização de exames com as suspeitas de cardiopatia, refluxo e estenose hipertrófica de piloro. Durante a internação confirmou-se a presença de Tetralogia de Fallot após realização de ecocardiograma. Durante sua internação na espera por um leito no hospital referência, inicia com quadro de cianose central ocasional, crises convulsivas e necessidade progressivamente maior de oxigenoterapia para manutenção de saturação adequada. **Discussão:** A maioria dos neonatos com TF são sintomáticos, aqueles que apresentam a forma acianótica da doença podem ser inicialmente assintomáticos e não demonstrarem sinais claros da doença, entretanto, essas crianças com TF inicialmente acianótica podem se tornar gradualmente cianóticas com 1 a 3 anos de idade. **Conclusão:** Observa-se que a paciente em questão provavelmente desenvolveu uma forma da TF inicialmente não cianótica, uma vez que seus sintomas e sinais passaram despercebidos logo após o parto - recebendo alta da maternidade sem intercorrências - bem como não sendo levantada a suspeita em consultas prévias ao internamento. Entretanto, diferente dos quadros mais comuns de TF não cianótica em que a cianose torna-se presente somente após um ano de idade, a paciente passou a apresentar tal clínica com um mês de idade.

PE-048 - ENDARTERITE FÚNGICA EM PACIENTES COM PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL: UMA SÉRIE DE CASOS

Carina Marangoni¹, Aline Petracco Petzold¹, Marina Chaves Amantéa¹, Nicasio Haruhiko Tanaka², João Batista Petracco², Andrea Mabilde Petracco²

1 - PUCRS; 2 - Hospital São Lucas da PUCRS - Porto Alegre, RS.

Introdução: Endocardite infecciosa (EI) é a inflamação do endotélio cardíaco por bactérias ou fungos. Atingindo grandes vasos, chama-se endarterite, sendo rara na artéria pulmonar (AP). **Descrição de caso:** Paciente masculino, 3 meses, admitido após parada cardiorrespiratória. Cardiomegalia importante ao Raio-x de tórax. Ecocardiografia revelou derrame pericárdico severo e massa móvel no tronco da AP, restringindo o fluxo sanguíneo. Administrado antibacteriano e antifúngico. Hemocultura evidenciou *Candida albicans*. Apresentou diminuição da massa e melhora do fluxo na AP, evidenciando-se o canal arterial (CA), manteve embolias sépticas pulmonares, e estrutura regrediu até 2,1 cm de comprimento, indicando-se cirurgia. Realizada endarterectomia e fechamento de CA, houve melhora hemodinâmica. Paciente evoluiu com aneurisma micótico da AP e ramos, em acompanhamento. Paciente feminina, 14 anos, histórico de cardiopatia, com quadro febril há 30 dias, dispnéia, prostração e perda ponderal. Diagnosticaram-se broncopneumonias, iniciando antibiótico. Ao exame, aspecto de doença aguda febril, palidez, má perfusão, pulsos em "martelo d'água", sopro cardíaco em maquinária e crepitações pulmonares. Hipótese de EI e iniciado tratamento empírico após hemocultura positiva para *Streptococcus viridans*. Exames evidenciaram leucocitose e PCR elevados. Ecocardiograma revelou vegetação no tronco da AP, originária de ductus patente. Tomografia identificou nova pneumonia, suspeitando-se de embolia séptica. Cintilografia pulmonar confirmou embolias pulmonares. Mesmo com regressão parcial da vegetação, realizou-se cirurgia para ressecção da massa e fechamento do ductus. **Discussão:** Vários fatores podem desenvolver EI, principalmente doença cardíaca estrutural prévia. PCA é um importante fator de risco para EI, principalmente quando é hemodinamicamente relevante, sendo controverso o fechamento de PCA silencioso ou irrelevante hemodinamicamente. EI fúngica, notadamente, tem elevada morbimortalidade, sendo comum intervenção cirúrgica. Devido à alta morbimortalidade, medidas de prevenção à EI são aconselháveis, como correção do defeito cardíaco subjacente e profilaxia antibiótica, reduzindo a probabilidade de bacteremia. A higiene oral, evitando dentes sépticos, é importante na prevenção primordial. Pacientes submetidos ao fechamento de ductus arteriosus bem-sucedido dispensam profilaxia para endocardite bacteriana. **Conclusão:** A PCA favorece EI, evidenciando necessidade de correção precoce do defeito. Ecocardiografia é essencial para diagnóstico correto, sendo profilaxia com adequada saúde bucal e uso de antibióticos as principais condutas para evitar complicações.

PE-049 - TROMBOSE INTRACARDÍACA RELACIONADA À CATETER VENOSO CENTRAL: UM RELATO DE CASO

Larissa Bussato Alves¹, Biluana Musa Nogueira¹, Jean Pierre Paraboni Ilha¹, Crisiane Danieli¹, Rafaela Sari Feltrin¹, Naiara Maeli Michels¹, Kauanni Piaia¹, Kathiellen Fortes Rosler¹, Luisa Mendonça de Souza Pinheiro¹

1 - Hospital Universitário de Santa Maria/UFMS - Santa Maria, RS.

Introdução: Trombose relacionada à cateter venoso central (CVC) constitui um terço dos eventos tromboembólicos em crianças hospitalizadas, somado a fatores de risco como estado de hipercoagulabilidade por sepse, imobilidade e trombofilias herdadas. **Descrição do caso:** D.B.S., um mês e vinte dias de vida, feminino, previamente hígida. Interna em unidade de terapia intensiva com choque séptico e insuficiência respiratória, com necessidade de ventilação mecânica, drogas vasoativas e antibioticoterapia. Adquirido acesso venoso por meio de CVC inserido em veia subclávia esquerda e extremidade em átrio direito. Ao décimo dia de internação, com necessidade de suporte ventilatório invasivo e instabilidade hemodinâmica, ecocardiograma transtorácico evidenciou trombo em átrio direito, junto ao CVC, de 15,9x15,4 mm conforme angiotomografia computadorizada complementar. Iniciado anticoagulação com enoxaparina com resolução completa do trombo em sessenta dias. Após, mantido profilaxia com ácido acetilsalicílico por quatro meses. Investigação para trombofilia evidenciou deficiência de Proteína C e Proteína S funcionais. **Discussão:** A incidência de eventos tromboembólicos em pacientes pediátricos em unidade de terapia intensiva é variável. O choque séptico constitui fator de risco para disfunção de coagulação, somado à presença do CVC, que constitui corpo estranho intravascular, lesa a parede endotelial e interrompe parcialmente o fluxo sanguíneo. 20% dos eventos são assintomáticos, mas podem demonstrar edema no local de inserção, infecção de CVC e síndrome de veia cava superior. Neste caso, criança apresentava dificuldade de desmame de suporte inotrópico. A ecocardiografia é o método de escolha para o diagnóstico de trombo intracardiaco. O tratamento constitui anticoagulação, porém há poucos dados referentes à medicação de escolha nessa faixa etária. Trombofilias aumentam risco de trombose relacionada ao CVC. **Conclusão:** A presença de CVC está fortemente associada à eventos trombóticos em pacientes pediátricos. Os dados de literatura para anticoagulação em crianças são incipientes, e o tratamento com enoxaparina se mostrou a opção mais adequada pela via de administração intramuscular, boa resposta clínica e sem eventos adversos. Trombofilia deve ser considerada conforme a gravidade e recorrência do evento, como o achado posterior de deficiência de proteína C e de proteína S no presente caso.

PE-050 - RELATO DE CASO: HEPATITE AUTOIMUNE, DIAGNÓSTICO PRECOCE EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Arlena Fernandes Paim¹, Andressa de Marco Machado¹, Bruna Ugioni Godoy¹, Suzana Kniphoff de Oliveira¹, Fabiane Rosa e Silva¹, Thiago Medeiros dos Santos¹, Leon Lotti², Caroline Moraes Penno², Monique Saviato²

1 - UNESC/HMISC; 2 - HMISC.

Introdução: A hepatite autoimune (HAI) é doença necroinflamatória crônica do fígado, cujos agentes desencadeantes ainda não estão estabelecidos. A fisiopatogenia da doença é pouco conhecida, provavelmente, decorrente da interação entre predisposição genética e agente desencadeador externo (infecciosos, drogas ou toxinas). Neste trabalho é relatado um caso clínico seguido de revisão da literatura para evidenciar apresentação variável da doença, complexidade do diagnóstico e a resposta ao tratamento. **Descrição do caso:** Paciente M.J.S.L., 9 anos, sexo feminino, previamente hígida, estava em investigação ambulatorial por quadro de dor abdominal recorrente. Após um mês do início do acompanhamento evoluiu com piora da dor associado a icterícia sendo então realizados exames complementares. No dia 28/01/2022 procurou pronto atendimento por piora do quadro algico e USG com presença de hepatoesplenomegalia associada a heterogeneidade hepática de aspecto inespecífico. Ao exame físico possuía fígado palpável 3cm do rebordo costal direito e sensibilidade à palpação profunda difusamente. Prosseguida investigação, apresentou alteração de aminotransferases acima de 50x o valor de referência, sendo levantada então, hipótese diagnóstica de hepatite aguda e optado por internação hospitalar para seguimento diagnóstico. Na internação apresentou pontuação de 10 no Escore revisado de 1999 caracterizando provável diagnóstico de HAI. E obtendo indicação de início de tratamento imunossupressor por transaminases acima de 10x o valor normal e aumento de IgG. Atualmente encontra-se em uso de prednisolona 30 mg/dia e Azatioprina, apresentando boa resposta laboratorial com redução expressiva de transaminases e evolução clínica satisfatória. **Discussão:** HAI é uma doença necroinflamatória crônica do fígado e seu diagnóstico baseia-se em características clínicas e laboratoriais, sendo níveis elevados em 10 vezes o valor normal de AST e ALT ou a combinação destes com aumento de imunoglobulina IgG, como os descritos no caso, já critérios absolutos para o tratamento imunossupressor. **Conclusão:** A HAI não apresenta características patognomônicas e não tem marcadores com sensibilidade e especificidade suficientes para definir o seu diagnóstico isoladamente. O diagnóstico definitivo é feito mediante a combinação de achados clínicos, laboratoriais e histológicos, com exclusão de outras causas de doença hepática. O objetivo do tratamento é principalmente remissão de doença para preservação da função hepática do paciente.

PE-051 - COBERTURA VACINAL PEDIÁTRICA CONTRA COVID-19 NO ESTADO DA PARAÍBA

Heloísa Augusta Castralli¹, Aline Brito Oliveira Guimarães², Eluan Joel Rodrigues da Silva³, Emanuelle Alves Moreira⁴, Gabriela Neves Vital Santoro Autran⁵, Joana Gabrielly Tavares Ancelmo⁶, Luísa Falcão Sousa Targino de Almeida⁷, Jany Daiane Vieira de Azevedo Brito⁸

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); 3 - Universidade Federal do Paraná (UFPR); 4 - Universidade Federal de Sergipe (UFS); 5 - Universidade Nilton Lins (UNL); 6 - Faculdade Santa Maria (FSM); 7 - Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); 8 - Faculdade Unidas do Norte de Minas (FUNORTE/ICS).

Introdução: Estudos demonstraram que a carga viral do SARS-CoV-2, presente no trato respiratório alto das crianças, pode ser igual ou superior aos de adultos infectados, mesmo elas apresentando um quadro leve. A imunização delas, portanto, pode reduzir ou até mesmo evitar a propagação do vírus para outras crianças e para adultos susceptíveis e, por consequência, diminuir as taxas de casos graves e letais. **Objetivo:** Analisar o panorama atual sobre a cobertura vacinal pediátrica contra COVID-19 no estado da Paraíba. **Métodos:** Realizou-se um estudo descritivo, documental e exploratório na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), quanto à vacinação para a COVID-19 na faixa etária de 5 a 11 anos, no Estado da Paraíba, do dia 17 de janeiro a 18 de fevereiro de 2022. **Resultados:** Entre 17 de janeiro e 18 de fevereiro de 2022, o estado da Paraíba teve um total de 19.248 vacinas contra a Covid-19 aplicadas na população pediátrica na faixa etária entre 5 e 11 anos. Quando comparados, as crianças de 9, 10 e 11 anos tiveram destaque totalizando 10.484 aplicações. Em relação ao sexo, a distribuição de vacinas foi semelhante: 9.817 para o sexo masculino e 9.430 para o sexo feminino. Quanto à cor/raça, a cor parda teve um total de 10.139 aplicações, seguida da cor branca com 3.849. O município destaque foi João Pessoa com 2.313, seguido de Campina Grande (1.892), Patos (585) e Cabedelo (451). O dia com mais aplicações de vacinas foi 16/02/2022, totalizando 2.030 doses e coincidindo com o "DIA C" promovido pela Secretaria de Estado da Saúde, a fim de mobilizar a vacinação na população pediátrica. **Conclusões:** O maior percentual de vacinas aplicadas está em crianças de 9, 10 e 11 anos de idade, do sexo masculino, de cor/raça parda, do município de João Pessoa. O dia 16 de fevereiro de 2022 foi o de maior número de aplicações da vacina, que foi o dia escolhido pela Secretaria do Estado da Saúde para a mobilização da vacinação na população pediátrica.

PE-052 - VENTILAÇÃO MECÂNICA E DISPLASIA BRONCOPULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Heloísa Augusta Castralli¹, Cássia Pires Novaes², Malú Rissi³, Mirella Augusta Bispo Siqueira de Jesus², Camille Keli Franco Reis³, Zuleide Barros Luna Gomes³, Andreane Meneses Andrade³, Bianca Aguiar Melo³, Mikaela Rodrigues da Silva³, Halley Ferraro Oliveira²

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal de Sergipe (UFS); 3 - Universidade Tiradentes (UNIT).

Introdução: A displasia broncopulmonar (DBP) é uma doença pulmonar neonatal crônica grave que resulta em morbimortalidade significativa. Ocorre principalmente em recém-nascidos (RN) submetidos à ventilação mecânica prolongada. **Objetivo:** Avaliar os fatores de perinatais e características clínicas associados à lesão pulmonar induzida por ventilação mecânica (LPIVM) com DBP em RN pré-termo. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada no período de 2011 a 2021. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados BIREME, PubMed e SciELO, com os descritores Lesão Pulmonar Induzida por Ventilação Mecânica, Displasia Broncopulmonar e Recém-Nascido Prematuro, sem exclusão de idiomas ou países. Foram encontrados 29 artigos, dos quais 7 atendiam aos critérios de inclusão: RN menor de 37 semanas, e lesão pulmonar com DBP. E aos critérios de exclusão: suporte ventilatório não invasivo, e estudos em organismos não humanos. **Resultados:** A duração da ventilação mecânica invasiva realizada nas primeiras 48 horas de vida em RN é um importante preditor clínico de DBP. É uma morbidade comum em RN prematuro devido a menor maturação pulmonar, causada por lesão concomitante. O risco aumenta com a diminuição da idade gestacional e peso, com incidência em prematuros de muito baixo peso de 97 por cento e em prematuros extremos de 40 por cento. A DBP grave pode necessitar de volume corrente mais alto com doença pulmonar progressiva que leva à dependência prolongada do ventilador, o curso clínico durante as primeiras semanas após o nascimento inclui instabilidade acentuada com oscilações na saturação de oxigênio e episódios intermitentes de deterioração aguda que requerem maior suporte ventilatório. Além da lesão pulmonar, a ventilação e intubação prolongadas podem estar associadas a hipertensão pulmonar, estenose subglótica adquirida e lesão laríngea, especialmente em RN que requerem intubações múltiplas. **Conclusão:** Dessarte, torna-se fundamental a avaliação criteriosa do RN com risco de desenvolver DBP, possibilitando um diagnóstico precoce que proporcione medidas protetoras à LPIVM no prematuro.

PE-053 - IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA FAIXA ETÁRIA DE 0 E 17 ANOS

Heloísa Augusta Castralli¹, Lara Victória Menezes Elias Mota², Arnon Silva de Carvalho², Cássia Pires Novaes³, Hevely Menezes Santos Alves³, Jenyfer da Costa Andrade², Laís Baldin³, Laíse Andrade Oliveira², Millena Mesquita Costa Vasconcelos³, Halley Ferraro Oliveira³

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Tiradentes (UNIT); 3 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Introdução: A vacinação contra a COVID-19 tem-se mostrado eficaz para a diminuição da morbidade e da mortalidade relacionadas à doença. Na faixa etária pediátrica, além dos benefícios diretos para esse grupo, o aumento da cobertura vacinal tende a colaborar significativamente com a redução da transmissibilidade. **Objetivo:** Esclarecer a relevância da vacinação contra COVID-19 na faixa etária pediátrica e a sua contribuição para a redução de casos graves e de internações. **Metodologia detalhada:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada no período de 2020 a 2022. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, com os descritores Vacinas Contra a COVID-19, Cobertura Vacinal, Criança e Recém-Nascido, sem exclusão de idiomas ou países. Foram encontrados 26 artigos, dos quais 4 atendiam aos critérios de inclusão: vacinas contra a COVID-19, e faixa etária de 0 a 17 anos. E aos critérios de exclusão: população adulta, cobertura vacinal de outros imunobiológicos, protocolos e diretrizes, e estudos em organismos não humanos. **Resultados:** Nos Estados Unidos, a taxa de internação hospitalar pelo COVID-19 em pacientes entre 0 e 17 anos aumentou cerca de 20% de junho a agosto de 2021. Ao comparar as hospitalizações em estados diferentes, foi perceptível que o número das admissões hospitalares pediátricas é inversamente proporcional à cobertura vacinal da população de adultos e idosos, visto que em estados de menor cobertura vacinal a internação foi 3,7 vezes maior em relação àqueles com ampla imunização. **Conclusão:** O número de hospitalizações pediátricas tem sido maior com o avançar da Pandemia da COVID-19. Assim, é importante o estabelecimento de estratégias para aumentar a adesão à imunização dessa faixa etária, pois reduzirá a morbidade e mortalidade. Além disso, é imprescindível o rastreamento da infecção em crianças assintomáticas, que ainda não foram vacinadas, devido a grande quantidade de casos por transmissão silenciosa.

PE-054 - DIVERTÍCULO DE MECKEL: MANIFESTAÇÕES TÍPICAS E ATÍPICAS - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Katarina Bender Boteselle¹, Nicole Girardi Ries¹, Larissa Hallal Ribas¹, Fernanda Saraiva Loy¹, Anna Caroline de Tunes Silva¹, Georgia de Assunção Krauzer¹, Luiza Mainardi Ribas¹, Eduarda Curcio Duval¹, Maria Clara Mendes Ligorio¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

Introdução: Divertículo de Meckel é a anomalia congênita mais comum do trato gastrointestinal. É resultado de uma involução incompleta do ducto onfalomesentérico distal, na região do íleo terminal. Acomete cerca de 2% da população geral. Normalmente, possui uma clínica mais silenciosa, com cerca de 2% dos acometidos desenvolvendo sintomas. Na faixa etária pediátrica há uma alta prevalência de sintomáticos, com crianças abaixo dos 2 anos correspondendo a cerca de 50% desses. **Objetivo:** Dada a relevância do Divertículo de Meckel na saúde da população infantil, o presente estudo objetiva realizar uma revisão sistemática da literatura mundial sobre as diferenças entre as manifestações típicas e atípicas dessa patologia. **Metodologia:** Revisão de literatura, realizada em março de 2022, nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizou-se como descritores "meckel´s diverticulum", "meckel´s diverticulum atypical presentations" e "meckel´s diverticulum typical presentations". Foram elegíveis os estudos que evidenciaram as diferenças entre as manifestações clínicas do divertículo de Meckel nos últimos 5 anos. **Resultados:** Foram encontrados 23 títulos. Destes, 7 foram selecionados, 5 resumos foram lidos e elegidos para o estudo. Dentre os artigos selecionados observou-se que sangramento gastrointestinal indolor e obstrução intestinal são as manifestações clínicas mais comuns dentro da faixa etária pediátrica até os 2 anos. Em cerca de 50% desses casos, há associada a presença de tecido heterotópico gástrico ou pancreático. Como manifestações atípicas foram relatadas complicações como diverticulite, fístulas, perfuração e torção, que cursam inicialmente com dor abdominal súbita e intensa, náuseas e êmese. É potencialmente grave e de diagnóstico desafiador. **Conclusão:** As manifestações atípicas cursam com um difícil diagnóstico, sendo realizadas após exclusão de outras causas mais comumente associadas ao quadro. Desse modo, é necessário a inclusão da hipótese diagnóstica de divertículo de Meckel em casos de sintomatologia atípicas, que incluem intensa dor abdominal súbita, para um rápido desfecho e bom prognóstico ao paciente. Por fim, ressalta-se a relevância de estudos sistemáticos, como este, a fim melhorar o acesso de profissionais de saúde a conteúdo médico seguro, bem como a acurácia diagnóstica destes acerca de patologias gastrointestinais no âmbito da pediatria.

PE-055 - ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE DA HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA E A IMPORTÂNCIA DO MANEJO PRÉ-NATAL

Heloísa Augusta Castralli¹, Ana Larissa Nunes Colares², Samyra Roberta Assis Souza³, Rachel Cardoso Nunes⁴, Camila Pamponet da Fonseca Oliveira⁴, Mateus de Sousa Brito⁵, Beatriz Marques Barbosa Louro⁶, Marianna Ribeiro de Menezes Freire⁷

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Nilton Lins (UNL); 3 - Universidade de Marília (UNIMAR); 4 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 5 - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); 6 - Universidade Federal Fluminense (UFF); 7 - Hospital Israelita Albert Einstein.

Introdução: A hérnia diafragmática congênita (HDC) é uma má formação do diafragma que resulta em herniação visceral abdominal para a região torácica, podendo desencadear hipoplasia e hipertensão pulmonar. A HDC ocorre em cerca de 1 em cada 3.300 nascimentos vivos e possui taxa de morbimortalidade em torno de 50-60% dos casos. No entanto, avanços médicos envolvendo o diagnóstico pré-natal, cirurgia fetal e neonatal têm sido práticas que mostram redução da alta taxa de mortalidade. **Objetivos:** Realizar uma revisão de dados acerca da morbimortalidade e salientar a importância do manejo pré-natal da hérnia diafragmática congênita no Brasil. **Metodologia:** Elaborou-se uma revisão bibliográfica de literatura, baseada em artigos extraídos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e PubMed, utilizando os descritores "hérnia diafragmática congênita" e "manejo pré-natal da hérnia diafragmática congênita". Após considerar os critérios de inclusão e de exclusão, foram utilizados 11 artigos. **Resultados:** Em consequência da incidência e pela grande taxa de morbimortalidade, a HDC configura-se como uma das principais anomalias congênitas. De acordo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) foram registrados 1818 nascimentos com HDC entre 2013 e 2019 no Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC), o que corresponde a uma incidência aproximada de 1:25.000. Outro dado visto é que geralmente estão presentes anomalias associadas à HDC, afetando cerca de 30 a 70% dos fetos e 40% dos nascidos vivos. São várias as anomalias encontradas, incluindo síndromes genéticas e estruturais. Anomalias cromossômicas ocorrem em 5 a 15% dos casos, incluindo as trissomias 13, 18 e 21. As anomalias estruturais mais frequentes são cardiovasculares, podendo se associar a estenose pulmonar. Um dos pontos mais importantes que foi observado é que HDC pode ser diagnosticada no período pré-natal por ecografia em cerca de 60-80% dos casos, apresentando grande impacto na sobrevivência dos pacientes. **Conclusão:** A hérnia diafragmática congênita, sobretudo por sua incidência, alta mortalidade e morbidade, pode ter desfechos favoráveis, se realizado investigação pré-natal adequada e manejo hemodinâmico e cirúrgico precoce.

PE-056 - RELAÇÃO ENTRE INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL E VACINA CONTRA O ROTAVÍRUS: O QUE AFIRMA A LITERATURA?

Heloísa Augusta Castralli¹, Aline Brito Oliveira Guimarães², Jaglyanne Albertiza de Deus da Silva³, Eva Hadassa Nogueira dos Santos⁴, Taina dos Santos⁵, Luísa Falcão Sousa Targino de Almeida⁶, Jany Daiane Vieira de Azevedo Brito⁷

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); 3 - Universidade do Estado do Amazonas (UEA); 4 - Centro Universitário FAMETRO; 5 - Universidade Santo Amaro (UNISA); 6 - Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); 7 - Faculdades Unidas do Norte de Minas.

Introdução: O Rotavírus, vírus pertencente à família *Reoviridae*, é um dos principais agentes virais causadores de gastroenterite aguda na infância, uma importante causa de óbito em crianças com diarreia no mundo. Como forma de prevenção, a partir da década de 80 desenvolveu-se as primeiras vacinas contra o Rotavírus. A intussuscepção intestinal é um prolapso do intestino delgado que leva a obstrução do fluxo da secreção luminal, resultando em isquemia da parede intestinal. **Objetivos:** Avaliar a relação da intussuscepção intestinal em crianças e a aplicação da vacina do Rotavírus. **Metodologia:** Este trabalho caracteriza-se como uma revisão sistemática utilizando artigos sobre a relação de intussuscepção intestinal e a vacina do rotavírus, retirados de plataformas de pesquisa científica como PubMed, Lilacs e MEDLINE, publicados a partir de 2010. **Resultados:** Sabe-se que os benefícios da vacina superam um eventual risco de intussuscepção intestinal, sendo este um evento adverso raro (50 em 100.000), por isso a vacinação contra o Rotavírus segue recomendada. Os estudos também destacam uma certa falha no acompanhamento dos vacinados, o que dificulta a detecção de eventos adversos graves como este, havendo portanto subnotificações. **Conclusão:** A análise ratificou ausência de relação suficiente e que, portanto, os benefícios da vacinação contra o rotavírus superam os riscos da ocorrência de intussuscepção intestinal em crianças. Houve predomínio de dados que demonstraram a queda das internações e mortalidade infantil por diarreia e doenças infecciosas intestinais, enquanto os números por invaginação intestinal mantiveram-se estáveis.

PE-057 - INTERNAÇÕES EM DECORRÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO ATÉ 14 ANOS, NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Jéssica Migliorini Nunes¹, Eduarda Curcio Duval¹, Maria Clara Mendes Ligorio¹, Larissa Hallal Ribas¹, Nicole Girardi Ries¹, Fernanda Saraiva Loy¹, Maria Paula Soares Pereira¹, Georgia de Assunção Krauser¹, Luiza Mainardi Ribas¹, Rafael da Silva Trindade¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

Introdução: Atualmente, no Brasil, ocorreram mudanças no perfil demográfico e epidemiológico da população, caracterizando a progressão da chamada transição nutricional, contudo, ainda que estejamos vendo o aumento da obesidade infantil, a desnutrição ainda é causa relevante de internações pediátricas. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico das internações por desnutrição em crianças menores de 1 ano até 14 anos, no estado do Rio Grande do Sul (RS), entre 2017 e 2021. **Métodos:** Estudo transversal descritivo e retrospectivo, com base na observação dos dados do Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Foram incluídas todas as internações hospitalares em decorrência apenas de desnutrição, em crianças menores de 1 ano até 14 anos, registrados entre 2017 e 2021, ocorridas no RS. As internações foram analisadas em conjunto e separadamente, por ano, faixa etária e caráter de atendimento. **Resultados:** Foram registradas 1233 internações por desnutrição neste período. Destas, ocorreram 21,4% (n = 264) no ano de 2017, 22,4% (n = 276) em 2018, 21,9% (n = 269) em 2019, 16,9% (n = 208) em 2020 e 17,5% (n = 216) em 2021. Do total de internações, menores de 1 ano representam 68,6% (n = 846), crianças na faixa etária de 1 a 4 anos representam 18,9% (n = 232), de 5 a 9 anos 6,2% (n = 77) e de 10 a 14 anos 6,3% (n = 78). O caráter eletivo de internação foi de 10,9% (n = 134), enquanto as internações de urgência representam 89,1% (n = 1099) do total. **Conclusão:** Observa-se que as internações hospitalares por desnutrição no RS no período avaliado ocorreram em maioria nos menores de 1 ano (68,6%). Nota-se leve queda do total de internações nos anos de 2020-2021. Tais internações ocorreram majoritariamente em caráter de urgência (89,1%). Assim, nota-se que a assistência qualificada de Puericultura é fundamental para prevenção e identificação de casos de desnutrição, principalmente nos primeiros anos de vida. Além disso, a educação de pais e cuidadores é de extrema importância para o reconhecimento precoce de sinais de desnutrição e para que as consultas de Puericultura sejam realizadas regularmente.

PE-058 - COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS NO BRASIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Heloísa Augusta Castralli¹, Beatriz Marques Barbosa Louro², Bárbara Martins Mello de Oliveira³, Júlia de Souza Brechane⁴, Juliana Ferreira Leal⁵, Luiza Geny Farias Lima⁶, Beatriz Gomes de Castro⁷, Aline de Siqueira Alves Lopes⁸

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal Fluminense (UFF); 3 - UNIVAÇO;
4 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 5 - Universidade Estácio de Sá; 6 - Universidade Nilton Lins (UNL);
7 - Universidade de Santo Amaro; 8 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Introdução: A cobertura vacinal é um importante indicador de saúde populacional, atua na prevenção, controle e erradicação de doenças imunopreveníveis. Entretanto, destacam-se inúmeras dificuldades quanto ao cumprimento do calendário vacinal em crianças, notadamente nos últimos anos. **Objetivo:** Descrever a evolução das taxas de cobertura vacinal no Brasil nos anos de 2017 a 2021 na faixa etária pediátrica, avaliando a cobertura dos principais imunizantes de acordo com o esquema de vacinação preconizado pelo Ministério da Saúde. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional descritivo sobre a cobertura vacinal em crianças no Brasil, no período de 2017 a 2021, tendo como base o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Observou-se redução da cobertura vacinal geral em crianças no Brasil, em todos os anos avaliados, com exceção de 2018 (aumento de 4%). A taxa total de redução da cobertura no período de 2017 a 2021, no país, foi 20,72%, com destaque para os estados do Pará e Amapá que registraram os números mais baixos de vacinação (média de 58% em todo o período avaliado). No ano de 2021, foi registrado as menores taxas de cobertura em todos os estados brasileiros. Em relação aos imunizantes, a maioria apresentou redução da cobertura nos anos analisados, principalmente a partir de 2019, com exceção da vacina contra febre amarela que teve sua cobertura aumentada em 16% no período estudado. Ademais, destacam-se taxas de cobertura consideráveis, no ano de 2018, para as vacinas BCG (99,72%) e pneumocócica (95,25%) que, desde então, apresentaram queda significativa continuamente, com redução de 33% e 25%, respectivamente, até o ano de 2021. **Conclusão:** Observou-se queda contínua nos percentuais de cobertura vacinal em todos os estados do Brasil entre os anos de 2017 e 2021. A maior queda da cobertura vacinal nos anos de 2020 e 2021 tem relação com as medidas de distanciamento social e dificuldade de acesso à serviços de saúde impostas pela pandemia de SARS-CoV-2. A baixa cobertura vacinal de estados da região norte sugere uma maior necessidade de campanhas de conscientização à vacinação e investigação sobre o acesso da população a esse serviço de saúde.

PE-059 - PERFIL DO CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES

Giovanna Zucareli Braz Augustineli¹, Rafaela Ramos Smaniotto¹, Inês M. C. G. Pardo de Alexandre¹

1 - PUC-SP.

Introdução: O final da adolescência é acompanhado de intensas alterações sociais, o que torna os estudantes vulneráveis às pressões corporais impostas pela sociedade, propiciando, em muitos casos, a busca e utilização de suplementos alimentares. **Objetivos:** Investigar o consumo de suplementos nutricionais, identificando se houve ou não prescrição profissional, além de avaliar o nível de atividade física numa amostra de estudantes. **Métodos:** Estudo do tipo transversal, amostragem por conveniência, sendo entrevistados 30 acadêmicos do primeiro ano de medicina, com idade entre 18-20 anos, de ambos os sexos, após autorização prévia mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética local (CAAE 4531702.100005373). A avaliação foi realizada pela aplicação do questionário internacional de atividade física (IPAQ) e questionário padronizado de uso de suplementos alimentares. O programa SPSS foi utilizado para análise estatística. **Resultados:** A média da idade foi de $18,78 \pm 1,13$ anos, sendo 33,3% do sexo masculino e 66,7% do sexo feminino. Dos entrevistados, 86,7% são sedentários, sem diferença entre os sexos ($p = 0,69$). Quando questionados sobre o uso de suplementos, foi visto que 40% utilizavam suplementos alimentares, sem diferença entre os sexos ($p = 0,43$). Dentre os suplementos citados pelos praticantes destacou-se os proteicos, sendo citados o Whey protein (80%) e creatina (20%). Nenhum dos entrevistados referiu uso de suplemento anabolizante. No que se refere a indicação dos suplementos alimentares, apenas 33% do total utiliza com prescrição de profissional de saúde. **Conclusão:** Quatro em cada dez estudantes faz uso de suplementos, sendo que a grande maioria não segue orientação de profissional de saúde. A atividade física regular esteve presente em menos de 15% do total. Há necessidade de conscientizar os estudantes sobre a importância da atividade física regular e o perigo de uso de suplementos sem acompanhamento de profissional de saúde.

PE-060 - MANEJO DO COTO UMBILICAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Laura Gazal Passos¹, Aline Petracco Petzold¹, Luiza Fernandes Xavier¹, Carina Marangoni¹, Maria Lúcia Steiernagel Hristonof¹, Marina Chaves Amantea¹, Marina Musse Bernardes¹, Manoel Antônio da Silva Ribeiro¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A infecção bacteriana ainda é uma das principais causas de mortalidade neonatal e o cordão umbilical pode ser a porta de acesso para esses microrganismos, com ou sem sinais de onfalite. Visando combater isso, busca-se a melhor forma de manejar o coto umbilical. **Objetivo:** Analisar as diferentes estratégias de cuidado com o coto umbilical. **Metodologia detalhada:** Conduziu-se uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar e guidelines de organizações e sociedades médicas que apresentavam como temática o manejo do coto umbilical, não havendo restrições de idioma e nem de data de publicação. **Resultados:** Três revisões sistemáticas, observaram que o uso de cloroheixidina, comparada com a manutenção do coto seco, está associada à diminuição da mortalidade apenas em países de baixa renda. Mais recentemente, nova revisão sistemática comparou os cuidados do cordão seco com o uso de álcool 70%, cloroheixidina e iodopovidona e observou que não houve diferenças na incidência de onfalite e a aplicação de antissépticos estava associada ao maior tempo para a queda do coto. Deve-se considerar que o álcool pode causar necrose cutânea e aumento dos níveis séricos, a iodopovidona pode levar ao hipotireoidismo e os efeitos tóxicos da cloroheixidina não são totalmente conhecidos. Atualmente, está em andamento, uma metanálise em rede que analisa a efetividade de diferentes cuidados do coto umbilical. A Organização Mundial de Saúde recomenda que o cordão umbilical seja mantido seco. Apenas nas áreas de alta mortalidade ($> 30\%$ nascidos vivos) está indicada a utilização de cloroheixidina 4%. Essa recomendação é apoiada pela Academia Americana de Pediatria, Organização Panamericana de Saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria e várias outras sociedades internacionais. O Ministério da Saúde orienta, na carteira da criança, a aplicação de álcool 70%. **Conclusão:** Apesar de incertezas, a melhor estratégia a ser usada nos cuidados do coto umbilical depende das condições do local de nascimento. A manutenção dele limpo e seco é o cuidado mais recomendado. Porém, em ambientes de alta mortalidade neonatal ou nascimentos fora do ambiente hospitalar onde não foi utilizada técnica asséptica, considera-se a aplicação de clorexidina a 4%.

PE-061 - SEPSE NEONATAL PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Lúcia Steiernagel Hristonof¹, Aline Petracco Petzold¹, Carina Marangoni¹, Laura Gazal Passos¹, Luiza Fernandes Xavier¹, Marina Chaves Amantéa¹, Marina Musse Bernardes¹, Manoel Antônio da Silva Ribeiro¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A sepse neonatal precoce (SNP) é um quadro de difícil diagnóstico, dada a inespecificidade de seus sinais clínicos. A fim de avaliar os riscos para tal complicação, biomarcadores séricos são comumente utilizados. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo revisar a aplicabilidade e as limitações da análise de marcadores inflamatórios em exames laboratoriais para o diagnóstico de SNP. **Metodologia:** Conduziu-se uma busca eletrônica nas bases de dados UpToDate PubMed, SciELO, sem restrições de idioma e de data de publicação. Os artigos de interesse apresentavam como temática a sepse neonatal precoce e biomarcadores envolvidos na doença. Por meio da leitura, foram selecionados 12 artigos, a partir deles, foi realizada uma análise integrativa da literatura. **Resultados:** A avaliação diagnóstica da SNP é clínica e laboratorial. Os exames laboratoriais incluem hemocultura, hemograma e biomarcadores inflamatórios. O teste padrão-ouro no diagnóstico para SNP é a hemocultura: a sensibilidade de uma única amostra é de aproximadamente 90%. A PCR, por outro lado, é bastante inespecífica, não apresenta sensibilidade nem especificidade suficientes e pode estar aumentada em condições não infecciosas, como asfixia perinatal. Ademais, o baixo limite de detecção dessa técnica faz com que bacteremias menores não sejam detectadas. Desse modo, isoladamente, a PCR não pode ser considerada critério útil no diagnóstico da SNP. Sobre a PCT, esse biomarcador apresenta maiores especificidade (entre 72 e 90%) e sensibilidade (72 a 79%) em casos de sepse neonatal. Todavia, a PCT não deve ser utilizada isoladamente no diagnóstico e monitoramento da SNP, porquanto pode estar elevada em situações não infecciosas. Alguns reagentes de fase aguda, como PCR e PCT, demonstram elevada sensibilidade e baixa especificidade, outros, como a interleucina-6, podem estar elevados, mas são pouco utilizados na prática clínica, pois os níveis do marcador reduzem nas 48h que seguem o início dos sintomas. **Conclusão:** Apesar de a hemocultura ser o padrão-ouro no diagnóstico de SNP, é importante que se encontrem marcadores inflamatórios com acurácia elevada e que possam ser utilizados na prática clínica. Dada a presença de sinais e sintomas de sepse, deve-se iniciar tratamento antibiótico empírico, coletar hemocultura e interpretar os biomarcadores de forma cuidadosa.

PE-062 - ARTRITE SÉPTICA POR *STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE* EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Laura Rigo¹, Maria Luísa Cancian Cocco¹, Fernanda Emanuele Rauber Belinazzo¹, Grazielle Rodrigues Garcia¹, Adriana Becker¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: Artrite séptica é uma infecção bacteriana osteoarticular com etiologia mais comum por *Staphylococcus aureus*. Neste trabalho, descreve-se um caso pediátrico com agente etiológico atípico, o *Streptococcus pneumoniae*. **Descrição do caso:** Paciente, feminino, 2 meses e 17 dias de idade, apresentou coriza e febre, com posterior apresentação de edema e dor à mobilização de membro inferior esquerdo, com tempo de evolução de 4 dias. Vacinação do segundo mês em atraso. Foi internada, submetida à artrotomia de joelho esquerdo com punção de secreção articular, envio para cultura, e iniciado tratamento com oxacilina endovenosa. Nos exames laboratoriais apresentou elevação das provas de atividade inflamatória, e cultura do líquido sinovial purulento com crescimento de *Streptococcus pneumoniae*, sensível à ceftriaxona e penicilina, e resistente à sulfametoxazol + trimetopina. Conforme indicado por equipe de infectologia pediátrica, substituiu-se a oxacilina por ceftriaxone endovenoso, por 14 dias. Após a finalização do tratamento, a paciente apresentava significativa melhora clínica e laboratorial, com indicação de alta hospitalar. **Discussão:** O caso relatado trata de um quadro de artrite séptica de agente etiológico atípico. A principal etiologia descrita na literatura nestes casos é o *Staphylococcus aureus*, que habitualmente coloniza as vias aéreas e a pele. Já a etiologia por *Streptococcus pneumoniae* está descrita como incomum nos casos de infecções osteoarticulares, e os relatos encontrados já publicados na literatura reconhecem as infecções respiratórias como foco primário de artrite séptica nestes casos. **Conclusão:** Na artrite séptica é fundamental o diagnóstico e tratamento precoces, a fim de diminuir o risco de morbimortalidade e evitar sequelas. O caso descrito e discutido neste trabalho é relevante a fim de atentar nos casos de alta suspeição clínica para uma etiologia incomum, a fim de se obter um diagnóstico rápido e sucesso terapêutico.

PE-063 - COMO A LARINGOMALÁCIA INTERFERE NA QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS E SEUS FAMILIARES? REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Saraiva Loy¹, Maria Paula Soares Pereira¹, Georgia de Assunção Krauzer¹, Katarina Bender Boteselle¹, Eduarda Curcio Duval¹, Jéssica Migliorini Nunes¹, Anna Caroline de Tunes Silva¹, Rafael da Silva Trindade¹, Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: Laringomalácia é o colapso das estruturas supraglóticas durante a inspiração. Diversas etiologias estão envolvidas em sua gênese e um distúrbio neuromuscular subjacente é a causa mais aceita. Sua prevalência varia de 45% a 75% dos neonatos. A maioria dos casos apresenta resolução espontânea. Cerca de 10% a 30% tem apresentação severa, exigindo intervenção cirúrgica com repercussão diretamente em diversas esferas da vida da criança e da família. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica sobre a qualidade de vida das crianças acometidas pela laringomalácia, e de seus familiares. **Metodologia:** Revisão de literatura, realizada em março de 2021, nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores selecionados são: laringomalácia e qualidade de vida. Foram elegíveis os estudos que avaliaram a qualidade de vida de crianças com laringomalácia, e de suas famílias. As pesquisas utilizadas envolveram estudos apenas em humanos. **Resultados:** Foram encontrados 16 estudos e selecionados esses títulos. Destes, todos os resumos foram lidos e 4 foram incluídos nesta revisão por abordar a qualidade de vida. Observou-se que utilizaram aplicação de questionários em cuidadores para avaliar o impacto da laringomalácia na qualidade de vida da criança e como afetou a relação com os pais. Dentre os principais resultados negativos, foi observada perturbação no estilo de vida da família, perda de sono dos pais e aumento da ansiedade, além do impacto emocional nos pais de crianças submetidas à aspiração. Percebeu-se, ainda, que pacientes submetidos à supraglotoplastia apresentaram avanço substancial no bem estar, desenvolvendo melhora na habilidade física pós-operatória e temperamento depois do procedimento. **Conclusão:** Diante o exposto, percebe-se que a laringomalácia apresenta resolução sem interferências na maioria dos casos, não acarretando grandes prejuízos na sua existência. Entretanto, nas com patologia grave, a severidade da doença impactou a percepção parental acerca da fragilidade dos filhos e, também, no seu emocional, gerando insônia e ansiedade. Quanto às crianças submetidas à supraglotoplastia, após a operação obteve-se um vida próxima da normalidade. Ainda, ressalta-se que indivíduos com a enfermidade não manifestaram danos importantes no crescimento, desenvolvimento e qualidade de vida quando comparados à população em geral.

PE-064 - SÍFILIS CONGÊNITA EM NEONATOS: UM PANORAMA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS NO RIO GRANDE DO SUL

Luísa Mendonça de Souza Pinheiro¹, Larissa Bussato Alves¹, Kathielen Fortes Rösler¹, Kauanni Piaia¹, Ana Carolina Kieling¹, Alexandra Sena Leivas¹, Eduarda Angelica Buzatto de Souza¹

1 - Hospital Universitário de Santa Maria - Santa Maria, RS.

Introdução: A Sífilis Congênita consiste em um importante problema de saúde pública. Estudos demonstram que a maioria dos casos é decorrente do cuidado inadequado e/ou tratamento insuficiente durante o pré-natal. **Objetivos:** Apresentar um panorama relativo às notificações por Sífilis Congênita nos últimos cinco anos, no estado do Rio Grande do Sul (RS). **Métodos:** Estudo descritivo transversal relativo às notificações de Sífilis Congênita em neonatos (do nascimento aos 28 dias de vida), no RS, no período que abrange 2017 a 2021. Os dados foram obtidos no programa "DataSUS-TabNet" através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Considerando as informações em 2021 foram tabuladas apenas no primeiro semestre, os números apresentados relativos a este ano correspondem a uma estimativa, feita por duplicação do resultado exposto no sistema. **Resultados:** No período que compreende o estudo, houve um total de 9.144 notificações de Sífilis Congênita no RS. Quando observamos os números anuais, temos, respectivamente: 2.011, 1.962, 1.830, 1.709, 1.632 casos, o que demonstra – em cinco anos – uma redução de 18,85%. Concomitante, também podemos perceber uma queda de 28,65% nos diagnósticos de Sífilis Materna durante o parto ou pós-parto (527 em 2017 e 376 em 2021), e de 41,14% no número de parceiros que não realizaram tratamento juntamente com a gestante ou puerpéra (1.128 em 2017 e 664 em 2021). **Conclusão:** O presente estudo aponta que houve uma redução significativa nos casos de Sífilis Congênita ao longo dos últimos cinco anos. Não é possível estabelecer uma relação causal devido ao método utilizado, todavia, pode-se inferir a possibilidade de uma associação entre a atenuação de neonatos doentes e a diminuição de diagnósticos maternos realizados somente durante o parto ou puerpério, e parceiros sem realização de tratamento. Estudos complementares são necessários, todavia, aventamos a hipótese de que uma melhoria nos pré-natais realizados pode ser responsável por esta sequência de dados positivos.

PE-065 - SÍNDROME PFAPA

Janaína Costa Canarim¹, Sabrina Comin Bizotto¹, Marina Chaves Amantéa¹, Maria Lúcia Steiernagel Hristonof¹, Helena Cristina Valentini Speggorin Vieira¹, Laura Gazal Passos¹, Júlia Helena Wegner¹, Margareth Rodrigues Salerno¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A Síndrome da Febre Periódica, Estomatite Aftosa, Faringite e Adenite Cervical (PFAPA) se refere a uma doença auto inflamatória. Representa a causa mais comum de febre periódica na infância, não há consenso sobre sua fisiopatologia e manejo. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 1 ano e 10 meses, previamente hígido, choroso e febril durante 24h. Quadros similares, com duração de 5 dias, febre alta súbita e irritabilidade ocorreram nos últimos 8 meses, seguidos por remissão espontânea. Febre não reduziu com antitérmicos usuais, antibióticos e anti-inflamatórios não esteroidais. Apresenta histórico de otite média aguda, tratada com amoxicilina. Ao exame físico, observou-se discreta hiperemia de orofaringe e de membranas timpânicas bilateralmente. Em análise laboratorial coletada em febre, constatou-se aumento da velocidade de sedimentação globular e da Proteína C-reativa. Dada a suspeita de PFAPA, recomendou-se uso de prednisolona 1 mg/kg em caso de novo quadro febril. Houve nova manifestação: se fez uso do corticoide oral, com normalização da temperatura em duas horas. Paciente retornou em 15 dias: exame físico e marcadores inflamatórios estavam normais. **Discussão:** A PFAPA é uma síndrome benigna autolimitada, com manifestações clínicas diversas: febre associada a sintomas constitucionais, articulares e abdominais. A decisão para tratar se baseia na gravidade, duração dos episódios e impacto na vida do paciente. Nesse caso, o tratamento medicamentoso com prednisolona, no início do episódio febril, interrompeu o desenvolvimento do quadro, deixando a criança rapidamente assintomática. Essa terapia foi escolhida pela eficácia e por gerar menos efeitos adversos. Sabe-se que o uso de corticoesteroides, apesar de benéfico, é questionável, pois não previne novos surtos e reduz o intervalo entre episódios em 25 a 50% dos casos. Há novos estudos que testam o uso de bloqueadores de interleucina-1 como terapia. Porém, não há consenso sobre o tratamento entre especialistas. **Conclusão:** Relatamos o caso de paciente com suspeita de PFAPA após episódios de febre sem resolução com medicamentos usuais, que segue em acompanhamento. Os intervalos entre crises aumentaram e houve ótima resposta à única dose de prednisolona. Evidencia-se necessidade de mais estudos acerca dessa síndrome, buscando melhor compreensão de sua fisiopatologia e opções terapêuticas.

PE-066 - IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

Heloísa Augusta Castralli¹, Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas², Bruna Almeida de Souza Morais³, Luiza Geny Farias Lima⁴, Júlia de Souza Brechane⁵, Giulia Demerdjian Matheus⁶, Dayse Isabel Coelho Paraíso⁷

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 3 - Universidade Tiradentes (UNIT); 4 - Universidade Nilton Lins (UNL); 5 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 6 - Universidade Nove de Julho (UNINOVE); 7 - Universidade Tiradentes (UNIT).

Introdução: A pandemia pelo SARS-CoV-2 começou na China em 2019 e, rapidamente, espalhou-se pelo mundo. Recentes estudos relataram que bebês nascidos durante a pandemia têm sido impactados negativamente a nível do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). **Objetivo:** Revisar dados sobre o DNPM de bebês nascidos na pandemia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura de artigos publicados entre 2020 e 2022 sobre o DNPM de bebês nascidos na pandemia. Foram utilizadas as plataformas SciELO e PubMed e, como descritores, "pandemic", "baby" e "development". Não houve restrição de idioma e foram considerados apenas estudos disponibilizados gratuitamente. Ao todo, 8 artigos foram selecionados. **Resultados:** Um estudo de coorte realizado na China avaliou o DNPM de bebês que permaneceram isolados da mãe após o nascimento em um período que variava de 16 a 52 dias, sendo identificada associação negativa entre o DNPM e o aumento de dias de isolamento entre o binômio mãe-bebê. Outros artigos também demonstraram que a exposição ao cenário de pandemia durante a primeira infância provocou um atraso nos marcos do desenvolvimento e na habilidade de realização de atividades como andar independentemente, dizer uma frase completa, contar de 1 a 10 e despir-se para urinar. Um artigo realizado no Brasil sobre os efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil, pela perspectiva da psicologia, evidenciou o impacto negativo do distanciamento social nos bebês e nas crianças e da interrupção de serviços regulares de assistência à saúde. Ainda, nesse, foram abordadas questões como a teoria do caos e o estresse tóxico, que estão presentes em situações caóticas (exemplificadas pela pandemia da COVID-19) e os seus efeitos, como aumento do cortisol e esgotamento. **Conclusão:** Os efeitos da pandemia da COVID-19 sobre o desenvolvimento infantil têm sido amplamente estudados, e, neste trabalho, foi possível identificar algumas de suas causas, como o estresse gravídico e o isolamento social, com perda de experiências interativas das crianças com seus pares, e suas consequências, como o atraso na conquista de habilidades físicas e cognitivas.

PE-067 - COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NOTIFICADAS POR PNEUMONIA (PNM) DE JUNHO A SETEMBRO DE 2020 E 2021, NO RIO GRANDE DO SUL

Georgia de Assunção Krauzer¹, Luiza Mainardi Ribas¹, Larissa Hallal Ribas¹, Eduarda Curcio Duval¹, Jéssica Migliorini Nunes¹, Maria Clara Mendes Ligorio¹, Nicole Girardi Ries¹, Fernanda Saraiva Loy¹, Anna Caroline de Tunes Silva¹, Rafael da Silva Trindade¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: Pneumonia é uma infecção aguda do parênquima pulmonar que pode ser adquirida fora do ambiente hospitalar, caracterizando a Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) ou durante uma internação, caracterizando a Pneumonia Nosocomial (PN). **Objetivo:** Comparar o número de internações notificadas por PNM no Rio Grande do Sul, de Junho a Setembro, em 2020 e 2021. **Métodos:** Estudo retrospectivo, quantitativo, que analisou dados do Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, do período de Junho a Setembro de 2020 e 2021, analisando o número de internações hospitalares por faixa etária. **Resultados:** De Junho a Setembro de 2020, foram registradas 526 internações por PNM, no mesmo período em 2021, foram 1.733. A maior prevalência de hospitalizações foi entre 1 a 4 anos, com 215 internações registradas naqueles 4 meses de 2020, e 814 internações em 2021, na mesma época. Em menores de 1 ano, em 2020, foram notificadas 180 hospitalizações e em 2021, 703, entre 5 a 9 anos, foram 71 internações, em 2020, e 160, em 2021, em 10 a 14 anos, foram 60 internações, em 2020, e 56 em 2021. **Conclusão:** Houve aumento de 329% do total de internações no período estudado. Também houve aumento de 378% na faixa de 1 a 4 anos e de 651% em menores de 1 ano, 225%, em crianças de 5 a 9 anos. Nas de 10 a 14 anos houve diminuição de 6%. O aumento expressivo seria um reflexo do afrouxamento das medidas de isolamento social e das medidas de higienização no cenário da pandemia de COVID-19? E qual será o motivo da diminuição dos casos apenas na faixa etária entre 10 a 14 anos? Mais estudos são necessários para embasar cientificamente a reflexão.

PE-068 - TENTATIVA DE SUICÍDIO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Anna Caroline de Tunes Silva¹, Rafael da Silva Trindade¹, Larissa Hallal Ribas¹, Maria Paula Soares Pereira¹, Daiana Canabarro Fouchy¹, Luiza Mainardi Ribas¹, Maria Clara Mendes Ligorio¹, Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Katarina Bender Boteselle¹, Nicole Girardi Ries¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: O comportamento suicida manifesta-se de diversas formas: automutilação, pensamentos de morte ou suicidas, plano, tentativa e ato. Dados levantados pela Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, mostram taxas de suicídio entre crianças e adolescentes pouco exorbitantes, entretanto para taxas de tentativas de suicídio, os adolescentes assumem o topo das tabelas. Geralmente, esses casos são percebidos em quadros agudos psiquiátricos nos serviços de emergência, ou na descompensação de doenças psiquiátricas previamente diagnosticadas. **Descrição do caso:** Paciente masculino, seis anos, levado ao Pronto-Socorro por ingestão de veneno, referindo o uso para "acabar com sua bateria". Em enfermaria, durante avaliação com psiquiatra assistente (PA) relata que estava brincando, sem supervisão, quando encontrou o produto e ingeriu, diz não ter sido uma atitude impulsiva, dizendo que "são coisas que passam pela sua cabeça". Questionado sobre sintomas psicóticos, descreveu que visualizava uma fonte de água feita de papel, mas que este papel nunca molhava. Tinha bom relacionamento com os colegas, irmão e pai, referiu que mãe geralmente era agressiva verbalmente. Durante entrevista, pai relata perda da tia, há um ano, em acidente e, que, desde então, apresentava-se mais choroso e irritado e, em alguns momentos, menino mencionava enxergar a tia. Nega histórico familiar de suicídio. Relata brigas verbais com a esposa na frente dos filhos. Mãe é depressiva, porém sem tratamento. Ao exame do estado mental, apresentava alucinações visuais, assim como linguagem pouco atrasada para idade. Após análise, PA levantou hipótese diagnóstica para transtorno depressivo maior, sugerindo vigilância 24 horas, encaminhamento ao Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), além de prescrever Risperidona e Escitalopram. **Discussão:** Observou-se que o humor deprimido, insônia, agitação, dificuldade de concentração e pensamentos de morte firmaram o diagnóstico feito por PA. Verificou-se, também, que o caso foi evidenciado somente no serviço de emergência, sem nenhum diagnóstico prévio. **Conclusão:** Assim sendo, o caso mostra-se de importante relevância demonstrando a gravidade da tentativa de suicídio na faixa etária pediátrica, apesar da baixa incidência da consumação do ato. Além disso, mostra-se importante a implementação de meios de triagem para doenças psiquiátricas que possam desencadear pensamentos suicidas em crianças e adolescentes.

PE-069 - OTITE MÉDIA AGUDA SUPURATIVA POR *DERMATOCOCCUS NISHINOMIYAENSIS*: UM RELATO DE CASO

Camila Pedroso Fialho¹, Cristiano do Amaral De Leon¹, Maria Carolina Lucas Dias¹, Antônio Cândido Paiva Figueiredo dos Santos²

1 - ULBRA; 2 - HMV - Porto Alegre, RS.

Introdução: A Otite Média Aguda (OMA) é definida como uma infecção com presença de líquido na orelha média. O diagnóstico da doença é clínico, porém pode ser realizada cultura da secreção da orelha média para definir a causa. **Relato de Caso:** A.L.C.R., 8 anos, masculino, transferido ao hospital por suspeita de meningite por complicação de OMA em 17/07/21. O paciente iniciou com quadro de otalgia e otorreia à esquerda, cefaleia, febre, náuseas e vômitos no dia 09/07. Procurou atendimento no dia 13/07 sendo prescrito amoxicilina. Em 17/07, retornou à emergência onde foram realizadas TC de crânio e coleta de líquido e iniciado ceftriaxone, metronidazol e oxacilina por suspeita de disseminação para meninges. O líquido demonstrou aumento de celularidade e cultura negativa. Por piora clínica foi modificada oxacilina por vancomicina para cobertura de estafilococo aureus meticilino resistente. Manejada no bloco cirúrgico para realização de timpanomastoidectomia sendo coletado material para cultura, que demonstrou crescimento de *Dermatococcus nishinomyaensis*. No dia 05/08, após melhora clínica e resultado do antibiograma, foram descalonados os antimicrobianos para ampicilina e sulbactam. No dia 13/08/21, o paciente recebeu alta hospitalar e foi encaminhado ao ambulatório. **Discussão:** A OMA tem como principais causas pneumococo, *Haemophilus influenzae* não tipável e *Moraxella catarrhalis*. *Dermatococcus nishinomyaensis* é uma bactéria gram positiva não-patogênica que reside na pele. Há relatos sobre infecções de outros sítios causadas por essa bactéria, mas não de OMA. A antibioticoterapia utilizada no caso relatado foi de amplo espectro pelo quadro clínico grave do paciente. Já foi demonstrado que o uso de cefalosporinas foi promissor no tratamento. **Conclusão:** A OMA é uma doença infecciosa que, em geral, possui bom prognóstico e não resulta em sequelas ao paciente. A *D. nishinomyaensis* é uma bactéria comensal, não patogênica, em geral, porém, há relatos demonstrando algumas infecções como a descrita neste caso.

PE-070 - APENDICITE EM PACIENTE PRÉ-ESCOLAR: UM RELATO DE CASO

Isabella Urdangarin Esquia¹, Nicole Mesquita Souza¹, Carolina Frantz¹, Carla de Oliveira¹, Pedro Juan Lawisch Rodríguez¹, Pâmela de Souza Matos Paveck¹, Stéphanie Nascente Nunes¹, Luiza Dalla Vecchia Torriani¹, Tatiana Kurtz¹, Marcio Abelha¹

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Introdução: A dor abdominal aguda é motivo frequente de consulta e internação pediátrica. Dentre possíveis patologias que podem estar relacionadas a esse sintoma, deve-se atentar à apendicite aguda, sendo pouco frequente em crianças abaixo de 5 anos. No entanto se trata de uma emergência cirúrgica que está associada a morbimortalidade. **Descrição de caso:** Paciente feminina, 2 anos e 4 meses, interna em enfermaria pediátrica com queixa de dor abdominal, vômitos, diarreia e febre. História de ingestão de tijolo e cimento há 2 dias, com padrão de fezes tipo 1 escala de Bristol. Exames Laboratoriais: discreta leucocitose, Rx de abdome: grande quantidade de fezes em alças intestinais. USG de abdome em fossa ilíaca direita com alça tubular distendida e dolorosa à compressão, sugestivo de apêndice patológico, com pequeno plastrão inflamatório e líquido adjacente. Iniciou-se Ampicilina+Sulbactam EV e foi realizada apendicetomia videolaparoscópica com cecorrafia devido apêndice roto. Bacterioscopia do líquido abdominal: leucocitose e presença de diplococos gram positivos, bacilos gram negativos, microbiota sugestiva de flora anaeróbia, Cultura com *Klebsiella pneumoniae* sensível a Ampicilina+Sulbactam. Boa evolução clínica, recebendo alta hospitalar no 5º dia pós-operatório, com término da antibioticoterapia em domicílio. **Discussão:** Apendicite aguda é a inflamação do apêndice cecal, geralmente causada por obstrução do lúmen proximal do apêndice vermiforme. Caracterizada no adulto pela dor umbilical que migra para quadrante inferior direito juntamente com febre, náuseas e vômitos, essa condição é difícil diagnosticar precocemente em pediatria devido a comunicação limitada e a variabilidade do curso clínico. Sintomas como diarreia, dificuldade de deambular, inapetência, prostração e posição antálgica, podem ser confundidos com gastroenterite. A evolução clínica e exame físico, associados ao raio-x e USG abdominal são a base para o diagnóstico precoce. O tratamento é baseado em hidratação venosa, analgesia, antibioticoterapia e cirurgia. **Conclusão:** Apesar da maior indicação de cirurgia abdominal em crianças ser por apendicite aguda, menos de 5% dos pacientes com apendicite são menores de 5 anos de idade, caracterizando o caso em uma casuística especial. A sintomatologia da apendicite tende a evoluir rapidamente em crianças, portanto, o conhecimento das manifestações clínicas e da abordagem adequada são etapas essenciais no tratamento em pediatria.

PE-071 - DOR ABDOMINAL E FEBRE NA EMERGÊNCIA: QUANDO O DIAGNÓSTICO VAI ALÉM DO ABDOME AGUDO

Elisa Pacheco Estima Correia¹, Luciano Remião Guerra¹, Maria Mercedes Caracciolo Picarelli¹, José Vicente Noronha Spolidoro¹, Natália Faviero de Vasconcellos¹, Cristina Detoni Trentin¹, Gabriela Maycá Sanfelice¹, Priscila Zabala Amorim¹, Rodrigo Dalcanalle Garcia¹, Nicole Zanardo Tagliari¹

1 - Hospital Moinhos de Vento (HMV) - Porto Alegre, RS.

Introdução: As síndromes de febre periódica são doenças pouco conhecidas, e seu diagnóstico representa um desafio, especialmente no contexto de pronto atendimentos. Os pediatras devem estar atentos para a característica cíclica e estereotipada dos episódios, a fim de aumentar a suspeição clínica e evitar intervenções desnecessárias. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 6 anos, procura a emergência por febre e dor abdominal. História de há 5 meses vir apresentando quadros repetidos de dor abdominal intensa, em cólicas, associada a febre e vômitos. Os episódios ocorrem de maneira súbita e estereotipada, têm duração de 2 a 3 dias, e intervalo de 15 a 20 dias entre as crises, durante os quais o paciente permanece assintomático. Nega familiares com sintomas semelhantes. Nesses 5 meses de evolução já teve 4 idas ao pronto atendimento, sendo sempre liberado após receber medicações para dor. Na chegada à emergência paciente apresentava-se em bom estado geral, porém com fâscies de dor, febril, sem outras alterações ao exame físico. Não havia sinais de peritonismo. Os exames laboratoriais demonstraram leucocitose (leucócitos totais 17720, 10% de bastões) e marcadores inflamatórios discretamente elevados (VSG 25, PCR 0,4). Optado por internação hospitalar para esclarecimento diagnóstico. Durante internação seguiu apresentando dor abdominal, vômitos e febre até 38,8 Cº, com duração de três dias. Foi avaliado pelo gastroenterologista e pela reumatologista, realizou endoscopia, colonoscopia, ecografia abdominal e tomografia de abdome, que não demonstraram alterações. A hipótese de Febre Familiar do Mediterrâneo foi levantada devido à apresentação clínica, e foi iniciado tratamento com colchicina 0,5mg. O paciente recebeu alta em bom estado geral com orientação de manter seguimento ambulatorial. **Discussão e conclusão:** A Febre Familiar do Mediterrâneo é a doença autoinflamatória monogênica mais comum. Ela se caracteriza por episódios recorrentes e autolimitados de febre associada a serosite, sendo importante o diagnóstico diferencial com quadros de abdome agudo. A primeira crise costuma ocorrer antes dos 10 anos de idade, e o tratamento de primeira linha é a colchicina, sendo que nos pacientes não tratados a principal complicação é o desenvolvimento de amiloidose secundária. Na emergência, a característica recorrente do quadro deve chamar a atenção, indicando necessidade de complementar a investigação.

PE-072 - RELATO DE CASO: PSICOSE DE INÍCIO AGUDO NA INFÂNCIA

Débora Dettmer¹, Fernanda Chaves Barcellos Carvalho¹, Nicole Zanardo Tagliari¹, Mariana Menegon de Souza¹, Gabriela Maycá Sanfelice¹, Letícia Antoniuk Seus¹, João Ricardo Hass Massena¹, Felipe Katil Neto¹, Alessandra Marques dos Anjos¹, Silvana Palmeiro Marcantonio¹

1 - Hospital Moinhos de Vento (HMV) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A psicose se caracteriza pela perda de contato com a realidade, com a presença de delírios ou alucinações. O primeiro episódio de psicose na infância e o seu início súbito constitui grande desafio diagnóstico devido a dificuldade na identificação dos sintomas em crianças menores e a ampla gama de etiologias. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 5 anos, previamente hígida, durante viagem de férias começou subitamente a apresentar alteração da fala e do comportamento, caracterizado por mutismo, apatia, abulia, tendência a repetição e enurese noturna. Com aproximadamente 12 horas de evolução teve melhora destes sintomas, porém começou a apresentar alucinações visuais complexas, auditivas e táteis, acompanhado de agitação psicomotora e rituais. A criança relatava e registrava em desenhos que estava rodeada de insetos, que conversavam com ela e a tocavam. Também apresentava eventos caracterizados por desconexão ambiental e automatismos orais. Sem história de intoxicação, traumas ou abuso. No dia seguinte, foi admitida na emergência e foi considerada hipótese diagnóstica de encefalite viral, sendo iniciado tratamento empírico com aciclovir (suspensão após resultado do líquor). Durante a internação também foi prescrito oxcarbazepina por suspeita clínica de epilepsia (crises focais disperceptivas), porém não obteve melhora ou resolução dos sintomas. Realizou ampla investigação com exames laboratoriais, radiografia de tórax, ecografia de abdômen, ressonância de encéfalo, eletroencefalograma e análise de líquor, todos inalterados. Após uma semana foi realizado novamente eletroencefalograma e análise de líquor, incluindo anticorpo contra o receptor do N-metil-D-aspartato (NMDAR), ambos normais. Após excluídas causas orgânicas, foi prescrito risperidona em doses baixas e a paciente recebeu alta para seguimento ambulatorial com a impressão diagnóstica de transtorno psiquiátrico. **Discussão:** É importante reconhecer que o início súbito dos sintomas de psicose ocorre mais comumente em condições orgânicas e menos em doenças psiquiátricas, sendo necessário realizar ampla e oportuna investigação visando a exclusão de condições como encefalites, epilepsia, hipoglicemia, hipóxia cerebral, distúrbios hidroeletrólíticos, intoxicações exógenas, doenças infecciosas e autoimunes. **Conclusão:** O diagnóstico de esquizofrenia ou outros transtornos psiquiátricos como causa de psicose devem ser considerados apenas quando distúrbios orgânicos e fatores potencialmente reversíveis da psicose forem excluídos.

PE-073 - ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS DETECTADAS ATRAVÉS DO CARIÓTIPO ENTRE PACIENTES COM FENÓTIPO DE ESPECTRO ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL

Laura Cavalheiro Brizola¹, Vitor Reis de Souza¹, Julio Pasquali Andrade¹, Leonardo Nunes Sanson¹, Mariana Castro Pires¹, Waldemir Ferrari Junior¹, Capitulino Camargo Junior¹, Cecília Emmel Araujo¹, Matheus Dalla Barba Everling¹, Henrique Py Laste¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: O espectro óculo-aurículo-vertebral (EOAV) é uma condição com fenótipo e etiologia variáveis. Ele se caracteriza pelo acometimento de estruturas originárias dos primeiros arcos branquiais, por isso, seus principais achados consistem de anomalias envolvendo orelhas, face, olhos e coluna. **Objetivo:** Verificar a presença de alterações cromossômicas (ACs) em indivíduos com fenótipo de EOAV. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, no qual se avaliou 36 indivíduos com fenótipo de EOAV, encaminhados a um Serviço de Genética Clínica (entre 1975 e 2007), que haviam sido submetidos ao exame de cariótipo e que apresentavam anormalidades fenotípicas em pelo menos duas das seguintes regiões: oro-crânio-facial, ocular, auricular e vertebral. **Resultados:** Quanto às características clínicas, dois pacientes possuíam alterações envolvendo as 4 regiões pertencentes aos critérios de inclusão, quinze, 3 regiões e dezenove, 2. ACs foram detectadas em 2 pacientes (5,5%), e consistiram em um cromossomo supranumerário der(11,22) [47,XY,+der(22)t(11,22)] e em um uma constituição 46,XX,-18,+mar. **Conclusões:** Os pacientes com suspeita de EOAV devem ser submetidos a análise cariotípica pela possibilidade do fenótipo apresentado se sobrepor ao de uma AC. O diagnóstico da AC permite que se faça um manejo clínico e aconselhamento genético adequados, tanto do indivíduo afetado quanto de sua família.

PE-074 - NEUROFIBROMATOSE DO TIPO 1 EVOLUINDO COM PTOSE PALPEBRAL E PROPTOSE OCULAR

Laura Cavalheiro Brizola¹, Julio Pasquali Andrade¹, Leonardo Nunes Sanson¹, Mariana Castro Pires¹, Waldemir Ferrari Junior¹, Capitulino Camargo Junior¹, Vitor Reis de Souza¹, Jéssica Karine Hartmann¹, Laira Francielle Ferreira Zottis¹, Mateus Arenhardt de Souza¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A neurofibromatose do tipo 1 (NF1) é uma condição genética caracterizada por manchas café com leite, efélides axilares e inguinais, além de neurofibromas cutâneos. Nosso objetivo foi relatar uma paciente com este diagnóstico, que evoluiu com ptose palpebral e proptose ocular unilaterais. **Descrição do caso:** A paciente tinha 16 anos de idade. Possuía descrição de que o pai e alguns de seus familiares apresentavam manchas café com leite. A partir dos 5 anos, começou a apresentar uma discreta assimetria facial, que foi aumentando gradativamente, levando a um aumento significativo na diferença da posição entre as órbitas. Ao exame físico, com 16 anos, apresentava assimetria facial, estrabismo convergente com fenda palpebral esquerda situada mais inferiormente que a contralateral, além de ptose palpebral e proptose ocular esquerda. Possuía manchas café com leite e efélides pelo corpo, sobretudo nas axilas. A tomografia computadorizada de crânio mostrou importante distorção arquitetural dos ossos que compõem o assoalho da fossa anterior e média do crânio, assim como do teto e do assoalho da órbita esquerda, displasia esfenoidal e encefalocele orbitária esquerda. Na avaliação oftalmológica, encontrou-se opacidade da córnea esquerda, com manchas hipercrômicas no epitélio pigmentar retiniano, além de ectrópio e de proptose ocular à esquerda. Com 17 anos, ela foi submetida a uma craniotomia complexa com reconstrução craniofacial devido à displasia temporo-fronto-orbitária. **Discussão:** A clínica e a história familiar da paciente foram compatíveis com NF1. Além dos achados dermatológicos e tumorais, pacientes com esta doença podem eventualmente apresentar um envolvimento esquelético. O envolvimento do osso esfenoidal pode ser detectado incidentalmente através de um exame de imagem, ou pela presença de sintomas, como estrabismo e assimetria das órbitas, como aconteceu em nosso caso. **Conclusão:** Anormalidades esqueléticas fazem parte do quadro clínico da NF1, sendo que algumas delas podem levar a importantes implicações.

PE-075 - INCIDÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA E OUTROS TIPOS DE ANEMIA ENTRE 2009 E 2019 NO BRASIL

Heloísa Augusta Castralli¹, Júlia de Oliveira Anacleto², Tainá Batista Arruda³, Lorena Andrade da Silva⁴, Renata Cristina Vieira de Brito⁵, Paula Vieira Pereira⁶, Victória Freitas de Souza Moura⁷, Halley Ferraro Oliveira⁸

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Faculdade Santa Marcelina (FASM); 3 - Centro Universitário das Américas (FAM); 4 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 5 - Universidade de Rio Verde (UNIRV); 6 - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); 7 - Centro Universitário Unifacid Wyden; 8 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Introdução: A anemia é caracterizada como uma patologia que tem a diminuição do número de eritrócitos no organismo. Esse decréscimo pode ser causado tanto por deficiências nutricionais, como carência de ferro, ácido fólico e vitamina B12, quanto por anomalias que alteram a produção, maturação e funcionamento das hemoglobinas. **Objetivos:** Analisar a incidência de anemia por deficiência de ferro e outras causas no Brasil durante o período de 2009 a 2019 em pacientes pediátricos e avaliar a variação de incidência por região e idade. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo realizado com base nos dados de morbidade hospitalar do SUS, contidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único (DATASUS). Verificou-se o número de internações de indivíduos de 0 a 19 anos por anemia ferropriva ou por outras anemias entre 2009 e 2019, bem como as variações segundo região brasileira e faixas etárias. **Resultados:** Nos anos analisados foram registrados 181.611 casos de anemia no Brasil, sendo 17.343 casos por deficiência de ferro e 164.268 por outras causas. Nesse período houve uma elevação da incidência: 15.488 casos em 2009 e 18.436 em 2019. A região brasileira com maior incidência foi o Sudeste registrando 93.930 casos e a região com menor foi o Centro-Oeste com 14.141 casos. Dentre os estados brasileiros, o Amapá registrou o menor índice com 490 casos, e São Paulo o maior com 37.464 casos. A faixa etária de crianças mais acometidas foi entre 1 e 4 anos com 47.821 casos. **Conclusão:** O estudo mostra uma prevalência de anemia na região Sudeste e em crianças de 1 a 4 anos. Esse resultado demonstra a necessidade de acompanhamento e identificações de crianças anêmicas em creches, escolas e demais ambientes a fim de garantir o tratamento e combate desse problema de saúde pública.

PE-076 - ARTRITE SÉPTICA IDIOPÁTICA COM EVOLUÇÃO PARA OSTEOMIELTE CRÔNICA EM CRIANÇA PREVIAMENTE HÍGIDA

Sara Barros Patrocínio¹, Joao Pedro Barros Patrocínio², Jonas Barros Patrocínio², Amanda Terra Suzano¹, Vanessa Rezende Bombig¹, Julia Terra Suzano², Maria Fernanda Gimenes¹, Isabella Lopes Lourenço Alfena¹, Brenda Brentini¹, Taíssa Naves Araújo³

1 - UNIFACEF; 2 - UNIFRAN; 3 - Santa Casa de Franca - Franca, SP.

Introdução: A artrite séptica possui como característica a invasão bacteriana do espaço articular, havendo consequente resposta inflamatória. Esta condição pode coexistir junto a osteomielite, ou até mesmo ser considerada fator predisponente desta em crianças. **Descrição:** Relato de caso de pré escolar de 2 anos, previamente hígido, o qual apresentou Artrite séptica idiopática com evolução para osteomielite crônica, elucidada após investigação clínica, realização de exames complementares e análise detalhada dos mesmos. Paciente permaneceu 137 dias em leito de enfermaria pediátrica em uso de antibióticoterapia guiada conjuntamente com equipe de ortopedia. Após esse período, recebeu alta ainda em uso de antibiótico específico, além de ser encaminhado para acompanhamento ambulatorial devido grave comprometimento ósseo. **Discussão:** A infecção óssea mais comum na criança é a osteomielite, considerada condição grave. A osteomielite hematogênica Aguda (OHA) pode acarretar sequelas ao esqueleto imaturo, além da capacidade de evolução para osteomielite crônica como no caso apresentado. Atualmente, apesar dos avanços científicos, acredita-se que a incidência desta condição ainda possa alcançar valores significativos em países em desenvolvimento, tendo assim, forte implicância na prática pediátrica. Em geral, as infecções osteoarticulares em crianças e adolescentes ainda são causa importante de morbidade, além da capacidade de causar deformidades com consequente comprometimento do desenvolvimento motor e funcional. Dessa forma, tendo em vista a dificuldade diagnóstica e terapêutica da condição apresentada, o relato do caso em questão busca contribuir com a elucidação e manejo de casos semelhantes que podem surgir na prática clínica pediátrica. **Conclusão:** Neste estudo, foi possível observar e concluir que a artrite séptica possui potencial de evolução para osteomielite crônica. É ainda, uma infecção de extrema importância na faixa etária pediátrica, especialmente entre pré-escolares e escolares. Dessa forma, a condição apresentada deve ser considerada como infecção bacteriana grave, com necessidade de diagnóstico precoce, além de internação prolongada e antibióticoterapia associada a cuidados gerais e específicos por longo período. Tendo em vista os fatores mencionados há importante número de casos que evoluem com sequelas permanentes, o que torna o estudo do caso extremamente relevante para a prática médica.

PE-077 - PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA E OUTRAS CAUSAS DE ANEMIA NO NORDESTE ENTRE 2009 E 2019

Heloísa Augusta Castralli¹, Júlia de Oliveira Anacleto², Tainá Batista Arruda³, Lorena Andrade da Silva⁴, Renata Cristina Vieira de Brito⁵, Paula Vieira Pereira⁶, Victória Freitas de Souza Moura⁷, Halley Ferraro Oliveira⁸

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Faculdade Santa Marcelina (FASM); 3 - Centro Universitário das Américas (FAM); 4 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 5 - Universidade de Rio Verde (UNIRV); 6 - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); 7 - Centro Universitário Unifacid Wyden; 8 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Introdução: A hemoglobina é uma proteína presente nas hemácias, que é composta por um grupo heme que possui ferro e protoporfirina e por um grupo globina que possui duas cadeias de alfa e duas cadeias beta. A anemia é definida como deficiência em alguma parte dessa proteína, podendo ter origem nutricional ou funcional. No Nordeste, por questões socioeconômicas, demográficas e nutricionais, a anemia é um problema de saúde pública. **Objetivos:** Analisar a quantidade de casos de anemia por deficiência de ferro e demais causas de anemia na região Nordeste do Brasil no período de 2009 a 2019. **Métodos:** Caracteriza-se como um estudo observacional descritivo, realizado com base em dados epidemiológicos de morbidade hospitalar do SUS disponível no Departamento de Informática do Sistema Único (DATASUS) no período de 2009 a 2019. As variáveis analisadas neste estudo são pacientes entre 0 e 19 anos da região Nordeste acometidos por anemia por deficiência de ferro ou outras anemias. **Resultados:** No período e região analisados foram registradas 56.586 internações por anemia, sendo a faixa etária mais acometida a de 1 a 4 anos, constando 14.094 casos, 24,90% do total descrito. Ao longo desse período houve o redução da anemia ferropriva, ao passo que as outras formas de anemias aumentaram, em 2009 correspondiam a 21,73% dos casos e, em 2019, correspondendo a 7,37%. Com relação ao recorte de gênero, tem-se maior prevalência no sexo masculino com 2,59% a mais que no feminino. **Conclusão:** Os resultados sugerem que, no Nordeste, a anemia por causas não ferroprivas são as mais prevalentes com maior acometimento no sexo masculino e entre crianças de 1 a 4 anos. Em função do seu impacto epidemiológico e clínico, é útil o diagnóstico precoce, estabelecimento da causa e programas de suplementação nutricional e acompanhamento a fim de solucionar essa importante patologia.

PE-078 - USO DE ÁCIDO TRANEXÂMICO EM SANGRAMENTOS DO TRATO GASTROINTESTINAL NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela de Azevedo Bastian de Souza¹, Luísa Rigo Lise¹, Eduarda Klockner¹, Luiza Fernandes Xavier¹, Virgínia Tafas da Nóbrega¹, Natalie da Silveira Donida¹, Laura Menestrino¹, Mariana Kude Perrone¹, Esthela Trevisan¹, Melina Utz Melere¹

1 - PUCRS - Porto Alegre, RS.

Introdução: O ácido tranexâmico (TXA), é um medicamento anti-fibrinolítico que atua inibindo a ativação do plasminogênio, prevenindo, com isso, o processo de fibrinólise. Assim, seu uso é indicado no tratamento e prevenção de condições que envolvam sangramentos ou riscos de hemorragias, como em traumatismos, cirurgias e, mais especificamente, em sangramentos do trato gastrointestinal (TGI). **Objetivo:** Avaliar o uso de TXA em pacientes pediátricos com sangramento do trato gastrointestinal. **Metodologia detalhada:** Pesquisa eletrônica realizada no PubMed, utilizando os descritores *Gastrointestinal Bleeding in children OR gastrointestinal bleeding AND tranexamic acid OR transamin*, para identificar e analisar ensaios clínicos randomizados (RCT), revisões sistemáticas e metanálises sobre o uso do TXA em sangramentos do TGI. **Resultados:** Foram encontrados diversos estudos que avaliaram o uso de TXA para o sangramento do TGI. Uma revisão sistemática com meta-análise, ao analisar 10 RCT, envolvendo 2.013 pacientes com esta condição, evidenciou que o TXA reduziu significativamente a taxa de mortalidade. Em contraponto, não encontrou benefícios relevantes quanto ao risco de ressangramento, necessidade de cirurgia e transfusões de sangue. No mesmo ano, outro estudo avaliou 2.271 pacientes com hemorragia gastrointestinal, e observou que tanto a mortalidade quanto o sangramento contínuo e as taxas de intervenção endoscópica urgente foram menores no grupo que usou o TXA. Tais desfechos também foram evidenciados em outros estudos e contrastam com um RCT que demonstrou que um protocolo de dose única deste medicamento não contribui para a sobrevivência e tampouco diminui o risco de sangramentos ou intervenções. Em relação à população pediátrica, foi encontrado apenas um RCT, com 63 pacientes, o qual não constatou uma diferença significativa em tempo de internação e em número de transfusões sanguíneas nos pacientes que utilizaram o TXA. **Conclusão:** Com base na análise da literatura, evidenciou-se que o TXA reduziu a mortalidade de pacientes adultos com hemorragias de TGI alto, mas não obteve sucesso para a sua prevenção. Entretanto, acerca da população pediátrica, são necessários mais estudos que avaliem um maior número de pacientes, a fim de determinar se há ou não benefício no uso de TXA no manejo do sangramento do TGI.

PE-079 - A HOMEOPATIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA O TDAH

Luciana Barretto Lima Gusmão

1 - Universidade Tiradentes (UNIT/SE) - Aracaju, SE.

A busca por alternativas terapêuticas ao uso de fármacos estimulantes tem aumentado o interesse pela homeopatia como possibilidade de intervenção não farmacológica para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da homeopatia no tratamento de crianças sintomáticas. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório realizado no período de fevereiro a março de 2022 por meio de pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO, com os descritores TDAH e homeopatia. Como resultado, foram encontrados 37 trabalhos, que foram selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão pre-estabelecidos. Desse, restaram 11, que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados, e os resultados foram apresentados de forma descritiva. Verificou-se que a farmacoterapia tem demonstrado redução de sintomas em estudos de curto prazo, porém há menos evidências de benefícios em longo prazo. Em um estudo randomizado duplo cego, controlado por placebo, com duração média de 5,1 meses, comprovou-se a eficácia do tratamento homeopático nas áreas das funções cognitivas e do comportamento. Em outro estudo, no qual se comparou a eficácia da homeopatia com o metilfenidato, depois de um tempo médio de 3,5 meses de tratamento, 75% das crianças haviam respondido à homeopatia, e os resultados finais do tratamento homeopático pareceram similares aos efeitos do metilfenidato. Neste ensaio, o tratamento homeopático foi adaptado individualmente. Todavia, a literatura ainda é escassa sobre essa temática, sendo necessários mais estudos para comprovar a eficácia da homeopatia como alternativa terapêutica para o TDAH.

PE-080 - A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO NA INFÂNCIA E AS SINGULARIDADES NO DIAGNÓSTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lara da Costa Gomes¹, Francisco Lucio Tomas Arcanjo Filho¹, Igor Batista Almeida¹, Karine Moraes Aragão¹, Lara Parente Ribeiro¹, Louize Cristinne Couras Sayão¹, Milena Bezerra Queiroz¹, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento¹, Danielle Rocha do Val¹

1 - Centro Universitário Inta (UNINTA) - Sobral, CE.

Introdução: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) apresenta manifestações típicas como pirose e manifestações atípicas como laringite, rouquidão, asma e alterações do sono. Contudo, sabe-se que, em crianças, a DRGE pode apresentar sintomatologia bastante inespecífica, por exemplo: choro excessivo, irritabilidade, ânsia de vômito e regurgitação podem ocorrer em bebês com e sem refluxo. Tanto os lactentes quanto as crianças maiores, de 2 a 18 anos, apresentam uma grande variabilidade sintomática, cuja relação com a DRGE nem sempre é evidente. Portanto, faz-se necessária uma investigação profunda sobre essa patologia para que a doença não seja subdiagnosticada na infância. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a DRGE infantil e as singularidades no diagnóstico. **Metodologia:** O estudo em questão foi executado a partir de uma revisão de literatura, na qual foram utilizadas as plataformas digitais: SciELO e Google Acadêmico. Na busca bibliográfica, aplicou-se o descritor: "doença do refluxo gastroesofágico", retirado do Descritores de Ciências da Saúde (DECS). Somando-se as bases de dados, foram obtidos 8.836 artigos. Nesse contexto, os critérios de inclusão consistiram em artigos dos últimos 5 anos, perfazendo um total de 2.326, sendo esses em inglês e espanhol. Após a leitura dos resumos escolhidos, 2 artigos preencheram os critérios propostos, ou seja, abordaram a população infantil. **Resultados:** O DRGE ocorre quando um conteúdo gástrico refluído causa sintomas incômodos/complicações. Na prática, é difícil diferenciar Refluxo Gastroesofágico (RGE), que é fisiológico, de DRGE, sobretudo, em crianças. Os sintomas desta entidade são inespecíficos e variam de acordo com a idade. Sintomas/sinais que podem estar associados à DRGE em crianças de 0 a 18 anos são: estridor, disfonia, regurgitação frequente com ou sem vômito em crianças mais velhas, dor precordial, epigastralgia, hematêmese, odinofagia, Síndrome de Sandifer, esofagite, estenose esofágica, erosão dentária, anemia, apnéia, asma, pneumonia associada à aspiração e otite média recorrente. **Conclusão:** A DRGE é uma patologia, por vezes, inespecífica na infância, fazendo-se necessária uma imersão profunda nessa temática por parte dos pediatras/gastroenterologistas-pediátricos. Por fim, a importância de reconhecer os sintomas que podem estar associados à DRGE em crianças de 0 a 18 anos com a patologia é enorme.

PE-081 - ASSOCIAÇÃO DA SÍNDROME DE CRI-DU-CHAT COM FIBROSE CÍSTICA: RELATO DE CASO

Luciana Barretto Lima Gusmão¹, Víctor Petersen Dantas Moreno¹

1 - Universidade Tiradentes (UNIT/SE) - Aracaju, SE.

A síndrome de Cri-du-Chat (SCDC), doença genética rara, afeta 1:50.000 nascidos vivos, enquanto a Fibrose Cística (FC), doença autossômica recessiva, crônica e progressiva, afeta 1:10.000 indivíduos. A probabilidade de ambas as doenças afetarem uma mesma pessoa é de 1:500 milhões. O presente caso aconteceu na cidade de Aracaju/SE e de acordo com registros hospitalares, G.A.G., nascida no ano 2000, sexo feminino, cor branca, apresentou histórico de infarto intraparto, anóxia moderada, prematuridade e hiperbilirrubinemia. Após a alta, naquele mesmo ano, começou a apresentar dificuldades de deglutição, com engasgos frequentes e recebeu diagnóstico de laringomalácia. Apresentou piora do quadro e foi encaminhada ao geneticista, que a diagnosticou com SCDC aos 6 meses de idade. Entretanto, a menor começou a apresentar pneumonia aspirativa recorrente, secreção espessa e pegajosa, levantando suspeita de FC, finalmente confirmada aos 9 anos de idade. A SCDC caracteriza-se por baixo peso ao nascer, microcefalia, assimetria facial, pregas epicânticas, hipertelorismo, malformação de laringe e orelhas, prega palmar única, hipotonia, atrofia muscular e retardo neuropsicomotor acentuado. Já a FC acomete especialmente pulmões e pâncreas, num processo obstrutivo decorrente de maior viscosidade do muco. A obstrução pulmonar propicia proliferação bacteriana, infecção crônica, lesão pulmonar e óbito, enquanto a dos ductos pancreáticos, bloqueia enzimas digestivas, provocando má nutrição. A associação dessas doenças apresentou comprometimento funcional superior ao de cada uma isoladamente, necessitando tratamento multiprofissional para melhorar a qualidade de vida da paciente.

PE-082 - MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES COM HIV/AIDS

Luciana Barretto Lima Gusmão

1 - Universidade Tiradentes (UNIT/SE) - Aracaju, SE.

Durante toda a evolução da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS), é possível observar a ocorrência de diversas manifestações dermatológicas no indivíduo infectado, que vão depender do seu estado imunológico, nomeadamente, da contagem de linfócitos CD4 e da carga viral. Essas dermatoses podem ser classificadas como: inflamatórias, infecciosas (virais, bacterianas, fúngicas ou ectoparasitoses), neoplásicas ou outras dermatoses. O objetivo do presente estudo é revisar as principais manifestações dermatológicas que podem acometer pacientes com HIV/AIDS, a fim de embasar o raciocínio clínico e chamar a atenção para esta possibilidade diagnóstica. Foi realizada pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico, com os descritores: dermatoses HIV, manifestações dermatológicas e alterações cutâneas no HIV, a fim de subsidiar o estudo em questão, além da utilização de livro didático de Dermatologia Tropical. Fundamentados na bibliografia estudada, foi possível identificar que, dentre as dermatoses inflamatórias, as mais comuns são: prurigo do HIV, dermatite seborreica, psoríase, síndrome de Reiter, granuloma anular, aftose e foliculite eosinofílica. Das dermatoses infecciosas virais, tem-se o molusco contagioso, herpes simples, herpes-zóster, infecção por papilomavírus (HPV), leucoplasia oral e infecção por citomegalovírus (CMV), das bacterianas: piodermites, sífilis, micobacterioses, tuberculose, hanseníase, micobacterioses atípicas, angiomatose bacilar e ectima gangrenoso, das fúngicas: candidoses, dermatofitoses, criptococose, histoplasmose, paracoccidioidomicose e esporotricose, e das ectoparasitoses: escabiose. Com relação às dermatoses neoplásicas, as mais encontradas são: sarcoma de Kaposi, linfomas e neoplasias epiteliais. Podendo ainda serem identificadas outras dermatoses, como: porfiria, farmacodermias, lipodistrofia, alteração de fâneros e xerose. As alterações cutâneas associadas à infecção pelo HIV são bastante variadas e muito prevalentes, sendo diretamente influenciadas pelo estado imunológico do paciente.

PE-083 - UM RELATO DE CASO DE POLIPOSE ADENOMATOSE FAMILIAR NA INFÂNCIA

Candice Detoni Gazzoni¹, Marília Dornelles Bastos¹, Adriana Kirchner Vriesman¹

1- Associação Pro Ensino de Santa Cruz - Santa Cruz do Sul, RS.

Introdução: A polipose adenomatosa familiar é uma síndrome hereditária, cuja traço autossômico dominante é provocado por mutações no gene APC, caracterizada por adenomas em colorretal. A incidência é de 1 a 3:10.000 nascimentos e cada filho de indivíduo afetado tem 50% de herdar o gene. Há manifestações extracolônicas: câncer gástrico, duodenal, osteomas, cistos epidermóides e tumores malignos da tireoide. **Descrição do caso:** J.G.M.R., 9 anos histórico familiar de polipose adenomatosa familiar com início dos sintomas aos 7 anos de idade. Pai com ileostomia e tio falecido aos 29 anos. Aos 9 anos realiza colonoscopia compatível. **Discussão:** Aconselha-se a triagem a partir dos 10 a 12 anos e testes genéticos preditivos a partir dos 12 a 14 anos de idade, naqueles com histórico da síndrome em parentes de primeiro grau, com intuito da vigilância sobre os membros da família. Após identificação dos adenomas, dependendo do fenótipo a colonoscopia deve ser refeita a cada 1 a 3 anos. É na infância e na adolescência que os pacientes desenvolvem os pólipos, sem a intervenção cirúrgica, há grandes chances de desenvolvimento de câncer colorretal mais tarde. Pesquisa realizada com 56 pacientes ratifica que o câncer colorretal retal invasivo é raro antes dos 20 anos, tendo o registro de apenas um paciente com 9 anos de idade. Chama atenção que neste caso, o paciente apresenta sintomas ainda na infância e a família nunca foi submetida a teste genético preditivo. A probabilidade dos pólipos aos 10 anos de idade é de cerca de 15%, com aumento progressivo, chegando até 98% aos 30 anos de idade. **Conclusão:** A decisão sobre o momento da colectomia irá depender das características do adenoma, bem como do contexto social, emocional presente.

PE-084 - DIFICULDADES NUTRICIONAIS E ALIMENTARES DE PREMATUROS SOB O OLHAR DOS RESPONSÁVEIS

Cintia Wyzykowski¹, Gabrielle Sauini¹, Aline Hennemann¹, Carolina Abud¹

1 - ONG PREMATURIDADE.COM - Porto Alegre, RS.

Introdução: A prematuridade está relacionada a uma maior incidência de comorbidades nutricionais e dificuldades alimentares, que na maioria dos casos se estendem após a alta hospitalar. **Objetivo:** Identificar as dificuldades nutricionais e alimentares de prematuros a partir de dados fornecidos por seus responsáveis em uma plataforma digital. **Métodos:** Estudo retrospectivo, observacional, realizado por meio da análise das respostas obtidas voluntariamente em um questionário disponível no site institucional de uma Organização Não Governamental brasileira, que contempla questões formuladas para traçar um perfil das famílias de prematuros. Foram respondidos 2.721 questionários entre outubro de 2016 e junho de 2019. **Resultados:** A idade gestacional média ao nascimento foi 32 semanas e o peso foi de 1,4 kg, sendo 27,8% abaixo de 1kg. A média de comprimento ao nascimento foi 38,4 cm. O tempo médio de internação foi 1 mês e 3 semanas, sendo que 9,2% da amostra ainda estava internada no momento da pesquisa. 12,4% dos responsáveis referiram sequelas em seus bebês. Dessas, 14,5% foram dificuldades nutricionais/alimentares, e as mais citadas foram alergia à proteína do leite de vaca (14,2%), gastrostomia (14,2%), refluxo gastroesofágico (14,2%) e disfagia (10,2%). Quando questionados sobre a maior dificuldade após a alta hospitalar, "alimentação" foi a mais citada (13% das respostas). Outras respostas foram "refluxo", "alimentação", "peso" e "leite". 97,8% dos não internados declarou que recebeu orientações sobre os cuidados com o prematuro em casa. **Conclusão:** As dificuldades nutricionais e de alimentação são desafiadoras aos pais, mesmo com as orientações recebidas durante a internação. O Ministério da Saúde recomenda a realização do Método Canguru, e sua terceira fase engloba o acompanhamento dos prematuros após a alta hospitalar, mas a descontinuidade do atendimento profissional nessa etapa é uma realidade em muitos locais do país. Ressalta-se a necessidade de atenção especializada às necessidades nutricionais e alimentares dos prematuros durante e após a internação, envolvendo a participação dos pais e considerando suas dificuldades, para garantir um desenvolvimento nutricional adequado e minimizar agravos à saúde da criança.

PE-085 - INGESTÃO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA 3 E ÔMEGA 6 EM CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 4 A 10 ANOS

Daniela Prozorovskaia¹, Elaine Martins Bento Mosquera², Carlos Alberto Nogueira-de-Almeida³, Raphael Del Roio Liberatore Júnior⁴, Eliana Bistriche Giuntini⁵, Tássia do Vale Cardoso Lopes⁵, Vanessa Caroline Campos¹

1 - Nestlé Research, Nestlé Institute of Health Sciences, Lausanne, Suíça; 2 - Nestlé Brasil; 3 - Universidade Federal de São Carlos; 4 - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto; 5 - Universidade de São Paulo.

Introdução e objetivo: Estudos observacionais e de intervenção mostram um importante papel dos ácidos graxos poliinsaturados de cadeia longa (PUFAs) no crescimento e desenvolvimento infantil, incluindo o desenvolvimento neurocognitivo. Nosso objetivo foi avaliar a ingestão de ácido linoleico (LA), ácido araquidônico (AA), ácido alfa linolênico (ALA), ácido eicosapentaenóico (EPA) e de ácido docosahexaenóico (DHA) entre crianças brasileiras entre 4-8 e 9-10 anos de idade, por meio de pesquisa alimentar. **Métodos:** O KNHS é um inquérito de consumo alimentar de uma amostra transversal representativa de crianças brasileiras de 4 a 13,9 anos (n = 983). A ingestão de nutrientes foi avaliada por recordatório alimentar de 24 horas, uma subamostra aleatória de 25% completou um segundo recordatório para estimar a ingestão usual. A ingestão de nutrientes de 4-10 anos (n = 720) foi comparada com os valores de referência de adequação de nutrientes: Necessidade Média Estimada, Ingestão Adequada (IA) e nível superior sempre que disponíveis. **Resultados:** Quase quarenta e seis por cento (45,6%) das crianças de 4 a 8 anos, 47,8% das meninas de 9 a 10 anos e 40,4% dos meninos de 9 a 10 anos atingiram a IA de ácidos graxos ômega 6 LA. Grande parte das crianças (70,7%) de 4 a 8 anos atendeu a IA para ALA, enquanto 65,6% das meninas de 9 a 10 anos e 56,9% dos meninos de 9 a 10 anos atingiram os valores recomendados para esse ácido graxo ômega 3. A ingestão média de ácidos graxos ômega 6 AA foi de $99,17 \pm 2,95$ mg/dia, enquanto a ingestão média de ácidos graxos ômega 3 DHA + EPA foi de apenas $34,58 \pm 3,27$ mg/dia em crianças de 4 a 10 anos. De fato, apenas 1,5% das crianças de 4 a 10 anos atingiram a IA para DHA + EPA. **Conclusão:** Considerando a importância dos ácidos graxos ômega 3, e principalmente do DHA, no crescimento e desenvolvimento da criança, inclusive no desenvolvimento neurocognitivo, pode ser benéfico promover a ingestão de ômega 3 (DHA+EPA) em crianças brasileiras entre 4-10 anos. A ingestão de ômega 6 (ácido linoleico), especialmente entre os meninos mais velhos, também poderia ser melhorada.

PE-086 - REANIMAÇÃO NEONATAL: CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS DE BEBÊS PRÉ-TERMO DURANTE A INTERNAÇÃO EM UTI NEONATAL

Cintia Wyzykowski¹, Gabrielle Sauini¹, Aline Carla Hennemann¹, Jonathan Gonçalves Rocha¹, Thiago Silva²

1 - ONG PREMATURIDADE.COM; 2 - IMED - Porto Alegre, RS.

A prematuridade é um dos principais determinantes da mortalidade infantil. A necessidade de reanimação de recém-nascidos (RN) baseia-se principalmente no esforço respiratório e na frequência cardíaca e a inclusão da família nas decisões dessa prática é preconizada por instituições como American Heart Association e Sociedade Brasileira de Pediatria. Os dados foram coletados de um questionário semi-estruturado sobre reanimação neonatal preenchido voluntariamente por responsáveis de crianças nascidas prematuras vinculadas a uma Organização Não Governamental brasileira. Obteve-se um total de 28 questionários respondidos. A idade da mãe no momento do nascimento do bebê foi entre 19 e 41 anos de idade, sendo 67,9% com 30 anos ou mais. A idade gestacional ao nascimento variou entre 23 e 35 semanas, sendo 39,3% prematuros extremos e 53,5% abaixo de 30 semanas. 67,9% dos partos aconteceram em hospital privado. 14,3% dos RN tiveram Parada Cardiorrespiratória (PCR) e chama atenção o fato de 7,1% dos responsáveis não saberem responder se seu filho apresentou PCR. Dos RN que tiveram PCR, 100% foram menores de 30 semanas, 50% ocorreu ao nascimento, apenas um (3,6%) apresentou comprometimento, sendo este leucomalácia periventricular bilateral, e 100% dos responsáveis gostariam de estar no momento, embora somente 50% pôde permanecer. Da amostra total, quando questionados se gostariam de permanecer ao lado do filho num momento de reanimação neonatal, o percentual foi igual (33,33%) para "sim", "não" e "não sei". O nascimento de um bebê representa a mais dramática transição fisiológica da vida humana. Em nenhum outro momento, o risco de morte ou lesão cerebral é tão elevado. A decisão quanto a iniciar a reanimação em prematuros deve ser individualizada e sempre que possível compartilhada com os pais. Os desejos da família precisam ser ouvidos, de preferência antes do nascimento, pela equipe multiprofissional que atende à gestante. Cada instituição deve elaborar, em discussões de suas equipes multiprofissionais, protocolos relativos à abordagem perinatal do binômio mãe-conceito cuja gestação está evoluindo para um parto prematuro, pois o modo como cada instituição trata a questão afeta diretamente a sobrevida do RN.

PE-087 - RELATO DE CASO DE APENDICITE NEONATAL

Suzana Kniphoff de Oliveira^{1,2}, Arlena Fernandes Paim^{1,2}, Andressa de Marco Machado^{1,2}, Bruna Ugioni³, Fabiane Rosa e Silva^{1,2}, Thiago Medeiros dos Santos^{1,2}, Leon Iotti², Rodrigo Demetrio², Christian de Escobar Prado², Paola Fialho Perondi²

1 - UNESC; 2 - HMISC; 3 - Godoy.

Introdução: A apendicite neonatal (AN) é considerada uma condição extremamente rara, apresenta prevalência aumentada em pacientes do sexo masculino 3:1, prematuros, cursa com alta taxa de letalidade, com rápida evolução dos sintomas. **Relato de caso:** M.T.A.L.B., sexo feminino, nasceu de parto vaginal, prematuro tardio com 34 semanas e 1 dia, com peso adequado para idade gestacional (2.306 g), apgar 4/7, realizado reanimação em sala de parto, evoluiu com desconforto respiratório precoce com necessidade de suporte ventilatório, Necessitou de internação na UTI neonatal devido a manutenção do desconforto respiratório, após 14 dias de vida iniciou com quadro de distensão abdominal importante, PCR elevada associada a leucocitose, radiografia de abdômen sugestiva de pneumoperitônio, optou-se então por laparotomia exploratória sem evidência de perfuração ou sofrimento de alças, apresentando apêndice com sinais importantes de inflamação e submetida a apendicectomia, boa evolução pós operatória, ventilatória e hemodinamicamente estável, tolerando após dois dias início de dieta enteral trófica, sem intercorrências posteriores. Ao anatomopatológico achados morfológicos compatíveis com apendicite aguda supurativa com periapendicite, confirmando o diagnóstico AN. **Discussão:** Tal patologia é considerada rara no período neonatal isso se deve a morfologia ainda embrionária do apêndice nesse período, em forma cônica com uma base larga, tornando menos propenso a obstrução, associada a uma dieta líquida ofertada nessa idade o que contribui para baixo índice de obstrução, Os fatores de risco possuem correlação com origem isquêmica, como: hipóxia neonatal, pré eclampsia, prematuridade, cateterismo umbilical e estados de baixo fluxo sanguíneo. **Conclusão:** A apendicite neonatal, é uma condição extremamente rara, no entanto, deve ser uma hipótese considerada em neonatos que evoluem com distensão abdominal e irritação peritoneal, visto que evolue de forma rápida podendo levar a óbito em menos de 24 horas do início dos sintomas.

PE-088 - INGESTÃO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA 3 E ÔMEGA 6 ENTRE LACTENTES BRASILEIROS ENTRE 6 E 12 MESES

Daniela Prozorovskaia¹, Elaine Martins Bento Mosquera², Carlos Alberto Nogueira-de-Almeida³, Eliana Bistriche Giuntini⁴, Tássia do Vale Cardoso Lopes⁴, Raphael Del Roio Liberatore Júnior⁴, Vanessa Caroline Campos¹

1 - Nestlé Research, Nestlé Institute of Health Sciences, Lausanne, Suíça; 2 - Nestlé Brasil; 3 - Universidade Federal de São Carlos; 4 - Universidade de São Paulo.

Introdução e objetivo: Estudos observacionais e de intervenção mostram um importante papel dos ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa no crescimento e desenvolvimento infantil, incluindo o desenvolvimento neurocognitivo. Nosso objetivo foi avaliar a ingestão de ácido linoleico (LA), ácido araquidônico (AA), ácido alfa linolênico (ALA), ácido eicosapentaenóico (EPA) e ácido docosahexaenóico (DHA) em lactentes brasileiros entre 6 e 12 meses de idade, por meio de pesquisa alimentar. **Métodos:** O FITS 2019 avaliou a adequação da ingestão alimentar de uma amostra de conveniência de lactentes brasileiros < 1 ano (n = 218) das 3 principais regiões do Brasil. Os cuidadores dos bebês completaram um recordatório alimentar de 24 horas e uma subamostra aleatória (25%) completou um segundo recordatório para estimar a ingestão habitual. A ingestão de nutrientes de lactentes de 6-12 meses (n = 105) foi comparada com os valores de referência de adequação de nutrientes: necessidade média estimada, Ingestão Adequada (IA) e nível superior. **Resultados:** 30,5% dos lactentes tiveram ingestão igual ou superior à IA para LA (IOM IA = 4,6 g/dia). Para o ômega 6 AA, existem poucas recomendações dietéticas explícitas que variam de 140 a 258 mg/dia (1, 2). Em nossa amostra, a ingestão de AA foi de 114,7±9,6 mg/dia. A IA recomendada para ALA ômega 3, conforme estabelecido pelo IOM, nessa faixa etária é de 0,5 g/dia, enquanto a ingestão média foi de 0,66±0,03 g/dia. De fato, mais da metade dos bebês (66,7%) estavam em ou acima do IA para ômega 3 ALA. Enquanto a EFSA recomenda 100 mg/dia de DHA nesta faixa etária, a ingestão média em lactentes brasileiros foi de 9,8±2,17 mg/dia com apenas 1,9% dos lactentes que atingiram ou estavam acima do IA para ômega 3 DHA. Quando a ingestão de DHA foi combinada com EPA, a ingestão média aumentou para 15,8±3,9 mg/dia. **Conclusão:** As ingestões habituais estimadas de LA e DHA ficaram abaixo das recomendações entre lactentes de 6 a 12 meses. A promoção de práticas de alimentação infantil ricas em fontes alimentares contendo ácidos graxos de cadeia longa, especialmente DHA, deve ser enfatizada, devido ao papel fundamental no desenvolvimento neurocognitivo de crianças nos primeiros 5 anos de vida.

PE-089 - PERFIL CLÍNICO-LABORATORIAL DOS PACIENTES CONFIRMADOS COM HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA APÓS 7 ANOS DE TRIAGEM NEONATAL PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Laura Metzendorf Hessel¹, Larissa Ben Pilotto¹, Gabriela Hagemann Brust¹, Ana Laura Caumo¹, Giuliano Kunz Gonçalves¹, Paloma Wiest², Deise Cristine Friedrich¹, Maria Teresa Sanseverino¹, Simone Martins de Castro², Cristiane Kopacek²

1 - PUCRS; 2 - HMIPV - Porto Alegre, RS.

Introdução: A Hiperplasia Adrenal Congênita (HAC) é causada por um defeito genético na esteroidogênese adrenal. Está inserida na Triagem Neonatal (TN) com o intuito de diagnosticar precocemente os recém-nascidos (RN) com a forma clássica da doença (HAC-C) para evitar óbitos e complicações decorrentes da crise perdedora de sal (PS) em ambos os sexos e da virilização em meninas. **Objetivo:** Avaliar o perfil clínico-laboratorial dos RN com confirmação de HAC-C de abril de 2014 a dezembro de 2021, no Serviço de Referência em Triagem Neonatal (SRTN) na Rede Pública do RS. **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo de base populacional, realizado a partir da seleção de todos os RN que apresentaram confirmação de HAC na TN após testagem de 17 Hidroxiprogesterona (17OHP) alterada e diagnóstico confirmado em avaliação clínico-laboratorial. **Resultados:** Dos 825.556 bebês triados, 44 RN com testagem positiva confirmaram diagnóstico de HAC-C, sendo 21 (47,7%) meninas. A incidência foi de 1:18.762. Entre todos os RN analisados, 70,5% foram declarados brancos, 9,1% negros e 20,5% pardos. O peso médio dos RN afetados foi de 3.240g (\pm 608g). A primeira coleta de 17OHP teve média de 350 ng/mL (\pm 199 ng/mL), com idade média de 4 dias (\pm 5,86 dias). A segunda coleta confirmatória em papel filtro, de 17OHP teve média de 255 mg/ml (\pm 228 mg/ml) e média da idade de coleta de 12 dias (\pm 18,7 dias). Na análise da genitália, 30 RN (68,2%) tiveram diagnóstico de atipias, enquanto 14 RN (31,8%) não tiveram alterações visualizadas. A média de idade gestacional foi de 38 semanas (\pm 2,1 semanas), sendo 27,3% dos RN prematuros. Ocorreram dois óbitos, um por crise perdedora de sal (PS) e coleta tardia e outro por complicações de cirurgia para correção de malformações craniofaciais graves. Em cerca de 84% dos alelos as variantes patogênicas foram compatíveis com HAC-PS. **Conclusão:** O diagnóstico para HAC no RS foi mais frequente em bebês a termo e de raça branca, como o esperado. No período estudado, a HAC-C apresentou frequência similar a outros estudos nacionais. Dessa forma, o fluxograma utilizado se mostrou adequado para a detecção precoce de HAC-PS e a virilização em meninas.

PE-090 - LARINGITE VIRAL AGUDA POR SARS-COV-2: UM RELATO DE CASO

Stéphanie Nascente Nunes¹, Carolina Frantz¹, Pedro Juan Lawisch Rodríguez¹, Isabella Urdangarin Esquia¹, Carla de Oliveira¹, Nicole Mesquita Souza¹, Luiza Dalla Vecchia Torriani¹, Pâmela de Souza Matos Paveck¹, Luciana Silva dos Santos¹, Tatiana Kurtz¹

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul - Santa Cruz do Sul, RS.

Introdução: A laringite viral aguda refere-se à inflamação da laringe, na qual os principais sintomas são dispneia, disфония e tosse ladrante. Geralmente é uma condição leve e autolimitada que dura por um período de 3 a 7 dias. Atualmente, a ocorrência de casos de laringite viral aguda por SARS-CoV-2 estão relacionados com agravos dos sintomas. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 3 anos e 7 dias, transferido de outro município, para internação por esforço respiratório associado a febre e tosse ladrante, há 2 dias, recebendo hidrocortisona, nebulização com adrenalina e broncodilatador, oxigênio em máscara a 8l/min em seu município de origem. Rx de tórax: infiltrado difuso, sem focos de consolidação, atelectasia ou derrame pleural. Teste antígeno para SARS-CoV-2 positivo. Na admissão, paciente ativo, em oxigenoterapia a 40%, tiragem de fúrcula e estridor inspiratório. Durante a internação, recebeu adrenalina inalatória, oxigenoterapia, dexametasona IV apresentando melhora gradual dos sintomas em 7 dias. **Discussão:** O diagnóstico da laringite viral é clínico, sendo o principal patógeno o Parainfluenza. Entretanto, para atribuí-la ao SARS-CoV-2, deve-se realizar o teste de antígeno específico. A laringite viral aguda por SARS-CoV-2 predispõe uma duração prolongada dos sintomas e maior severidade, aumentando a incidência de internações. Assim, o tratamento usual realizado com corticoides e adrenalina, para reduzir a reação inflamatória nas vias aéreas superiores, precisa ser prolongado. **Conclusão:** A possibilidade do aumento de casos de laringite aguda com SARS-CoV-2 como etiologia torna importante o seu diagnóstico precoce. Podem apresentar evolução grave e melhora lenta, quando comparados aos casos de laringite viral aguda por outros patógenos. Portanto, torna-se necessária atenção familiar e médica neste novo contexto de pandemia Covid-19, principalmente orientação quanto às possíveis implicações prognósticas.

PE-091 - A DIABETES MELLITUS E AS MUDANÇAS PSICOSSOCIAIS CAUSADAS PELO DIAGNÓSTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Milena Queiroz¹, Francisco Lúcio Arcanjo¹, Igor Almeida¹, Karine Aragão¹, Lara Gomes¹, Lara Ribeiro¹, Louize Sayão¹, Rochelle Nascimento¹

1 - UNINTA, CE.

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica de origem múltipla, caracterizada por hiperglicemia, que resulta de uma secreção deficiente de insulina pelas células beta, resistência periférica à ação da insulina ou ambas, e seu diagnóstico consiste em identificar os sintomas clássicos de DM tanto clínicos quanto laboratoriais. Embora o fato de uma pessoa ter diabetes geralmente não seja imediatamente aparente, algumas características físicas e comportamentais da doença podem ser evidentes, levando à uma série de consequências sociais, ocupacionais e emocionais indesejáveis. **Objetivo:** Objetivo desse trabalho é evidenciar as dificuldades e mudanças psicossociais que pacientes com diabetes sofrem após o diagnóstico da doença, a fim de desenvolver uma estrutura para entender as experiências, causas e consequências do estigma relacionado à DM. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, por meio de consultas às seguintes bases bibliográficas: SciELO e Google Acadêmico, utilizando como descritores: "diabetes mellitus" e "social impacts". Foram utilizados artigos científicos, escritos na língua portuguesa e inglesa e publicados entre os anos de 2005 e 2016. Todo o material foi previamente avaliado e selecionado. **Resultados:** Pessoas com diabetes podem tentar mascarar sua condição dos demais, levando a uma ansiedade constante, depressão e outros sofrimentos psicológicos. As tentativas de ocultação incluem evitar atividades sociais, injetar insulina apenas em banheiros públicos ou em casa ou não realizar o automonitoramento regular da glicemia, com o objetivo de não querer chamar atenção para si, podendo acarretar níveis de glicose no sangue acima do ideal e, possivelmente, complicações da DM à longo prazo. **Conclusão:** As mudanças psicossociais têm um impacto significativo no bem-estar psicológico e resulta em autocuidado abaixo do ideal, o que pode levar à resultados clínicos piores, fazendo-se necessário um acompanhamento multidisciplinar para evitar o surgimento de doenças psicológicas e até o agravamento da própria DM, com a intenção de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos portadores.

PE-092 - OS IMPACTOS NEGATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Karine Moraes Aragão¹, Francisco Lucio Tomás Arcanjo Filho¹, Igor Batista Almeida¹, João Pedro Barreto Ricarte¹, Lara Parente Ribeiro¹, Lara da Costa Gomes¹, Levy Batista Sabóia¹, Louize Cristinne Couras Sayão¹, Milena Bezerra Queiroz¹, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento¹

1 - Centro Universitário INTA - UNINTA, CE.

Introdução: A pandemia causada pelo COVID-19 causou inúmeros danos no mundo. Diante os impactos na sociedade, as crianças da primeira infância constituem um grupo bastante acometido devido às mudanças de rotina escolar, familiar e principalmente pela falta de convívio social. Essas alterações ainda refletem negativamente no desenvolvimento da linguagem infantil e seus efeitos vêm sendo observados. **Objetivo:** Elucidar a involução da linguagem e da fala em crianças de 0 a 3 anos em decorrência da pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados digitais: PubMed, SciELO e LILACS, com os seguintes termos "child development", "development language", "COVID-19" conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Identificaram-se 299 trabalhos, onde 42 foram pré-selecionados pelos títulos. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados de 2019 a 2022. Como critério de exclusão foram eliminados artigos repetidos em diferentes bases de dados. **Resultados:** Estudos recentes em relação à percepção das crianças acerca da pandemia de COVID-19 obtiveram resultados indicativos dos riscos e cuidados necessários para o desenvolvimento correto da linguagem. O impacto do cenário atual no desenvolvimento neuromotor e psicossocial dos infantes, nota-se aumento do estresse devido a pandemia tem causado também uma redução na capacidade das crianças de aprenderem e memorizarem, além de uma redução na capacidade de socialização e desenvolvimento da linguagem, muito ligados ao aumento do cortisol em contextos de estresse emocional. Foi evidenciado, ainda, que as crianças estão expostas direta ou indiretamente às repercussões da pandemia, estando sujeitas a modificações estruturais na vida, as quais podem gerar modificações de humor, sintomas de estresse pós-traumático, depressão ou ansiedade. **Conclusão:** Diante os dados apresentados, pode-se inferir que a pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros prejuízos para o desenvolvimento infantil, sendo a evolução da linguagem um dos mais afetados por tal panorama. As medidas adotadas, como o isolamento social, apesar de se mostrar efetiva, sobretudo, na amenização do número de novos casos de COVID-19, contribuíram, imensamente, para a diminuição dos estímulos e interações sociais. Por esse viés, considerando a importância de tais ações para o desenvolvimento durante a primeira infância segundo os estudos a respeito dessa temática, a linguagem representa um campo substancialmente afetado, de forma negativa, durante a pandemia em virtude dessas ações.

PE-093 - O CONTRASTE NO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO ENTRE CRIANÇAS DO SEXO FEMININO E MASCULINO

Louize Cristinne Couras¹, Francisco Lucio Arcanjo¹, Igor Almeida¹, Karine Aragao¹, Lara Gomes¹, Lara Ribeiro¹, Milena Queiroz¹, Rochelle Nascimento¹, Thais Andrade¹

1 - UNINTA, CE.

Introdução: O Transtorno do espectro autista (TEA) pode se apresentar em uma ou mais manifestações típicas como déficits comunicativos, padrões comportamentais repetitivos restritos e interesses/atividades, que tendem a melhorar com a idade ou, se não abordadas adequadamente, podem acarretar o agravamento/ocorrência de outras psicopatologias. O contraste na incidência do autismo entre o sexo masculino e feminino pode ser explicado por diferentes etiologias, que incluem tanto aspectos socioculturais e ambientais, quanto a presença de discrepâncias na clínica entre sexos, justificando a prevalência masculina do transtorno. Dessarte, é imprescindível que exista maior pesquisa dos sinais/sintomas atípicos em crianças do sexo feminino, com fito de: reduzir o subdiagnóstico, evitar a piora clínica e proporcionar tratamento pertinente às pacientes. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é evidenciar o contraste diagnóstico do TEA em crianças, nas populações feminina e masculina, ressaltando o maior subdiagnóstico quando se trata da população infantil feminina. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, por meio de consultas às seguintes bases bibliográficas: SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como descritores: "Transtorno Autístico", "Diagnóstico" e "Infantil". Foram utilizados artigos científicos, escritos na língua portuguesa e inglesa e espanhola e publicados entre os anos de 2021 e 2022. **Resultados:** O TEA é caracterizado por déficits no desenvolvimento, geralmente identificados na infância, que implicam em prejuízos do desenvolvimento neuropsicomotor e sociocomunicativo. Quanto às manifestações clínicas apresentadas pelo sexo feminino, o desejo de inserção social é mais prevalente e, assim, conseguem expressar superioridade na velocidade de processamento, aprendizado verbal, e fluência. Ademais, transparecem mais empatia, reciprocidade social e melhores habilidades de camuflagem, as quais mascaram os sintomas de autismo e os controla em situações sociais, assim como possuem mais risco de transtornos alimentares e distúrbios emocionais associados, principalmente quando diagnosticadas de forma tardia. **Conclusão:** O transtorno do espectro autista, de acordo com os critérios diagnósticos do Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, apresenta-se quando existem déficits duradouros na comunicação social em múltiplos contextos, fazendo-se necessária maior pesquisa por estes padrões comportamentais, considerando o subdiagnóstico feminino. Portanto, é imprescindível compreender os fatores que agravam o transtorno em meninas e assegurar o reconhecimento

PE-094 - SITUS INVERSUS TOTALIS: UM RELATO DE CASO

Luiza Fernandes Xavier¹, Carina Marangoni¹, Aline Petracco Petzold¹, Bruna Bastos Pozzebon¹, Marina Musse Bernardes¹, Joana Carmona Neuwald Celeste¹, Luísa Rigo Lise¹, Ana Carolina Benites Cabral¹, Bibiana Liberman Thome¹, Leonardo Araújo Pinto¹

1 - PUCRS - Porto Alegre, RS.

Introdução: Situs Inversus Totalis (SIT) é uma anomalia congênita rara com padrão de herança complexo. Trata-se da inversão completa da topografia abdominal e torácica. Pode se apresentar com Discinesia Ciliar Primária (DCP), compondo a Síndrome de Kartagener (SK). **Descrição do caso:** Paciente feminina, de 2 anos, iniciou acompanhamento ambulatorial em 12/2021 com queixa de tosse persistente há > 2-3 semanas. Na ausculta pulmonar (AP) foram evidenciados roncos difusos. Apresentou infecções respiratórias recorrentes (IRR), sintomas de rinite alérgica e sibilância, tendo recebido antibióticos, corticoide nasal e montelucaste de sódio (MK). Após 1 mês, paciente consulta em pronto atendimento com novo quadro de infecção respiratória, sendo solicitado um RX de tórax, que levou a suspeita de dextrocardia. A tomografia computadorizada de tórax confirmou o diagnóstico de Situs Inversus Totalis. Em 03/2022, consultou novamente por tosse persistente, mesmo com uso de corticoide inalado e MK. A recorrência do quadro levou a suspeita de DCP e SK. A paciente tem plano de investigação da DCP com medida do óxido nítrico nasal, porém é um teste de difícil execução nesta faixa etária. **Discussão:** A SK é uma associação entre a DCP - que é caracterizada por um distúrbio de imotilidade ciliar - e o SIT. A DCP tem como principais manifestações clínicas IRR como otites e rinosinusites. No caso da paciente, suspeitou-se dessa associação, pois ela apresentava histórico de IRR frequentes. Entretanto, o diagnóstico da paciente ainda está em investigação, pois não há um teste padrão ouro para o diagnóstico DCP. Atualmente, ele depende de uma combinação de dados clínicos, níveis de óxido nítrico nasal, ultraestrutura e análise de função dos cílios, além do uso de análises genéticas, que são testes ainda pouco disponíveis no Brasil. **Conclusão:** SIT trata-se de uma condição rara que afeta 1/8.000 a 1/25.000 nascidos vivos. Muitos desses pacientes apresentarão uma expectativa de vida normal, sem complicações significativas. Porém, indivíduos que sofrem da SK podem exigir maiores intervenções. A fim de diagnosticar SK, devemos primeiramente realizar o diagnóstico de DCP, o qual é extremamente desafiador e constitui uma importante limitação atualmente em nosso país.

PE-095 - INVESTIGAÇÃO DE ANEMIA HEMOLÍTICA HEREDITÁRIA EM PACIENTES PORTADORES DE COLELITÍASE: UM RELATO DE CASO

Luísa Rigo Lise¹, Gabriela de Azevedo Bastian de Souza¹, Luiza Fernandes Xavier¹, Eduarda Klockner¹, Laura Menestrino Prestes¹, Luiza Lima Atanzio¹, Mariana Kude Perrone¹, Marina Fração Pereira¹, Natalie da Silveira Donida¹, Virgínia Tafas da Nóbrega¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A esferocitose hereditária é uma anemia hemolítica congênita decorrente de mutações nos genes do citoesqueleto das hemácias, resultando em eritrócitos esféricos. A clínica da doença varia de assintomática a sintomas como anemia, icterícia e esplenomegalia, sendo a colelitíase uma das complicações mais frequentes. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 15 anos, previamente hígida, procurou atendimento por dor abdominal iniciada em setembro de 2021, sendo diagnosticada com colelitíase. Relata icterícia no período neonatal com necessidade de fototerapia. Esse sintoma retornou aos 4 anos, quando foi diagnosticada com hepatite. Nega diagnóstico de anemia hemolítica ou outras comorbidades. O pai apresenta antecedentes de hepatite e hemocromatose, sem histórico de anemia hemolítica, e a mãe é hígida. Um dos irmãos teve icterícia no período neonatal, precisando de fototerapia. Os exames solicitados evidenciaram: hiperbilirrubinemia - com predomínio da bilirrubina indireta -, anemia, com hemoglobina de 9,6 g/dL, transaminase oxalacética, transaminase pirúvica, gama-glutamyltransferase e proteína C-reativa aumentadas. Na ecografia abdominal, visualizou-se esplenomegalia moderada, vesícula biliar distendida, com múltiplos cálculos, o maior com 0,9 centímetros, presença de material ecogênico de 0,8 centímetros no colédoco intrapancreático e hepatocolédoco dilatado. Paciente foi submetida à colangiopancreatografia retrógrada endoscópica para retirada do cálculo no ducto colédoco. Novos exames foram solicitados, constatando pesquisa de esferócitos positiva, com curva de fragilidade alterada, eletroforese de hemoglobina e dosagem de glicose-6-fosfato desidrogenase normais, definindo diagnóstico de Esferocitose Hereditária. **Discussão:** A presença de cálculos biliares, principalmente em pessoas jovens e sem fatores de risco, pode ocorrer devido à anemia hemolítica crônica. Na esferocitose hereditária, a hiperbilirrubinemia e a esplenomegalia - encontradas na paciente - nem sempre estão presentes ou podem ser facilmente reconhecidas. Considerando ser uma doença hereditária, a história do pai, que apresenta hiperferritinemia e icterícia, e do irmão com icterícia neonatal auxiliaram na hipótese diagnóstica. **Conclusão:** Tendo em vista que a colelitíase é pouco frequente na faixa etária pediátrica, indivíduos jovens com essa condição e sem fatores de risco precisam ser submetidos a investigações para descartar possíveis doenças hemolíticas hereditárias. Assim, é fundamental a padronização de testes laboratoriais como rotina na investigação dos casos de colelitíase, mesmo que não haja história clínica de anemia.

PE-096 - ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE EM PACIENTE ADOLESCENTE NA EMERGÊNCIA: RELATO DE CASO

Mariana Menegon de Souza¹, Victória Bernardes Guimarães¹, João Ronaldo Mafalda Krauzer¹, Adriani Maioli Rorato¹, Cristiano Roxo¹, Rita Beatriz da Silveira Frias¹, Luciane Gomes da Cunha¹, Maria Mercedes Caracciolo Picarelli¹, Adriano Nori Rodrigues Taniguchi¹, Felipe Schirmer¹

1 - Hospital Moinhos de Vento - Porto Alegre, RS.

Introdução: A anemia hemolítica autoimune (AHA) é um conjunto de alterações incomum na pediatria caracterizado por autoanticorpos que se ligam às hemácias do próprio paciente. A classificação é feita com base na reatividade térmica dos autoanticorpos entre "quente" ou "fria". Tem incidência rara, podendo se apresentar em qualquer idade na faixa etária pediátrica. **Descrição do caso:** Paciente N.F.P., sexo feminino, 16 anos, procura emergência por quadro prostração, associado à cefaleia, vômitos e colúria com evolução de três dias. Relato de palidez e hipoatividade persistente mesmo após reposição hídrica no atendimento. Realizado tomografia de crânio, radiografia de tórax e ecografia abdominal sem alterações. Exames laboratoriais com evidência de anemia grave (hemoglobina 4,1 gramas/decilitro, teste de antiglobulina direto 4 cruces, reticulocitose, desidrogenase láctica alta (LDH), bilirrubina indireta alta e haptoglobina baixa). Encaminhada a unidade de terapia intensiva para manejo, onde foi realizada transfusão de bolsa de concentrado de hemácias em duas alíquotas. Recebeu metilprednisolona um grama/dia por três dias, associado ao uso de ácido fólico e albendazol. Após cerca de 48 horas, persistência intensa dos sintomas e queda de hemoglobina – optado por imunoglobulina um grama/quilo/dia em dois dias associado à prednisona um miligrama/quilo/dia. Manteve uso do corticoide e acrescentada azatioprina um miligrama/quilo/dose. Apresentou melhora clínica e laboratorial, tendo recebido alta hospitalar após quinze dias. Em consulta ambulatorial após dois dias da alta, iniciada redução de corticoide oral com boa tolerância clínica e normalização laboratorial. **Discussão:** A AHA do caso em questão foi clinicamente semelhante à da maioria dos casos de anemia: prostração, palidez, icterícia e colúria. Em cerca de metade dos casos não é possível determinar a causa da AHA. Embora grande parte responda à terapia de primeira linha, a paciente manteve os sintomas e queda do nível de hemoglobina após 48 horas da pulsoterapia, com melhora sustentada ao uso da terceira linha de tratamento com imunoglobulina e azatioprina associado ao corticoide via oral. **Conclusão:** O relato de caso contribui para ampliar a atenção para o quadro de anemias hemolíticas com apresentação potencialmente grave. Dessa forma, reforça-se a importância do conhecimento diferencial diagnóstico ainda em unidade de emergência.

PE-097 - LESÃO HEPÁTICA SECUNDÁRIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO INTERNADO EM LEITO DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE CASO

Vitória Schneider Muller¹, Mariana Menegon de Souza¹, Natália Faviero de Vasconcellos¹, Patrícia Ebone¹, Victória Bernardes Guimarães¹, João Ronaldo Mafalda Krauzer¹, José Vicente Noronha Spolidoro¹, Débora da Rosa Gotze¹, Adriani Maioli Rorato¹, Silvana Palmeiro Marcantonio¹

1 - Hospital Moinhos de Vento - Porto Alegre, RS.

Introdução: Em internações com tempo prolongado, o fígado se torna alvo de uma resposta inflamatória secundária, ocasionando graus variáveis de disfunção hepática e resultando em aumento da mortalidade. Podem ocorrer alterações de enzimas hepáticas hepatocelulares e/ou colestáticas, hepatite aguda, colestase e icterícia em pacientes internados em ambiente de terapia intensiva. **Descrição do caso:** Paciente, sexo feminino, um ano, interna em leito de unidade de terapia intensiva (UTI) pediátrica com diagnóstico de Síndrome Hemolítica Urêmica (SHU) realizado por teste molecular rápido para diagnóstico etiológico de diarreias - positivo para *Escherichia coli* produtora de toxina shiga (STEC). Iniciado antibioticoterapia endovenosa. Na chegada, paciente apresentava provas hepáticas normais. Paciente oligúrica, provas renais alteradas, necessitou de diálise peritoneal por quatorze dias. Durante internação necessitou intubação e infusão de drogas contínuas sedativas e vasoativas. No oitavo dia de internação em UTI, paciente apresentou icterícia, alteração de provas hepáticas sem melhora. Bilirrubinas totais chegaram a 50,81 mg/dL às custas de direta, fosfatase alcalina e Gama GT elevados e transaminases levemente aumentadas. Iniciado Ursacol, chegado a tentar diálise com albumina, resposta somente durante a intervenção. Dezessete dias após, paciente com melhora do quadro de SHU. Sem causa obstrutiva em colângioressonância e biópsia hepática com colangite esclerosante e siderose hepática, paciente evoluiu para transplante hepático. **Discussão:** A paciente apresentou fatores de risco para colestase hepática, tais como a própria doença de base, SHU, infecção fúngica, uso de diversas drogas, obstrução, porém a hipótese mais plausível aventada foi a lesão hepática secundária em paciente crônico grave. Abreu (2018), em seu trabalho, encontrou mortalidade na lesão hepática secundária em 10,2%. Além disso, sepse e disfunção respiratória foram fatores de risco de colestase secundária. **Conclusão:** Assim sendo, tendo que o fígado apresenta importante papel na resposta sistêmica de criança gravemente doente, o reconhecimento precoce desta condição deve levar à instituição de estratégias de suporte de falência de órgão.

PE-098 - SÍNDROME PFAPA DE INÍCIO PRECOCE: UM RELATO DE CASO

Larissa Bussato Alves¹, Luisa Mendonça de Souza Pinheiro¹, Kathielen Fortes Rosler¹, Kauanni Piaia¹, Jean Pierre Paraboni Ilha¹

1 - Hospital Universitário de Santa Maria/UFSM – Santa Maria, RS.

Introdução: A síndrome de febre periódica, estomatite aftosa, faringite e adenite (PFAPA), caracteriza-se por febre recorrente com intervalos assintomáticos regulares. Iniciada na infância, é considerada uma doença autoinflamatória e um diagnóstico de exclusão. **Descrição do caso:** A.S.D., um ano e oito meses, feminino, nascida à termo e com peso adequado, com crescimento ponderoestatural e desenvolvimento neuropsicomotor normais. Aos 7 meses de idade iniciou com episódios de febre de cinco a sete dias de duração entre intervalos assintomáticos regulares de trinta dias. Um dos eventos febris associou-se a lesões orais de estomatite aftosa. Exames laboratoriais evidenciaram leucocitose e aumento das provas inflamatórias, na ausência de foco infeccioso e com marcadores para doença autoimune negativos. Teste terapêutico com prednisolona durante crise febril obteve rápida remissão da febre, o que corroborou para diagnóstico de PFAPA. Indicado terapia abortiva com corticosteroide, que abreviou duração dos surtos de febre às custas do aumento da frequência das crises febris. Iniciado então profilaxia com colchicina, com resposta positiva na prevenção de recorrência da febre. **Discussão:** A síndrome PFAPA inicia entre um e quatro anos de idade, pouco comum em crianças mais jovens como no presente caso clínico. Caracteriza-se por febre recorrente com intervalos regulares, de início em crianças menores de 5 anos, associada a pelo menos um dos sintomas: lesões orais de estomatite aftosa, linfadenopatia cervical ou faringite, com intervalo assintomático entre os episódios de febre - na exclusão de neutropenia cíclica, infecção ou atraso de desenvolvimento. Pode haver febre periódica sem outros sintomas associados. O tratamento é indicado conforme impacto dos surtos febris. Pode ser usado corticosteroide para abortar as crises de febre, como no presente caso, e profilaxia com colchicina. A terapia abortiva pode gerar encurtamento do intervalo dos surtos febris. **Conclusão:** O correto diagnóstico da PFAPA é de grande impacto na qualidade de vida do paciente, evita o uso equivocado de antibióticos e a solicitação de exames invasivos. Devido à queda da qualidade de vida da paciente devido à frequência da febre, foi indicado tratamento contínuo no presente caso, com resposta positiva.

PE-099 - AUMENTO DE TRANSAMINASES COMO ACHADO INICIAL NA DISTROFIA MUSCULAR: RELATO DE CASO

Melissa Dorneles de Carvalho¹, Carmem Denise Royer¹, Thamara Andressa Fagundes¹, Simone Paula Muller¹, Thayrine Anissa Martinazo¹, Mariana Defazio Zomerfeld¹, Rafaela Sorpile Araújo¹, Milene Moraes Sedrez Rover¹, Gleice Fernanda Costa Pinto Gabriel¹, Marcos Antonio da Silva Cristovam¹

1 - Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Cascavel, PR.

Introdução: As transaminases são enzimas intracelulares com papel fundamental no metabolismo dos aminoácidos e, apesar de atingirem maior concentração nos hepatócitos, também se encontram presentes nos músculos cardíaco e esquelético. **Descrição do caso:** P.M.F.G., 13 meses, com história prévia de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e baixo ganho de peso, encaminhado ao ambulatório de gastroenteropediatria devido elevação persistente de transaminases em exames de rotina. Permaneceu em acompanhamento e investigação clínica, sendo excluídas outras possíveis causas, porém perdeu seguimento devido a pandemia da COVID-19. Retornou para acompanhamento aos 2 anos e 4 meses, com queixa de frequentes dores nas pernas e episódios de queda ao deambular na ausência de obstáculos. Frente aos novos achados clínicos, suscitada a hipótese de distrofia muscular e solicitadas enzimas musculares para investigação. Resultados dos exames evidenciaram aldolase elevada e creatinofosfoquinase vinte vezes maior que o valor de referência. Realizado painel DNA amplo para doenças neuromusculares, que evidenciou alteração no gene DMD, confirmando distrofinopatia (OMIM*300377). Encaminhado para fisioterapia, neuropediatria e cardiopediatria, para a investigação de possível acometimento cardíaco. **Discussão e conclusão:** As distrofias musculares cursam com aumento das transaminases, sendo as alterações laboratoriais, em alguns casos, o primeiro sinal para o diagnóstico. A alteração de transaminases pode surgir em várias situações para além da hepatopatia, sendo a elevação isolada destas enzimas um achado incidental em pacientes assintomáticos, podendo ser a primeira manifestação de uma doença neuromuscular. É fundamental, portanto, que o pediatra tenha um elevado índice de suspeição para distrofias musculares, após a exclusão de causas mais frequentes. Não considerar a hipótese de lesão muscular perante o aumento persistente das transaminases resulta em atraso diagnóstico e perpetua a investigação direcionada para doenças hepáticas, com realização de exames invasivos e dispendiosos, gerando consequências danosas ao paciente. Diante de lactentes do sexo masculino com elevação persistente de transaminases, a possibilidade de distrofia muscular deve ser aventada e a investigação, após a exclusão de causas mais frequentes, pode possibilitar o diagnóstico e manejo precoces desses pacientes e, conseqüentemente, um melhor prognóstico.

PE-100 - NATAL SOLIDÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES REALIZADA POR NÚCLEO ACADÊMICO DE ENTIDADE MÉDICA

Carina Marangoni¹, João Pedro Silva dos Santos², Paulo Cezar Muxfeldt Ferreira³, Vinicius de Souza⁴

1 - PUCRS; 2 - ULBRA; 3 - FEEVALE; 4 - SIMERS - Porto Alegre, RS.

Introdução: A definição de voluntário, segundo as Nações Unidas, é a seguinte: "voluntário é o jovem ou adulto que dedica parte do seu tempo a atividades de bem estar social". Enquanto que o voluntariado pode ser organizado por variadas instituições, ajudando diferentes setores da sociedade, sempre como uma agenda positiva em relação à sociedade e atingindo variados estratos sociais. **Objetivo:** O objetivo é compartilhar a experiência de desenvolvimento e execução de uma ação de solidariedade promovida por um Núcleo Acadêmico de Entidade Médica. **Métodos:** Esse trabalho consiste em um relato de experiência acerca de uma atividade de responsabilidade social, ocorrida entre novembro e dezembro de 2021, em uma cidade do sul do país, tendo como público-alvo crianças e adolescentes. A atividade foi idealizada por um Núcleo Acadêmico de um Sindicato Médico Estadual, que objetiva complementar o senso de responsabilidade social dos acadêmicos. **Resultados:** O projeto compreende em uma parceria com uma ONG que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social desde a década de 1980. O formato consiste no estímulo à escrita, por parte dos frequentadores do lar, de cartas que contenham os seus desejos de presentes de natal. Ao todo, 171 cartas foram escritas pelos frequentadores do lar, que têm entre 01 e 15 anos. Então, estas mensagens foram distribuídas para voluntários que tivessem relação com o grupo acadêmico de forma que, cada voluntário pudesse adotar uma das cartas e realizar o desejo contido nela. No dia 08 de dezembro de 2021, 16 voluntários foram até a ONG, com as doações angariadas pelas cartinhas, em um momento de celebração do espírito natalino e entrega dos presentes. Durante o evento, cada uma das turmas da ONG realizou uma apresentação de dança e canto, como forma de retribuição pela ação. Mais de 200 itens, entre brinquedos, roupas e materiais escolares foram doados. **Conclusão:** A ação promovida pelo Núcleo Acadêmico foi positiva e satisfatória, causando reflexões sobre a necessidade do estudante de medicina estar inserido em temas de responsabilidade social, gerando assim um crescimento pessoal. Ademais, é uma ação que está consolidada para mobilizar anualmente os voluntários do grupo acadêmico.

PE-101 - MIOPERICARDITE PÓS-COVID EM PEDIATRIA: RELATO DE CASO

Thamara Andressa Fagundes¹, Melissa Dorneles de Carvalho¹, Simone Paula Muller¹, Thayrine Anissa Martinazo¹, Hisadora Gemelli¹, Ana Cláudia Araújo Argentino¹, Fernando Cáritas de Souza¹, Adriana Chassot Bresolin¹, Giolana Mascarenhas da Cunha¹, Marcos Antonio da Silva Cristovam¹

1 - Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Cascavel, PR.

Introdução: A COVID-19 é causada pelo SARS-CoV-2, um vírus que é transmitido por gotículas e se apresenta em crianças, em sua maioria, com formas clínicas leves ou assintomáticas, com raros casos graves. **Descrição do caso:** Escolar de 9 anos, masculino, iniciou quadro de dor precordial com duração de uma hora, em pontada, sem irradiação, com melhora em decúbito ventral, com remissão espontânea. Teve quadro semelhante no dia seguinte, quando foi levado ao pronto-atendimento, realizado eletrocardiograma sugestivo de infarto agudo do miocárdio e foi suspeitado de pericardite. Negava febre ou dispneia. História de quadro gripal nos últimos 25 dias que antecederam o quadro. Exame físico sem particularidades. Hemograma com leucócitos: 9.285 sem desvio à esquerda, VHS: 20 mm, CKMB: 79, Troponina I: 19.572, Pró-BNP: 790, LDH: 335, D-dímero: 222, sorologia COVID-19: IgG positivo e IgM negativo. Eletrocardiograma: supra de ST em D2, D3 e AVF. Eco-cardiograma: pericardite leve. Foi tratado com AAS por 14 dias e está em uso de Ibuprofeno desde então. Ficou internado durante 2 dias e não apresentou novos episódios de dor desde o primeiro dia de internamento. **Discussão e conclusão:** Na pediatria, os indivíduos que tem maior risco de desenvolver complicações são aqueles que apresentam comorbidades pré-existentes. Acredita-se que a COVID-19 cause dano direto ao músculo cardíaco, sendo frequente em adultos a ocorrência de arritmias, aumento de enzimas cardíacas e sinais e sintomas inespecíficos, quadro raro em crianças. A causa de pericardite é viral e deve-se à ação direta do vírus. Apresenta-se com dor torácica, que varia com a respiração ou posição do tórax, e atrito pericárdico. Níveis elevados de VHS, PCR, pró-BNP, troponina I e CKMB podem ocorrer, além de leucocitose. O eletrocardiograma apresenta supra de ST, onda T apiculada e infra de PR. No caso apresentado, o escolar apresentou dor típica e elevação de enzimas cardíacas, com história recente de infecção viral e boa resposta ao tratamento estabelecido. Este é um caso de perimicardite pós-infecção por COVID-19, que deve ser sempre lembrado neste momento de pandemia. Deve-se investigar na suspeita clínica e iniciar o tratamento precocemente para evitar sequelas futuras.

PE-102 - UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE (UMS): UMA OPÇÃO DE ATENDIMENTO INFANTOJUVENIL DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19

Gisele Delazeri¹, Mosiah Heydrich Machado², Rosangela Nery Barreto², Ana Amelia da Silva Bones^{1,2}, Airton Tetelbom Stein¹

1 - UFCSPA; 2 - ISCMPA- Porto Alegre, RS.

Introdução: As populações vulneráveis podem apresentar dificuldades para o acesso aos serviços de saúde. Durante a pandemia do COVID-19, isso pode ser agravado ainda mais. Sendo assim, a UMS pode ser a estratégia de garantir atendimento à essa população. **Objetivo:** Analisar a potencialidade do serviço ofertado pela UMS à população infantojuvenil durante as medidas de mitigação pela pandemia pelo COVID-19. **Metodologia:** Entre Novembro de 2021 e Fevereiro de 2022, os locais contemplados para atendimento foram 5 comunidades, englobando também uma ocupação e um quilombo. A UMS tem a capacidade de oferecer acesso a demandas imediatas e cuidados continuados, como pré-natal e puericultura/hebiatria, e procedimentos de baixa complexidade, tais como trocas de curativo, aplicação de injetáveis, realizando testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis, aplicação de vacinas, entre outros. No cuidado infantojuvenil, a UMS oferece tanto puericultura, quanto um atendimento integrado e acolhimento ao jovem. Para realizar a análise das consultas, foi utilizado o banco de dados dos atendimentos cadastrados no E-Sus, durante esse período. **Resultados:** Durante os meses de Novembro de 2021 a Fevereiro de 2022, foram realizados 184 atendimentos na unidade, destes, 60 foram realizados na parte da manhã e 123 atendimentos na parte da tarde. Foram atendidos 8 pacientes com menos de 1 ano de idade, 12 com 1 ano, 16 com 2 anos, 18 com 3 anos e 14 pacientes com 4 anos. Além desses, foram atendidos 37 pacientes entre 5 a 9 anos, 27 entre 10 a 14 anos e 52 pacientes entre 15 a 19 anos. Dentre os pacientes, 89 eram do sexo masculino e 95 do sexo feminino. O mês com o maior número de atendimento foi fevereiro, com 68 atendimentos nessa faixa etária. Já o mês com o menor número de atendimentos foi janeiro, com apenas 25 atendimentos. **Conclusão:** A UMS é alternativa de inclusão e acessibilidade dos cidadãos ao serviço de saúde da APS, em especial, às comunidades vulneráveis mais afastadas dos serviços de saúde durante as medidas de isolamento pela pandemia do COVID-19.

PE-103 - ACADÊMICO DE MEDICINA VIVENCIANDO O DIA A DIA DA UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gisele Delazeri¹, Mosiah Heydrich Machado², Rosângela Nery Barreto², Ana Amelia da Silva Bones^{1,2}, Airton Tetelbom Stein¹

1 - UFCSPA; 2 - ISCMPA- Porto Alegre, RS.

Introdução: A Unidade Móvel de Saúde (UMS) tem como objetivo levar atendimento à população vulnerável sem acesso aos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), e dessa forma, proporcionar um olhar diferenciado sobre o atendimento à essa população. **Objetivos:** Demonstrar a alternativa da equipe de UMS no atendimento da população infantojuvenil em território de vulnerabilidade social, por meio da universalidade, integralidade e equidade. **Metodologia:** A UMS tem o potencial de oferecer acesso à APS, incluindo pré-natal e puericultura/hebiatria, e procedimentos de baixa complexidade, tais como trocas de curativo, aplicação de injetáveis, realização de testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis, aplicação de vacinas, entre outros. Durante um dia, foi acompanhado o serviço de atendimento, principalmente com a população infantojuvenil, abrangendo desde saúde mental até puericultura, de uma comunidade em situação de vulnerabilidade social no extremo norte de Porto Alegre. **Resultados:** Durante o dia de acompanhamento à unidade, foi possível observar o processo de trabalho das demandas do dia e cuidado continuado. A maioria da população infantojuvenil estava acompanhada pelas mães, ou outro familiar. No acolhimento das consultas acompanhadas, houve uma de puericultura, onde foram realizadas as medidas, o peso, a observação dos marcos de desenvolvimento, e foi realizada a orientação sobre alimentação e cuidado da criança. Também foi observada uma consulta de saúde mental de um paciente pediátrico vindo com encaminhamento da escola por ansiedade. Ao final do dia, ainda foi possível orientar um paciente adolescente sobre saúde sexual, métodos contraceptivos e realização de testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis. **Conclusão:** Por meio da UMS foi possível ter contato com uma realidade diferente da vivenciada nos grandes centros terciários de ensino, uma vez que a população que frequenta a unidade é uma população vulnerável, que seu território dista dos centros de saúde. Assim, durante o dia de acompanhamento ao serviço, foi possível perceber a importância de um atendimento humanizado, além de uma oportunidade de acesso aos serviços de saúde, principalmente à população infantojuvenil que reside nessas comunidades.

PE-104 - SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ EM LACTENTE: RELATO DE CASO

Thayrine Anissa Martinazo¹, Melissa Dorneles de Carvalho¹, Mariana Defazio Zomerfeld¹, Simone Paula Muller¹, Thamara Andressa Fagundes¹, Rafaela Sorpile Araújo¹, Estela Cristina Giglio de Souza¹, Fernanda Bortolanza Hernandez¹, Fernando Cáritas de Souza¹, Marcos Antonio da Silva Cristovam¹

1 - Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Cascavel, PR.

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é classicamente definida como uma polirradiculoneuropatia inflamatória aguda de origem autoimune, adquirida e monofásica. Atualmente é a causa mais frequente de paralisia flácida na infância. **Descrição do caso:** B.H.B.S., masculino, 12 meses de idade. Gestação sem intercorrências, encaminhado ao serviço de pediatria por fraqueza e paralisia de membros inferiores, com evolução para membros superiores e músculos da face, associado a hipotonia generalizada, irritabilidade e arreflexia simétrica de membros. Lactente apresentou dez dias antes do déficit neurológico quadro compatível com gastroenterite viral aguda. Familiares relatam situação vacinal adequada de acordo com o calendário do Ministério da Saúde. Coletado líquido cefalorraquidiano (LCR) que evidenciou dissociação proteíno-citológica - proteína de 95 e leucócitos de 5 por campo. Devido ao quadro de paresia e arreflexia simétricas e ascendentes, associado as características do LCR, foi diagnosticado com SGB, em conjunto com a equipe da neurologia. Realizada imunoglobulina humana endovenosa na dose de 400 mg/kg/dia por cinco dias para tratamento do quadro. Durante o internamento, criança apresentou melhora do déficit de membros superiores e tronco, com permanência de paresia em membros inferiores. **Discussão e conclusão:** Um dos mecanismos fisiopatológicos propostos aponta que uma infecção precedendo o quadro de SGB gera uma resposta imunológica, tanto de origem humoral, quanto celular, que produz uma reação cruzada com componentes dos nervos periféricos que compartilham os mesmos epitópos, causando a desmielinização dos nervos e em consequência uma debilidade simétrica, progressiva e ascendente dos membros. Sabe-se que a SGB é rara em crianças menores de dois anos de idade, devendo-se considerar outros diagnósticos diferenciais em casos como o apresentado. Porém, devido ao quadro clínico da criança, associado ao exame característico da doença, não se pode descartá-la apesar da faixa-etária. Além disso, os indivíduos podem demorar cerca de 50 dias para recuperar o déficit de membros inferiores, sendo que, na maioria das crianças, a força muscular começa a melhorar por volta de 14 dias após o início da terapia com imunoglobulina humana e grande parte dos indivíduos recuperam a marcha em torno de três meses.

PE-105 - GERAÇÃO RITALINA: RELAÇÃO DE PSICOESTIMULANTES COM CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Francisco Lucio Tomás Arcanjo Filho¹, Lara Parente Ribeiro¹, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento¹, Igor Batista Almeida¹, Lara da Costa Gomes¹, Milena Bezerra Queiroz¹, Karine Moraes Aragão¹, Louize Cristinne Couras Sayão¹, Otilio Arcanjo Sabino¹, Ana Dediza Oliveira Tomás Arcanjo²

1 - Centro Universitário INTA-UNINTA; 2 - Universidade Federal do Ceará - Sobral, CE.

Introdução: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) tem como característica a desatenção e hiperatividade, afetando a vida acadêmica e social das crianças e adolescentes, necessitando de uma abordagem farmacológica como tratamento. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica com enfoque na relação de psicoestimulantes com a criatividade e desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Para a busca bibliográfica, foram utilizadas ferramentas digitais, sendo estas: SciELO e MEDLINE (via PubMed), aplicaram-se as palavras-chaves "Metilfenidato" e "Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade" retirados dos Descritores de Ciências da Saúde (DECs). Como critério de inclusão utilizaram-se artigos na língua inglesa e portuguesa dos anos de 2018 a 2022. Os critérios de exclusão foram utilizados os estudos que não abordavam o tema da pesquisa, publicados antes do tempo pré-estabelecido. **Resultado e discussão:** O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) gera uma deficiência no processo de criatividade dos jovens e crianças, que se perduram até a idade adulta comprometendo sua atuação no meio social, acadêmico e mercado de trabalho. Atualmente, o metilfenidato, popularmente conhecido como Ritalina, é o principal fármaco psicoestimulante utilizado para o tratamento dessa patologia que junto com o acompanhamento de psicólogos e psiquiatras influenciam positivamente para o tratamento e descoberta do diagnóstico. Um maior contato com a natureza e a restrição do uso de tv's, tablets e videogames são outros meios relatados nos estudos que colaboram para uma melhora da criatividade. Contudo, quando o diagnóstico é dado precocemente e o tratamento é feito com acompanhamento, gera mínimos danos no processo de criatividade do futuro adulto. **Conclusão:** Podemos concluir com os trabalhos analisados que as drogas psicoestimulantes já são utilizadas em crianças e adolescentes desde a década de 1950, e seu uso se expande com o passar do tempo. O mecanismo de ação se dá pela estimulação dos receptores alfa e beta-adrenérgicos, e quando é bem indicado, promove uma alta eficácia e menor taxa de degeneração no processo de criatividade nas crianças que sofrem com TDAH, sem comprometer nenhuma etapa do desenvolvimento infantil.

PE-106 - ALTERAÇÕES NEUROBIOLÓGICAS, NEUROQUÍMICAS E FUNCIONAIS NOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara Parente Ribeiro¹, Francisco Lucio Tomás Arcanjo Filho¹, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento¹, Lara da Costa Gomes¹, Igor Batista Almeida¹, Milena Bezerra Queiroz¹, Louize Cristinne Couras Sayão¹, Karine Moraes Aragão¹, Ana Dediza Oliveira Tomás Arcanjo², Peter Richard Hall¹

1 - Centro Universitário INTA-UNINTA; 2 - Universidade Federal do Ceará - Sobral, CE.

Introdução: Os transtornos de aprendizagem em crianças estão cada vez mais frequentes na sociedade. É constatado que essas deficiências estão relacionadas com anormalidades na função cerebral, envolvendo alterações biológicas, genéticas, neuroquímicas e funcionais. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica com enfoque nas alterações neurobiológicas, neuroquímicas e funcionais que ocorrem nos transtornos de aprendizagem em crianças. **Metodologia:** Para a construção do trabalho foram utilizados dados obtidos em artigos de pesquisa, das bases de dados SciELO e MEDLINE (via PubMed). Na busca bibliográfica, aplicaram-se os descritores: "Deficiências da aprendizagem", "Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade" e "Dislexia", retirados dos Descritores de Ciências da Saúde (DECs). Foram incluídos na pesquisa trabalhos de língua inglesa e portuguesa, publicados no período de 2010 a 2022. Critérios de exclusão foram estudos que não abordavam o tema da pesquisa, publicados antes do período pré-estabelecido. Os desfechos de interesses foram as alterações neurobiológicas, neuroquímicas e funcionais nos transtornos de aprendizagem. **Resultados e discussão:** A dislexia e as deficiências de aprendizagem pertencem aos transtornos do desenvolvimento na infância e adolescência com uma prevalência mundial de cerca de 5-10%. De acordo com os artigos que abordam o assunto, alterações neuroquímicas foram visualizadas, como a depleção da dopamina na área frontal, regiões subcorticais e a região límbica cerebral. Entretanto, também foi analisado que Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) envolve não apenas problemas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, mas também um déficit central na temporização auditiva, visual e motora. Na parte de neurobiologia, foi visto nos estudos alterações nos genes específicos que codificam sistemas de sinais de catecolaminas, como o transportador de dopamina (DAT), transportador de noradrenalina (NET), receptores dopaminérgicos D4 e D5, dopamina b-hidroxilase e a proteína-25 (SNAP-25) que possuem a função de facilitar a neurotransmissão. **Conclusões:** Dessa forma, é possível concluir que os transtornos de aprendizagem possuem uma base genética e química que afetam os âmbitos cognitivos, motores, emocionais e sociais infantis. O diagnóstico, muita das vezes se dá devido o desempenho escolar baixo e o uso de psicoestimulantes promove uma melhoria, atuando e corrigindo a depleção de dopamina presente nesses pacientes.

PE-107 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

Vitória Fassina¹, Vanessa Saling Guglielmi¹, Clara Régio Loeffler¹, Hellen de Freitas Monteiro¹, Juliana Fontana Josende¹, Cristiano do Amaral De Leon¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas, RS.

Introdução: A violência doméstica, sexual e/ou outras violências durante a infância e a adolescência causam grande impacto na saúde pública. No Brasil, durante a última década, foram notificados 1.132.291 casos de violência em indivíduos da faixa etária pediátrica. **Objetivo:** Analisar o número de vítimas na infância e adolescência de violência doméstica, sexual e/ou outras violências nas regiões do Brasil, entre o período de 2010 a 2021. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de 2010 a 2021. As variáveis estudadas foram violência doméstica, sexual e/ou outras violências, faixa etária, sexo e região brasileira. **Resultados:** Constatou-se que as regiões do Brasil com maior número de vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências são a Sudeste (41,77%), seguida pela região Sul (23,27%) e pela região Nordeste (17,73%). Acerca do perfil das vítimas, observou-se que, em todas as faixas etárias analisadas, indivíduos de 15 a 19 anos constituem a maioria dos casos (38,24%). No que diz respeito ao sexo das vítimas, 63,15% eram do sexo feminino e 36,71% do masculino dos 1.132.921 casos, resultando uma frequência maior entre as mulheres. **Conclusão:** Conclui-se que a região Sudeste apresenta o maior número de vítimas de violência durante a infância em números absolutos. Indivíduos da faixa etária de 15 a 19 anos e do sexo feminino são os mais acometidos. É imprescindível analisar os fatores culturais, sociais, educacionais e econômicos para melhor compreender a epidemiologia das violências infantis.

PE-108 - A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS NA OBESIDADE INFANTIL

Vitória Fassina¹, Cristiano do Amaral De Leon¹, Sabrina Cioato Gomez¹, Diogo Noronha Menezes Kreutz¹, Bruna Gabriela Frizzo Alexandre¹, Isabella Montemaggiore Busin¹, Laura Troian Perera¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas, RS.

Introdução: A obesidade infantil é uma emergência de saúde em todo o mundo. Durante o isolamento social, que visou conter a propagação da doença COVID-19, crianças foram obrigadas a ficar em casa. Tal fato desencadeou o desenvolvimento de péssimos hábitos alimentares, a diminuição da atividade física e o aumento do sedentarismo. Esses fatores estão diretamente ligados ao aumento da obesidade infantil. **Objetivo:** O trabalho visa analisar a influência do período de pandemia de covid-19 na obesidade infantil. **Metodologia:** Fez-se uma revisão da literatura na plataforma eletrônica PubMed, com datas entre 2020 e 2022. As palavras-chaves foram "childhood obesity" e "covid-19 pandemic". Os resultados mostraram 11 artigos, sendo 3 relevantes para a pesquisa. **Resultados:** Durante o período de isolamento, ações como fechamento de escolas, restrição domiciliar, limitação do convívio entre crianças e interrupção da prática de esportes, foram realizadas para conter a disseminação do vírus. Juntamente, o estresse e a ansiedade aumentaram, pois a falta de informação a respeito da doença gerava medo e insegurança nos pais consequentemente nas crianças. Tais sentimentos causaram uma mudança nas escolhas alimentares, muitos encontraram conforto e consolo na alimentação. Uma pesquisa realizada com crianças que fazem acompanhamento e tratamento para obesidade num hospital de Roma, mostrou que a maioria dos participantes relatou um aumento da sensação de fome (50,0%), principalmente à tarde, e um aumento relacionado no consumo de doces e biscoitos. O estudo mostrou também que apenas 21,6% da população estudada continuou fazendo atividade física regularmente. Aliado a isso, constatou-se, um aumento do uso de tecnologias como, celulares, televisão e computadores, com a finalidade de distrair, brincar ou educar as crianças, o que, corroborou para um aumento do sedentarismo. **Conclusão:** A revisão bibliográfica analisou a influência da pandemia da covid-19 na obesidade infantil, corroborando o aumento do risco de obesidade neste período. Uma vez que, devido à necessidade de isolamento, a prática de atividade foi drasticamente reduzida, somado a piora nos hábitos alimentares, causados, especialmente, pelo estresse e ansiedade presente na nova rotina das crianças.

PE-109 - MORTALIDADE NEONATAL POR CAUSAS RESPIRATÓRIAS NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Heloísa Augusta Castralli¹, Júlia de Oliveira Anacleto², Francisco Pereira de Miranda Júnior³, Júlia de Souza Brechane⁴, Gabriela Neves Vital Santoro Autran⁵, Bárbara Martins Mello de Oliveira⁶, Bruna Almeida de Souza Morais⁷, Catarina Amorim Baccarini Pires⁶

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Faculdade Santa Marcelina (FASM); 3 - Centro Universitário UNINOVAFAPI; 4 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 5 - Universidade Nilton Lins (UNL); 6 - Faculdade de Medicina do Vale do Aço (UNIVAÇO); 7 - Universidade Tiradentes (UNIT).

Introdução: A qualidade de recursos disponíveis à promoção da saúde materno-fetal e o desenvolvimento socioeconômico de uma região podem ser mensurados pelas taxas de mortalidade neonatal. As afecções respiratórias encontram-se entre as principais causas de óbito entre recém-nascidos no Brasil. **Objetivos:** Realizar uma investigação epidemiológica sobre a mortalidade neonatal por causas respiratórias no período entre 2015 e 2019, analisando dados por região, faixa etária, sexo e causas específicas. **Métodos:** Estudo epidemiológico sobre mortalidade por causas respiratórias (capítulo X do CID-10) no período neonatal, entre os anos de 2015 e 2019, com coleta de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Foram analisados aspectos específicos sobre os índices de mortalidade neonatal por causas respiratórias. A investigação desses óbitos por região do país mostrou um total de 413 em todo Brasil, desse total 36,5% ocorreram na região Sudeste, 23,5% concentraram-se no Norte, seguido de 23% no Nordeste, 9% na região Centro Oeste e 8% no Sul. Desses 413 óbitos, 50,8% são do sexo masculino e 49,2% do sexo feminino, mostrando pequena prevalência no sexo masculino. Dentro do período estudado, houve uma diminuição progressiva do número de óbitos ao longo dos anos, de 102 óbitos em 2015 para 65 em 2019. A causa respiratória mais prevalente foi pneumonia, com 308 óbitos, seguido de infecções agudas das vias áreas inferiores com 46 casos. **Conclusão:** De acordo com dados coletados na plataforma DATASUS, observou-se que o maior percentual de mortalidade neonatal por causas respiratórias está concentrado na região Sudoeste e em pacientes do sexo feminino acometidos por pneumonia. O número de óbitos em decréscimo a cada ano, possivelmente, é causado pelo aumento do desenvolvimento socioeconômico do país e maior investimento em prevenção a mortalidade infantil.

PE-110 - MORTALIDADE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2019: UM ESTUDO BASEADO EM DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Heloísa Augusta Castralli¹, Júlia de Oliveira Anacleto², Francisco Pereira de Miranda Júnior³, Júlia de Souza Brechane⁴, Gabriela Neves Vital Santoro Autran⁵, Bárbara Martins Mello de Oliveira⁶, Bruna Almeida de Souza Morais⁷, Catarina Amorim Baccarini Pires⁶

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Faculdade Santa Marcelina (FASM); 3 - Centro Universitário UNINOVAFAPI; 4 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 5 - Universidade Nilton Lins (UNL); 6 - Faculdade de Medicina do Vale do Aço (UNIVAÇO); 7 - Universidade Tiradentes (UNIT).

Introdução: A mortalidade infantil é um importante indicador de saúde empregado universalmente para conceituar a qualidade da saúde de uma população e indiretamente o desenvolvimento de um país. No Brasil, a tendência geral de redução mostrou que a diminuição progressiva não vem se dando de forma uniforme no país, refletindo os distintos processos de desenvolvimento econômico e social das regiões brasileiras. **Objetivos:** Analisar a distribuição espacial da mortalidade neonatal e sua correlação com os fatores biológicos, socioeconômicos e de atenção à saúde materno-infantil, nos estados brasileiros, no período de 2015 a 2019. **Métodos:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional descritivo sobre o panorama da mortalidade neonatal, no período de 2015 a 2019, tendo como base o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** O valor total de óbitos neonatais foi de 126.882 em todo país. Quando analisadas por regiões, os índices sofrem grandes alterações, sendo 36% dos casos na região Sudeste, 32% na região Nordeste, 13% na região Norte, 11,5% na região Sul e 8% na região Centro Oeste. No Sudeste, São Paulo apresentou a maior quantidade de óbitos neonatais, já o Espírito Santo a menor. No Nordeste, a Bahia obteve maior índice e Sergipe o menor. No Norte, o Pará apresentou maior índice e Roraima o menor. No Sul, o Paraná apresentou o maior índice e Santa Catarina o menor. Já no Centro Oeste, Goiás apresentou o maior índice e o Distrito Federal obteve o menor. **Conclusão:** As taxas de mortalidade neonatal no Brasil apresentam distribuição heterogênea entre as regiões do país, alternadas pelo padrão socioeconômico e, também, pelo número de habitantes. Isso demonstra a discrepância na qualidade da assistência à saúde e a importância de diagnosticar e intervir precocemente nas patologias que acometem os neonatos e identificar locais onde investimentos de saúde devem ser priorizados.

PE-111 - COMPLICAÇÕES DECORRENTES DE ACIDENTE BOTRÓPICO: RELATO DE CASO

Simone Paula Muller¹, Melissa Dorneles de Carvalho¹, Carmem Denise Royer¹, Thamara Andressa Fagundes¹, Marina Panka¹, Thayrine Anissa Martinazo¹, Mariana Defazio Zomerfeld¹, Rafaela Sorpile Araújo¹, Fernando Cáritas de Souza¹, Marcos Antonio da Silva Cristovam¹

1 - Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Cascavel, PR.

Introdução: Serpentes do gênero *Bothrops* são responsáveis por cerca de 80% dos acidentes com esses animais no Brasil. Seu veneno possui três ações principais: proteolítica, coagulante e hemorrágica. Cobras adultas possuem veneno com maior ação proteolítica, a qual é responsável pelas manifestações locais. **Descrição do caso:** E.V.D.G., 2 anos e 2 meses, previamente hígido, recebido em hospital terciário devido a picada de serpente do gênero *Bothrops* em pé direito havia cerca de 3 horas do horário da admissão. Estava recebendo 12 ampolas de soro antibotrópico iniciadas na origem. Logo após o acidente apresentou equimose e edema local. Evoluiu no mesmo dia com cianose, síndrome compartimental e necessidade de fasciotomia em pé e perna, com colocação de curativo a vácuo. Não apresentou manifestações sistêmicas de ação do veneno, tampouco alterações laboratoriais em provas de coagulação, eletrólitos ou função renal. Apresentou necrose de partes moles com necessidade de desbridamento local. Foi submetida a antibioticoterapia com oxacilina por 14 dias e ceftriaxona por 3 dias. Apresentou boa evolução clínica e no 15º dia de internamento foi reabordado cirurgicamente com reconstrução do local e colocação de enxerto de pele. Recebeu alta após 16 dias devido a estabilidade clínica para acompanhamento ambulatorial. **Discussão e conclusão:** As complicações locais dos casos de acidente botrópico incluem síndrome compartimental, necrose e infecção local secundária. A síndrome compartimental é rara e caracteriza caso grave. As infecções secundárias são facilitadas pela ação proteolítica do veneno. Necrose ocorre principalmente devido à ação proteolítica do veneno, associada à isquemia decorrente de lesão vascular, infecção, trombose arterial, síndrome compartimental e uso indevido de torniquetes. Diante de casos de crianças vítimas de acidente com serpentes adultas, deve-se manter vigilância quanto a complicações locais graves, como síndrome compartimental de instalação precoce, para intervenção oportuna e prevenção de complicações sistêmicas.

PE-112 - PROGNÓSTICO DA COVID-19 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ASMÁTICOS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Carla Cristani¹, João Victor Santos¹, Caroline Maria de Castilhos Vieira¹, Geórgia Souza Matias¹, Júlia Hammes Matte¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas, RS.

A asma é uma doença respiratória crônica com prevalência de 24,3% para crianças e 19% para adolescentes. Devido a dispnéia progressiva em pacientes positivados para SARS-COV-2 e uma possível hipóxia devido ao edema inflamatório pulmonar agudo, a asma passou a ser observada como possível fator de risco principalmente em pacientes pediátricos. **Objetivo:** Analisar os estudos publicados nos últimos dois anos a fim de estabelecer a relação entre pacientes asmáticos de idade pediátrica e a doença COVID-19. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada por pesquisa, em 9 de março de 2022, nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO. Incluídos os seguintes tipos de estudos: coorte, retrospectivos e transversais, que abordassem a relação entre asma e COVID-19 em crianças e adolescentes, e seus possíveis desfechos. Foram incluídos 4 artigos nesta revisão. **Resultados:** No geral os estudos referem que a asma foi destacada como uma condição pré-mórbida em 1,6% de todos os pacientes. Esse número está muito abaixo da prevalência de asma no mundo, sendo assim, não é fator de risco para agravamento da doença. Os estudos também relataram que os maiores fatores de agravamento da COVID-19 na pediatria são obesidade e diabetes, sendo assim, inclui-se no que a asma não pode ser um fator de alívio, uma vez que o controle da obesidade e da diabetes apresentam melhor resultado no controle da COVID-19 em crianças. **Conclusão:** Baseado nos estudos analisado, conclui-se que a asma não é fator de risco e de futuras complicações e também não é avaliada como fator de proteção em pacientes pediátricos, ou seja, crianças asmáticas e não asmáticas possuem o mesmo prognóstico.

PE-113 - PRÁTICAS MATERNAS APÓS IMUNOBIOLOGÍCOS INTRAMUSCULARES EM MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE NA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRA

Lucileia Batista¹, Gabriel da Silva², Matheus Silva², Rair Saraiva², Veridiana do Nascimento¹, Heluza de Oliveira¹

1 - Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); 2 - Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Introdução: Dentre os serviços de maiores demandas dentro do Sistema Único de Saúde, destaca-se a vacinação, e torna-se relevante investigar as condutas pós imunização, para prevenção de EAVP's e melhor aceitação vacinal da população. **Métodos:** Tratar-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado por meio de uma pesquisa de campo. Participaram da pesquisa, 120 mães e/ou responsáveis de crianças menores de dois anos de idade. A pesquisa foi executada, nas salas de vacinação das Unidades Básicas de Saúde. O projeto teve aprovação junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAP com parecer número 2.093.053 no dia 31 de maio de 2017. **Resultados:** Quanto as orientações da equipe de saúde sobre os cuidados após a vacinação, 107 participantes declaram ter recebido tal orientação, entre elas destacam-se a realização de compressas frias (89) e administração de antitérmicos (70). Em relação a conduta materna, 62 participantes afirmaram realizar compressas frias, 28 administram antitérmicos e 10 não realizam nenhuma intervenção. 79 mães afirmaram não intervir no local da aplicação do imunobiológico, 22 realizaram massagem com gel, 13 aplicaram azeite de andiroba ou outro anti-inflamatório e 4 fizeram compressa de gelo ou água fria. **Conclusão:** Portanto, a maioria das condutas maternas corroboram com as recomendações do Ministério da Saúde. Destaca-se a importância da educação em saúde para as mães, sobre os imunobiológicos e as condutas frente aos eventos adversos que estes provocam. Dessa forma, será possível minimizar tais efeitos e proporcionar maior conforto para a criança.

PE-114 - PROPORÇÃO DE BAIXO PESO AO NASCER (BPN) NAS CIDADES GÊMEAS DO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Heluza de Oliveira¹, Eliana Wendland², Nádia Eugênio¹, Veridiana Nascimento¹, Renata Monteiro¹, Wanderson Dias⁴

1 - Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); 2 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); 3 - Universidade do Estado do Pará (UEPA); 4 - Hospital Cristo Redentor.

Introdução: O peso ao nascer é um dos principais fatores de risco relacionados à mortalidade infantil e à sobrevivência das crianças. O Baixo Peso ao Nascer (BPN) proporções elevadas de nascidos vivos com BPN estão associadas, em geral, a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e de assistência materno infantil. **Objetivos:** Avaliar o BPN nas cidades gêmeas do Brasil (municípios que estão situados na linha de fronteira com grande fluxo de pessoas) e seus determinantes sociais, ao longo do tempo. **Métodos:** Este é um estudo ecológico, cujas unidades de análise foram as cidades gêmeas do Brasil, através dos censos 2000 e 2010, com base nos dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), disponíveis no sistema de informações vitais públicos do Brasil. **Resultados:** As cidades gêmeas, nos arcos sul e central apresentam as maiores proporções de BPN. Em 2020, as cidades de Paranhos – MS e Porto Mauá – RS apresentaram indicadores acima dos 10% (não aceitável BPN), sendo que das 15 cidades gêmeas pertencentes ao arco sul, 11 (onze) estão com a proporção alta de BPN variando de 7 -9,99%. No arco central, a situação não é diferente: das 7 (sete) cidades gêmeas, 5 (cinco) apresentaram alto percentual de BPN. **Conclusões:** O arco sul confirma o paradoxo do BPN. A urbanização tem associação com o baixo peso ao nascer, onde existe uma maior proporção de BPN nas regiões mais desenvolvidas. Pode estar relacionado com as altas taxas de cesariana no sul do Brasil, que constituem um problema de saúde pública e estão associadas a fatores sociais, econômicos e culturais, os quais podem levar ao mau uso da tecnologia médica na atenção ao parto.

PE-115 - MUDANÇAS DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL EM CIDADES GÊMEAS DO ARCO SUL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Heluza de Oliveira¹, Eliana Wendland², Wanderson Willian dos Dias³, Veridiana Nascimento¹, Renata Monteiro¹, Nádia Cristine Eugênio¹

1 - Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); 2 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); 3 - Hospital Cristo Redentor.

Introdução: O óbito infantil está associado às condições de vida da população, sendo a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) o indicador mais sensível para desvelar a atuação dos Determinantes Sociais na dinâmica de morte. **Objetivos:** Avaliar a TMI nas cidades gêmeas da Região Sul (municípios que estão situados na linha de fronteira da Região Sul do Brasil com grande fluxo de pessoas) e seus determinantes sociais, ao longo do tempo. **Métodos:** Este é um estudo ecológico, cujas unidades de análise foram as cidades gêmeas do Arco Sul, entre 1996 e 2019, com base nos dados sobre nascimentos e óbitos em menores de um ano, disponíveis no sistema de informações vitais públicos do Brasil. Os dados foram identificados por local de ocorrência e residência materna. Medidas de correlação foram realizadas para testar as associações das médias das TMIs entre as variáveis independentes. **Resultados:** A cidade gêmea Foz do Iguaçu apresentou os números de mortes infantis por local de ocorrência maiores do que os números de óbitos por local de residência materna. Identificou-se correlação positiva com o índice de Gini com $r = 0,67$ e correlação negativa com o indicador do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de $r = -0,70$. **Conclusões:** As médias das TMIs nas cidades gêmeas do Arco Sul foram maiores que dos seus Estados. Nos últimos anos, houve tendência de crescimento da mortalidade infantil nas cidades gêmeas: Uruguaiana - RS aumentou 9,62%, São Borja - RS de 40,95% e Itaquí - RS de 70,75% das TMIs. Algumas cidades gêmeas do sul apresentaram subnotificações Porto Mauá, Chuí, Aceguá e Barra do Quaraí todas pertencentes ao Estado do Rio Grande do Sul.

PE-116 - DOR ABDOMINAL COMO MANIFESTAÇÃO DE PNEUMONIA REDONDA: RELATO DE CASO

Fernanda Ramos dos Santos¹, Gracyele Abadia da Cunha Braga¹, Carla Gabriela Rodrigues¹, Luísa Custódio Teixeira¹, Lara Sales França¹, Andressa Camargo Vieira¹, Marcela Silva Paiva¹, Kellen Cristina Kamimura Barbosa¹

1 - Universidade de Uberaba - Uberaba, MG.

Introdução: A pneumonia, doença comum na infância, pode ter apresentação radiológica como consolidação circular de tamanho variável, e então é denominada pneumonia redonda (PR). A PR é uma manifestação radiológica rara e tem predomínio em crianças menores de 8 anos. A etiologia é principalmente bacteriana, com boa resposta a antibioticoterapia e evolução benigna. **Descrição do caso:** Pré-escolar, 3 anos e 2 meses, masculino, foi internado em hospital de média complexidade com dores abdominais, vômitos e febre há dois dias. Ao exame físico apresentava roncos em ausculta pulmonar, frequência respiratória de 50 incursões/min e abdome sem sinais de inflamação. Radiografia de tórax evidenciou opacidade circunscrita e redonda em lobo inferior esquerdo. Exames laboratoriais mostraram leucocitose, neutrofilia, desvio à esquerda e proteína C-reativa aumentada (180,1mg/L). Foi iniciado antibioticoterapia endovenosa com Penicilina Cristalina 200.000 UI/kg/dia. No 2º dia de internação evoluiu com tosse seca e remissão dos demais sintomas. No 3º dia de internação, com melhora do estado geral e afebril há mais de 24 horas, recebeu alta hospitalar para conclusão de tratamento com amoxicilina 50 mg/kg/dia e acompanhamento ambulatorial. **Discussão:** A apresentação clínica da PR varia de assintomática a febre, vômitos, dor abdominal, tosse produtiva e dor torácica. A imagem redonda é um achado radiológico precoce da doença, visto que sintomas respiratórios podem estar ausentes no início das manifestações clínicas, assim como no paciente acima relatado. **Conclusão:** A presença da dor abdominal deve ser lembrada no contexto da PR. Apesar da evolução benigna da grande maioria dos casos de PR, é de extrema importância o diagnóstico precoce para início de tratamento adequado.

PE-117 - BAIIXO GANHO PONDERAL RELACIONADO A ESTENOSE HIPERTRÓFIA DO PILORO

Fernanda Ramos dos Santos¹, Gracye Abadia da Cunha Braga¹, Carla Gabriela Rodrigues¹, Luísa Custódio Teixeira¹, Lara Sales França¹, Kellen Cristina Kamimura Barbosa¹

1 - Universidade de Uberaba - Uberaba, MG.

Introdução: A estenose hipertrófica do piloro (EHP) ocorre devido espessamento progressivo da musculatura pilórica, levando a um estreitamento e alongamento do canal pilórico, de causa não conhecida. **Descrição do caso:** Paciente M.H.A.F., 1 mês e 21 dias, sexo masculino, nascido a termo, parto sem intercorrências, PN: 3.965 g, em aleitamento materno exclusivo. Foi admitido em um pronto-socorro infantil, com queixa de vômitos há 2 semanas. Ao exame físico: Peso atual: 4.100 g, pele enrugada em região de abdome, turgor diminuído, fácies simiesca, desidratado. Abdome: ruídos hidroaéreos presentes, sem distensão e visceromegalias, timpânico a percussão. Restante do exame físico sem alterações. A radiografia de abdome mostrou uma dilatação gástrica importante. Devido à suspeita de EHP, foi realizado um ultrassom de abdome que confirmou o diagnóstico. Paciente foi submetido a piloromiotomia no 2º dia de internação hospitalar, com melhora importante dos vômitos, recebendo alta em bom estado geral após 48 horas da cirurgia. **Discussão:** A EHP tem como sintoma mais evidente os vômitos não biliosos em infantes entre a 2ª e a 12ª semanas de vida, em jato, pós-prandiais, com piora progressiva dos sintomas, associado frequentemente a perda de peso e desidratação. No caso descrito acima, o paciente apresentava-se desidratado e com um baixo ganho de peso esperado para idade (ganhou 2,6g/dia desde o nascimento, sendo que o esperado para idade seria 25 g/dia). Mais frequente em meninos, acometendo 3:1.000 nascimentos. O diagnóstico é realizado através de uma história clínica sugestiva e na palpação da oliva pilórica. Nos casos onde não foi possível palpar a oliva, como no caso relatado acima, a solicitação de exames de imagem faz-se necessária. **Conclusão:** A EHP deve ser considerada nos lactentes com histórico de vômitos e baixo ganho ponderal. O diagnóstico precoce determina uma conduta assertiva, reduz as consequências nutricionais e outras complicações.

PE-118 - IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE RETINOBLASTOMA NA PEDIATRIA - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE LITERATURA

Carla Cristani¹, Pedro Ferreira Azevedo¹, Mariana Brandalise¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas, RS.

Introdução: O retinoblastoma é uma neoplasia que ocorre devido a mutações de células da retina, ou por fatores hereditários, no qual o bebê herda um gene com mutação supressora do tumor RB1. É uma doença rara, com prevalência de 3% dos diagnósticos de câncer na pediatria no Brasil e de 1,5 % no estado do Rio Grande do Sul. **Objetivo:** Analisar os estudos publicados nos últimos 5 anos a fim de estabelecer a importância do diagnóstico precoce de retinoblastoma para um melhor prognóstico em bebês e crianças, até 5 anos de idade. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada por pesquisa, em 23 de março de 2022, nas bases de dados MEDLINE/PubMed e LILACS. Incluindo os seguintes tipos de estudos: coorte, transversais e retrospectivos, que abordassem a importância do diagnóstico precoce de retinoblastoma. Para compor o presente estudo foram utilizados 6 artigos (publicados nos últimos 5 anos). **Resultados:** Todos os artigos estabelecem que o diagnóstico precoce é de grande importância para o sucesso do tratamento, uma vez que as chances de cura podem chegar a 100%. O "teste do olhinho" pode ser feito já pelo médico neonatologista na maternidade e deve ser feito pelo menos até os 5 anos de idade da criança, faixa etária mais acometida pela neoplasia. Os trabalhos relatam que o principal tratamento é feito através de quimioterapia intra-arterial, realizado na artéria oftálmica e pode levar a 100% de chances de salvar o olho do paciente. **Conclusão:** A partir da análise dos artigos, pode-se concluir que o retinoblastoma, embora seja uma neoplasia rara, é também de fácil diagnóstico. O teste do olhinho é um grande aliado, uma vez que é considerado um diagnóstico precoce e deve ser feito desde quando o bebê está na maternidade, elevando as chances de cura a 100%.

PE-119 - CINEPEDI E PEDICIÊNCIA: SIMPLIFICANDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM PEDIATRIA

Guilherme Parmigiani Bobsin¹, Maria Júlia Pasini Batista¹, Jordana Luiza Bender Silva¹, Giovanna Campos Silveira¹, Ana Carolina Sartori Bernardi¹, Carla Cristina Aluizio Marcolino¹, Wiktória Rodrigues Dallago¹, Francisca Moura Strebel¹, Bianca dos Santos Silva¹, Ricardo Sukiennik¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A Liga de Pediatria (LIPED) é uma atividade de extensão filiada a uma universidade federal brasileira e promove atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma presencial e remota. A elaboração de materiais pelas plataformas digitais, descomplicando a linguagem científica, tem se mostrado uma excelente ferramenta para disseminação de conhecimento em saúde. **Objetivos:** Evidenciar o alcance dos materiais produzidos pela LIPED nas plataformas digitais, auxiliando na disseminação do conhecimento em saúde da criança e do adolescente. **Métodos:** Os membros da LIPED realizam buscas de recomendações ou diretrizes em bases de dados e sites de sociedades de especialidades, com o intuito de levar aos seguidores das suas plataformas digitais, como o Instagram, conhecimento científico embasado. A partir disso, são utilizadas ferramentas como o Canva para a produção de publicações com linguagem acessível e visual agradável, lúdico e chamativo. Assim, são publicadas as postagens da série "Pediência". Do mesmo modo, a equipe seleciona filmes e animações que trazem em seus enredos aspectos do desenvolvimento infanto-juvenil, os quais são abordados de forma científica, dando origem as postagens da série "Cinepedi". **Resultados:** Até o momento foram produzidas 15 postagens do "Pediência" e 13 do "Cinepedi". Em média, a série "Pediência" alcançou 785,5 seguidores, com intervalo entre 1358 e 397. Já a série "Cinepedi" alcançou 846,15 seguidores, com intervalo entre 1637 e 386. Além disso, esses materiais também atingiram pessoas que não eram seguidores da LIPED e passaram a acompanhar esses conteúdos. **Conclusão:** Tais resultados gerados pelos materiais produzidos pela LIPED corroboram a afirmação das mídias sociais como instrumento de divulgação de informação e conhecimento científico de qualidade. Dessa forma, esses materiais se mostram fundamentais para aproximar a população do conhecimento em pediatria com embasamento científico, de forma lúdica e simplificada.

PE-120 - A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Carla Cristani¹, Flávia Vasconcelos Peixoto¹, Tomás Riche Nunes¹, Whander Natali¹, Laura Delai¹, Mariana Brandalise¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas, RS.

Introdução: As tecnologias estão cada vez mais presentes na infância e, com o acesso facilitado, crianças estão tendo aproximação às mídias cada vez mais cedo, gerando uma preocupação em relação às interações precoces. **Objetivo:** Revisar a literatura científica atualmente disponível referente à influência das tecnologias no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Revisão de literatura científica, realizada nas bases de dados PubMed e Google Scholar, entre os anos de 2007 e 2022, utilizando os descritores: *technology, children/infants and development*. Incluíram-se estudos americanos, canadenses e brasileiros. Foram selecionados quatro estudos para esta pesquisa. **Resultados:** Constatou-se que em idade pré-escolar, mídias digitais bem projetadas podem ensinar às crianças habilidades de linguagem e alfabetização, porém, para tal efetividade, é essencial que o responsável pela criança esteja envolvido. Por outro lado, pesquisas indicam que horas diárias elevadas de uso de telas estão associadas ao menor desenvolvimento das habilidades cognitivas, de linguagem e comunicação na infância. O uso de televisão nos primeiros anos de vida demonstrou consequências negativas para o desenvolvimento social e emocional de crianças, ao distraí-las da interação benéfica, como brincadeiras entre pais e filhos. Entretanto, determinados programas televisivos específicos para esse público mostraram-se vantajosos para o entendimento de conceitos como amizade e sentimentos. Ademais, estudos apontam que o uso de programas educacionais e pró-sociais dentre pré-escolares, em contraste às mídias violentas, foi favorável ao comportamento social. Sob outra perspectiva, as mídias interativas, como tablets, podem promover o desenvolvimento de competências de literacia digital, importantes para o desenvolvimento. A mesma pesquisa indicou que a qualidade do uso das mídias interativas pode prever em 20% a linguagem da criança. **Conclusão:** Após análise dos artigos, foi possível perceber que o uso das tecnologias no desenvolvimento infantil pode ser benéfico se seu uso for acompanhado pelo responsável da criança. Ademais, para manter esse aspecto positivo dos recursos digitais, faz-se necessário que o número de horas de acesso seja baixo, pois o uso excessivo pode tornar-se um empecilho para a evolução do infante. Outrossim, o conteúdo exposto deve ser controlado a fim de mostrar programas benéficos para minimizar o acesso às mídias violentas prejudiciais ao desenvolvimento.

PE-121 - OS EFEITOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Eugênia Petry Corrêa Pinto¹, Flávia Vasconcellos Peixoto¹, Mariana Brandalise¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: A pandemia por COVID-19 ameaça a saúde física e mental da população. Embora as crianças sejam menos contaminadas, estas são mais afetadas no âmbito do desenvolvimento psicossocial por serem uma parcela vulnerável da população. **Objetivo:** Analisar estudos publicados nos últimos dois anos a fim de identificar as consequências do isolamento social no desenvolvimento psicossocial infantil. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada por pesquisa, em 20 de março de 2022, nas bases de dados: MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO. Incluídos os seguintes tipos de estudos: coorte, retrospectivos e transversais, que abordassem a relação entre a pandemia do COVID-19 e o desenvolvimento infantil. **Resultados:** O distanciamento social pode ser experienciado negativamente pelas famílias e crianças, devido à quebra de rotina e à incerteza de quando a vida voltará à normalidade. Contudo, ainda existem poucos dados sobre os impactos que esse período de transição, caracterizado por insegurança e incertezas, causará no desenvolvimento psicossocial das crianças. Diversos fatores que comprovadamente prejudicam o crescimento saudável se tornaram amplamente presentes durante o período de isolamento, como diminuição do tempo dedicado a atividades escolares, diminuição da socialização e do círculo social, aumento da obesidade, possível má nutrição e percepção subjetiva de estresse, ansiedade e depressão parental e infantil aumentada. Ainda, a tecnologia se fez mais presente que no período anterior à pandemia, devido, principalmente, ao ensino à distância. Dessa forma as crianças passaram mais tempo conectadas, e isso pode trazer consequências em curto prazo, como prejuízo do sono, irritabilidade, piora da imunidade, medos, a médio e longo prazo, com maior prevalência de atrasos no desenvolvimento, queda no rendimento escolar e estilo de vida pouco saudável na vida adulta. **Conclusão:** Baseado nos estudos analisados, conclui-se que diversos fatores prejudiciais ao neurodesenvolvimento infantil estiveram mais presentes do que anteriormente no estilo de vida da sociedade, visto as constantes limitações de convívio social. Diante disso, surgiu um grande problema de saúde pública, pois o pleno desenvolvimento de toda uma geração pode ter sido afetado. Assim, tornam-se necessários estudos mais robustos que busquem formas de reverter ou conter esses danos.

PE-122 - RETRATAMENTO DE SÍFILIS CONGÊNITA E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO E SEGUIMENTO AMBULATORIAL

Ashley Lacerda Ribeiro¹, Stefani Kuster¹, Patricia Dalmora², Luciana Friedrich¹, Clarissa Gutierrez Carvalho¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 2 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A sífilis congênita é transmitida para o feto pela mãe infectada não-tratada ou inadequadamente tratada, em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença. **Descrição do caso:** A.R.S., feminina, com 1,5 mês de vida internou em UTI pediátrica por insuficiência respiratória aguda, diagnosticado sífilis congênita com neurosífilis (VDRL neonato 1:64, mãe 1:4), tratada com 14 dias de penicilina cristalina, além da presença de toxoplasmose congênita e provável citomegalovírus congênito, mãe sem pré-natal. Iniciou acompanhamento ambulatorial no nosso serviço com 5,5 meses, com monitoramento de sorologias. Apresentou manutenção da titulação de VDRL de 1:64, sendo admitida em enfermaria após busca ativa para retratamento de sífilis e realização de exames complementares, com início imediato de penicilina cristalina. Durante a internação, evidenciada hemiparesia à esquerda, presumidamente por neurotoxoplasmose e neurosífilis, sem alterações oftalmológicas. Nas investigações: ressonância magnética de crânio com esparsos focos de baixo sinal distribuídos na transição córtico-subcortical dos hemisférios cerebrais, líquido cefalorraquidiano (LCR) com VDRL 1/1 e proteinorraquia elevada. Iniciou Prednisolona 1 mg/kg/dia com plano de término em quatro semanas. Paciente ao encerrar dez dias de tratamento com penicilina teve alta com bom estado geral. **Discussão:** O diagnóstico de sífilis congênita se dá preferencialmente no primeiro mês de vida, e une sintomas, história, exames complementares e testes sorológicos do RN e maternos. Trata-se de uma infecção que acomete vários órgãos, podendo causar sequelas neurológicas, esqueléticas, e até morte fetal ou neonatal. Os achados mais frequentes são alterações radiológicas de ossos longos, alterações no LCR e hematológicas. Apesar do diagnóstico nesse caso não ter sido precoce, aparentemente o tratamento foi adequado. Contudo, a manutenção dos títulos de VDRL sugere infecção persistente ou re-exposição, justificando a investigação. **Conclusão:** Esta é uma infecção passível de prevenção e tratamento intraútero que, se feito adequadamente, evolui para cura. Para tanto, é necessário diagnóstico da gestante e seguimento ambulatorial adequado do RN, objetivando reduzir os riscos ao desenvolvimento adequado da criança.

PE-123 - A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DOS PAIS QUANTO A ABORDAGEM CIRÚRGICA EM DDS

Juliana Castan¹, Eduardo Correa Costa¹, Guilherme Guaragna Filho², Marcelo Costamilan Rombaldi¹, Clarissa Gutierrez Carvalho², Julio Cesar Loguercio Leite¹, Tatiana Prade Hamesath¹

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA); 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: Distúrbios do desenvolvimento sexual (DDS) é um termo abrangente para condições complexas. A apresentação clínica mais grave para DDS é a genitália atípica. Desde o consenso de 2006, as preocupações com o acompanhamento de longo prazo se destacaram no contexto de uma gestão de equipe multidisciplinar. As intervenções cirúrgicas são um passo importante e alguns grupos, incluindo grupos de apoio, defendem uma maior participação dos pais/pacientes na decisão dos procedimentos. Ainda são escassos os dados que avaliam o empoderamento dos pais no manejo cirúrgico. O objetivo deste estudo foi avaliar as experiências dos pais em relação à sua participação na decisão da abordagem cirúrgica. **Método:** Os dados recuperados do prontuário incluem diagnóstico específico, primeiro contato com a equipe DDS, External Genital Score (EGS), idade da primeira cirurgia, cirurgia realizada, complicações e necessidade de reoperação. Pacientes e familiares foram entrevistados pela Psicóloga da equipe e questionados como se sentiram em relação ao procedimento: (1) se a explicação fornecida pela equipe sobre a cirurgia foi suficiente (2) se a família e/ou paciente se sentiu participando do processo de decisão da realização da cirurgia. **Resultados:** 56 pacientes/famílias foram selecionados para a pesquisa, idade mediana ao diagnóstico 14 meses. Cerca de 48% tinham DDS 46,XY, 37,5% diagnóstico de excesso androgênico, 78,6% tiveram EGS entre 4 e 8 pontos. De toda a amostra, 71,4% dos pacientes e/ou familiares se sentiram esclarecidos para a decisão de se submeter à cirurgia. Os pacientes foram divididos em dois grupos: (1) contato com a equipe multidisciplinar antes do diagnóstico (39,3%) e (2) contato com a equipe após o diagnóstico (60,7%). A análise mostrou significância estatística entre a sensação de esclarecimento para o procedimento cirúrgico e a idade mais precoce do diagnóstico com contato com a equipe anterior ao diagnóstico. Todas as outras variáveis 8203,8203, não apresentaram significância estatística. **Conclusão:** Apesar do diagnóstico específico ou do grau de virilização da genitália, a característica isolada mais relevante em nossa amostra que mostrou impacto na sensação de esclarecimento dos pais e pacientes sobre o processo de tomada de decisão cirúrgica foi o contato com a equipe multidisciplinar antes do diagnóstico.

PE-124 - GENITOPLASTIA FEMINILIZANTE EM PACIENTES COM HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA 46,XX: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO TERCIÁRIO

Eduardo Correa Costa¹, Marcelo Costamilan Rombaldi¹, Tatiana Prade Hemesath¹, Clarissa Gutierrez Carvalho², Julio Cesar Loguercio Leite¹, Guilherme Guaragna Filho²

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA); 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: Atualmente existem dúvidas sobre o momento da genitoplastia feminilizante em pacientes com HAC 46,XX, mas pacientes com pontuação PRADER entre 3 e 5 provavelmente precisarão de algum tipo de correção na genitália. Nosso objetivo é demonstrar a evolução dessas pacientes após a cirurgia. **Método:** Análise dos dados através da revisão do banco de dados do nosso grupo multidisciplinar, com descrição das técnicas cirúrgicas utilizadas, bem como as taxas de complicações relatadas. **Resultados:** Foram incluídas 41 pacientes 46,XX com HAC em acompanhamento no ambulatório de DDS. Em relação à clitoroplastia, 92% (34/37) pacientes foram submetidos à ressecção dos corpos cavernosos, 2 necessitaram de uma segunda intervenção, 8% (3/37) foram submetidas à técnica de separação dos corpos de Pippi Salle - uma relatou desconforto por ereção desses corpos. Em relação à vaginoplastia e/ou introitoplastia, 38 pacientes foram submetidas à cirurgia, com 25 submetidas à combinação de *pull-through* e retalhos cutâneos, 9 apenas retalhos cutâneos, 3 foram submetidas ao procedimento ASTRA, 1 apenas dilatação do seio urogenital. Mais de 3/4 das pacientes foram submetidas a uma cirurgia combinada de clitóris e vagina. Em relação às complicações, 15,7% (6/38) apresentaram incontinência urinária após a cirurgia, com recidiva do seio urogenital em dois casos que não apresentavam melhora. Em relação à estenose do intróito vaginal, 45% das pacientes apresentaram essa complicação, semelhante ao encontrado na literatura, 65% foram submetidas a nova cirurgia, 17,6% foram tratadas apenas com dilatações. Uma das pacientes apresentava, além da estenose do intróito vaginal, estenose do meato uretral associada à ITU. **Conclusão:** A cirurgia genital em pacientes com HAC é segura em lactentes e pode evitar a necessidade de novas abordagens no futuro. Em famílias como no Brasil, onde os pais desejam ter logo a genitália adequada ao sexo atribuído, essa abordagem pode ser escolhida, desde que eles estejam bem informados sobre a possibilidade de reintervenção no futuro. Mais estudos são importantes para uma melhor análise desses dados.

PE-125 - SÍNDROME DE DENYS-DRASH COM GLOMERULOESCLEROSE SEGMENTAR FOCAL E NOVA MUTAÇÃO NO WT1: RELATO DE CASO

Guilherme Guaragna Filho¹, Tatiana Prade Hemesath², Clarissa Gutierrez Carvalho¹, Julio Cesar Loguercio Leite², Eduardo Correa Costa²

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 2 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A síndrome de Denys-Drash é causa rara de DDS 46,XY devido a mutação no gene WT1 e geralmente cursa com displasia gonadal e insuficiência renal por esclerose mesangial difusa. **Caso clínico:** Menina de 10 meses que foi encaminhada do interior do RS para nossa equipe devido a genitália atípica e insuficiência renal já com necessidade de diálise. Ela tinha um cariótipo 46,XY, a genitália apresentava clitoromegalia com diferenciação feminina de uretra e vagina, sem gônadas palpáveis. A biópsia renal mostrou glomeruloesclerose segmentar focal. Análises moleculares do gene WT1 foram executadas apresentando a variante missense não descrita c.703G> A, p. (Gly235Ser). Criança submetida à gonadectomia bilateral, demonstrando gônadas em fita bilaterais com histologia de gonadoblastoma. Mantido sexo feminino de criação, realizada nefrectomia bilateral profilática (pelo alto risco de tumor de Wilms) e encaminhamento a serviço com transplante renal. **Comentário:** Esta é uma apresentação renal atípica da síndrome de Denys-Drash e, até onde sabemos, é a primeira a apresentar a mutação Gly235Ser no gene WT1.

PE-126 - PACIENTE COM HIPOSPÁDIA E CRIPTORQUIDIA UNILATERAL: RELATO DE CASO

Eduardo Correa Costa¹, Marcelo Costamilan Rombaldi¹, Tatiana Prade Hemesath¹, Clarissa Gutierrez Carvalho², Julio Cesar Loguercio Leite¹, Guilherme Guaragna Filho²

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA); 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: Distúrbios do desenvolvimento sexual (DDS) é um termo genérico para condições complexas. A apresentação clínica mais grave para DDS é a genitália atípica, que requer identificação e avaliação imediatas para se chegar rapidamente a um diagnóstico etiológico. **Caso clínico:** RN do interior do nosso estado que foi encaminhado ao nosso ambulatório de DDS para avaliar um caso de genitália atípica. A genitália apresentava falo de 2,6cm, gônada direita na prega labioescrotal, sem gônada esquerda, com prega labioescrotal esquerda hipoplásica, meato uretral em posição proximal. Achados laboratoriais de testosterona total: 1,29 ng/ml, DHT: 351,1 pg/ml, SDHEA: 1448,7 ug/dl, progesterona: 0,9 ng/ml, FSH: 15,42 mil/ml, LH: 8,16 mUI/ml, K: 5,5 mEq/l, Na: 140 mEq/l, SRY (molecular): Zfx/Zfy +. A ultrassonografia identificou estruturas müllerianas no lado esquerdo. Realizadas laparoscopia e genitoscopia evidenciando uma gônada disgenética esquerda com hemiúterus e hemivagina. O cariótipo é 46,XY/46,XX. A equipe com a família optou pelo sexo masculino para preservar o potencial de fertilidade sem remover as estruturas müllerianas até que o paciente possa tomar decisões. **Comentário:** O quimerismo é uma condição genética rara e determina que o indivíduo tenha dois tipos diferentes de DNA em seu corpo. É ainda mais rara quando associada à genitália atípica. Este caso destaca a importância da avaliação completa de cada paciente, mesmo quando parece algo simples, pois podemos enfrentar uma condição muito rara.

PE-127 - ALERGIAS ALIMENTARES NA INFÂNCIA: SISTEMA IMUNOLÓGICO INFANTIL E FATORES ENVOLVIDOS

Carla Cristani¹, Cecília Duarte Garcia¹, Eduarda Vanzing da Silva¹, Hellen Kaiane George¹, Mariana Brandalise¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: Alergias alimentares acometem 8% das crianças brasileiras, de acordo com o Departamento de Comissão Científica de Alergia Alimentar da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI). É na infância que já é possível observar as primeiras alergias alimentares, pois é quando o bebê inicia seu contato com alimentos, além do leite materno. **Objetivo:** Verificar fatores que afetam a incidência de alergias alimentares infantis, e, com isso, entender dificuldades e obstáculos causados por essa circunstância. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de literatura, realizada no dia 26 de março de 2022, nas bases de dados PubMed, Google Scholar e SciELO, entre os anos de 2017 e 2022, utilizando os seguintes descritores: *food allergy, childhood allergy and infantile immunology*. Foram selecionados três estudos para esta pesquisa. **Resultados:** Por meio da análise dos artigos, foi constatado que aproximadamente 60% das alergias alimentares possuem fatores genéticos associados, enquanto os outros 40% estão relacionados a fatores ambientais. Os alérgenos mais comuns são leite de vaca, ovo de galinha, peixe, crustáceos, leguminosas, trigo, soja e amendoim. As alergias alimentares tem como sintomas, predominantemente, acometimento da derme, como urticária, dermatite atópica e dermatite de contato, porém podem atacar o sistema respiratório causando rinoconjuntivite alérgica, broncoespasmo agudo e asma, o sistema gastrointestinal, causando espasmo intestinal agudo e esofagite eosinofílica, e o sistema cardiovascular, causando tontura e desmaio. **Conclusão:** De acordo com a revisão realizada, pôde-se concluir que o índice de alergias alimentares em crianças aumentou durante os últimos anos, relacionando-as com a predisposição genética e fatores ambientais, principalmente. Notou-se que esse quadro é recorrente e que possui sintomas que afetam a qualidade de vida das crianças, sendo necessário acompanhamento médico e nutricional.

PE-128 - AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NOS VOLUMES DE LEITE HUMANO COLETADO EM UM BANCO DE LEITE DE UM HOSPITAL EM PORTO ALEGRE, RS

Patricia do Amaral Vasconcellos¹, Mauricio Obal Colvero¹, Humberto Holmer Fiori¹

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS.

Introdução: O leite materno tem papel fundamental para o crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde da criança, desempenhando um papel de fundamental importância no cenário da redução de mortalidade infantil e neonatal. **Objetivo geral:** Analisar os fatores que influenciam no volume de leite humano coletado no Banco de Leite do Hospital. **Objetivos específicos:** Verificar quais os parâmetros que mais interferem no volume de leite coletado. Correlacionar os medicamentos utilizados com os volumes de leite. Descrever a captação, aproveitamento e o perfil das doadoras de leite humano. **Métodos:** Desenvolveu-se um estudo epidemiológico de corte transversal com abordagem quantitativa. O período de estudo foi de janeiro de 2014 a outubro de 2021. Os dados foram coletados por meio de banco de dados com informações sobre volumes coletados, pré-natal, medicamentos utilizados, doenças pré-existentes e medicamentos utilizados. **Resultados:** A amostra foi composta por 2.130 mães doadoras de leite materno, com média de idade de 28,9 anos que apresentaram significativamente uma maior produção com volume médio de leite acima de 66 mL, $p < 0,001$. A predominância foi de mães que trabalham (69,6%) com menor produção de leite com média abaixo de 16 mL, $p < 0,001$. As comorbidades mais frequentes foram anemia (25,4%), hipertensão gestacional (15,4%) e diabetes gestacional (14,4%), destas, juntamente com os medicamentos mais frequentes (metildopa ($p < 0,001$), levotiroxina ($p = 0,042$), sulfato ferroso ($p = 0,004$), metformina ($p = 0,004$) e Insulina ($p < 0,001$)), todas apresentaram significativamente uma menor produção de leite com volume médio abaixo de 16 mL $p < 0,001$. Quase a totalidade das mães realizaram pré-natal (99,2%), com média de 9 consultas. Praticamente metade realizou o pré-natal em rede pública (48,2%) e a outra metade em rede privada (49,2%). O número de consultas foi significativamente mais alto no grupo de volume de leite produzido com maior produção de leite, acima de 66 mL ($p = 0,039$). Internação do recém-nascido e baixo peso foram significativamente mais frequentes no grupo de menor produção de leite com volume médio abaixo de 16 mL $p < 0,001$. **Conclusão:** As doenças e usos de medicações foram mais frequentes nas mães com baixa produção de leite. Portanto, os medicamentos utilizados e as doenças das mães doadoras afetaram a produção de leite.

PE-129 - IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NOS FLUXOS DE ATENDIMENTO DO BANCO DE LEITE HUMANO DE UM HOSPITAL DE PORTO ALEGRE, RS

Patricia do Amaral Vasconcellos¹, Mauricio Obal Colvero¹, Humberto Holmer Fiori¹

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS.

Introdução: Mesmo antes da pandemia, as evidências globais sobre o papel da amamentação na prevenção de doenças e mortes infantis, e seu impacto econômico e de saúde em longo prazo são mais fortes do que nunca. **Objetivo geral:** Compreender os impactos da pandemia pelo novo coronavírus na doação de leite materno através da avaliação do fluxo de atendimento no banco de leite do hospital durante a pandemia. **Objetivos específicos:** Verificar se parâmetros como volume de leite coletado e exames realizados no leite variaram durante a pandemia. **Métodos:** Desenvolveu-se um estudo epidemiológico de corte transversal com abordagem quantitativa, os dados foram coletados em banco de dados do banco com volumes de leite produzido, fluxo de atendimento, número de exames realizados no leite. O período de estudo foi de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. Sendo que, 2017, 2018 e 2019 (período sem pandemia) e primeiro de março de 2020 até trinta e um de dezembro de 2021 (período com pandemia). **Resultados:** Com a pandemia, ocorreram mudanças nos atendimentos do banco, com reduções significativas nos atendimentos. Os números de atendimento em grupo durante a pandemia apresentaram uma redução significativa, com uma média \pm desvio padrão (DP) de $0,2 \pm 0,9$ em comparação ao período sem a pandemia, que teve uma média \pm DP de $31,1 \pm 13,6$ ($p < 0,001$). Em relação aos volumes de leite coletados, houve uma diminuição significativa durante a pandemia com uma média de \pm DP de $28,9 \pm 11,9$, em relação ao período sem pandemia que apresentou uma média \pm DP de $59,8 \pm 29,2$ ($p < 0,001$). O número de doadoras mensais diminuiu significativamente durante a pandemia, com uma mediana (P25-P75) de 16 (10-110) em relação ao período sem pandemia que foi de 158 (131-201) ($p < 0,001$). Os números de realizações do crematócrito também reduziu significativamente com uma média \pm DP $33,7 \pm 11,9$ em relação ao período sem pandemia que teve uma média de \pm DP de $63,8 \pm 21,1$ ($p < 0,001$). **Conclusão:** Durante a pandemia houve redução significativa de doadoras e consequentemente de volume de leite doado ao banco de leite.

PE-130 - O IMPACTO NO TEMPO DE TELA CORROBORADO PELA PANDEMIA DO SARS-COV-2

Igor Batista Almeida¹, Ana Élica Nogueira Souza¹, Karine Moraes Aragão¹, Lara Parente Ribeiro¹, Milena Bezerra Queiroz¹, Louize Cristinne Couras Sayão¹, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento¹, Lara da Costa Gomes¹, Franciso Lucio Tomas Arcanjo Filho¹

1 - Centro Universitário INTA - UNINTA CE.

Introdução: Os prejuízos neurológicos desenvolvidos em pacientes pediátricos por maior tempo de exposição à tela e como a pandemia pelo covid-19 persuadiu nestes transtornos, em especial, o transtorno do espectro autista. **Objetivos:** Realizar uma revisão integrativa sobre o transtorno do espectro do autismo (TEA) associado ao maior tempo de tela em indivíduos pediátricos. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório por meio de pesquisa bibliográfica. A revisão da literatura científica foi operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados: SciELO e PubMed. As publicações foram pré-selecionadas pelos títulos, acompanhada da leitura dos resumos disponíveis e seguida da leitura completa dos artigos. Foram inclusos artigos em inglês publicados no período de 2019 a 2021 e excluídos relatos de casos, revisões de literatura. **Resultados:** Percebe-se que 1 a cada 4 crianças que ingressam na escola possui déficits e atrasos nos resultados do desenvolvimento, como linguagem, comunicação e habilidades motoras. Todavia, as lacunas de desenvolvimento tendem a aumentar nessa primeira infância, consequentemente, houve esforços para identificar fatores relacionados a essa disfunção, entre eles, o tempo de tela. Observa-se que maior tempo de tela aos 24 meses foi associado a pior desempenho em testes de triagem de desenvolvimento aos 36 meses e, da mesma forma, maior tempo de tela em 36 meses foi associado a menores escores em testes de triagem de desenvolvimento aos 60 meses. Em 2021, segundo os últimos números da CDC (O Centro Para Controle de Doenças) de cada 44 crianças, 1 era diagnosticada ao TEA, evidenciando esse aumento devido à ascensão em disponibilidade as tecnologias. Ademais, quando crianças pequenas observam telas, elas estão perdendo oportunidades de dominar habilidades interpessoais e motoras. **Conclusão:** Portanto, com a chegada do COVID-19 muitas famílias precisaram manter-se em suas residências por meses, facilitando ainda mais à exposição a tela em crianças de modo que novos diagnósticos por autismo podem ascender-se ainda mais ao decorrer dos anos. Vale ressaltar a importância que os lactentes não sejam expostos às telas pelo menos até os 2 anos de idade, visto os prejuízos, demonstrando ser um problema de saúde pública a ser mais discutido.

PE-131 - MENINGITES BACTERIANAS AGUDAS EM RECÉM NASCIDOS: FATORES DE RISCO PARA ÓBITO OU SEQUELAS PRECOCES

Maria Eugênia Petry Corrêa Pinto¹, Carla Cristani¹, Cecília Duarte Garcia¹, Ana Carolina Stradolini Volkmer¹, Mariana Brandalise¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: A Meningite Bacteriana Aguda (MBA) representa uma das dez principais causas de morte relacionada à infecção no mundo, particularmente em crianças. Estima-se que 40% das crianças acometidas podem apresentar sequelas neurológicas. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco de MBA em recém-nascidos e métodos de prevenção para evitar óbitos e sequelas. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de literatura, realizada no dia 28 de março de 2022, nas bases de dados PubMed e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: *bacterial meningitis, risks of meningitis and meningitis in neonate* em artigos publicados entre 2015 e 2022. **Resultados:** Um dos fatores de risco mais importantes para letalidade é a diminuição do nível de consciência perceptível já no momento da admissão. Na revisão dos artigos encontrou-se que 50% das crianças em coma na admissão faleceram. Estudos apontam o coma como fator preditivo de óbito. A maioria dos autores aponta a ocorrência de coma também como fator preditivo de sequelas tardias, constituindo-se um importante motivo de preocupação nas MBA. A presença de convulsões antes ou durante a hospitalização vem sendo considerada como fator de risco para evolução fatal e para a ocorrência de sequelas neurológicas em vários estudos. Histórico de convulsão antes ou imediatamente após a admissão também foi referido como fator de mau prognóstico. Porém, existem resultados divergentes em relação à convulsão como fator preditivo de sequelas neurológicas. Ainda, as disfunções cardiocirculatória e respiratória são consideradas complicações de alto risco para evolução fatal. Estudos apontam que 60% das crianças que apresentaram choque acabam falecendo. Estima-se que 46% das crianças que necessitaram de ventilação mecânica vão a óbito. Em relação ao agente etiológico, o *Streptococcus pneumoniae* é associado com maior letalidade quando comparado com outros agentes de MBA. Além disso, alta letalidade foi observada em crianças com leucopenia $< 5.000/mm^3$. **Conclusão:** O diagnóstico precoce dos fatores de risco que resultam em óbito ou sequelas é fundamental para a definição de quais pacientes precisam de cuidados especiais durante sua hospitalização e após a alta.

PE-132 - ERITEMA PIGMENTAR FIXO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Maria Carolina Lucas Dias¹, Maria Luísa Cancian Côcco¹, Kathleen Adrielli Ferreira dos Santos¹, Laura Regina Vaccari¹, Bruna Manjabosco Wächter¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: O eritema pigmentar fixo (EPF) é uma reação medicamentosa, caracterizada por única ou múltiplas máculas, circunscritas, que evoluem para placas edematosas e que recorrem nos mesmos locais, após contato com o fármaco causador e tendem a se intensificar mediante novas reexposições. **Relato de caso:** Paciente, feminino, 7 anos, com queixa de manchas em membros inferiores, mãos e abdome, associadas a ardência, há 4 dias. Refere tratamento recente, finalizado há 5 dias, com azitromicina e prednisolona, por crise de asma. Relata o mesmo quadro clínico, há 4 meses, com acometimento de membros superiores e face, após tratamento com ibuprofeno. Ao exame físico, presença de múltiplas manchas concêntricas de centro violáceo e halo eritematoso, planas, em dorso da mão esquerda, abdome anterior e membros inferiores, e manchas concêntricas hipercrômicas amarronzadas, em face e membros superiores (quadro prévio). Diagnosticada com eritema pigmentar fixo, teve alta com prescrição de furoato de mometasona creme, 1 mg/grama, para aplicar nas lesões uma vez/dia, por 7 dias. Orientada sobre a contra-indicação ao uso de azitromicina e ibuprofeno pelo risco de recidiva do quadro e de complicações mais graves. **Discussão:** As manchas descritas no exame físico associadas a anamnese e as informações contidas no prontuário eletrônico da consulta anterior, permitem sugerir a hipótese de EPF, uma vez que recorreram nos mesmos locais após exposição aos mesmos fármacos (ibuprofeno e azitromicina) e que, ao desaparecerem, mantiveram a hiperpigmentação pós-inflamatória de coloração amarronzada. As lesões, em geral, possuem caráter assintomático e podem surgir em qualquer local da pele e da mucosa, sendo área genital, região palmoplantar e lábios os mais acometidos. Neste caso, a paciente referia ardência, sintoma relatado em alguns casos da literatura, e a distribuição das lesões não possuía distribuição clássica, acometendo face e membros inferiores. Por ser uma reação medicamentosa adversa, deve-se evitar o uso desses medicamentos devido ao risco de evolução para eritema pigmentar fixo bolhoso generalizado. **Conclusão:** O EPF, geralmente, possui caráter benigno, assintomático e autolimitado. O diagnóstico pode ser realizado mediante anamnese e exame físico e deve-se evitar a exposição ao agente causal com intuito de evitar reações adversas graves.

PE-133 - FRATURAS PEDIÁTRICAS DO MEMBRO SUPERIOR COM ENFOQUE EM BRAÇO E ANTEBRAÇO: REVISÃO DE LITERATURA

Luísa Maciel dos Santos¹, Eloize Feline Guarnieri¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: A estrutura óssea das crianças é mais elástica, porosa e o periósteo mais resistente quando comparado aos ossos de um adulto. Em pacientes pediátricos, é mais comum ocorrer fraturas nos membros superiores devido ao apoio feito com braço e antebraço no momento das quedas. **Objetivo:** Apresentar uma revisão bibliográfica acerca das fraturas do braço e antebraço em pacientes pediátricos. **Método:** Trata-se de revisão de literatura realizada no MEDLINE/ PubMed e SciELO, entre 2016-2021, sendo excluídos os que não obtiveram relevância para o estudo. Os descritores utilizados foram: *humerus fracture pediatric, radius fracture pediatric, ulna fracture pediatric and elbow fracture pediatric*. **Resultados e conclusão:** Dentre os artigos pesquisados conclui-se que, essas fraturas são na maioria das vezes em galho verde, nas quais há ruptura do osso cortical de um lado e flexão cortical de outro. Também estabeleceu-se que, de acordo com os expostos, as abordagens de tratamento não cirúrgicas são as recomendadas para a maioria das fraturas, enquanto a intervenção cirúrgica é indicada para casos selecionados, sendo os de cotovelo, lesões abertas e irreduzíveis ou com comprometimento vascular os mais recorrentes. Constatou-se o acompanhamento prudente das fraturas pediátricas do rádio, ulna e úmero como necessário para monitorar o crescimento e a remodelação óssea. Por fim, destaca-se na maioria dos artigos como positivo o periósteo espesso das crianças que facilita o processo de cura e de estabilidade pós tratamento.

PE-134 - SUPLEMENTAÇÃO DE MICRONUTRIENTES E A FERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Aline Mazoni Maciel¹, Nicole Fleck Cardoso¹, Caroline Abud Drumond Costa¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A infertilidade é uma condição clínica que acomete homens e mulheres em todo o mundo. Muitos estudos exploram a relação de suplementos vitamínicos e minerais no período periconcepcional, descrevendo seu efeito nos desfechos relacionados à gestação. Apesar do crescente interesse de pesquisa voltado a estudos que contemplem a suplementação de micronutrientes e a fertilidade feminina, ainda não existem recomendações gerais que direcionam para a conduta clínica. **Objetivo:** Revisar sistematicamente as evidências acerca da relação entre a suplementação de micronutrientes e a fertilidade feminina. **Metodologia:** Revisão sistemática com perfil de síntese narrativa. O protocolo do estudo segue as diretrizes preconizadas pelo check-list PRISMA. A busca foi realizada no período de março a maio de 2021, nas bases de dados PubMed, Embase, Lilacs e Web of Science, foi utilizado apenas filtro para idioma. Os estudos foram revisados de forma independente e cegada por dois pesquisadores, a questão de pesquisa norteadora foi: "A suplementação de micronutrientes específicos pode potencializar a fertilidade feminina? Quais micronutrientes são estes e qual a melhor forma de garantir o seu aporte?". **Resultados:** A busca detectou 5.585 artigos, destes, sete atendiam a todos os critérios de elegibilidade e foram incluídos no estudo. O período de publicação dos ensaios clínicos foi de 1994 a 2019, todos analisaram o impacto da suplementação de micronutrientes na fertilidade da mulher. Quanto ao delineamento, dois estudos não passaram por randomização, e cinco possuíam como amostra mulheres com diagnóstico de Síndrome do Ovário Policístico. No que se refere aos micronutrientes e dosagens de suplementação, notou-se uma divergência entre as análises. Cada estudo utilizou marcadores de desfecho diferentes, sendo os mais frequentes entre os estudos: Testosterona sérica total, testosterona livre, hormônio luteinizante e globulina ligadora de hormônios sexuais. Apenas um estudo não apresentou diferenças em pelo menos um dos marcadores analisados após o período de suplementação. **Conclusão:** A presente revisão demonstra a falta de evidências que comprovem que a suplementação de micronutrientes, acima das doses usuais utilizadas, seja efetiva para potencializar a fertilidade de mulheres sem diagnóstico prévio de doença reprodutiva.

PE-135 - ACHADOS SUGESTIVOS DE CIRCULARES DO CORDÃO UMBILICAL NO MEMBRO INFERIOR DE UM RECÉM-NASCIDO COM AMIOPLASIA E EXPOSIÇÃO AO MISOPROSTOL DURANTE A GESTAÇÃO

Guilherme Parmigiani Bobsin¹, Thiago Gabriel Rampelotti¹, Raquel dos Santos Ramos¹, Lennon Vidori¹, Gisele Delazeri¹, Tatiane Andressa Gasparetto¹, Esther Rodrigues Rocha Alves¹, Andrea Kiss², Paulo Ricardo Gazzola Zen¹, Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA; 2 - ISCMPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A amíoplasia é um tipo de artrogripose caracterizada por múltiplas contraturas congênitas. Nosso objetivo foi relatar um paciente apresentando amíoplasia associada a achados incomuns devido à provável compressão do membro inferior por circulares do cordão umbilical (CCUs) e exposição na gravidez ao misoprostol. **Descrição do caso:** O paciente foi avaliado aos 6 meses de idade devido a graves deformidades dos membros inferiores. A mãe usou misoprostol (10 comprimidos de 400 µg por via oral) na 6ª semana de gestação. Ela relatou não ter tido contração ou sangramento vaginal após a sua ingestão. No entanto, ela referiu diminuição dos movimentos fetais. A criança nasceu a termo, de parto cesáreo, pesando 3.220 g, com escore de Apgar de 8 no quinto minuto. Ao exame físico, aos 6 meses, o paciente apresentava artrogripose de quadril, fossetas de compressão na face lateral dos joelhos e pés, e 3 hemangiomas (medindo cerca de 2 cm de diâmetro) distribuídos nos membros inferiores. A perna esquerda apresentava sulcos bem marcados devido a uma provável CCU. A avaliação radiográfica revelou luxação da extremidade proximal do fêmur esquerdo em relação ao acetábulo, flexão bilateral do joelho, pé torto e osteopenia difusa. O paciente também foi submetido a uma tomografia computadorizada de crânio e de coluna vertebral que foi normal. **Discussão:** O quadro clínico do paciente foi compatível com amíoplasia de membros inferiores. Destaca-se a ocorrência da CCU, complicação ocasionalmente relatada em associação à artrogripose, embora raramente envolva apenas os membros inferiores, como observado em nosso paciente. A etiologia da amíoplasia ainda é desconhecida, mas tem sido associada a uma possível origem disruptiva vascular, um mecanismo de ação que se relaciona ao misoprostol. **Conclusão:** Não podemos descartar a possibilidade em nosso caso de que os achados observados possam estar associados à exposição ao misoprostol durante a gravidez.

PE-136 - ESPAÇADORES DE MEDICAMENTOS INALATÓRIOS DE GARRAFA PET: UMA FERRAMENTA DE EQUIDADE

Anna Carolina Pedrazani Rodrigues¹, Ana Luiza Ferraz¹, Camila Cristina Silva¹, Eliandra da Silveira Lima¹, Gabrielly Pereira Argimon¹, Laura Ritzel Doyle¹, Luísa Bastos Bortolon¹, Maria Luísa de Oliveira Guimarães¹, Vanessa Andrighetti Azevedo¹, Ingrid de Oliveira Rodrigues¹

1 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - RS.

Introdução: Espaçadores são equipamentos que reduzem a velocidade de dispersão das partículas dos medicamentos, fazendo com que ocorra um padrão de fluxo inspiratório laminar que aumenta a deposição pulmonar e reduz a deposição oral. Seu alto custo, porém, pode dificultar a aquisição por famílias de baixa renda. Como alternativa, é possível produzir os dispositivos em questão a partir de garrafas pet. Inclusive, o uso de um espaçador de fabricação caseira induz menos efeitos adversos do medicamento em comparação com o uso isolado do *spray* dosímetro. Os dispositivos caseiros, portanto, revelam-se uma opção efetiva e de baixo custo. **Objetivo:** Produzir espaçadores pediátricos, a partir de garrafas pet, para que pacientes com indicação de uso tenham acesso ao dispositivo de forma gratuita. **Relato:** em um ambulatório de pneumologia pediátrica, percebeu-se que os pacientes não estavam recebendo os benefícios do tratamento de doenças respiratórias de forma integral devido à falta de condições financeiras para a compra de espaçador de medicamento inalatório. Diante dessa constatação, acadêmicos de medicina decidiram produzir esse dispositivo de modo caseiro para distribuição gratuita. Após a realização de uma campanha para arrecadação, foram obtidas 122 garrafas pet, em um período de 12 dias. Após a arrecadação, os discentes realizaram a higienização e produção dos modelos. Nessa etapa, foram realizados dois métodos de confecção: um para crianças menores de seis anos, que contava com uma garrafa pet e com recorte para acoplar ao rosto da criança, e outro para crianças maiores de seis anos, composto por duas garrafas e com bocal. Após a confecção, os espaçadores foram entregues à rede de assistência à saúde, juntamente com as instruções de uso e limpeza. **Resultado:** Foram produzidos 53 espaçadores para crianças maiores de 6 anos e 16 espaçadores pediátricos para crianças menores de 6 anos. Eles foram distribuídos à comunidade durante as consultas com acadêmicos de medicina. **Conclusão:** O presente relato evidencia a possibilidade da concretização do papel social dos estudantes da área de saúde, colaborando também com a sustentabilidade ambiental. Afinal, a confecção dos espaçadores proporcionou que as crianças tivessem acesso ao dispositivo, fazendo com que os tratamentos fossem mais efetivos.

PE-137 - ESPECTRO ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL (SÍNDROME DE GOLDENHAR): EVOLUÇÃO E TRATAMENTO DE UM PACIENTE APRESENTANDO A SEQUÊNCIA DE PIERRE-ROBIN

Guilherme Parmigiani Bobsin¹, Giulia Righetti Tuppini Vargas¹, Ana Luíza Kolling Konopka¹, Valberto Sanha¹, Thais Vanessa Salvador¹, Isadora Schneider Ludwig¹, Bruna Dorini Vieira¹, Lennon Vidori¹, Franciele Manica¹, Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: O espectro óculo-aurículo-vertebral (EOAV), ou síndrome de Goldenhar, é uma condição caracterizada pelo envolvimento das estruturas originárias dos primeiros arcos branquiais. Nosso objetivo foi relatar o caso de uma paciente com este diagnóstico apresentando sequência de Pierre-Robin e salientando o seu manejo e evolução. **Descrição do caso:** A paciente é a segunda filha de um casal sem casos semelhantes na família. Ela nasceu de parto cesáreo, a termo, pesando 3.095 g e com escore de Apgar de 6 no quinto minuto. Logo após o seu nascimento, constatou-se macrostomia à direita, orelhas baixo implantadas, apêndices pré-auriculares, além de micrognatia, glossoptose e fenda palatina, o que configura a sequência de Pierre-Robin. A criança evoluiu com disfunção respiratória e necessidade de traqueostomia, ventilação mecânica e tratamento para broncopneumonia. A ultrassonografia de abdome e a radiografia de coluna e membros não revelaram anormalidades. O exame tomográfico do crânio evidenciou alteração congênita dos ossos da face com agenesia das arcadas zigomáticas, acentuada hipoplasia mandibular, ausência de ossificação dos ramos e côndilos mandibulares, além de retrognatismo. O cariótipo foi normal (46,XX). As avaliações da cirurgia plástica e craniomaxilofacial, além da oftalmologia constataram estenose de conduto auditivo externo, olho direito com dermoide epibulbar e papila hipoplásica, e olho esquerdo com papila oblíqua e tortuosidade vascular. A paciente foi submetida à cirurgia de osteoplastia de mandíbula com posterior distração osteogênica bilateral, apresentando boa evolução. **Discussão:** O envolvimento no EOAV dá-se principalmente através do acometimento dos olhos, orelhas e vértebras. A sequência de Pierre Robin pode estar presente, devido ao envolvimento das estruturas originárias dos primeiros arcos branquiais, o que pode levar à obstrução respiratória alta e necessidade de um manejo de urgência. **Conclusão:** Pacientes com EOAV podem apresentar a sequência de Pierre-Robin, o que pode levar à necessidade de cuidados relacionados às vias aéreas já ao nascimento.

PE-138 - MICROCEFALIA E SUA RELAÇÃO COM A HOLOPROSENCEFALIA: DISCUSSÃO A PARTIR DO RELATO DE UMA FAMÍLIA

Guilherme Parmigiani Bobsin¹, Valberto Sanha¹, Victória Porcher Simioni¹, Fernanda Silva dos Santos¹, Isadora Schneider Ludwig¹, Bruna Dorini Vieira¹, Fábio Biguelini Duarte¹, Diego Henrique Terra¹, Paulo Ricardo Gazzola Zen¹, Rafael Fabiano Machado Rosa¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A holoprosencefalia é considerada uma das malformações cerebrais mais comuns em humanos. Ela pode cursar com diversos graus de falha de separação dos hemisférios cerebrais, que variam em gravidade. **Descrição do caso:** Paciente avaliado, então com 2 meses e 20 dias, devido à microcefalia, terceiro filho de casal não consanguíneo. Os outros dois filhos do casal eram saudáveis. A mãe apresentava história prévia de uma perda gestacional espontânea. Os exames pré-natais da gestação do paciente não mostraram alterações. A gestação foi de 40 semanas e o parto foi normal. No exame físico da criança, observou-se presença de microcefalia. A mãe também apresentava este mesmo achado. O exame de cariótipo do paciente foi normal. Ele evoluiu com bom desenvolvimento neuropsicomotor. A mãe engravidara novamente, agora de uma menina. Esta foi também avaliada com 2 dias de idade e apresentava suspeita de holoprosencefalia. A gestação teve duração de 40 semanas e o parto foi normal. A ultrassonografia fetal indicou a presença de dilatação do sistema ventricular, com possível agenesia do corpo caloso, microcefalia, hipotelorismo e narina única. No exame físico após o nascimento, evidenciou-se microcefalia, hipotelorismo, narina única, e orelhas sobredobradas e pequenas. A ecografia cerebral e a tomografia computadorizada de crânio revelaram a presença de holoprosencefalia do tipo alobar. O exame de cariótipo foi normal. A análise molecular realizada por sequenciamento dos genes SHH, TGIF, SIX3, GLI2 e PTCH a partir do DNA extraído da mãe e das duas crianças não revelou anormalidades. **Discussão:** A holoprosencefalia é considerada do ponto de vista etiológico um distúrbio complexo e predominantemente genético. Até o momento, 17 genes já foram descritos em associação com ela. Estes codificam proteínas que são importantes dentro da formação do cérebro. As características craniofaciais observadas são extremamente variáveis, independentemente do tipo de holoprosencefalia. Isto pôde ser observado em nossa família, onde o único achado apresentado pela mãe e por um dos seus filhos era o de microcefalia. **Conclusão:** A holoprosencefalia pode se mostrar com uma variabilidade clínica bastante grande, incluindo entre pessoas de uma mesma família. Por isso, a importância da avaliação cuidadosa também dos pais nestes casos.

PE-139 - PREVALÊNCIA DA MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DE ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA INFANTIL

Carla Cristani¹, Juliana Trevisan Casarin¹, Ana Carolina Toebe Silva¹, Ana Carolina Stradolini Volkmer¹, Mariana Brandalise¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea, subaguda ou crônica, causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii* no hospedeiro humano por meio de uma inoculação traumática. As crianças são comumente afetadas por brincarem com animais contaminados. **Objetivo:** Analisar artigos publicados nos últimos 5 anos, a fim de estabelecer a classificação predominante da apresentação clínica de esporotricose em crianças. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada por pesquisa, em 22 de março de 2022, nas bases de dados SciELO e LILACS. Utilizadas buscas por "esporotricose" em língua portuguesa sendo publicados a partir de 2017. A busca totalizou 17 trabalhos. Desses, foram considerados apenas 3 artigos que incluíam idades infantis no estudo. **Resultados:** As principais classificações clínicas para a esporotricose são a linfocutânea, cutânea fixa, cutânea disseminada e extracutânea. Nesse compilado, a forma linfocutânea predominou em 70%, e os locais mais afetados nas crianças foram os membros superiores, seguidos da face. Os locais de maior acometimento justificam-se pelo comportamento infantil em brincar com felinos de forma mais próxima. A forma cutânea fixa foi a segunda mais vista, seguida da forma cutânea disseminada e da forma extracutânea. **Conclusão:** A esporotricose apresenta uma distribuição cosmopolita, sendo a principal micose subcutânea na América Latina. É adquirida pela manipulação de material contaminado como vegetação, mas especialmente, pelo contato com gatos infectados. O diagnóstico é realizado por meio da correlação clínica, epidemiológica e laboratorial. Os fármacos recomendados para tratamento sistêmico é o itraconazol ou o iodeto de potássio. A escolha dependerá das contra indicações, disponibilidade e condições clínicas do paciente. Hodiernamente, o itraconazol tem recomendações internacionais para ser a primeira escolha e a dose dependerá do peso e altura da criança. O tempo de tratamento é variado em literatura e será determinado pela resposta clínica do paciente.

PE-140 - O IMPACTO DA COVID-19 EM CRIANÇAS AUTISTAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE LITERATURA

Carla Cristani¹, Andricely Vidal¹, Tomás Riche Nunes¹, Andressa Louise Matte¹, Mariana Brandalise¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a um distúrbio no neurodesenvolvimento caracterizado por apresentar um conjunto de comportamentos singulares, tais como diferentes graus de dificuldade na interação social e na comunicação, a restrição de interesses ou hiperfoco e estereotípias motoras. **Objetivo:** Analisar os prejuízos do isolamento social na pandemia e do isolamento social devido a COVID-19 em crianças autistas. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura, realizada no dia 30 de março de 2022, na base de dados SciELO e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: *autism, pandemic in autistic and infantile autism*, apenas artigos publicados entre 2020 e 2022 e em língua inglesa. Foram usados dois artigos para executar esta pesquisa. **Resultados:** Os resultados apresentados nos artigos foram baseados em uma pesquisa de campo, na qual, dos 99 questionários respondidos, 43 crianças tinham diagnóstico de autismo, enquanto outras 56 participavam do grupo controle. As respostas foram analisadas de acordo com a idade, relação familiar, dias de isolamento, rotina na quarentena e rotina antes da pandemia, em que a maioria das crianças faziam atividades extracurriculares, não alterando muito os resultados do grupo controle para as com o diagnóstico nessa pergunta. Familiares de ambos grupos relataram mais aspectos negativos do que positivos em relação ao aprendizado dos filhos durante a quarentena, porém os impactos emocionais negativos foram bem maiores nas crianças com autismo (55,8%), representando o prejuízo futuro que essas crianças terão pós-pandemia. **Conclusão:** Tendo em vista o contexto pandêmico, o isolamento social, importante medida de contenção da pandemia da COVID-19, se configurou, neste período, como um dos principais agentes estressores na rotinas dos autistas, nas mais diversas dimensões - tanto pela modificação do padrão de acesso à saúde, quanto pela ruptura no estabelecimento de relações, impacto especialmente negativo em uma população que já é fragilizada pela dificuldade na interação social.

PE-141 - PROCESSO DE TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO MANEJO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA

Gisele Delazeri¹, Thais Yang Barreiros Silva², Lisiane Silveira dos Santos², Rosângela Nery Barreto², Ana Amélia Nascimento da Silva Bones^{1,2}, Airton Tetelbom Stein¹

1 - UFCSPA; 2 - ISCMPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: O Consultório na Rua (CR) é um trabalho interprofissional, o qual atende pessoas em extrema vulnerabilidade social. Mas, o que fazer quando os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) não estão garantidos e os encontramos nesse meio? **Objetivo:** Orientar profissionais da saúde sobre possibilidades de manejo quando há suspeita/certeza de que o paciente, criança ou adolescente, está em Situação de Rua (SR). **Metodologia:** Revisão de literatura sobre estar em SR e os direitos civis das crianças e adolescentes. Sequencialmente, realizaram-se discussões de casos com a equipe do CR, visando à apreensão sobre as vivências dos profissionais e sobre os fluxos de atendimento. **Resultados:** Entre os pontos elencados, conhecer os pontos da rede de assistência do município apresenta-se como item fundamental, visto que a saúde deve atuar de modo integrado para garantir proteção para criança/adolescente e, muitas vezes, sua família. O Conselho Tutelar e a equipe Ação Rua (serviço socioassistencial, sempre junto aos serviços de média complexidade) são parceiros em casos suspeitos/confirmados que apoiam os profissionais da saúde diante de casos em SR moradia ou de rua sobrevivência (mendicância, trabalho infantil...). O preenchimento da ficha de notificação é um instrumento de vigilância, garantindo a longitudinalidade dos casos. **Conclusão:** Assim, o atendimento integral à criança/adolescente em SR fundamenta-se no atendimento intersetorial, ou seja, junto a política de assistência social para que a situação da vulnerabilidade social possa ser acompanhada e ter seus devidos encaminhamentos. O domínio destes fluxos deve ser uma competência transversal a todos os profissionais da saúde. Sejam estes para acolhimento institucional de famílias (onde mães e filhos podem ficar em um mesmo espaço de proteção), encaminhamento de acolhimento institucional (sem familiar no espaço de proteção) ou encaminhamento de outros benefícios sociais para auxiliar estas famílias na superação da situação apresentada.

PE-142 - ASMA NA QUALIDADE DE VIDA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Giorgia Labatut¹, Katarina Bender Boteselle¹, Lia Caroline Araújo Robaina¹, Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Nicolly Ascenço¹, Pietra de Matos Freitas¹, Manuela Trindade da Silva¹, Ighor Toniolo Consul¹, Matheus Saccon Angulski¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas - Pelotas, RS.

Introdução: A qualidade de vida relacionada à saúde de crianças asmáticas é muito importante para os pacientes e pode fornecer, aos médicos, informações adicionais sobre os benefícios do tratamento. A asma é uma doença que afeta 1%-18% da população em diferentes países do mundo. É a doença crônica mais comum em crianças, geralmente caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas inferiores. Embora os objetivos do tratamento clínico da asma sejam relativamente claros, a relação entre a asma e a qualidade de vida das crianças ainda é um assunto pouco tratado. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura mundial sobre a influência da asma na qualidade de vida das crianças. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura, realizada de janeiro a março de 2022, nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizou-se os descritores: *pediatric asthma*, *pediatric asthma quality of life* e *pediatric asthma management*. Foram elegíveis os estudos do período citado em inglês e português de todos os tipos de artigos que avaliaram o controle da asma em pacientes pediátricos. **Resultados:** Foram encontrados 307 títulos. Destes, 50 títulos foram selecionados, 45 resumos foram lidos e elegeu-se 5 artigos para o estudo. Sintomas de ansiedade, escolaridade do responsável, atividade física e renda foram considerados pelos estudos para a avaliação da qualidade de vida. Dentre os artigos selecionados, observou-se que sintomas de fobia social e escolaridade do chefe de família foram relacionados ao controle clínico da asma. Os sintomas de ansiedade foram relacionados à limitação de atividade. Pacientes de baixa renda demonstraram limitação de atividades significativamente maior. **Conclusão:** Os resultados mostram evidências de associação entre sintomas de ansiedade, pior controle clínico, baixa renda e pior qualidade de vida relacionada à saúde de crianças com asma. Por fim, ressalta-se que a avaliação da qualidade de vida deve ser investigada junto à avaliação clínica, uma vez que esta doença crônica repercute em diversas dimensões da vida dos pacientes.

PE-143 - PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UM RELATO DE CASO

João Vitor Milbradt dos Santos¹, Fátima Cleonice de Souza¹, Bernardo Sampaio Woloski¹, Henrique Ziembowicz¹, Laura Carlin Sebastiany¹, Maria Antônia Bombardelli Cereser¹, Martina Silveira Raineski¹, Rafik Ali Juma Hamid¹, Talita Cenci de Moraes¹

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) - Santa Cruz do Sul, RS.

Introdução: A Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) resulta da produção de anticorpos direcionados contra algum antígeno plaquetário estrutural. Cursa com petéquias e hematomas decorrentes da plaquetopenia e, em crianças, pode ser desencadeada por antígenos virais. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 11 anos, procura atendimento em um hospital do interior do Rio Grande do Sul por aparecimento de hematoma em membro superior esquerdo, sem outros sangramentos. Refere quadro recente de SARS-Cov-2 e otite média aguda. A amostra de sangue evidenciou plaquetopenia (5 mil plaquetas), o que levou ao diagnóstico de PTI. No mesmo dia, iniciou tratamento com imunoglobulina humana 1 g/kg por dois dias. Após três dias de internação, a paciente apresentou melhora nos níveis de plaquetas (121 mil) e foi liberada com prescrição de corticóide e seguimento em hematologista. **Discussão:** A PTI, que pode usualmente ocorrer após um quadro de infecção viral, caracteriza-se pela presença de plaquetopenia, diagnosticada por um número de plaquetas inferior a 100.000/mm³. Essa situação ocorre em razão de um mecanismo de destruição dos trombócitos a partir da reação anticorpo/antígeno na membrana trombocítica. Os achados clínicos da trombocitopenia diferem de acordo com a contagem plaquetária, manifestando sinais que variam desde púrpura, como no caso descrito, até sangramentos, principalmente quando as plaquetas são inferiores a 20.000/mm³. A administração de imunoglobulina humana é uma via de tratamento para PTI, resultando na recuperação da plaquetopenia nos primeiros 4 dias. **Conclusão:** O diagnóstico de PTI é de exclusão, ou seja, chega-se ao diagnóstico após exclusão de outras hipóteses. É bem descrito pela literatura científica que a plaquetopenia transitória ocorre em algumas infecções virais, porém, é escassa na literatura atual a associação entre PTI e plaquetopenia transitória em pacientes pediátricos após infecção por SARS-CoV-2.

PE-144 - ESTENDENDO O ESPECTRO FENOTÍPICO DA MICRODELEÇÃO 16P11.2: RELATO DE UM CASO COM LARINGOMALÁCIA

Victória Machado Scheibe¹, Amanda Maria Schmidt¹, Larissa Vargas Vieira¹, Nathália Aline Walker Lago¹, Giovanna Maioli Signori¹, Victória Feitosa Muniz¹, Lívia Polisseni Cotta Nascimento¹, Ana Karolina Maia de Andrade³, Bibiana Mello de Oliveira^{3,4}

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 2 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA); 3 - Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA); 4 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Introdução: A deleção da região cromossômica 16p11.2 foi associada a maior risco de transtorno do espectro do autismo (TEA), transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e transtornos do humor, além de obesidade e macrocefalia, com penetrância incompleta. Esta microdeleção responde por aproximadamente 1% dos casos de TEA. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 2 anos, encaminhado para avaliação genética devido a TEA, laringomalácia e macrocefalia congênita. É o terceiro filho de pais não consanguíneos e não há recorrência na família. Mãe com histórico de tabagismo e diabetes gestacional controlada com dieta. Nasceu de parto vaginal, a termo, Apgar 9/10, sem alterações na triagem neonatal. Ao longo do seu desenvolvimento, notou-se atraso do desenvolvimento neuropsicomotor (não tem controle esfíncteriano, falou dissílabos com 1 ano e 11 meses e logo estagnou o desenvolvimento da fala). Ao exame físico, foram observados braquicefalia, macrocefalia, encurtamento do 2º pododáctilo esquerdo, cílios longos, fronte proeminente, dentes espaçados, orelhas com hélices simplificadas e geno varo. Ressonância magnética e BERA (*Brainstem Evoked Response Audiometry*) sem alterações. Realizou cariótipo e pesquisa de X frágil normais. CGH array evidenciou microdeleção 16p11.2 de 598 kb, abrangendo 31 genes, incluindo KIF22 e MAPK3. O presente trabalho foi aprovado para poster eletrônico pelo CEP local sob o número 52199821.2.0000.5335. **Discussão:** O fenótipo do presente caso é compatível com o quadro clínico conhecido para esta microdeleção. Destaca-se, no entanto, que a laringomalácia não foi associada ao fenótipo até este momento. Estima-se que a deleção do gene KIF22, na região envolvida, poderia ser a causa da laringomalácia, pois variantes intragênicas de sequência neste gene já foram previamente associadas a este fenótipo. **Conclusão:** Esse caso demonstra a importância da investigação molecular aliada ao quadro clínico para o diagnóstico da microdeleção 16p11.2. A identificação deste genótipo associado à laringomalácia contribuirá para ampliação do espectro fenotípico desta microdeleção.

PE-145 - PERFIL DOS PRINCIPAIS AGENTES RELACIONADOS A INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS DE 2019 A 2021 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Nicolly Ascenço¹, Pietra de Matos Freitas¹, Manuela Trindade da Silva¹, Maria Laura Wrege Mascarenhas¹, Katarina Bender Boteselle¹, Giorgia Labatut¹, Lia Caroline Araújo Robaina¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: Intoxicação exógena contempla sinais e sintomas ocasionados pelo efeito nocivo resultante da interação entre agente tóxico e organismo humano. As manifestações podem incluir náusea, vômito, convulsões e síncope. Nas crianças, tal intoxicação tem como principal causa os acidentes domésticos com medicamentos, pesticidas e produtos de limpeza. O contato inadvertido da criança com tais produtos resulta de sua curiosidade natural e monitorização falha dos cuidadores, proporcionando expressivo número de intoxicações exógenas nos atendimentos de urgência. **Objetivo:** Analisar o perfil dos principais agentes relacionados a intoxicação exógena notificadas em crianças de 0 a 4 anos no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, no período de 2019 a 2021. **Métodos:** Estudo retrospectivo e quantitativo que analisou dados do Sistema de Informações sobre Doenças e Agravos de Notificação, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, no período de 2019 a 2021, analisando o perfil dos principais agentes tóxicos envolvidos nas intoxicações exógenas por faixa etária. **Resultados:** Nos anos de 2019 a 2021, foram notificados 1335 ocorrências de intoxicação exógena em crianças de 0 a 4 anos, sendo a maior prevalência na faixa etária de 1 a 4 anos, com 1051 casos. Desses, os agentes tóxicos em 452 casos foram os medicamentos, 175 casos com produtos de uso domiciliar, 100 com raticidas e 49 com alimentos e bebidas. Em menores de 1 ano foram registrados 284 ocorrências - 122 casos causados por medicamentos, 23 por produtos de uso domiciliar, 24 por raticidas e 6 por alimentos ou bebidas. **Conclusão:** Os principais agentes relacionados à intoxicação no período estudado foram os medicamentos - 42% do total em menores de 1 ano e 43% em crianças de 1 a 4 anos. Em segundo lugar os produtos de uso domiciliar - 8% e 16% nas respectivas faixas etárias. Esse estudo demonstra que o armazenamento adequado desses agentes e a monitorização das crianças são temas de extrema importância para debates entre profissionais de saúde e cuidadores, visto que é uma intercorrência, muitas vezes, evitável, além do que as intoxicações podem gerar significativos agravos e até morte, representando, assim, um problema de saúde pública.

PE-146 - SÍNDROME DE GRISART-DESTRÉE EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM EPILEPSIA

Júlia de Souza Brechane¹, Isabella Beatriz Tonatto Pinto¹, Isabela Furmann Mori¹, Laura Fogaça Pasa¹, Vitoria Luise Dourado Magalhães¹, Giovanna Maiolli Signorini¹, Larissa Vargas Vieira¹, Victória Machado Scheibe¹, Amanda Maria Schmidt¹, Bibiana Mello de Oliveira²

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Introdução: A microduplicação cromossômica 17q11.2 é uma condição genética rara de padrão de herança autossômica dominante com penetrância incompleta. Os indivíduos acometidos geralmente apresentam déficit cognitivo, microcefalia e baixa estatura, podendo apresentar epilepsia. O presente relato descreve um caso de dup17q11.2 com pontos de quebra inéditos na literatura médica e foi aprovado para poster eletrônico eticamente sob o número 52199821.2.0000.5335. **Descrição do caso:** Paciente de 13 anos, do sexo feminino. Apresentou restrição intra-uterina e nasceu de parto normal, prematura tardia, Apgar 5/9, pequena para idade gestacional (1780g), tendo permanecido 17 dias em UTI neonatal. Casal com histórico de abortamento na primeira gestação e pai com acidente vascular cerebral aos 57 anos. Caminhou com 2 anos e falou com 3 anos com ajuda de fonoaudióloga e fisioterapeuta. Apresenta dificuldade de aprendizagem e não foi alfabetizada até a idade atual. Foi diagnosticada com epilepsia aos 5 anos de vida, fazendo uso de carbamazepina com boa resposta ao tratamento. Realizou primeira consulta com geneticista aos 13 anos. Ao exame físico apresentava baixa estatura, fâcies infiltrada, calvície, fendas palpebrais oblíquas para cima, narinas antevertidas, palato ogival, orelhas proeminentes, micrognatia, pescoço curto, Tanner 4, hipertrofia simétrica de pequenos lábios, finger pads, anomalias ungueais, sobreposição e clinodactilia de pododáctilos e pés planos. Trazia cariótipo normal realizado aos 2 anos 46,XX[20], radiografia de idade óssea e neuroimagem normais, com eletroencefalograma multifocal. Foi realizada hibridização cromossômica por array (aCGH) que evidenciou duplicação patogênica de 635kb em 17q11.2 (28964063-29599332)x3(hg19). **Discussão:** Dismorfias faciais, hipertrofia genital, epilepsia e atraso de desenvolvimento neuropsicomotor são sinais previamente descritos em casos com dup17q11.2, no entanto micrognatia, fendas palpebrais oblíquas para cima, anomalias ungueais e em pododáctilos são fenótipos nunca descritos. Destacamos que este diagnóstico encerra uma prolongada investigação multidisciplinar e permite adequado aconselhamento genético familiar. Alterações submicroscópicas não podem ser identificadas ao cariótipo e necessitam de investigação através de técnicas como o microarray. **Conclusão:** Este relato fornece novas informações fenotípicas e genotípicas da Síndrome de Grisart-Destrée. O seguimento longitudinal será fundamental para o completo reconhecimento fenotípico.

PE-147 - RESPOSTA AO TRATAMENTO COM NOVO MODULADOR TEZACAFTOR/IVACAFTOR EM PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA E PERDA DE FUNÇÃO PULMONAR: RELATO DE CASO

Luiza Fernandes Xavier¹, Laura de Castro e Garcia¹, Paula Barros de Barros¹, Luana Braga Bittencourt¹, Pedro Augusto Van Der Sand Gemani¹, Camila Correia Machado¹, Leonardo Araújo Pinto¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A fibrose Cística (FC) é uma doença multissistêmica causada por mutações no gene CFTR. A doença cursa, frequentemente, com perda de função pulmonar durante a adolescência, que pode levar a falência respiratória. O tratamento convencional atrasa, mas não evita a progressão da doença durante a adolescência. O novo modulador da CFTR chamado Symdeko (tezacaftor/ivacaftor) foi aprovado para poster eletrônico pela ANVISA em 2020 e pode aumentar a função pulmonar em 4%, em média, pelos dados dos estudos clínicos randomizados (ECR). Porém, existe uma grande variabilidade na resposta terapêutica e estudos de vida real são necessários para descrição dos diversos perfis de resposta clínica. **Descrição:** Paciente masculino, de 16 anos, iniciou acompanhamento ambulatorial em 2013 com diagnóstico de FC e genótipo F508del homozigoto. Em 2020, a sua tomografia (TC) de tórax apresentava um escore de brody (EB) de 77 (0-100) e FC com piora da doença pulmonar. Em 10/2020, apresentou VEF1 de 72% e piora clínica importante, mesmo com tratamento convencional otimizado, sendo indicado o uso de Symdeko. Aproximadamente dois meses após o uso, referia redução do escarro e melhora clínica. Na espirometria, apresentou VEF1 de 84%. Em abril de 2021, realizou TC de tórax com redução do EB para 21. Ainda, na consulta mais recente, em março de 2022, apresentou VEF1 de 87%, representando melhora da VEF1 > 15%. **Discussão:** Para pacientes com o genótipo F508del homozigoto, a terapia tezacaftor-ivacaftor pode ser recomendada. Um ECR utilizando a terapia tezacaftor-ivacaftor evidenciou que houve benefícios na função pulmonar. Entretanto, o caso acima demonstra a utilização de Symdeko com um ganho superior no VEF1% em comparação ao resultado previamente descrito. Além disso, observamos melhora relevante no escore tomográfico e redução no baqueteamento digital. **Conclusão:** O uso de moduladores para o tratamento de FC é uma prática ainda nova nos centros de tratamento de FC no Brasil, especialmente pelo alto custo dessa alternativa terapêutica. No caso relatado, o paciente apresentou benefício relevante com o Symdeko e alguns aspectos da melhora clínica ainda pouco descritos previamente. Estudos de vida real podem e devem relatar benefícios e/ou eventos adversos ainda não descritos pelos estudos randomizados.

PE-148 - TRUNCUS ARTERIOSUS EM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO

Maiara Luiz Colonetti¹, Luiza Carneiro Borges de Mattos Zacarias², Samanta Sgarbi Vebber³, Diovana Pimenta Pereira Vieira², Igor Manrico Costa², Julia Garcia do Espírito Santo⁴

1 - Hospital São João Batista; 2 - UNIFAA; 3 - Hospital Monte Sinai; 4 - Hospital Maternidade Escola de Valença.

Introdução: O Truncus Arteriosus é uma cardiopatia congênita na qual uma artéria única dá origem à circulação pulmonar, sistêmica e coronária. O sangue venoso se mistura com o arterial através da comunicação interventricular trazendo severas consequências para o recém nascido (RN). **Descrição do caso:** Mãe de RN, 37 anos, G2P0A1, realizou 13 consultas de pré-natal, sorologias negativas e sem história familiar de síndromes genéticas. A ultrassonografia (USG) morfológica de 22 semanas evidenciou coração fetal de difícil avaliação, sugerindo realização de ecocardiograma (ECO) fetal, o qual constatou truncus arterioso do tipo 1, com arco aórtico à direita, canal arterial pérvio amplo, forame oval patente e função ventricular preservada associado a alterações extra cardíacas: fenda labial, aparente fenda palatina e artéria umbilical única. A gestação seguiu transcurso normal e com 40 semanas e 2 dias foi interrompida via cesariana, com nascimento de RN vivo, 2.800 gramas, APGAR 8/9. Ao exame da UTI neonatal: RN em ar ambiente com saturação de oxigênio 84%, ativo-reativo, bom estado geral, reflexos presentes, presença de lábio leporino e fenda palatina, ritmo cardíaco regular em 2 tempos, bulhas normofonéticas, com sopro sistólico 5+/6+, sem outras alterações. Foi realizado fisioterapia respiratória e motora, hidratação venosa com soro glicosado, diuretoterapia e dieta enteral. RN permaneceu em cuidados intensivos aguardando transferência para realização de cirurgia cardíaca e em um momento oportuno realizar rastreamento genético, porém evoluiu com instabilidade hemodinâmica e foi a óbito com 7 dias de vida antes que fosse possível a realização da cirurgia. **Discussão:** O truncus arteriosus idealmente deve ser diagnosticado durante o pré-natal com USG e ECO fetal. A sintomatologia da doença consiste em sinais de insuficiência cardíaca, cianose, sopro cardíaco, letargia, dificuldade de alimentação e ganho de peso e esforço respiratório. As causas das cardiopatias congênitas são pouco conhecidas, o que se sabe é que envolve a combinação de fatores genéticos e ambientais da mãe durante a gestação. **Conclusão:** Pacientes portadores de truncus arteriosus apresentam alta mortalidade nos primeiros dias de vida, por isso a grande importância do estudo sobre tais casos para se obter mais informações e tomar melhores condutas.

PE-149 - COBERTURA VACINAL DE BCG, POLIOMIELITE E TRÍPLICE VIRAL EM TEMPO DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Caroline Engster da Silva¹, Rodrigo Nascimento¹, Eduardo Sartori Parise¹, Francisca Moura Strebel¹, Bianca dos Santos Silva¹, Carla Cristina Aluizio Marcolino¹, Elisa Marques Mentz¹, Emanuelle da Silva Ramires¹, Julio Cesar da Silva Mendes¹, Gisele Pereira de Carvalho¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeras consequências a nível mundial. Entre os impactos causados pela pandemia, destaca-se a questão da cobertura vacinal infantil de diversos imunizantes. Ao longo de 2020 e de 2021, diversos estudos foram publicados analisando o efeito da pandemia na vacinação infantil, tornando-se necessário analisar o que está sendo publicado. **Objetivo:** Analisar o que está sendo publicado sobre a cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no período de pandemia de COVID-19. **Metodologia detalhada:** Neste trabalho, utilizou-se a estratégia PICO para se definir uma pergunta norteadora. Após, foram elencados descritores, de acordo com o sistema de descritores Medical Subject Headings e Descritores em Ciências da Saúde e utilizadas as combinações "(child) AND (vaccination coverage) OR (immunization coverage) OR (vaccination rate) AND (BCG vaccine) OR (Measles-Mumps-Rubella Vaccine) OR (poliovirus Vaccines) AND (covid-19 pandemic)". Os bancos de dados utilizados para a realização das buscas foram o PubMed e o Portal Regional da BVS, em que foram filtrados por ano (março de 2020 a dezembro de 2021) e texto gratuito e excluídos por título e duplicata. As buscas e a seleção dos artigos ocorreram em fevereiro de 2022. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra para extração, avaliação e análise das informações, resultando em 22 estudos inseridos nesta revisão. **Resultado e conclusão:** De acordo com a análise dos artigos, foi possível observar que o número de doses iniciais e reforços diminuiu durante a pandemia de COVID-19, sendo a poliomielite quase totalmente negligenciada pelos estudos. Além disso, identificou-se um grande aumento na procura por teleconsultas durante a pandemia. Fica claro que houve uma redução da cobertura vacinal durante o período da pandemia do COVID-19 nos anos de 2020 e 2021, não somente no Brasil, mas em outros países, podendo gerar problemas na saúde de crianças e de adolescentes.

PE-150 - ABORDAGEM DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA PEDIATRIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Bruna Wortmann¹, Fernanda Neves¹, Blessane Lipski¹, Priscila Amaral¹, Stephanie Greiner¹, Victoria Sakamoto¹

1 - Grupo Hospitalar Conceição (GHC) - Porto Alegre, RS.

Introdução: O desenvolvimento de novas estratégias em saúde são imprescindíveis para a qualificação dos profissionais assistenciais. Durante a pandemia, a execução de ações voltadas à segurança do paciente e educação permanente tornaram-se ainda mais necessárias, ao mesmo tempo que mais desafiadoras devido às inseguranças que o cenário apresentava. A finalidade dessas ações era de que servissem de apoio, principalmente aos novos profissionais da instituição, visando a garantia do cuidado em saúde. Portanto, a Gestão de Risco Assistencial em conjunto com o Núcleo de Educação Permanente elaborou e desenvolveu atividades *in loco* com pequenos grupos de profissionais de saúde, a fim de capacitar sobre as condutas em saúde em conformidade com a segurança do paciente, bem como auxiliar na elaboração de procedimentos operacionais padrão. **Objetivo:** Relatar a experiência exitosa vivenciada pelas equipes acima, responsáveis pela formação dos profissionais de saúde em um hospital pediátrico acerca das atividades de educação permanente e segurança do paciente durante a pandemia. **Método:** Estudo qualitativo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência sobre a execução das ações de educação permanente focada na qualificação dos profissionais de saúde. As capacitações foram realizadas no formato *in loco* em todas as unidades, para não deslocar os profissionais das suas unidades, promovendo o aprendizado durante a jornada de trabalho, sem interferir no cuidado ao paciente. **Resultados:** No total, foram realizadas 109 capacitações com a participação de 2.261 profissionais de saúde. Dentre os temas abordados estão as seis metas internacionais de segurança do paciente, práticas seguras de paramentação e desparamentação, cultura de segurança do paciente pediátrico e atualização dos profissionais. As atividades descritas totalizaram mais de 2.500 horas de formação profissional, havendo ainda, a revisão de 22 procedimentos operacionais padrão. **Conclusão:** Ações de educação permanente voltadas à cultura de segurança e rotinas demonstraram ser essenciais para a qualificação das práticas assistenciais desenvolvidas pelos profissionais de saúde, devendo ser prática contínua na instituição. As temáticas abordadas foram fundamentadas nas necessidades sinalizadas pelas equipes, visto que o novo cenário de cuidado gerou ansiedade e insegurança, inferindo em maior atenção dos serviços de apoio da instituição para com as equipes.

PE-151 - PERFIL CLÍNICO E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS INTERNADAS EM UMA UTIP DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Thaís Souza dos Santos¹, Alessandra Campani Pizzato¹, Caroline Abud Drumond Costa¹, Pedro Celiny Ramos Garcia¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: Sabe-se que o estado nutricional possui grande influência sobre o prognóstico do paciente hospitalizado e é uma condição que piora progressivamente durante a internação, principalmente em pacientes pediátricos criticamente enfermos. **Objetivos:** Analisar o perfil clínico e nutricional de crianças e adolescentes gravemente enfermos, internadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Métodos:** Estudo transversal aninhado numa coorte de crianças e adolescentes, com idades entre um mês e 18 anos, internados numa UTI Pediátrica. Foram considerados todos os pacientes internados no período de 2013 a 2017 e foram coletados os dados demográficos, do perfil clínico (tipo de internação, disfunção orgânica principal, reinternação precoce) e nutricional (dados antropométricos de peso e estatura), no momento da internação. O estado nutricional foi classificado com base no Escore Z do Índice de Massa Corporal para Idade, de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde. Para realização das análises, os participantes foram separados conforme faixa etária, sexo e disfunção orgânica principal, além de categorizados conforme o estado nutricional, segundo IMC/I. **Resultados:** De 1468 pacientes admitidos, 1407 foram incluídos. A maioria do sexo masculino, nascidos à termo e com média de idade de 3,8 anos (46±54 meses). Foram assistidos pacientes que possuíam disfunção respiratória como doença principal. O estado nutricional inadequado foi observado em 451 (32%) dos casos. A categoria "excesso de peso" foi a que teve o maior número de pacientes na faixa etária de 0-24 meses. **Conclusão:** Em UTIPs, o inadequado estado nutricional está associado a piores desfechos clínicos, bem como, piores resultados a longo prazo. É importante que se saiba o perfil dos pacientes atendidos na unidade, a fim de otimizar as terapêuticas nutricionais durante a internação. Apesar dos pacientes estarem predominantemente eutróficos, o risco nutricional é considerável e chama a atenção, sendo pertinente a continuidade das investigações.

PE-153 - PREOCUPAÇÃO ALIMENTAR MATERNA: EXISTE DIFERENÇA ENTRE MENINOS E MENINAS?

Bruna Oliveira de Vargas¹, Leandro Meirelles Nunes¹, Paula Ruffoni Moreira¹, Erissandra Gomes¹, Juliana Rombaldi Bernardi¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A preocupação materna exerce um papel importante na alimentação infantil, questiona-se se essa preocupação se diferencia entre os sexos em lactentes. **Objetivo:** Comparar a preocupação materna com a alimentação entre os sexos em lactentes aos 12 meses. **Métodos:** Estudo transversal aninhado a um ensaio clínico randomizado com lactentes e mães submetidos à intervenção aos 5,5 meses sobre introdução alimentar. Ao ingressar na pesquisa as mães responderam a um questionário *online* sobre as características sociodemográficas da família e aos 12 meses de vida da criança responderam por questionário *online* ao Montreal Children's Hospital Feeding Scale (MCH-FS). Para avaliar a preocupação materna foi utilizada a questão 2 do instrumento "Quão preocupado você está com a alimentação da sua criança?", as respostas variaram de Não estou preocupada (1) a Estou muito preocupada (7). As médias entre os sexos foram comparadas por Test T de Student. As variáveis contínuas foram descritas por mediana e intervalo interquartilico [P25-P75]. Projeto aprovado para poster eletrônico pelo comitê de ética sob nº 19-023. **Resultados:** Foram avaliados 112 pares mãe-lactente. A mediana de idade materna foi de 33 anos [28-36], a renda familiar total mediana foi de R\$ 6.000 [3.775-10.000] e a mediana de escolaridade materna foi de 18 [14,75-20]. A média de preocupação de mães de meninas foi de 5,27 (1,64) e de mães de meninos foi de 4,8 (2,05) ($p = 0,011$). **Conclusão:** Observou-se que mães de meninas apresentaram maior preocupação em relação à alimentação das filhas do que as mães de meninos.

PE-154 - COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NOTIFICADAS POR TRANSTORNOS DE HUMOR DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 2020 E 2021, NO RIO GRANDE DO SUL

Georgia de Assunção Krauzer¹, Luiza Mainardi Ribas¹, Larissa Hallal Ribas¹, Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Rafaela Zanetti Maximila¹, Clara Chagas Pacheco¹, Isabela Pereira Kammer¹, Lauren Bueno Fernandes¹, Daniela Fredi Santi¹, Eduarda Curcio Duval¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: Os transtornos do humor englobam os depressivos e bipolares, sendo eles de etiologia multifatorial, podendo ser desencadeados ou agravados por fatores estressores, tais como crises humanitárias e emergências de saúde. **Objetivo:** Comparar o número de internações notificadas por Transtornos do Humor no Rio Grande do Sul, de Agosto a Dezembro, em 2020 e 2021. **Métodos:** Estudo retrospectivo, quantitativo, que analisou dados do Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, no Rio Grande do Sul, do período de Agosto a Dezembro de 2020 e 2021, analisando o número de internações hospitalares por faixa etária. **Resultados:** De Agosto a Dezembro de 2020, foram registradas 545 internações por transtornos do humor englobando crianças de 5 a 19 anos, no mesmo período em 2021, foram 672. A maior prevalência de hospitalizações foi entre 15 a 19 anos, com 399 internações registradas naqueles 5 meses de 2020, e 443 internações em 2021, na mesma época. Entre 5 e 9 anos, em 2020, foram notificadas apenas 3 hospitalizações e em 2021, 4, na faixa etária entre 10 a 14 anos, foram 143 internações, em 2020, e 225, em 2021. **Conclusão:** Houve aumento de 123% do total de internações no período estudado. Na faixa etária de maior prevalência, entre 15 a 19 anos, houve aumento de 111%, na faixa de 5 a 9 anos também houve aumento de 133%, nas de 10 a 14 anos o aumento foi de 157%. O aumento dos registros desses transtornos, em todas as faixas etárias, seria um reflexo do impacto que o cenário da pandemia de COVID-19 causou na saúde mental de crianças e adolescentes? Mais estudos são necessários para embasar cientificamente a reflexão. De qualquer modo, o presente estudo relata a extrema importância da promoção da saúde mental na infância e, ainda mais, na adolescência.

PE-155 - SÍNDROME FÊMUR-FÍBULA-ULNA: RELATO DE CASO DE UMA DOENÇA RARA

Vitória Luise Dourado Magalhães¹, Giovanna Maiolli Signori¹, Isabella Beatriz Tonatto Pinto¹, Larissa Vargas Vieira¹, Victória Machado Scheibe¹, Amanda Maria Schmidt¹, Nathália Aline Walker Lago¹, Júlia de Souza Brechane¹, Bibiana Mello de Oliveira^{2,3}

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 2 - Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA); 3 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Introdução: A síndrome Fêmur-Fíbula-Ulna (FFU) é uma condição congênita não letal e rara (1-9/100000 nascidos vivos). Apresenta características assimétricas, com maior acometimento de membros superiores (MSs) e do hemitórax direito. As anormalidades de MSs podem incluir amelia, hipoplasia umeral, sinostose úmero-radial e malformação de raios ulnares, em membro inferior podem incluir ausência da parte proximal do fêmur e agenesia fibular. Os acometidos em geral são do sexo masculino e têm diagnóstico neonatal. Neste trabalho, descrevemos um caso de Síndrome FFU. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, encaminhado para avaliação genética aos 3 meses por suspeita de hiperostose. Possui histórico gestacional de diabetes gestacional tratado com dieta e infecções urinárias de repetição. Nasceu de gestação gemelar, com parada do desenvolvimento do gemelar no final do primeiro trimestre. O parto ocorreu a termo, por via vaginal, com comprimento 45.2 cm, sem outros agravos. É filho de casal jovem, não consanguíneo e sem recorrência familiar. Manteve estatura entre p5-10 e ao exame apresentava defeito de redução de MS esquerdo (agenesia/aplasia de raios ulnares esquerdos) e encurtamento de fêmures bilateral, com desenvolvimento adequado. Radiografias apresentaram disostose, fêmures curtos e defeito de redução (agenesia de 4º e 5º raios, metacarpos e falanges esquerdos). Painel de displasias esqueléticas teve resultado normal. Concluiu-se, diante disso, o diagnóstico clínico e radiológico de complexo FFU. **Discussão:** O diagnóstico de FFU se deu por sinais como anormalidade de fêmur, fíbula, ulna e raios ulnares, elementos identificados no presente caso. Trata-se de uma anomalia esporádica, de etiologia desconhecida (o que explica a investigação genética negativa). Esqueleto axial, órgãos internos e função intelectual são tipicamente normais, tal qual observado no presente caso. Não foi descrita associação com diabetes gestacional até o presente. **Conclusão:** O caso apresenta sinais de disostose, anormalidade femoral, ulna e raios ulnares e sexo masculino que corroboram com a literatura para o diagnóstico de FFU. No presente caso, não houve diagnóstico pré-natal, no entanto, em geral o diagnóstico é possível a partir da 20ª semana de gestação. Enfatiza-se a importância do correto diagnóstico precoce para realização de aconselhamento genético e plano terapêutico.

PE-156 - ENCEFALOMIELEITE EXTENSA EM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Rodolfo Tomé Soveral¹, Desiree Lovera Castedo¹, Olivia Sorato Bezerra¹, Luana Ribeiro Carlos¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ) é uma doença inflamatória sistêmica crônica autoimune com fenótipo de apresentação clínica heterogêneo, têm prevalência desconhecida na faixa etária pediátrica, embora não seja uma doença incomum, afetando principalmente o sexo feminino. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 12 anos, proveniente de zona urbana da região metropolitana de Porto Alegre com história de perda de peso nos últimos meses, acompanhado de lesões violáceas em braços e face. Na chegada ao hospital apresentava-se com febre persistente, rash cutâneo fotossensível, artralgia, vômitos e dor abdominal. A análise laboratorial indicava achados compatíveis com Síndrome de Ativação Macrofágica: anemia, leucopenia, hiperferritinemia, aumento de transaminases, hipertrigliceridemia, esplenomegalia. Apresentava ainda fator antinuclear 1:320 padrão nuclear homogêneo e consumo de complementos. Extensa investigação em líquido, sangue e urina, sem evidência de infecções ativas. Durante a internação paciente iniciou com confusão mental, perda de sensibilidade e força em todos os membros, sendo realizada RNM de crânio e neuroeixo que evidenciou hipersinal em T2 desde tronco cerebral até cone medular compatível com encefalomielite transversa e longitudinal extensa. Recebeu diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) pelos critérios de classificação do ACR-EULAR de 2019, sendo submetido a pulsoterapia com metilprednisolona e infusão de ciclofosfamida com rápida resolução do quadro neurológico. Atualmente em uso de azatioprina, hidroxicloroquina e desmame progressivo da corticoterapia. **Discussão:** As manifestações neurológicas ocorrem em até um terço dos pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ), a cefaleia é o sintoma mais comum, seguido por déficit cognitivo, convulsões, sintomas psicóticos e transtorno do humor. Na literatura médica, há descrição de mielite em até 1% dos pacientes com LESJ, porém na população os registros são insuficientes. **Conclusão:** Relatamos um caso de paciente com quadro de LESJ com acometimento neurológico grave, evidenciando a importância do diagnóstico e tratamento precoce devido a grande morbidade relacionada à doença, bem como potencial de sequelas motoras, sensitivas e cognitivas afetando diretamente na qualidade de vida do paciente e sua família.

PE-157 - TESTE DE ACEITAÇÃO DE SABORES EM LACTENTES SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE MÉTODOS DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Renata Oliveira Neves¹, Leandro Meirelles Nunes¹, Juliana Rombaldi Bernardi¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Introdução: As preferências alimentares das crianças são influenciadas pela interação de diferentes fatores biológicos, sociais, genéticos e ambientais. As experiências precoces de alimentação, o início e a qualidade da alimentação complementar parecem ser cruciais para estabelecer a aceitabilidade e as preferências alimentares. **Objetivo:** Analisar a aceitação gustativa em crianças submetidas a diferentes métodos de introdução da alimentação complementar no primeiro ano de vida. **Métodos:** Estudo observacional aninhado em ensaio clínico randomizado com lactentes de 5,5 meses, submetidos a diferentes abordagens de alimentação complementar. O teste de aceitação gustativa foi realizado entre os 12 e 30 meses de idade, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), e consistiu em oferecer soluções com cada um dos sabores básicos predominantes, diluindo os componentes em água mineral, na respectiva ordem de oferta: lactose para sabor adocicado, cloreto de sódio para sabor salgado, ureia para sabor amargo, ácido cítrico para sabor azedo e glutamato monossódico para sabor umami. A aceitação foi medida em relação à quantidade de substância consumida e à escala hedônica do lactente no momento do teste, dividido em 5 categorias de aceitação. O projeto foi aprovado para poster eletrônico pelo Comitê de Ética do HCPA sob o número 2019-0540. **Resultados:** A amostra preliminar foi composta por 74 lactentes. 65 (87,84%) participantes consumiram a solução de lactose, 58 (78,38%) consumiram a solução de ácido cítrico, 55 (74,32%) consumiram a solução de cloreto de sódio, 45 (60,81%) consumiram a solução de glutamato monossódico e 39 (52,70%) consumiram a solução de ureia. Dentre os que consumiram as soluções, no sabor doce, houve maior prevalência da reação "forte aceitação" (18(27,69%)), nos sabores azedo e salgado, maior prevalência de leve rejeição (17(29,31%) e 16(29,09%), respectivamente, nos sabores umami e amargo, maior prevalência de reação neutra (14(31,11%) e 13(33,33%), respectivamente). Quanto à ingestão, os valores médios foram 6,71 mL, 6,35 mL, 7,15 mL, 5,77 mL e 5,79 mL, respectivamente. **Conclusão:** A solução doce foi o sabor que mais lactentes consumiram, e mais apresentou forte aceitação. Porém, o estudo revelou que a maior quantidade consumida ocorreu no sabor salgado. Pesquisas futuras analisarão se essa aceitação está associada aos métodos de alimentação complementar.

PE-158 - TUBERCULOSE EM CRIANÇAS GAÚCHAS, DE 1 A 9 ANOS: CASOS NOTIFICADOS NO PERÍODO DE 2019 A 2021

Clara Chagas Pacheco¹, Rafaella Zanetti Maximila¹, Ana Paula Ingracio Porto¹, Rafaela Knuth Neves¹, Stéfano Ferreira Moraes¹, Rafael da Silva Trindade¹, Eduarda Curcio Duval¹, Isabela Pereira Kammer¹, Katarina Bender Boteselle¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: Casos de tuberculose em crianças de 1 a 9 anos vêm aumentando significativamente no Rio Grande do Sul (RS). Causada pelo agente *Mycobacterium tuberculosis*, essa doença infectocontagiosa pode ter suas formas graves prevenidas pela vacina BCG, ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Avaliar a quantidade de casos notificados de tuberculose em crianças de 1 a 9 anos no RS, no período de 2019 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, de caráter descritivo com abordagem quantitativa, abrangendo uma análise dos casos de tuberculose em crianças de 1 a 9 anos, no período de 2019 a 2021, no RS. Os dados foram extraídos dos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Estas buscas foram realizadas em Março/2022. **Resultados:** No RS, em 2019, foram obtidas 64 notificações de crianças de 1 a 9 anos com tuberculose. No ano de 2020, houve 41 casos notificados e, em 2021, 46 casos. Em 2019, crianças de 5 a 9 anos representaram 64.06% das notificações, apresentando o valor absoluto de 41. Já em 2020, 53.65% das notificações foram de crianças de 5 a 9 anos (22 casos). E, no ano de 2021, a parcela de notificação de crianças de 5 a 9 anos foi de 58.69% (27 casos). **Conclusão:** Observou-se redução dos casos notificados de tuberculose em crianças de 1 a 9 anos no período 2019-2020, porém aumento em 2020-2021. Também é possível verificar maior incidência de notificação de casos de tuberculose na faixa etária 5-9 anos. Vale ressaltar, ainda, que casos de tuberculose em crianças estão relacionados com a prevalência da tuberculose em adultos que tem aumentado devido à falta de diagnóstico rápido e preciso e aumento na frequência de abandono ao tratamento. Por isso, faz-se necessário o aprimoramento de estratégias de prevenção da tuberculose, bem como a conscientização da importância da manutenção do calendário vacinal atualizado para evitar o aumento da incidência dos casos no estado. Também, o registro correto em prontuário e a adequada notificação da doença mostra-se fundamental.

PE-159 - A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CANGURU NOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E NO DESENVOLVIMENTO DE PREMATUROS - REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Saraiva Loy¹, Julia Adam Rosa Quevedo¹, Stéfano Ferreira Moraes¹, Daniela Fredi Santi¹, Maria Clara Mendes Ligorio¹, Nicole Ries Girardi¹, Ana Paula Ingracio Porto¹, Anna Caroline de Tunes Silva¹, Gabrielle Bortolon¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: O Método Canguru (MC) é um modelo de assistência ao prematuro de baixo peso quando internado em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN). Nele a criança fica em contato pele a pele e na posição vertical junto ao peito dos pais, visando a melhora do vínculo, assim como os benefícios biopsicossociais ao neonato. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura mundial, sobre como o MC pode impactar na evolução dos prematuros considerando referenciais fisiológicos e de desenvolvimento. **Metodologia:** O estudo é uma revisão da literatura, executado em março de 2022, tendo por base de dados a plataforma PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores empregados foram *kangaroo method*, *premature* e *physiologic*. Preencheram os critérios de inclusão para esse estudo trabalhos que avaliaram a interação entre MC, parâmetros fisiológicos e desenvolvimento de prematuros. **Resultados:** Foram encontrados 30 títulos. Destes, 30 resumos foram lidos e 14 artigos foram selecionados. Os estudos revelaram que o MC tem diversos benefícios nos padrões fisiológicos e de desenvolvimento. Destaca-se as melhoras de parâmetros fisiológicos, como frequência cardíaca e respiratória, saturação arterial de oxigênio. Evidenciou-se, também, o impacto positivo na introdução de alimentação enteral plena precoce, bem como maior sucesso na promoção da amamentação. Obteve-se, também, superioridade no tempo de internação nas UTIN, tornando-as menos prolongadas, assim como no crescimento do prematuro e na redução da perda de peso inicial. Entretanto, alguns artigos expuseram que o MC pode prejudicar o controle da temperatura corporal. **Conclusão:** Diante o exposto, percebe-se que o Método Canguru apresentou melhora significativa nos parâmetros fisiológicos e controle da temperatura. Além disso, tal prática contribui para a iniciação precoce do aleitamento materno. Outro ganho importante está relacionado ao maior vínculo afetivo com os pais. Porém, ressalta-se que essa prática deve ser implementada por profissionais experientes, uma vez que podem acontecer perdas de calor aos neonatos, afetando os fatores térmicos e o controle da temperatura, mas não anula seus diversos pontos positivos. Assim, recomenda-se implementar intervenções como essa para impactar positivamente os resultados fisiológicos e sociais no futuro desses prematuros.

PE-160 - MÉTODO CANGURU E ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Carla Cristani¹, Luísa Maciel dos Santos¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: O leite materno é o padrão ouro para recém-nascidos. Como contribuinte, há o método canguru (MC) promovendo o aleitamento materno e a participação dos pais e da família nos cuidados dos neonatos que estão abaixo do peso esperado. O método é considerado parte da medicina humanizada, uma vez que aborda a família do bebê como ajuda biopsicossocial para seu desenvolvimento. **Objetivo:** Ressaltar a importância da amamentação aos neonatos e promover o MC. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada por pesquisa, em 20 de março de 2022, nas bases de dados SciELO, incluídos os seguintes tipos de estudos: coorte, retrospectivos e transversais, que abordassem a importância do método canguru em bebês abaixo do peso. Foram utilizados 4 artigos para montar o presente estudo. **Resultados:** Percebe-se a importância do contato pele a pele do lactente com a mãe no método canguru. De acordo com os artigos, o MC contribui com a manutenção e a adesão do aleitamento materno, reduz o desmame precoce, melhora a sucção, favorece o desenvolvimento psicoafetivo, cognitivo e neuromotor do bebê. **Conclusão:** O método canguru é extremamente importante para neonatos que estão abaixo do peso e corrobora de forma positiva em funções nutricionais, psíquicas, motoras e sociais, diminuindo assim consideravelmente a mortalidade e a morbidade no primeiro ano de vida.

PE-161 - COMPARAÇÃO NO NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO SUL, NO PERÍODO DE 2019 A 2021

Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Isabel Fernandez Dias¹, Katarina Bender Boteselle¹, Larissa Hallal Ribas¹, Maria Clara Mendes Ligorio¹, Bruna Beatriz Alves dos Santos¹, Lauren Bueno Fernandes¹, Fernanda Saraiva Loy¹, Anna Caroline de Tunes Silva,¹ Rafael da Silva Trindade¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: A Sífilis congênita é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que ocorre por transmissão vertical, acometendo recém-nascidos. A contaminação ocorre por mãe infectada, que não realiza tratamento ou que o realiza de maneira inadequada. Apesar da maioria dos bebês serem assintomáticos, pode resultar em natimorto, prematuridade e um amplo espectro de manifestações clínicas. **Objetivos:** Comparar número de casos confirmados de sífilis congênita em macrorregiões do Estado do Rio Grande do Sul, entre 2019 a 2021. **Métodos:** Estudo retrospectivo e quantitativo, realizado através de dados secundários do Sistema de Informações sobre Doenças e Agravos de Notificação, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, do período de 2019 a 2021. Analisou-se o número de notificações de casos confirmados de sífilis congênita por macrorregiões do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Foram registrados 1.809 casos de sífilis congênita em 2019, 1.685 em 2020 e 801 em 2021, resultando em um total de 4.295 casos no período de três anos. Neste período, a maior prevalência de casos notificados ocorreu na macrorregião Metropolitana, com 2.847 casos no total. Na região da Serra foram registrados 400 casos, na região Centro-oeste, 308 e na região Sul, 314. A região Norte apresentou 257 e os Vales, 92. Por fim, com uma menor prevalência, a região Missioneira apresentou 77 casos. **Conclusão:** Houve uma redução de 55,7% do total de casos confirmados no período estudado. A maior taxa de diminuição no número de casos confirmados foi na região Norte, com uma queda de 78%, seguido da região Missioneira, com 74% e região Sul com 68,6%. Nos Vales houve queda de 55,8%, região Metropolitana de 53%, Centro-oeste de 51,6% e Serra de 45,5%. Essa redução expressiva no número de casos de sífilis congênita pode sugerir uma melhora na qualidade da assistência pré-natal do estado nos últimos anos. Mas, também, o isolamento social pode ter contribuído para a redução dos casos. Mais pesquisas são necessárias para preencher estas lacunas. Todavia, o cenário confirma a necessidade de manter políticas de saúde pública de prevenção de sífilis, que é uma doença sexualmente transmissível e, portanto, evitável e tratável, se instaurado o tratamento materno correto.

PE-162 - INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO ATÉ 14 ANOS, NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Maria Clara Mendes Ligorio¹, Gabriela Schneid da Costa Carvalhal¹, Lauren Bueno Fernandes¹, Larissa Hallal Ribas¹, Isabel Fernandez Dias¹, Jéssica Migliorini Nunes¹, Clara Chagas Pacheco¹, Rafaella Zanetti Maximila¹, Ana Carolina Portz¹, Luiza Mainardi Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: Pneumonia é a principal causa mundial de mortalidade em crianças menores de cinco anos nos países em desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde, crianças com pneumonia, sem esforço respiratório, podem ser tratadas em domicílio. Assim, as internações são indicadas para os casos de Pneumonia Grave. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico das internações por pneumonia em crianças menores de 1 ano, até 14 anos, no estado do Rio Grande do Sul (RS), entre 2017 e 2021. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, baseado na observação dos dados do Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Foram incluídas todas as internações hospitalares por pneumonia, em crianças menores de 1 ano, até 14 anos, registrados entre 2017 e 2021, ocorridas no RS. As internações foram analisadas em conjunto e separadamente, por ano e faixa etária. **Resultados:** Foram registradas 41.454 internações por pneumonia neste período. Destas, ocorreram 29,6% (n = 12.276) no ano de 2017, 28% (n = 11.593) em 2018, 27% (n = 11.190) em 2019, 5,2% (n = 2.179) em 2020 e 10,2% (n = 4.216) em 2021. Do total de internações, menores de 1 ano representam 38,1% (n = 15.778), crianças na faixa etária de 1 a 4 anos representam 45,2% (n = 18.720), de 5 a 9 anos 12% (n = 4.987) e de 10 a 14 anos 4,7% (n = 1.969). **Conclusão:** No período avaliado, as internações por Pneumonia ocorreram majoritariamente em menores de 1 ano, até 4 anos (83,2%). Observa-se queda nas internações ocorridas em 2020, com relação aos anos anteriores, justamente no primeiro ano de pandemia, podendo ser reflexo do isolamento social. Porém, de 2020 a 2021 observa-se aumento de internações, que podem relacionar-se com flexibilização do isolamento. Assim, mais pesquisas são necessárias para embasar cientificamente as reflexões. No entanto, mesmo considerando a pandemia, a incidência de internações por pneumonia permanece elevada no RS. Logo, nota-se a importância da prevenção da doença, através de orientação da população, incentivo à vacinação e a puericultura.

PE-163 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RINITE EM CRIANÇAS NA CIDADE DE LAGES, EM SANTA CATARINA

Brenda Paim¹, Aline Rafaeli¹

1 - Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC - Lages, SC.

Introdução: A rinite é uma das principais doenças crônicas entre as crianças, seus sintomas oscilam entre leves a intensos, afetando a qualidade de vida dessas. O tratamento baseia-se na utilização de corticoides tópicos nasais e cuidados diários para a prevenção das crises. **Objetivo:** O objetivo do projeto é conhecer o perfil de saúde das crianças com rinite alérgica na cidade de Lages, Santa Catarina. **Métodos:** Será realizado um estudo transversal, retrospectivo, descritivo e quantitativo, através da aplicação de um questionário de forma online, via Google Forms, aos pais e/ou responsáveis de crianças com diagnóstico de rinite alérgica. Será aplicado a 100 crianças, sendo que os critérios de inclusão serão crianças entre 4 e 12 anos, residentes em Lages, SC, com diagnóstico de rinite alérgica. Serão excluídas as crianças que o responsável não assina o TCLE e que tenham outros diagnósticos concomitantes, como a asma. Após a coleta, os dados serão registrados e analisados pela plataforma Excel. **Resultados esperados:** Espera-se categorizar o perfil de saúde das crianças com rinite alérgica da cidade de Lages, SC, elencando os fatores direta e indiretamente relacionados a ela. Conhecendo melhor o público em questão, poderá ser realizado uma melhor abordagem com foco em melhorar a qualidade de vida dos pacientes, além de presumir quem são os mais predispostos a possuir tal doença e auxiliar no conhecimento e prevenção.

PE-164 - CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM LACTENTES SUBMETIDOS A DIFERENTES MÉTODOS DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Milena Meneghetti Soares¹, Paula Ruffoni Moreira¹, Leandro Meirelles Nunes¹, Juliana Rombaldi Bernardi¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: O consumo de alimentos ultraprocessados, com alto valor energético e de baixo valor nutricional, dificulta a ingestão de nutrientes, e assim, prejudica o crescimento e o desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados em crianças aos 12 meses. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado com pares mãe-lactente submetidos à intervenção, aos 5,5 meses, sobre introdução alimentar em três **Métodos:** *Parent-Led Weaning* (PLW), *Baby-Led Introduction to Solids* (BLISS) e misto, criado especialmente para este estudo. Aos 12 meses de vida as mães responderam aos marcadores de consumo alimentar para crianças de 6 a 23 meses do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) por formulário online. O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para detectar diferenças entre proporções. Estudo Aprovado Para Poster Eletrônico pelo Comitê de Ética em pesquisa, nº 2019-0230. **Resultados:** Foram avaliadas 136 crianças, 45 no PLW, 48 no BLISS e 43 no misto. A mediana de idade materna foi de 33 anos [28 – 36], a renda familiar total mediana de R\$ 6.000 [3.775 – 10.000] e a mediana de escolaridade materna de 18 anos [14,75 – 20]. Alimentos ultraprocessados foram consumidos por 7,4% (n = 10) das crianças, 13,6% (n = 6) do PLW, 4,2% (n = 2) BLISS e 4,3% (n = 2) do misto (p = 0,157). De acordo com os grupos: biscoito recheado, doces ou guloseimas foi consumido por 1,5% (n = 2) das crianças, todas do método PLW (p = 0,128), macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados foi consumido por 2,9% (n = 4) das crianças, 4,4% (n = 2) do PLW, 2,1% (n = 1) BLISS e 2,3% (n = 1) do misto (p = 0,765), bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar) foi consumido por 1,5% (n = 2) das crianças, 2,2% (n = 1) do PLW e 2,3% (n = 1) BLISS (p = 0,574), e hambúrguer ou embutidos foi consumido por 2,2% (n = 3) das crianças, 4,4% (n = 2) do PLW e 2,1% (n = 1) BLISS (p = 0,364). **Conclusão:** O consumo de alimentos ultraprocessados está presente precocemente na alimentação das crianças aos 12 meses de vida.

PE-165 - PREVALÊNCIA DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UTI NEONATAL NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2020-2021

Fabiani Waechter Renner¹, Maria Eduarda Renner¹, Beatriz Dornelles Bastos¹, Bruna Mallmann Specht¹, Pâmela de Souza Matos Paveck¹, Pedro Juan Lawisch Rodriguez¹, Thaís Borges Magnus¹

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) - Santa Cruz do Sul, RS.

Introdução: A Retinopatia da prematuridade (ROP) é uma doença vasoproliferativa secundária à inadequada vascularização da retina imatura dos Recém-Nascidos (RNs) prematuros. Classifica-se por: gravidade (estágios 1-5), localização (zonas I-III), extensão em horas (1-12h) e com ou sem "plus" (se vasos retinianos aparentes). **Objetivo:** Verificar a prevalência de ROP em RNs internados na UTI neonatal de um hospital no interior do Rio Grande do Sul, no período de 2020 a 2021. **Metodologia:** Foram analisados dados de 158 RNs de uma UTI neonatal em um hospital escola no interior do Rio Grande do Sul, entre janeiro de 2020 a janeiro de 2021. A variável do estudo foi a prevalência de retinopatia da prematuridade e essa pesquisa foi analisada e demonstrada em forma de porcentagem. Os dados incompletos foram excluídos. **Resultados:** Consideraram-se dados de 145 RNs, sendo 139 (95,8%) sem ROP e 7 (4,2%) com ROP. Nesse contexto, 2 RN tiveram ROP 1 na zona 2 e 1 RN em cada uma das seguintes classificações: ROP 1 zona 3, ROP 2 zona 1 com plus, ROP 2 zona 2 com plus e ROP 3 com plus. **Conclusão:** Observando-se a população e os resultados em questão, verifica-se a qualidade do cuidado pré-natal no hospital supracitado. A implementação de triagem neonatal para a detecção e tratamento precoce da ROP contribui para a diminuição da doença, que é uma das principais causas de cegueira infantil evitável em nosso país.

PE-166 - TABAGISMO MATERNO DURANTE A GESTAÇÃO - RISCOS FETAIS E A IMPORTÂNCIA DA CESSAÇÃO DO HÁBITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nicole Ries Girardi¹, Anna Caroline de Tunes Silva¹, Stephanie Caminha Bedin¹, Larissa Hallal Ribas¹, Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Eduarda Curcio Duval¹, Daniela Fredi Santi¹, Jéssica Migliorini Nunes¹, Mariana Artigas Araújo¹, Georgia de Assunção Krauzer¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: Tabagismo no período gestacional é um fator de risco modificável associado a distúrbios do neurodesenvolvimento fetal e morbimortalidade perinatal. Apesar dos nocivos desfechos, uma proporção considerável de gestantes ainda mantém a prática de fumar, o que faz deste hábito um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura científica, sobre os riscos fetais associados à exposição de nicotina e a importância da cessação do tabagismo materno. **Metodologia:** Revisão de literatura, realizada no período de abril de 2022, nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se como descritores: *smoking and fetal neurodevelopment*, *smoking in pregnancy* e *nicotine replacement therapy during pregnancy*. Foram elegíveis os estudos que evidenciaram a importância da intervenção médica no tabagismo materno e seus impactos na saúde fetal, publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Foram encontrados 60 títulos. Destes, 12 foram selecionados, 5 resumos foram lidos e elegidos para o estudo. Dentre os artigos selecionados, observou-se que a exposição do feto ao tabagismo materno aumenta o risco para desenvolvimento de distúrbios neurocognitivos, como o maior número de casos de déficit de atenção/hiperatividade em crianças com 5 anos em relação às mães não tabagistas, ou ainda, podem resultar na morbimortalidade perinatal aumentada devido à citotoxicidade da nicotina. Além disso, a intervenção médica e o aconselhamento, desde a primeira consulta, é a principal estratégia de intervenção, uma vez que as consultas de pré natal ocorrem com frequência, permitindo aos médicos diversas oportunidades de reforçar o benefício da abstinência. Ademais, na falha da orientação falha, outras estratégias estudadas são a terapia de reposição de nicotina (TRN) e a farmacoterapia, incluindo bupropiona e vareniclina, porém, mais pesquisas são necessárias para comprovar os benefícios destes fármacos para gestantes, visto que os existentes são inconclusivos sobre o benefício do uso de TRN para a cessação do tabagismo na gestação. **Conclusão:** A cessação do tabagismo durante o período gestacional beneficia a saúde materno-infantil. Desse modo, é necessário a implementação de estratégias educacionais às gestantes durante as consultas de pré-natal, além de novos estudos de qualidade sobre a utilização de farmacoterapia no auxílio da extinção do hábito.

PE-167 - COLETA DE DADOS ANTROPOMÉTRICOS NA CONSULTA DE PUERICULTURA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE CASO

Júlia Terra Suzano¹, Amanda Terra Suzano², Sara Barros Patrocínio², Mariana Santos², Thais Helena Paturi Rodrigues¹, Maria Gabriela de Jesus Cristaldo¹, Rafaela Freitas Fortunato², Jonas Barros Patrocínio¹, João Pedro Barros Patrocínio¹, Cecília Cognetti Freitas¹

1 - UNIFRAN; 2 - UNIFACEF- Franca, SP.

Introdução: A puericultura é uma área da pediatria com enfoque nos aspectos de prevenção e de promoção da saúde, por meio de orientações antecipatórias aos riscos de agravos prestando medidas mais eficazes. Atua no desenvolvimento saudável da criança favorecendo uma vida adulta sem influências desfavoráveis e com problemas trazidos da infância, dessa forma, as ações são voltadas para a saúde e não para a doença. O envolvimento da família favorece o sucesso das ações pois é preciso contemplar e compreender a criança em seu ambiente familiar, social, contexto socioeconômico, histórico, político, cultural e ético. **Descrição:** Relato de caso de consulta de puericultura realizada por estudantes do 2º ano do curso de medicina, com lactente, feminino, 07 meses, nascida em Franca- SP, na Santa Casa no dia 01/07/2021, com 38 semanas e 4 dias via parto normal sem intercorrência. O Apgar foi 9 no primeiro minuto e 10 no quinto minuto. O peso ao nascimento foi 3.425 gramas, 50 centímetros e 33,5 centímetros de perímetro cefálico. Realizou-se os testes de triagem neonatal, da orelhinha, olhinho, pezinho e coraçãozinho. Os antecedentes gestacionais foram coletados, sendo G3, P3 e A0, realizou o pré-natal com 8 consultas, nega doenças, uso de álcool, drogas e medicamentos durante C.M.P.G permaneceu em aleitamento materno exclusivo até os seis meses e apresenta boa aceitação com a introdução alimentar. Nunca utilizou chupeta e mamadeira. No exame físico foram coletados os dados antropométricos, sendo eles: 8.252 gramas, 72 centímetros e 42,5 centímetros de perímetro cefálico. **Discussão:** O acompanhamento do crescimento e o desenvolvimento da criança são bases para a atenção à saúde da mesma, sendo um teste de triagem na promoção da saúde, visto que as curvas individuais são indicadores sensíveis do estado desse grupo populacional. A importância de integrar a promoção à saúde, por meio de um acompanhamento detalhado do desenvolvimento e crescimento desde os primeiros meses de vida promove benefícios tanto para a prática médica e sistema de saúde quanto para as crianças. **Conclusão:** Dessa forma, a consulta de puericultura mostra-se uma atividade importante para ser promovida com estudantes, pois promove o desenvolvimento de habilidades e compreensão da importância na promoção da saúde.

PE-168 - PREJUÍZOS DA EXPOSIÇÃO AO HIV NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Pereira Kammer¹, Jéssica Migliorini Nunes¹, Ana Carolina Portz¹, Gabriela Schneid da Costa Carvalhal¹, Anna Carolina de Tunes da Silva¹, Fernanda Saraiva Loy¹, Stefano Ferreira Moraes¹, Isabel Fernandez Dias¹, Gabrielle Bortolon¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: Vírus da imunodeficiência humana (HIV) pode ser transmitido de diversas maneiras, porém a hora do parto, e a amamentação, são as formas mais comuns de transmissão na infância. O HIV pode afetar diretamente o neurodesenvolvimento infantil, acarretando prejuízos à criança. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura mundial, sobre os prejuízos do desenvolvimento neurológico das crianças afetadas pelo HIV. **Metodologia:** O estudo é uma revisão sistemática da literatura, realizada em março de 2022, nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde. Utilizaram-se os descritores HIV, crianças e desenvolvimento neurológico. Foram elegíveis os estudos que avaliaram o desenvolvimento neurológico em crianças infectadas com o vírus ou expostas a ele. Foram utilizadas pesquisas em humanos, realizadas nos últimos 5 anos. **Resultados:** "Foram encontrados 271 títulos. Destes, 14 resumos foram lidos e 9 artigos foram incluídos nesta revisão. Observou-se que os maiores prejuízos, na amostra estudada, foram na motricidade e na linguagem, principalmente a expressiva. Ainda, alguns fatores tornam esses prejuízos ainda mais expressivos, como fatores ambientais e socioeconômicos que intensificam essa realidade, no caso de filhos de mães jovens. Também nascidos com baixo peso e pacientes com encefalopatia e comprometimento no crescimento, são situações agravantes aos prejuízos causados pelo HIV. **Conclusão:** Os estudos demonstram que o HIV está diretamente relacionado a alterações no neurodesenvolvimento infantil, tanto em crianças expostas, quanto nas portadoras do vírus. Entretanto, o mecanismo e as causas dessa interação ainda não são claros, mas sabe-se que os fatores ambientais e socioeconômicos agravam ainda mais o prejuízo causado. Então, fica clara a importância de estimular pesquisas sobre o assunto, além de enfatizar a educação sexual, diminuindo a taxa de contaminação do HIV em adultos e, conseqüentemente, em crianças, as quais têm o neurodesenvolvimento comprometido.

PE-169 - ANÁLISE DOS PATÓGENOS MAIS PREVALENTES EM PACIENTES COM SEPSE NEONATAL INTERNADOS EM UMA UTI NEONATAL DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2020-2021

Fabiani Waechter Renner¹, Maria Eduarda Renner¹, Beatriz Dornelles Bastos¹, Bruna Mallmann Specht¹, Pâmela de Souza Matos Paveck¹, Pedro Juan Lawisch Rodriguez¹, Thaís Borges Magnus¹

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) - Santa Cruz do Sul, RS.

Introdução: A sepsé neonatal pode ser caracterizada em precoce (nas primeiras 48 a 72 horas de vida) e tardia (após 48-72h). Os patógenos mais comuns na sepsé precoce são *Streptococcus* do grupo B, *E. coli*, *Klebsiella sp.* e *S. aureus*. Já os mais prevalentes na sepsé tardia são gram-negativos, *S. aureus*, *S. coagulase negativa* e fungos. **Objetivo:** Verificar o perfil de patógenos que acometeram recém-nascidos (RNs) internados em uma UTI neonatal de um hospital do interior do Rio Grande do Sul (RS) no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2021. **Metodologia:** Foram analisados 158 RNs internados na UTI neonatal de um hospital do interior do RS entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021. As variáveis do estudo foram os patógenos resultantes das culturas de RNs que apresentavam sinais de sepsé. A análise é mostrada em forma de porcentagem. **Resultados:** De 158 RNs foi solicitado hemocultura com suspeita de sepsé em 66 deles. Desses, 33 vieram negativas (50%). Das positivas, 11 (16,6%) o resultado foi de *Staphylococcus Coagulase negativa*, 15 (22,72%) *Satphylococcus Coagulase negativo resistente a meticilina*. Outras bactérias como *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas sp.*, entre outras, cresceram nas culturas, mas foram casos isolados de cada uma delas. **Conclusão:** Percebe-se que os resultados encontrados na UTI supracitada condizem mais com maior prevalência do diagnóstico de sepsé tardia, dada a maior prevalência de *Staphylococcus coagulase negativa* (em suas formas meticilina sensível e resistente) e *S. aureus* (mesmo seno um caso isolado). Além disso, vale destacar a relativamente alta prevalência de patógeno intra-hospitalar resistente, o *Staphylococcus coagulase negativo resistente a meticilina*. Ressalta-se, desse modo, que o diagnóstico precoce, a correta coleta e análise da cultura e o tratamento certo, analisando-se as cepas resistentes de cada hospital, são a chave para o bom prognóstico de um paciente séptico (seja precoce ou tardio).

PE-170 - EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS SOBRE DISLEXIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Guilherme Parmigiani Bobsin¹, Eduardo Sartori Parise¹, Gisele Delazeri¹, Bibiana de Borba Telles¹, João Gabriel Toledo Medeiros¹, Eduarda Dewitte Maciel¹, Caroline Engster da Silva¹, Rodrigo Nascimento¹, Ludimila Silveira Parker Lopes¹, Ricardo Sukiennik¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A ampliação da compreensão sobre os transtornos de desenvolvimento se dá por um importante movimento de delineamento diagnóstico dos vários tipos de transtornos. Dentre esses, a dislexia apresenta prevalência de cerca de 7% a nível global e abrange uma série de dificuldades no reconhecimento adequado de palavras, na ortografia e na decodificação, podendo haver variações nos elementos e nas intensidades apresentados. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a prevalência das evidências epidemiológicas presentes em artigos sobre a dislexia publicados entre 2010 e 2020. Metodologia detalhada: Foram utilizadas as fontes de dados: Scopus, Portal Regional da BVS e PubMed. As seguintes combinações de descritores foram utilizadas e resultaram em 137 artigos durante a pesquisa nas fontes de dados: "children and dyslexia and epidemiology", "child development and specific language disorder and dyslexia and epidemiology" e "children and dyslexia and epidemiology and specific language disorder". A partir dos critérios de exclusão (não ser em humanos, artigos duplicados nas bases de dados, texto não disponível na íntegra on-line, artigos não correspondentes ao tema, ser revisão de literatura, não ser escrito em inglês ou português, estudos publicados há mais de 10 anos, ser de uma faixa etária diferente que de crianças de 0 a 12 anos), houve a seleção final de 8 trabalhos para esta revisão. A fim de simplificar o entendimento dos dados coletados, os estudos foram divididos em duas categorias: "estudos genéticos" e "estudos de contexto social". **Resultados e conclusão:** Apenas um estudo foi citado nas duas categorias. As evidências encontradas foram categorizadas. As categorias mais prevalentes foram "Características de Herdabilidade" e "Comorbidades", com 62,5% e 50%, respectivamente. Dessa forma, verificou-se a presença de estudos contendo evidências epidemiológicas relevantes da associação de fatores genéticos e sociais na prevalência de dislexia em crianças de 0 a 12 anos. No entanto, é fundamental que sejam realizados novos estudos com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre a dislexia.

PE-171 - ALEITAMENTO MATERNO E FISSURAS LABIOPALATINAS EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael da Silva Trindade¹, Mariana Artigas Araújo¹, Rafaela Knuth Neves¹, Katarina Bender Boteselle¹, Stephanie Caminha Bedin¹, Georgia de Assunção Krauzer¹, Luiza Mainardi Ribas¹, Julia Adam Rosa Quevedo¹, Ana Paula Ingracio Porto¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: As fissuras labiopalatinas (FLP) são malformações faciais que desenvolvem-se durante o período embrionário. A fissura labial é uma separação que atinge o lábio superior, dividindo-o em dois segmentos e, pode-se restringir somente ao lábio ou estender-se acometendo estruturas adjacentes. Já a fenda palatina, trata-se de uma abertura na região do palato e da base do nariz do neonato, estabelecendo uma comunicação direta entre uma região e outra. O tratamento estende-se durante todo desenvolvimento da criança e requer a atuação de uma equipe multidisciplinar, pois são patologias que possuem repercussão direta em diversas esferas do desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre FLP e sua interferência no aleitamento materno (AM). **Metodologia:** Revisão da literatura, realizada em março de 2022, nas bases de dados PubMed e UpToDate. Utilizou-se os descritores breastfeeding e labiopalatine. Foram elegíveis os estudos que avaliaram o AM em crianças com FLP com idade de 0 a 2 anos, entre os anos 2000 e 2022. **Resultados:** Foram encontrados 61 títulos. Destes, 14 foram selecionados, 6 foram lidos e elegeram-se 4 para o estudo. Dentre os selecionados, observou-se que, mesmo existindo a malformação anatômica, crianças com FLP devem ser sempre estimuladas ao AM, não existindo contra-indicação. Assim sendo, observou-se que com o AM houve prevenção de irritação do septo nasal, diminuição do número de infecções de ouvido, assim como a melhora do aspecto psicológico das puérperas. Além disso, o sucesso da AM neste grupo foi atrelado ao acompanhamento após alta hospitalar, conseguindo, em alguns casos, manter a amamentação até os 18 meses. Entretanto, em alguns casos em que há pouca promoção ao AM ou por maiores dificuldades pela dimensão da FLP algumas crianças apresentaram prejuízo no ganho de peso, bem como no desenvolvimento. **Conclusão:** Dessa maneira, esse estudo evidencia a importância do acompanhamento e promoção ao AM em grupos que demonstram alguma dificuldade ou malformação, como a FLP, a fim de minimizar preconceitos e melhorar o desenvolvimento e a saúde do recém-nascido, assim como a relação entre lactente e seus pais.

PE-172 - HÉRNIA DE BOCHDALEK TARDIA: RELATO DE CASO

Claudia Ferri¹, Katiele Noronha Casarin¹, Luciano Gouvêa de Moraes Silva¹, Luiz Augusto Soares Silva¹, Mateus Molin do Amaral¹

1 - UNIVATES - Lajeado, RS.

Introdução: A Hérnia de Bochdalek é um defeito congênito que acomete o forame diafragmático póstero-lateral, com acometimento predominantemente à esquerda, levando ao deslocamento de estruturas abdominais para a cavidade torácica. **Descrição do caso:** Masculino, 3 anos, admitido em pronto atendimento por tosse, náuseas, dor abdominal e febre alta há 3 dias. Diante da suspeita de broncopneumonia é realizada radiografia de tórax, a qual evidenciou consolidações em hemitórax direito e conteúdo abdominal em caixa torácica esquerda. Para seguimento de investigação, foi realizada tomografia computadorizada (TC) de tórax, constatando extensa hérnia diafragmática à esquerda com insinuação intratorácica de estômago, baço e alças intestinais com desvio de estruturas mediastinais à direita. Após tratamento de broncopneumonia, foi submetido a procedimento cirúrgico, identificado defeito de forame diafragmático póstero-lateral, realizado reparo com sutura, sem necessidade de tela. Apresentou excelente evolução pós-operatória com extubação na chegada à UTI pediátrica, mantendo-se por poucas horas em oxigenioterapia e alta hospitalar precoce. **Discussão:** A Hérnia de Bochdalek constitui o tipo mais comum de hérnia diafragmática congênita, correspondendo a 85-90% dos casos. Se não identificado em ultrassonografia durante o pré-natal, sinais de alerta costumam ocorrer nas primeiras 24 horas de vida, com disfunção respiratória e abdome escavado, facilitando o diagnóstico e a correção precoce. Em raros casos, a manifestação tardia de sinais e sintomas torna o diagnóstico incidental, ou em complicações, com quadros agudos e graves - obstrução intestinal, insuficiência cardiorrespiratória e isquemia intestinal. Os exames de imagem: radiografia e TC de tórax complementam o estudo, buscam diagnósticos diferenciais e sobretudo, auxiliam na realização de um melhor planejamento cirúrgico. **Conclusão:** A realização de exame de imagem foi fundamental para diagnóstico diferencial de broncopneumonia e identificação da forma mais comum de hérnia diafragmática congênita. Além disso, a correção cirúrgica imediata foi importante na prevenção de complicações futuras.

PE-173 - IMPACTO DA OBESIDADE EM DESFECHOS DE PACIENTES CRÍTICOS PEDIÁTRICOS COM SEPSE

Jéssica Blatt Lopes¹, Caroline Abud Drumond Costa¹, Gabriela Rupp Hanzen Andrades¹, Francielly Crestani¹, Cristian Tedesco Tonial², Francisco Bruno², Pedro Celiny Ramos Garcia¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); 2 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A sepse é uma das maiores causas de admissão e mortalidade de crianças em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), e poucos estudos relacionam a obesidade com desfechos desfavoráveis nesta condição. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi determinar o impacto da obesidade nos desfechos de pacientes com diagnóstico de sepse, internados em uma UTIP. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo. Foram incluídos pacientes com idade entre 1 mês e 18 anos, que tiveram diagnóstico de sepse em uma UTIP de um hospital universitário, entre 2013 e 2017. A classificação do estado nutricional foi realizada através do Índice de Massa Corporal para a Idade. A gravidade na admissão foi avaliada através do Pediatric Index of Mortality 2 (PIM 2) e a presença de Condição Crônica Complexa foi observada. Os desfechos analisados foram: mortalidade, tempo de internação em UTIP e hospitalar, necessidade e dias livres de ventilação mecânica (estratificando para ventilação invasiva e não invasiva), Síndrome de Disfunção de Múltiplos Órgãos e necessidade e tempo de uso de drogas vasoativas e inotrópicas. Também foram dosados os marcadores inflamatórios ferritina, proteína c-reativa e leucócitos. **Resultados:** Foram incluídos 456 indivíduos no estudo. Quanto ao estado nutricional, 385 indivíduos apresentaram eutrofia (84,4%) e 42 apresentaram sobrepeso (9,2%). A obesidade representou 6,4% da amostra (29 pacientes, sendo 24 obesos e 5 obesos graves). Quanto aos desfechos, foi encontrada associação independente da obesidade com necessidade de uso de ventilação não-invasiva (VNI) (RR = 3,30 - IC 1,64-6,65). **Conclusão:** A obesidade foi independentemente associada com maior necessidade de uso de VNI em pacientes críticos pediátricos com sepse.

PE-174 - ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR SARAMPO DE JANEIRO DE 2011 A DEZEMBRO DE 2021 NO BRASIL EM MENORES DE 1 ANO A 14 ANOS

Daniela Fredi Santi¹, Ana Carolina Portz¹, Mariana Artigas Araújo¹, Gabrielle Bortolon¹, Bruna Beatriz Alves dos Santos¹, Julia Adam Rosa Quevedo¹, Rafaela Knuth Neves¹, Nicole Ries Girardi¹, Gabriela Schneid da Costa Carvalhal¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: Sarampo é uma infecção viral grave, causada pelo morbilivírus, que pode levar a complicações e até óbito. Atualmente, tem-se prevenção a partir da vacinação em que é realizada uma dose da vacina tríplice viral aos 12 meses e uma dose da tetra viral aos 15 meses. **Objetivos:** Analisar o número de internações hospitalares por sarampo no Brasil, de janeiro de 2011 a dezembro de 2021, na faixa de menores de 1 ano a 14 anos, e fazer comparação entre as faixas etárias de menores de 1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos e 10-14 anos. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, quantitativo, que analisou dados fornecidos pelo DATASUS na Seção de Informações de Saúde (TABNET). A partir deste, observou-se o número de internações hospitalares por sarampo (CID 10 - B05) no Brasil entre janeiro de 2011 e dezembro de 2021 por faixa etária (0-14 anos). **Resultados:** Foram realizadas 2177 internações no Brasil entre janeiro de 2011 e dezembro de 2021 na faixa etária de menores de 1 ano a 14 anos por sarampo. Comparando-se as internações anualmente, nota-se que 2018 foi o ano com maior número, totalizando 31,2% (n = 681). A maior prevalência de hospitalizações foi entre menores de 1 ano, representando 50,1% (n = 1902). Em crianças entre 1-4 anos foram realizadas 34,6% (n = 755) internações, nas crianças entre 5-9 anos foram notificados 9,6% (n = 210) hospitalizações e, por fim, nas crianças entre 10-14 anos tiveram o número mais baixo de internações representando 5,5% (n = 120). **Conclusão:** Apesar da baixa adesão de crianças na vacinação contra Sarampo, vistas nos últimos 2 anos de pandemia, a maior prevalência de crianças internadas foi em 2018. Pode-se observar, ainda, que as hospitalizações foram mais frequentes em crianças menores de 1 ano, portanto, não vacinados, com 50,1% no período citado. Este dado pode ser reflexo da importância da vacinação. Mais pesquisas são necessárias para responder a esta lacuna. Ademais, evidencia-se que as crianças mais velhas que realizaram as duas doses da vacina do sarampo estão imunizadas com maior efetividade.

PE-175 - PRESENÇA DE ANEMIA EM PACIENTES COM EUTROFIA, SOBREPESO E OBESIDADE COM DIAGNÓSTICO DE SEPSE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Jéssica Blatt Lopes¹, Caroline Abud Drumond Costa¹, Gabriela Rupp Hanzen Andrades¹, Francielly Crestani¹, Cristian Tedesco Tonial², Francisco Bruno², Pedro Celiny Ramos Garcia¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); 2 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A anemia é uma condição patológica, onde há a redução de glóbulos vermelhos no sangue. Apresenta alta prevalência no Brasil e pode impactar nos desfechos de pacientes críticos pediátricos com sepse. **Objetivo:** Descrever e comparar a presença de anemia em pacientes com sepse, de acordo com a classificação de estado nutricional, admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo. Foram incluídos pacientes com idade entre 1 mês e 18 anos, que tiveram diagnóstico de sepse em uma UTIP de um hospital universitário, entre 2013 e 2017. Os pacientes foram estratificados de acordo com o seu Estado Nutricional, classificado através do Índice de Massa Corporal para a Idade (IMC/I) e a anemia foi diagnosticada através de exames bioquímicos realizados na admissão. **Resultados:** Foram incluídos 456 indivíduos no estudo. Quanto ao estado nutricional, 385 indivíduos apresentaram eutrofia (84,4%) e 42 apresentaram sobrepeso (9,2%). A obesidade representou 6,4% da amostra (29 pacientes, sendo 24 obesos e 5 obesos graves). 71,7% da amostra total (327 indivíduos) apresentava anemia no momento da admissão. A prevalência de anemia, de acordo com o estado nutricional foi: 75% dos pacientes eutróficos, 54,8% dos pacientes com sobrepeso e 55,2% dos pacientes com obesidade. Na análise univariada, a obesidade se mostrou protetora para a presença de anemia no momento da admissão. Porém na análise multivariada, ajustada para idade e disfunção neurológica, a obesidade perdeu o status de protetor para a presença de anemia. **Conclusão:** A anemia é condição altamente prevalente em pacientes críticos pediátricos com sepse, mas não houve associação estatisticamente significativa com as diferentes categorias de estado nutricional estudadas.

PE-176 - MENINGITE BACTERIANA AGUDA EM LACTENTE: UM RELATO DE CASO

Mariana Risson¹, Andressa Gregianin Beckmann², Valentina Tagliari¹, Isadora Proner Martins², Gustavo Longhini², Daniela Billig Tonetto², Amanda Sandri², Luisa Antunes Pedrazani², Gyovana Paula Albertoni², Douglas Comin³

1 - Universidade de Passo Fundo (UPF); 2 - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); 3 - Hospital São Vicente de Paulo.

Introdução: A meningite bacteriana aguda (MBA) é uma emergência infecciosa com alta incidência em crianças. Apresenta altas taxas de morbimortalidade e, mesmo com terapêutica adequada, pode acarretar graves consequências. **Relato de caso:** Paciente feminina, 4 meses, histórico de mioclonias no período neonatal (EEG normal), iniciou quadro febril associado a vômitos em jato, sendo utilizado Cefaclor. Após dois dias sem melhora, coletado líquido (6.300 células/mm³, 40% neutrófilos e 60% linfócitos, glicose 31 mg/dL, proteína 58 mg/dL, cultura negativa) e iniciado tratamento para MBA com Ceftriaxone. No dia seguinte, apresentou crises convulsivas focais (desvio do olhar), recebendo dose de ataque (DA) de Fenobarbital e Hidantal, continuados com doses de manutenção. Apresentou melhora clínica inicial, porém evoluiu com picos subfebris acompanhados de diarreia, vômito e estrabismo convergente à esquerda, precedendo novas crises convulsivas focais. Com agravamento do quadro, recebeu Diazepam e nova DA de Fenobarbital, sendo transferida para hospital de referência. À chegada, apresentava-se sonolenta, mucosas hipocoradas e secas, desvio de olhar à esquerda e rigidez de nuca. Prescritos Cefepime, Vancomicina, Aciclovir, Fenobarbital, Fenitoína e CHAD. Realizada tomografia de crânio, que demonstrou áreas focais de hipotenuação do parênquima cerebral em ambos os hemisférios. Ressonância pôsterior evidenciou atrofia cerebral de predomínio cortical característica de sequela de meningoencefalite grave. **Discussão:** A MBA pode ser difusa (meningite, encefalite, meningoencefalite) ou focal (abscessos cerebrais) e apresenta quadro clínico com espectro variado (febre, irritabilidade, letargia, vômitos, convulsões, sinais de irritação meníngea). Sinais focais ocorrem em 10 - 20% dos casos. O diagnóstico é realizado pela análise do líquido e, quando necessário, exame de imagem. Uso prévio de antibiótico altera Gram e cultura líquóricas (podem estar negativos), mas o diagnóstico é presumível quando houver pleocitose, hiperproteïnorráquia e hipoglicorraquia. Tratamento inclui antibioticoterapia. O prognóstico é variável e, a longo prazo, sequelas neurológicas são comuns (perda auditiva, paralisia cerebral, retardo mental). **Conclusão:** Toda criança que apresente febre com sinais/sintomas de doença do sistema nervoso central deve ter a MBA investigada prioritariamente, uma vez que é a principal causa pós-natal de desordens do desenvolvimento e diagnóstico precoce e instituição de tratamento imediato são fundamentais para melhor prognóstico da doença.

PE-177 - DISPLASIA DE DESBUQUOIS: RELATO DE CASO

Kathielen Fortes Rösler¹, Juliana Alves Josahkian¹, Cássio Solano¹, Larissa Bussato Alves¹, Luísa Mendonça de Souza Pinheiro¹, Kauanni Piaia¹, Ana Alzira Fenalte Streher¹, Alana Dupont Daronco¹, Nicole Evelyn Kleindinst Schramm da Silva¹, Luana Kremer¹

1 - Hospital Universitário de Santa Maria - Santa Maria, RS.

Introdução: A Displasia de Desbuquois é uma forma de nanismo de herança autossômica recessiva que se caracteriza por alterações ósseas e cartilaginosas. Clinicamente pode manifestar-se com baixa estatura desproporcionada, dismorfismos, alterações de coluna, frouxidão ligamentar e luxações articulares, além de deficiência intelectual e atraso de fala. **Descrição do caso:** Paciente de 11 anos, masculino, com atraso de linguagem, baixa estatura grave desproporcionada, perfil facial plano, sequência de Pierre Robin, dorso nasal baixo, narinas antevértidas, boca pequena, braquidactilia, prega palmar de transição à esquerda e luxação de joelhos. Radiografias com irregularidades junto às epífises femorais, acetábulo raso e redução da densidade mineral óssea. Realizou painel para investigação de displasias ósseas por sequenciamento de nova geração (NGS) que sugeriu a presença de duas deleções intragênicas em alelos distintos do gene XYLT1 (OMIM*608124): uma compreendendo os éxons 2 ao 12, englobando aproximadamente a região Chr16:17.202.552-17.451.994, outra compreendendo o éxon 6, englobando aproximadamente a região Chr16:17.252.680-17.252.770. **Discussão:** Variantes patogênicas em homozigose ou em heterozigose composta no gene XYLT1 estão associadas à síndrome de Desbuquois 2, condição rara e compatível com o quadro clínico e radiológico apresentado pelo paciente. A técnica de NGS sugeriu duas variações do número de cópias (CNVs) em heterozigose composta no gene XYLT1 e, apesar de não ser considerada o padrão ouro para detecção de CNVs, é importante ressaltar que mesmo a pesquisa por microarray genômico pode não detectar a deleção do éxon 6 sugerida pelo NGS. **Conclusão:** A Displasia de Desbuquois 2 é uma condição geneticamente determinada, autossômica recessiva com acometimento do sistema osteomuscular. É imprescindível para o diagnóstico a correlação clínica e radiológica com os achados moleculares. O aconselhamento genético deve estar incluído na rotina de acompanhamento do paciente, bem como as terapias de reabilitação (fonoterapia, fisioterapia e terapia ocupacional) e seguimento regular com ortopedia e endocrinologia pediátrica.

PE-178 - SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA E DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS CRITICAMENTE ENFERMOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marina Zanette Peuckert¹, Mariana Marques Praetzel¹, Francielly Crestani¹, Gabriela Rupp Hanzen Andrades¹, Jéssica Blatt Lopes¹, Pedro Celiny Ramos Garcia¹, Cristian Tedesco Tonial², Francisco Bruno², Caroline Abud Drumond Costa¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); 2 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Porto Alegre, RS.

Introdução: Crianças criticamente enfermas podem apresentar aumento da taxa metabólica basal, que somadas a barreiras para nutrição adequada podem ocasionar degradação do tecido muscular e piores desfechos. **Objetivos:** Revisar sistematicamente as evidências acerca da suplementação de proteína e seus desfechos clínicos em pacientes pediátricos criticamente enfermos. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura de caráter descritivo. O protocolo do estudo seguiu o check list PRISMA. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, Embase, Lilacs e Web of Science com filtro apenas para idioma e a revisão do estudo foi realizada por pares de forma cegada, seguindo critérios do protocolo previamente registrado na plataforma PROSPERO. A pesquisa foi realizada em junho de 2021, com termos indexados referentes à suplementação de proteína enteral em crianças criticamente enfermas, onde foram incluídos estudos de intervenção, com crianças e adolescentes admitidos em UTIPs. **Resultados:** A busca estruturada nas bases de dados totalizou 5.753 estudos. Após aplicação dos critérios pré-definidos, em pares e de forma cegada, 4 estudos foram incluídos. Após a leitura das referências destes, foram identificados 2 estudos que atendiam aos critérios, totalizando 6 estudos incluídos. A extração de dados objetivou identificar o tipo e quantidade de proteína administrada, bem como se houve reações adversas nos participantes das pesquisas e principais formas de medir a eficácia da suplementação de proteína enteral. A variação da espessura muscular não foi medida em nenhum dos artigos selecionados, sendo infactível a coleta dessa informação. **Conclusões:** Identificamos fragilidade de evidências para eficácia da suplementação proteica na população estudada. Há heterogeneidade e vieses metodológicos nos estudos incluídos.

PE-179 - TESTES REALIZADOS PARA DIAGNÓSTICO DE TDAH: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Carla Cristina Aluizio Marcolino¹, Ana Carolina Sartori Bernardi¹, Wiktória Rodrigues Dallago¹, Ludimila Silveira Parker Lopes¹, Caroline Engster da Silva¹, Maria Júlia Pasini Batista¹, Larissa dos Santos de Moraes¹, Julio Cesar da Silva Mendes¹, Izadora Meira Rogério¹, Ricardo Sukiennik¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é classificado como um distúrbio do neurodesenvolvimento. É essencial que o TDAH seja considerado parte de um contexto complexo que compõe a criança em questão, por isso a importância de uma revisão integrativa e criteriosa para o diagnóstico. **Objetivo:** Identificar os testes realizados para diagnóstico de TDAH e critérios clínicos adotados para sua utilização em crianças a partir de uma revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos. **Metodologia:** Busca em três diferentes bases de dados: PubMed, Portal Regional da BVS e Scopus, utilizando pergunta norteadora estipulada conforme a estratégia de pesquisa PICO: "quais são os testes e métodos utilizados para o diagnóstico de TDAH, apontados nos últimos 5 anos pela literatura científica?". Os descritores utilizados foram buscados no sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O processo para a seleção seguiu oito critérios de exclusão: artigos repetidos em mais de uma base de dados, texto não disponível online, artigos que não respondessem ao tema, ser uma revisão da literatura, não ser em humanos, não ser publicado nos últimos cinco anos, não ser em inglês ou português, não ser em crianças (0 a 12 anos). Primeiramente realizou-se uma leitura do título e do resumo seguindo os critérios estabelecidos, como forma de filtrar artigos que não correspondem à pesquisa. Após, os artigos selecionados passaram por mais uma etapa de avaliação, na qual foram lidos na íntegra para nova filtragem. **Resultados e conclusão:** No PubMed não foram encontrados artigos que contemplassem os critérios de inclusão estabelecidos. Na base de dados Portal Regional da BVS, 14 artigos contemplaram os critérios. Quanto ao portal Scopus, 2 artigos estavam de acordo com os critérios. Foram considerados para esta revisão 16 artigos, onde testes dimensionais foram o meio mais utilizado para identificação de TDAH, com 45% do total, testes categóricos representaram 35%, e entrevistas clínicas 20%. Fica evidente que o meio mais seguro e completo de estabelecer um diagnóstico de TDAH é quando o profissional não se baseia apenas na experiência clínica e utiliza uma ampla variedade de métodos e instrumentos.

PE-180 - RELAÇÃO ENTRE A REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL E O NÚMERO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Gabrielle Bortolon¹, Larissa Hallal Ribas¹, Bruna Beatriz Alves dos Santos¹, Eduarda Curcio Duval¹, Georgia de Assunção Krauzer¹, Luiza Mainardi Ribas¹, Rafael da Silva Trindade¹, Fernanda Saraiva Loy¹, Stephanie Caminha Bedin¹, Maria Clara Mendes Ligorio¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum*, que possui uma das maiores taxas de transmissão vertical durante o ciclo gravídico-puerperal. Nesse sentido, uma gestante não-diagnosticada e não-tratada, expõe o bebê à sífilis congênita, o que pode aumentar o risco das crianças nascerem prematuras, com baixo peso ao nascer, além de inúmeras malformações que impactam toda a vida. **Objetivo:** Relacionar o número de casos de sífilis congênita com a realização do pré-natal materno. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo e retrospectivo com base na observação dos dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Foram incluídas todas as notificações de sífilis congênita registradas nos anos de 2020 e 2021. Os casos foram analisados conforme realização ou não do pré-natal materno e o ano de diagnóstico, no estado do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Foram registrados o total de 896 casos de sífilis congênita nesse período. Destas, 14,7% (n = 132) aconteceram no ano de 2020 e 85,3% (n = 764) em 2021. Em relação aos dados maternos, um total de 782 gestantes realizaram o pré-natal nesse intervalo, sendo 15,5% (n = 121) em 2020 e 84,5% (n = 661) em 2021. **Conclusão:** Observou-se, portanto, a existência de uma relação co-dependente, já descrita em literatura, entre o pré-natal adequado e o rastreio precoce de ISTs. No caso da sífilis, pode ser feito desde a primeira consulta, por meio de teste rápido. Observa-se que cerca de 12,7% (n = 114) do total de casos de sífilis congênita correspondem ao número de mulheres que não realizaram o pré-natal. Diante disso, percebe-se a relevância de promover ações de conscientização sobre a importância das consultas regulares de pré-natal, no diagnóstico precoce de sífilis e outras ISTs que podem acarretar prejuízos na saúde da criança. O pré-natal de qualidade tem, portanto, um impacto extremamente significativo na saúde pública e pediátrica.

PE-181 - EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Aline Rafaeli¹, Raisa Gusso Ulaf¹

1 - UNIPLAC - Lages, SC.

Introdução: Em crianças e adolescentes, a infecção pelo SARS-CoV-2 representa 1 a 5% do total de casos confirmados no Brasil (até dezembro de 2021), sendo cerca de 34 mil casos de hospitalizações e 2.500 mortes nesta faixa etária. Ademais, estudos recentes, demonstraram que crianças infectadas por esse vírus apresentavam carga viral igual ou até superiores aos adultos. Neste contexto, faz-se prudente elucidar a importância da vacinação contra o COVID-19, e atentar seus possíveis eventos adversos, nesta população. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura, utilizando as plataformas de pesquisa, SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Obtiveram-se 1023 bibliografias na língua portuguesa e inglesa. Desse, foram escolhidos 20 estudos pela análise do título e posterior leitura do resumo, após, 12 foram selecionados para esta revisão. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os principais eventos adversos da vacina contra o COVID-19 em crianças e adolescentes, incluindo a faixa etária entre 5 e 17 anos de idade. **Resultados:** As vacinas Comirnaty e a CoronaVac, são as atualmente aprovadas no Brasil para crianças maiores de 5 anos e adolescentes de até 18 anos. Entretanto, alguns eventos adversos dos imunizantes foram observados nessa população, edema, enrijecimento no local da inoculação (70%), fadiga (40%) e cefaleia (28%). Esses, autolimitados, surgindo em até 48 horas após a administração da vacinação. Além desses, foi registrado a miopericardite como uma dessas complicações, porém, rara (1 caso para cada 10.000 vacinados) e prevalente em adolescentes masculinos. Em contrapartida instituições renomadas, enalteceram que complicações cardíacas em doentes infectados pelo COVID, são 20 vezes maiores que o risco de miocardite após vacinação. **Conclusão:** Consequentemente no cenário da elevada transmissibilidade do SARS-CoV-2, das complicações com hospitalizações e pelo número de óbitos registrados em crianças e adolescente, é possível afirmar que os eventos adversos causados pela vacina contra o COVID 19, são ínfimos paralelo a nocividade desse vírus. Logo, faz-se necessário conscientizar a população sobre a importância deste imunizante para as crianças de 5 a 17 anos, visando a prevenção da infecção pelo SARS-CoV-2, para redução das complicações e/ou óbitos e a taxa transmissibilidade viral.

PE-182 - MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO CINEMA E DA CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DO ENGAJAMENTO

Carla Cristina Aluizio Marcolino¹, Giovanna Campos Silveira¹, Ana Carolina Sartori Bernardi¹, Daniel Barbosa Tresmondi¹, Maria Júlia Pasini Batista¹, Elisa Marques Mentz¹, Larissa dos Santos de Moraes¹, Jordana Luiza Bender Silva¹, Izadora Meira Rogério¹, Ricardo Sukiennik¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A criação de conteúdos científicos na pediatria e que apresentam uma dinâmica de exposição de filmes em um contexto de aprendizagem, unindo criatividade e educação em saúde, busca uma alternativa de forma atrativa aos usuários. Conforme a interação desses na mídia social, é possível conhecer melhor seu público alvo, e seus interesses. **Objetivo:** Esta pesquisa busca investigar o engajamento na mídia social do Instagram sobre as publicações que abrangem cinema e conceitos científicos na pediatria. **Metodologia detalhada:** A mídia social escolhida para a coleta dos dados foi o Instagram por seu grande alcance social e por estar no topo das ferramentas mais utilizadas atualmente. A busca foi realizada em Março de 2022, e reuniu os links na rede social da Liga de Pediatria da UFCSPA, que abrangem as publicações voltadas ao cinema e conceitos pediátricos com maior engajamento, ou seja, compartilhamentos, curtidas, comentários e salvamentos no período entre Janeiro e Março de 2022. **Resultados:** Ao analisar o engajamento nas publicações referentes ao cinema e conceitos pediátricos, são evidenciados três elementos constantes em cada publicação analisada, que tornam-se de extrema relevância quanto potenciais mobilizadores de engajamento, sendo os elementos: a conexão, a criação e a divulgação. Dessa forma, encontramos um número de alcance maior entre os seguidores da mídia social do que daqueles que não a seguem. O número de contas alcançadas conforme as publicações foram crescendo, obteve um aumento exponencial de 103%, assim como o engajamento com 239% no mês de Março de 2022. Além disso, as publicações voltadas ao cinema em pediatria tiveram um alcance maior de usuários do sexo feminino na mídia social. **Conclusão:** A realização desta pesquisa possibilitou a identificação das dinâmicas de engajamento em torno da publicação e divulgação de educação em saúde voltadas ao cinema e conceitos pediátricos trabalhados na clínica médica. Ainda, foi observado o expressivo interesse dos usuários da mídia social em temas ligados à pesquisa científica. Dessa forma, fica evidente que a área da pediatria em conjunto com a dinâmica de exposição de filmes e conceitos com base na ciência despertou maior interesse por parte dos usuários, com o maior engajamento.

PE-183 - OS DESAFIOS A FRENTE NO DIAGNÓSTICO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNTAS NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Karine Moraes Aragão¹, Camila Santos Luz¹, João Pedro Barreto Ricarte¹, Levy Batista Sabóia¹, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento¹

1 - Centro Universitário INTA - UNINTA, CE.

Introdução: A cardiopatia congênita compreende anomalias estruturais e funcionais que acometem crianças e desenvolvem-se desde seu nascimento. Oito a cada mil nascidos vivos são acometidos. No Brasil, essas malformações representam o segundo lugar em mortalidade durante o primeiro ano de vida, faixa etária que necessita de atenção devido não ser diagnosticada pela ausência ou baixa sintomatologia, requerendo atenção do pediatra para encaminhamento do paciente ao cardiologista pediátrico. **Objetivo:** Elucidar as dificuldades enfrentadas pelas famílias de pacientes pediátricos no diagnóstico das cardiopatias congênitas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram utilizadas as bases de dados: PubMed, SciELO e LILACS, com os seguintes termos "congenital" "heart disease" "child" de acordo com os Descritores em Saúde (DeCs). Foram identificados 549 artigos e pré-selecionados 41 previamente pelos temas. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês e português publicados entre 2017 e 2022. Foram excluídos artigos repetidos nas bases digitais, como critério de exclusão. **Resultados:** Diante dos estudos prévios realizados com crianças portadoras de anomalias cardíacas congênitas, ficou evidenciado a falta de conhecimento abrangente, bem como a inexperiência dos familiares no enfrentamento e condução da enfermidade, que abrange muitos fatores psicológicos, afetivos e sociais, por exemplo, envolvendo de forma negativamente a vida dessas famílias, marcadas pelos possíveis e constantes fatores agravantes atrelados à anomalia congênita. É sabido que o cotidiano de crianças afetadas por esta injúria necessitam de cuidados específicos e uma maior atenção associado aos cuidados médicos, onde muitas vezes é de difícil acesso visto que vários indicadores sociais mostram que muitas dessas crianças advêm de perfil marcado pela desigualdade social, tornando ainda mais delicada a continuidade e o acompanhamento da conduta adequada para estes pacientes e suas famílias. **Conclusão:** A confirmação do diagnóstico de cardiopatia congênita necessita de uma abordagem multiprofissional e suporte não só para a criança, mas auxílio íntegro a família do paciente, sobretudo pais ou responsáveis, que estarão sempre à frente no tratamento do menor. Torna-se fundamental o apoio social e psicológico para a conduta efetiva, facilitando assim o tratamento, bem como sua adesão. Todas essas ações em conjunto visam englobar maior bem estar das crianças acometidas.

PE-184 - A PANDEMIA DO COVID-19 E O IMPACTO NA COBERTURA VACINAL DAS VACINAS MENINGOCÓCICA, PNEUMOCÓCICA E DO ROTAVÍRUS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gisele Delazeri¹, Giovanna Campos Silveira¹, Emanuelle da Silva Ramires¹, Francisca Moura Strebels¹, Gabriela de Bortoli Pacheco¹, Izadora Meira Rogério¹, Daniel Barbosa Tresmondi¹, Guilherme Parmigiani Bobsin¹, Ricardo Sukiennik^{1,2}, Gisele Pereira de Carvalho^{1,2}

1 - UFCSPA; 2 - ISCMPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: A vacinação na infância é de extrema importância ao prevenir doenças letais à população acometida. No entanto, a situação atual ocasionou mudanças na prioridade em relação à saúde dos brasileiros, principalmente sobre a vacinação, além de dificultar o acesso dessa população às unidades vacinadoras. **Objetivo:** Mensurar o impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação pediátrica, principalmente na redução das vacinas compostas no caderneta de vacinação da criança. **Metodologia detalhada:** Neste trabalho, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho). P - Children, I - Covid-19, C - Meningococcal vaccine, Rotavirus vaccine and Pneumococcal vaccine, O - Vaccination coverage. Os artigos selecionados nesta etapa passaram pela leitura do resumo. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra para extração, avaliação e análise das informações. **Resultados:** Por meio da revisão da literatura já existente, já foi observado em outros países, como no Paquistão um declínio de 52,5% na média de aplicação vacinal diária durante o ano de 2020. Na Espanha, também foi observado um novo cenário de saúde, com priorização da telemedicina em relação ao presencial, que teve seu aumento principalmente pelo medo do contágio com o Sars-CoV2 na ida aos centros de saúde, e pelas medidas de distanciamento social que reduziram a frequência da população aos centros de saúde primários e consequentemente reduziu o número de aplicações das vacinas. **Conclusão:** É possível observar uma redução da cobertura vacinal durante o período da pandemia do Coronavírus do ano de 2020. Não somente no Brasil, mas em outros países, foi possível perceber que essa diminuição na vacinação acarretará importante atraso na saúde da criança e do adolescente.

PE-185 - PERCEPÇÃO SOBRE AULAS MULTIDISCIPLINARES DE VACINAÇÃO NA PEDIATRIA COMO FORMA DE TRANSMITIR CONHECIMENTO

Rodrigo Nascimento¹, Wiktoria Rodrigues Dallago¹, Giovanna Campos Silveira¹, Gabriela de Bortoli Pacheco¹, Eduardo Sartori Parise¹, Jordana Luiza Bender Silva¹, Bianca dos Santos Silva¹, Daniel Barbosa Tresmondi¹, Elisa Marques Mentz¹, Ricardo Sukiennik¹

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

Introdução: Devido ao cenário da pandemia de COVID-19 e seus efeitos, é imprescindível a veiculação e a discussão de informações sobre o contexto da vacinação infantil, utilizando novos meios de transmissão de informações. **Objetivos:** Promover discussão e integração multidisciplinar acerca da importância da vacinação, abordando uma temática relevante na formação de estudantes e profissionais da área da saúde que tenham interesse pelo campo da pediatria. Avaliar a aplicabilidade de aulas em modalidade à distância para transmitir conhecimentos sobre o contexto vacinal pediátrico brasileiro e seus atuais desafios. **Metodologia:** Promoção de uma aula aberta, para o público em geral, sobre vacinação no contexto da pandemia de COVID-19, utilizando uma plataforma digital para a transmissão do evento. A divulgação da aula ocorreu por meio de publicações nas redes sociais da liga acadêmica, permitindo maior alcance e engajamento do público. Os palestrantes foram selecionados de acordo com seu currículo Lattes, sendo pesquisadores de relevância sobre o assunto. No fim do evento, foi liberado um formulário no formato online para os participantes avaliarem a experiência da aprendizagem, escolhendo opções como "ótimo", "bom", "indiferente", "ruim" ou "péssimo" para cada palestra ministrada e para o nível de aquisição de conhecimento. **Resultados:** Por meio das respostas enviadas no formulário ao final do evento, foi percebida a viabilidade da realização de aulas na modalidade à distância com o intuito de transmitir conhecimentos sobre a vacinação no contexto da pandemia de COVID-19. No total, houve 160 inscrições no evento, sendo que 133 participantes responderam os questionários. Destes, 121 avaliaram o nível de aquisição de conhecimento como "ótimo", 8 como "bom", 3 como "indiferente" e 1 como "ruim". **Conclusão:** Há uma grande importância na abordagem de temas que surgem no cotidiano do serviço de Pediatria, os quais devem ser questionados, discutidos e refletidos a partir da visão de uma equipe multidisciplinar, utilizando o que há de mais recente na pesquisa científica e clínica de cada área. Aulas na modalidade à distância mostraram-se uma ferramenta inovadora e útil na transmissão de conhecimentos e, cada vez mais, ganham relevância perante o cenário atual imposto pela pandemia.

PE-186 - EDUCAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Terra Suzano¹, Ana Carolina Turco¹, Thais Helena Paturi Rodrigues¹, Maria Gabriela de Jesus Cristaldo¹, Amanda Terra Suzano², Sara Barros Patrocínio², Mariana Santos², Ana Clara Silveira Silva e Souza¹, Rebeca Borges Rocha¹, Thainara Fernanda Cintra de Souza¹

1 - UNIFRAN; 2 - UNIFACEF - Franca, SP.

Introdução: O projeto Polo de Iniciação e Preparação Para a Aprendizagem (PIPA) atende até 80 adolescentes e possui a finalidade de assistir jovens em situação de vulnerabilidade, em um programa de iniciação à aprendizagem, promovendo a capacitação para o mercado de trabalho, visando a redução de violações de direitos e buscando o desenvolvimento integral e digno dos assistidos. A proposta do projeto é colocar em prática a legislação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que define os direitos e deveres das crianças e adolescentes. Com isso, no foco de reduzir a violação de seus direitos coloca-se em destaque a diminuição da violência, visto que o estado de vulnerabilidade coloca o menor em situações cotidianas de maus-tratos no âmbito físico, psicológico, sexual e de negligência. **Descrição:** Relato de caso uma experiência, de alunos do 2º ano de medicina, sobre atividade prática em parceria com o Projeto PIPA referente a violência contra crianças e adolescentes. A atividade foi desenvolvida por meio de uma dinâmica de teatro com fantoches para ilustrar os tipos de violência. Foi retratado as violências física, psicológica, familiar, sexual e o último sobre o *bullying/cyberbullying*. **Discussão:** A estratégia dos teatros foi realizada para os adolescentes reconhecerem em suas realidades as histórias ali criadas para representar os momentos de violência. Nesse sentido, buscava-se estimular a percepção sobre os direitos que o adolescente tem em quesito de proteção contra a violência. A importância de promover a percepção das consequências que esses maus tratos podem trazer é evitar mais ainda seus agravos como depressão, ansiedade e suicídio. Dentro desse contexto, a proporção de conhecimento sobre seus direitos e deveres garantidos pelo ECA e estímulo para denuncia e comunicação ao seus responsáveis. **Conclusão:** Dessa forma, a atividade realizada com as crianças e adolescentes se mostrou de extrema importância para ser desenvolvida com estudantes, pois promove conhecimento e habilidades adequadas para compreensão dos impactos da violência na saúde. Além disso, proporciona uma consolidação do conteúdo aplicado na teoria e na prática.

PE-187 - HUMANIZAÇÃO EM SETORES DA PEDIATRIA: COMO AMENIZAR OS DANOS DE UMA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA?

Lara Parente Ribeiro¹, Francisco Lucio Tomas Arcanjo Filho¹, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento¹, Maria Eduarda Bitu Vieira¹, Indara Carvalho Texeira¹, Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos¹, Karine Moraes Aragão¹

1 - Centro Universitário INTA-UNINTA - Sobral, CE.

Introdução: A internação pediátrica sob a perspectiva da criança, é considerada um evento traumático, acarretando impactos negativos no desenvolvimento físico e psicológico tanto das crianças como dos futuros adultos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura com enfoque na atuação da humanização em saúde no setor pediátrico. **Metodologia:** Uma busca foi realizada nos sites Google Acadêmico, PubMed e SciELO utilizando as palavras-chaves "Internação pediátrica" e "Humanização pediátrica". Foram incluídas publicações em português no período de 2003 a 2009. Critério de exclusão foram estudos que não abordavam o tema, publicados antes do tempo pré-estabelecido. **Resultados:** As crianças quando submetidas ao quadro de hospitalização são impactadas não só pela fragilidade do quadro de saúde, bem como pelo desconforto ou pânico ao ambiente hospitalar. Diante dessa circunstância, faz-se necessário realizar intervenções específicas, como inserção de atividades lúdicas e ocupações relacionadas ao lazer para que propiciem a cooperação da criança, bem como sua adesão ao tratamento. Todas essas atividades ajudam a equipe hospitalar a acolher de forma apropriada e efetiva os pacientes pediátricos, minimizando os traumas psicológicos da criança. **Conclusão:** Portanto, é de suma importância que os profissionais da saúde disponham de tempo para esta abordagem humanizada, a fim de diminuir os impactos negativos causados pela internação pediátrica, o que torna a assistência às crianças menos traumática e mais confortável, favorecendo uma promoção de saúde humanizada não somente para a criança, como também para a família.

PE-188 - NEUROBLASTOMA (NB) CONGÊNITO COM METÁSTASES EM FÍGADO E MEDULA ÓSSEA EM LACTENTE

Melina Grings¹, Amanda Wiest¹, Ana Letícia Pizzutti¹, Amanda Cesa¹, Isabela Michels¹, Graziela Meneghelli Cabrelli¹, Lauren Lima Brasil¹, Gabriela Resmini Durigon¹, Claudia Ferri¹, Roberta Lahude¹

1 - UNIVATES - Lajeado, RS.

Introdução: O neuroblastoma (NB) é o tumor sólido extracraniano mais frequente na infância. Terceiro câncer infantil mais comum, depois da leucemia e dos tumores cerebrais. O NB é mais frequente em crianças menores de 5 anos, e pode localizar-se ao longo da cadeia de gânglios simpáticos, como região paravertebral e mediastino posterior, principalmente em região medular da suprarrenal. Tem apresentação variável. Apresenta sintomas como febre, dor, perda de peso e irritabilidade. **Descrição do caso:** J.G.B., masculino, branco, lactente 30 dias, encaminhado à hematologista pediátrica por anemia normocrômica. A termo, peso adequado, realizou 2 dias de fototerapia, nota de alta informa hemoglobina de 11,2 com 5 dias de vida. Laboratoriais de 22 dias de vida com hemoglobina de 8,6 sem alterações leucocitárias, 553.000 plaquetas. Exame físico, hepatomegalia, distensão abdominal, palidez, ativo e reativo. Hipóteses diagnósticas de infecção materna na gestação, doença de depósito e neoplasia. Ecografia de abdômen: imagens sugestivas de 2 massas ecogênicas, discretamente heterogêneas junto ao fígado e baço, medindo respectivamente 4,5 e 5,8 cm, em topografias de glândulas adrenais, fígado de parênquima heterogêneo difuso. Tomografia abdominal mostra lesões expansivas em glândulas adrenais, Anatomopatológico: Neuroblastoma pouco diferenciado. Medula óssea com infiltrado por neoplasia. Diagnóstico: Neuroblastoma congênito com metástases em fígado e medula óssea. **Discussão:** O reconhecimento dos sinais de NB não são evidentes, pela frequente semelhança do quadro clínico com outras doenças da infância. O exame físico, pode sugerir a suspeita do tumor a ser investigado. **Conclusão:** As crianças com NB são classificadas como portadoras de baixo, médio e alto risco da doença. Essa classificação depende de fatores como: idade, estadió, localização, laboratoriais e histopatologia. Fatores associados a pior prognóstico incluem idade maior de 1 ano, doença metastática e classificação histopatológica desfavorável.

PE-189 - AS DIFERENÇAS DO PRÉ-NATAL DE HAITIANAS REALIZADO NO BRASIL E NO HAITI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Letícia Pizzutti¹, Amanda Cesa¹, Graziela Meneghelli Cabrelli¹, Lauren Lima Brasil¹, Isabela Michels¹, Gabriela Resmini Durigon¹, Melina Grings¹, Kananda Schneider¹, Roberta Lahude¹, Claudia Ferri¹

1 - UNIVATES - Lajeado, RS.

Introdução: As consultas de pré-natal são uma grande aliada em proporcionar o desenvolvimento saudável da gestação, permitindo o parto ideal do recém-nascido, além de assegurar o bem-estar físico e psíquico da mulher no período gravídico. **Objetivos:** Realizar revisão da literatura sobre as diferenças entre o pré-natal de haitianas realizado no Brasil e no Haiti. **Métodos:** Revisou-se a base de dados SciELO e PubMed, publicados desde 2000. Foram identificados três artigos que analisaram a temática. Todos os artigos foram selecionados para revisão, após leitura na íntegra. **Resultados:** Comparando com as gestantes brasileiras, as imigrantes apresentaram idade mais elevada e menor escolaridade. Referente ao parto, houve uma predominância de parto vaginal e uma maior prevalência de nascidos vivos com baixo peso. Por fim, notou-se que as haitianas realizaram menos consultas de pré-natal. Já no Haiti, a maioria das grávidas que buscaram atendimento receberam os serviços clínicos recomendados (teste de HIV, pressão arterial, verificação de peso e avaliação de viabilidade fetal). Em contrapartida, poucas receberam mensagens de aconselhamento adequadas (sinais de perigo da gravidez e importância do espaçamento entre os nascimentos). Por fim, as residentes da área rural foram menos propensas a utilizar o serviço de pré-natal e receberam menos visitas de cuidados anteriores ao parto. **Conclusões:** A maior prevalência de nascidos com baixo peso pode estar relacionada ao acompanhamento inadequado do pré-natal, tendo em vista a barreira de língua, os fatores socioeconômicos e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A diferença sociocultural pode explicar a maior prevalência de partos vaginais. Em relação ao pré-natal no Haiti, menor escolaridade e dificuldade de locomoção das gestantes e das equipes de saúde são razões apontadas para esse fenômeno.

PE-190 - ABUSO INFANTIL E A RELAÇÃO COM DEPRESSÃO E TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Luzia Bulla Paviani¹, Sabrina Cioato Gomez¹, Jóyce da Rosa Bisotto¹, Verônica Trevizan Lagni¹, Angelita Maria Ferreira Machado Rios¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: Entende-se que o trauma infantil prejudique o desenvolvimento da regulação emocional e seja a base do risco de psicopatologia na idade adulta. É factível afirmar que o abuso infantil (AI) é um problema de saúde pública, contudo poucos estudos têm examinado seu impacto nos desfechos da saúde mental das vítimas. **Objetivo:** Através deste trabalho foi analisada a ocorrência de depressão e outros transtornos em crianças que sofreram AI. **Metodologia:** Fez-se uma revisão da literatura na plataforma digital PubMed, com datas entre 2015 e 2020. Associaram-se às expressões: "child abuse" e "depression". Os resultados mostraram 62 artigos e 22 preencheram os requisitos da pesquisa. **Desenvolvimento:** Estudos mostram que a experiência de abuso emocional infantil (AEI) - considerado uma atitude grosseira, comportamento humilhante, ou agressões verbais - é comum, 36% quando comparando com abuso físico (AFI) 8%, abuso sexual (ASI) 2% e negligência 4%. Pesquisas examinaram o impacto de múltiplos tipos de abuso e demonstraram que o AEI tem sido mais relacionado à depressão do que outras formas. Achados da população geral apontam associações específicas entre ASI com alucinações auditivas, e AFI e negligência infantil com paranoia. Um estudo avaliou experiências adversas na infância e concluiu que a exposição leva a maiores chances de comportamento de risco, transtornos mentais na idade adulta e doenças crônicas. O AI também é associado a uma maior sensibilidade ao estresse, prejuízo cognitivo, alterações na morfometria cerebral e anormalidades imunológicas e metabólicas que podem dificultar a resposta ao tratamento para depressão. **Conclusão:** Portanto, a detecção e prevenção do AEI merece tanta atenção do Serviço de Proteção à Criança quanto o ASI e o AFI, pois o trauma infantil exerce efeitos duradouros no sistema nervoso central, prejudicando a capacidade de regulação das respostas emocionais frente às demandas ambientais.

PE-191 - RELATO DE CASO CLÍNICO: MIÍASE PÓS PEDICULOSE

Isabela Michels¹, Lauren Lima Brasil¹, Graziela Meneghelli Cabrelli¹, Ana Letícia Pizzutti¹, Amanda Cesa¹, Melina Grings¹, Amanda Wiest¹, Gabriela Resmini Durigon¹, Claudia Ferri¹, Roberta Lahude¹

1 - UNIVATES - Lajeado, RS.

Introdução: A pediculose é a infestação pelo *Pediculus humanus capitis* que deposita seus ovos próximo às raízes dos cabelos. A miíase é causada pela deposição de ovos de moscas em lesões de pele, geralmente por *Cochliomyia homivorax* (mosca varejeira). **Descrição do caso:** A.L.P., 7 anos, sexo feminino, raça branca, natural e procedente de Lajeado. Levada à Emergência do Hospital pela mãe por apresentar lesão em couro cabeludo, a qual teria iniciado há 20 dias, sem melhora com uso de albendazol, shampoo para piolhos e cefalexina receitados em Unidade Básica de Saúde. A paciente apresentava-se prostrada, hidratada, inapetente, com má higiene. Lesão ulcerada de 8 cm no maior diâmetro em região occipital com odor fétido e presença de larvas. No primeiro momento foi feita higiene local com tricotomia total. A paciente foi internada para a remoção dos piolhos e das larvas, sendo necessário desbridamento cirúrgico sob anestesia e antibioticoterapia endovenosa com cefuroxíma. Independente das próximas condutas o processo resultará em alopecia cicatricial com dano estético. Ficou evidente, neste caso, a negligência e a vulnerabilidade social às quais a paciente foi submetida. **Discussão:** Sabe-se que para o tratamento efetivo da pediculose inclui tratamento farmacológico e medidas comportamentais. As causas mais comuns de falha ao tratamento são má adesão, uso incorreto ou quantidade insuficiente do produto, não retirada das lêndeas. O tratamento insatisfatório nesse caso propiciou o caso de miíase, a qual necessita de avaliação médica assim que visualizada. **Conclusões:** Infelizmente, em nosso meio, ainda existe negligência infantil com déficit de cuidados básicos de higiene. A miíase só se desenvolveu, neste caso, por demora no tratamento da pediculose, o que gerou intenso prurido, chegando a provocar lesões de pele por coçadura. Além do trauma provocado pela lesão, a criança terá que conviver com as sequelas causadas pela destruição do tecido do couro cabeludo e alopecia secundária à lesão.

PE-192 - PLAQUETOPENIA GRAVE TRANSITÓRIA EM CURSO DE INFECÇÃO VIRAL: RELATO DE CASO

Gabriela Resmini Durigon¹, Kananda Schneider¹, Isabela Michels¹, Ana Letícia Pizzutti¹, Graziela Meneghelli Cabrelli¹, Lauren Lima Brasil¹, Melina Grings¹, Amanda Cesa¹, Roberta Lahude¹, Claudia Ferri¹

1 - UNIVATES - Lajeado, RS.

Descrição do caso: Paciente G.P.S., 11 anos, sexo masculino, raça branca, natural e procedente de Lajeado, história pregressa de infecção por hematoquezia há 3 meses com hemograma, leucograma e plaquetas sem alterações, realizado tratamento com amoxicilina e bactrim para enterobacter sp presente em coprocultura, sem melhora da hematoquezia. Consulta no Pronto Atendimento por febre há mais de 24 horas, um episódio de vômito, cefaleia frontal, dor lombar e rash maculopapular em tronco, abdome e membros recém iniciados. Realizados exames laboratoriais, com plaquetopenia grave (10.000 em EDTA e meio citratado) PCR 46 mg/dL, leucopenia sem neutropenia e ausência de anemia. Ausência de petéquias, hematomas ou sangramentos. Recebeu 1UI de plaquetas para cada 7 kg e foi internado no hospital. Após 6h, coletado novo exame com 39.000 plaquetas. No dia seguinte, afebril, em ótimo estado geral, com redução significativa do rash cutâneo. Coleta de painel viral (Zika, Dengue, Epstein-Barr, parvovírus, Citomegalovírus, HIV, Hepatite B e C), todos não reagentes. Plaquetas permaneceram estáveis por 2 dias. No quarto dia de internação, novo exame com 140.000 plaquetas e melhora da leucopenia. Paciente manteve-se afebril, com boa aceitação via oral, bom estado geral, sem queixas, em condições de alta hospitalar. Em consulta 7 dias após, com hemograma e plaquetas normais. **Discussão:** A plaquetopenia de forma transitória ocorre em algumas infecções virais, como parvovírus, Epstein-Barr, dengue e zika, podendo ser mais persistente em casos como na hepatite C. Porém costuma ser leve a moderada. Também pode ser a primeira manifestação de infecção por HIV, além de estar associada a infecção por *Helicobacter pylori*. **Conclusão:** O diagnóstico e manejo adequado da plaquetopenia grave foram essenciais para melhora do quadro clínico do paciente. A etiologia da plaquetopenia não foi detectada na coleta de painel viral.

PE-193 - ENXAQUECA ABDOMINAL: RELATO DE CASO

Eloize Feline Guarnieri¹, Luísa Maciel dos Santos¹, Cristiano do Amaral De Leon¹, João Victor Santos¹, Mairon Mateus Machado²

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 2 - UFCSPA.

Introdução: A enxaqueca abdominal é uma afecção funcional, de fisiopatologia incerta, não secundária a uma doença orgânica, caracterizada por dor abdominal intensa de duração mínima de três meses. A prevalência é 4% na população com recente aumento na pediatria. Sintomas incluem: mudanças de comportamento e humor, náusea, vômito, cefaleia e episódios de dor abdominal. O tratamento medicamentoso profilático pode ser realizado com ciproheptadina, amitriptilina, propranolol, dentre outros. O objetivo do presente estudo é relatar um caso de enxaqueca abdominal de uma paciente em idade pediátrica. **Descrição do caso:** Paciente feminino, 13 anos de idade, chega à emergência com queixa de dor abdominal crônica e intensa há três meses em quadrante superior esquerdo. Relata internação há dois anos pelo mesmo motivo, sem diagnóstico à alta. Relata náusea, inapetência, dor incapacitante impedindo a deambulação, alterações de humor e comportamentais. Nega constipação ou outras comorbidades. Possui história familiar de enxaqueca. Paciente foi internada para investigação e controle da dor, sendo administrados anti-inflamatórios, analgésicos e opioides, sem melhora. Para o controle da náusea, foram administrados antieméticos, com boa resposta. Realizou-se tomografia computadorizada de abdome, radiografia de tórax, eletrocardiograma, exames laboratoriais e exame qualitativo de urina. Nenhum exame apresentou anormalidades. Excluídas etiologias orgânicas, iniciou-se manejo com amitriptilina 12,5 mg à noite durante 5 dias, e, após, 25 mg à noite, na hipótese de enxaqueca abdominal. Apresentou alívio da dor, deambulando dois dias após o início do tratamento. Foi realizada alta da paciente que continuará em acompanhamento ambulatorial. Aplicou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Discussão:** Alterações comportamentais com piora da dor corroboraram o diagnóstico, sendo este de exclusão, com a paciente tendo de realizar exames para descartar causas orgânicas. Observa-se que, devido à inespecificidade dos sintomas e uma escassa história médica pregressa, o diagnóstico é difícil e pode levar anos. **Conclusão:** Assim, constata-se que dor persistente por mais de três meses, alterações comportamentais e de humor com sintomas neurovegetativos, e eliminação de causas orgânicas, são compatíveis com enxaqueca abdominal em população pediátrica. A paciente teve melhora dos sintomas após uso de amitriptilina com alta da internação e acompanhamento subsequente.



XIV Congresso Gaúcho de
**Atualização
em Pediatria**

12 a 14 Maio 2022

GRAMADORS

COMISSÃO ORGANIZADORA

SÉRGIO LUIS AMANTÉA
Presidente da SPRS

RICARDO HALPERN (*in memoriam*)
Presidente do Congresso

LEANDRO MEIRELLES NUNES
Presidente da Comissão Científica

MEMBROS

CRISTINA HELENA TARGA FERREIRA
DENISE LEITE CHAVES
HELENA MULLER
JOÃO CARLOS BATISTA SANTANA
JOÃO RONALDO MAFALDA KRAUZER
JOSÉ PAULO VASCONCELLOS FERREIRA
JOSÉ VICENTE NORONHA SPOLIDORO
MARCELO PAVESE PORTO
PATRÍCIA MIRANDA DO LAGO
PAULO DE JESUS HARTMANN NADER
SILVIO BAPTISTA
TANIA DENISE RESENER
TANIA MARIA ROHDE MAIA

Promoção:



SPRS

Sociedade de Pediatria
do Rio Grande do Sul

